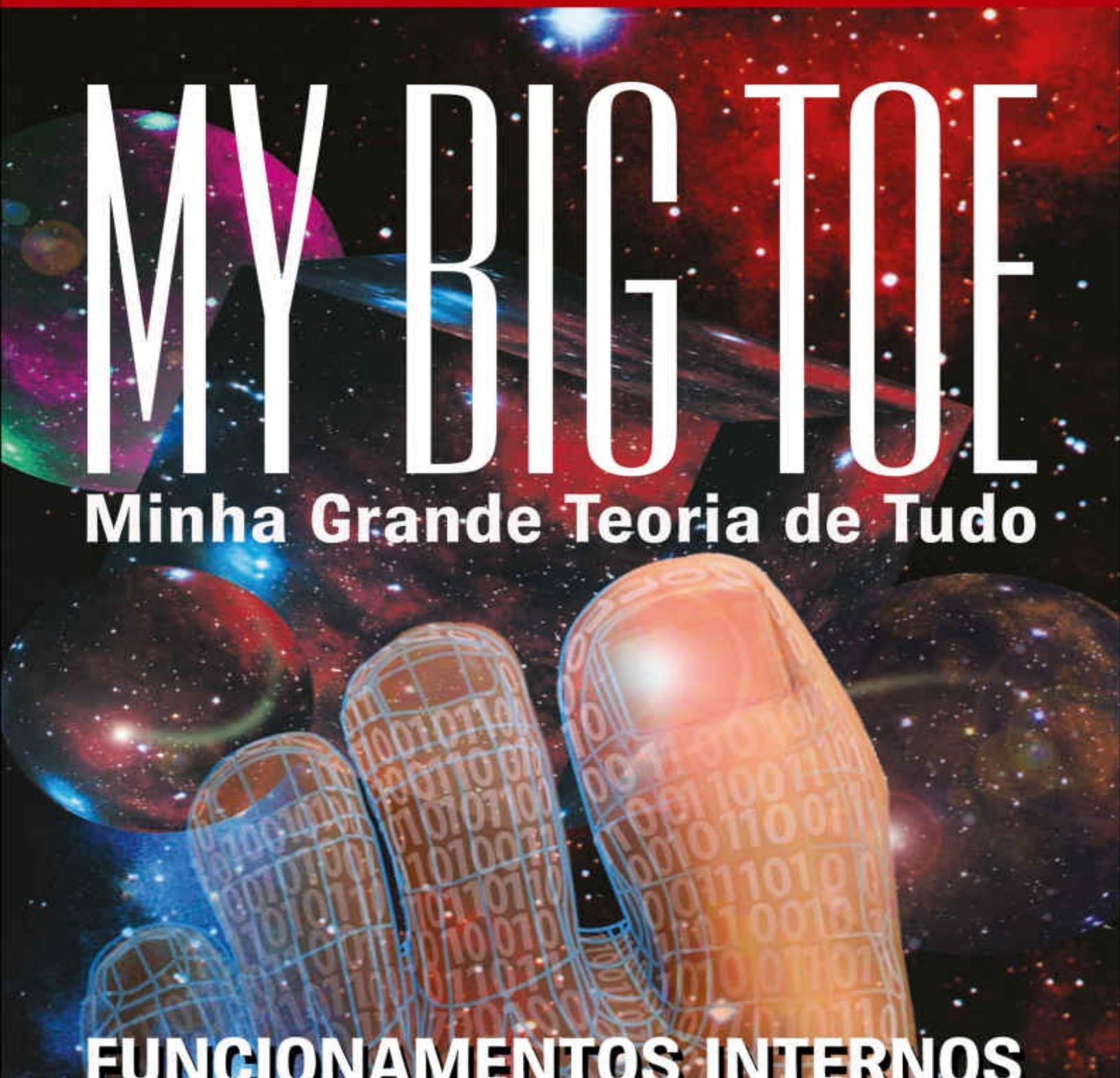
Thomas Campbell

MY BIG TOE

Minha Grande Teoria de Tudo



FUNCIONAMENTOS INTERNOS

Livro Três da Trilogia Unificadora da Filosofia, da Física e da Metafísica

www.my-big-toe.com - www.mybigtoe.com.br

Minha Grande Teoria de Tudo:

F U N C I O N A M E N T O S I N T E R N O S

PARTE TRÊS DA TRILOGIA UNIFICADORA DA FILOSOFIA, FÍSICA E METAFÍSICA

Thomas Campbell

http://www.My-Big-TOE.com
http://www.MyBigTOE.com.br

Título original: My Big TOE: Inner Workings

Copyright © 2003 por Thomas Campbell
Original publicado pela Lightining Strike Books
Copyright da Tradução © 2017 por Mario J P Santos

Todos os direitos reservados – inclusive o direito de reprodução, total ou parcial, e em qualquer formato. Nenhuma parte pode ser guardada em um sistema de recuperação, ou transmitida em nenhuma forma ou por nenhum meio eletrônico, mecânico, fotocopiado, gravado, digital, ótico, ou de outra forma, sem a previa autorização por escrito do autor.

Tradução e revisão deste volume por Mario JP Santos, Natasha M Santos, Celso TP Junior, Miguel M Queiroz, Sueli Endriukaite. Site da tradução por Gerson Medeiros: www.MyBigTOE.com.br

Contato sobre a tradução ***_traducaomybigtoe@gmail.com_***
Arte da Capa: Frank Foster
Capa: Celso, Mario & Jens Walter

2ª Edição 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C191m

Campbell, Thomas.

Minha grande teoria de tudo: funcionamentos internos / Thomas Campbell ; tradução Mario J. P. Santos. – São Paulo (SP): M. J. P. Santos, 2017.

250 p. : 16 x 23 cm

Título original: My big TOE: Inner Workings.

ISBN 978-85-922212-2-5

1. Ciência. 2. Filosofia. 3. Metafísica. 4. Teoria de grande unificação. I. Título.

CDD-530.142

Ao Chris

Ao Bob e a Nancy

Ao Dennis & Nancy Lea

Ao Todd, Lyle, Ina e ao Trevor,
cujo encorajamento
foi chave para o êxito.

Para aqueles necessitando de
uma nova perspectiva.

Para todos os que estão em busca da Grande Verdade.

À Pamela, A Única (The One).

Ao amor que está dentro,

Um Coração

Feliz.

Sinopse

Minha Teoria do Tudo de Visão Ampla

My Big TOE - Uma trilogia unificadora da filosofia, física e metafísica

Livro 1: Despertar

A **Seção 1** provê uma biografia parcial do autor que é pertinente a subsequente criação desta trilogia. Essa breve mirada à experiência única e credenciais do autor lança alguma luz sobre as origens deste trabalho extraordinário. As associações pouco usuais, as circunstâncias, o treinamento e pesquisa iniciais que eventualmente levaram a criação da trilogia *"My Big TOE"* são descritas para permitir uma perspectiva mais acurada do todo.

A **Seção 2** desenha, justifica logicamente e define os blocos conceituais básicos necessários a descrição dos fundamentos conceituais da *"My Big TOE"*. Discute as crenças culturais que prendem nosso pensamento a uma conceituação limitada e estreita da realidade, define os fundamentos da epistemologia e ontologia da "Visão Mais Ampla", assim como examina nosso funcionamento interno e a prática da meditação. Mais importante ainda, a Seção 2 define e desenvolve os dois postulados básicos sobre os quais, a trilogia é baseada. A partir destes dois postulados, tempo, espaço, consciência e as propriedades básicas, objetivo e mecânica da nossa realidade são logicamente inferidos.

Livro 2: Descoberta

A **Seção 3** desenvolve a interface e interação entre “nós as pessoas” e nossa realidade de consciência digital. Ela deriva e explica as características, origens, dinâmicas e função do ego, do amor, da liberdade de escolha e de nosso objetivo mais amplo. Finalmente, a Seção 3 desenvolve o princípio da incerteza da PSI assim com explica e inter-relaciona os fenômenos PSI, o livre arbítrio, o amor, a evolução da consciência, a física, a realidade, o objetivo humano, a computação digital e a entropia.

A **Seção 4** descreve um modelo funcional e operacional de consciência que leva adiante os resultados da Seção 3 e dá base as conclusões da Seção 5. As origens e a natureza digital da consciência, a qual leva à consciência real e a nós. A Seção 4, deriva nosso universo físico, nossa ciência e nossa percepção da realidade física. A dicotomia mente – matéria é resolvida, assim como a realidade física é derivada da natureza da consciência digital.

Livro 3: Funcionamentos Internos

A **Seção 5** junta as seções 2, 3 e 4 em um modelo mais formal da realidade que descreve como uma realidade aparentemente não-física funciona, interage e se inter-relaciona com nossa experiência de realidade física. Realidades prováveis, predição e modificação do futuro, teletransporte, viagem no temo, telepatia, corpos múltiplos físicos e não-físicos, e a natureza fractal de uma realidade de consciência digital em evolução são explicados e descritos em detalhe.

A **Seção 6** é a consolidação final que coloca tudo que foi discutido nas Seções de 2 a 5 em uma perspectiva pessoal, facilmente compreensível. Adicionalmente esta seção também aponta para a relação entre a Minha Grande Teoria do Tudo e a ciência e filosofia contemporâneas. Por conseguir demonstrar uma relação conceitual próxima entre essa “*TOE”* e algumas das nossas mais respeitadas estrelas intelectuais, a Seção 6 solidamente integra a *“My Big TOE”* no pensamento científico e filosófico Ocidental.

■■■

Conteúdo (Livro 3)

Sinopse

Agradecimentos

Prefácio: Nota do Autor ao Leitor

Prólogo: Uma Orientação Conceitual

Lista de Acrônimos, Símbolos, Palavras e Frases Estrangeiras

Seção 5 Espaço Interno, A Fronteira Final: A Mecânica da Realidade Não-Física – Um Modelo

1 (73) Introdução à Seção 5

2 (74) Ciência, Verdade, Conhecimento, Realidade e Você

3 (75) Preliminares

4 (76) Algumas Observações

5 (77) Um Modelo de Realidade e Tempo Incrementando o Tempo nas Simulações

6 (78) Um Modelo de Realidade e Tempo O Grande Computador (TBC)

7 (79) Um Modelo de Realidade e Tempo Superfícies de Realidade Provável

O Futuro Provável Simulado Tempo-real, Nosso Sistema (OS), Vetores de Estado e História

- 7.1 Realidade Provável
- 7.2 Introduzindo o Tempo-Real – O Que Nossos Relógios Medem na PMR
- 7.3 Como as Superfícies de Realidade Provável Mudam

7.4 Predizendo o Futuro
7.5 Futuros de Grupos
7.6 O Futuro Provável Pode Mudar
7.7 Restringindo a Quantidade de Cálculos Necessários
7.8 Definindo Nosso Sistema (OS) para Incluir Todos Os Jogadores
7.9 Vetores de Estado do Sistema de Realidade e Nossa Historia
7.10 História, Ainda Vital Depois de Todos Estes Anos
8 (80) Um Modelo de Realidade e Tempo Usando o Loop Delta-t Para Simular
Tudo de Significante Que Poderia Possivelmente Acontecer no OS
9 (81 Um Modelo de Realidade e Tempo Realidades e Histórias Alternativas Viáveis
10 (82) Um Modelo de Realidade e Tempo Múltiplas Copias de Você Criando Sua Realidade
11 (83) Ramificações: Mudar o Futuro, Mudar o Passado e a Quantização do Tempo
11.1 Probabilidades Futuras São Não Vinculantes – As Coisas Podem Mudar
11.2 Mudando o Passado
11.3 A Significância do Tempo Quantizado e o Conceito de um Computador Ainda Maior (EBC – Even Big Computer)
12 (84) Ramificações: Comunicações, Viagens no Tempo e Teletransporte
12.1 Comunicações
12.2 Viagem no Tempo e Teletransporte
12.3 Voando Mais Rápido que um Fóton Acelerado e a Arte de Gerar Corpos Múltiplos Que Pertencem Simultaneamente a Sua Consciência Pessoal Presente
12.4 Deixar o Corpo PMR Para Trás
13 (85) Ramificações: Os Padrões Tipo-Fractal da Realidade A Semente do Universo no Olho do Mosquito
14 (86) Seção 5 – Pósludio! Saudações Leitores Entusiasmados, Vós

Haveis Completado a Mecânica do Não-Físico 101

Seção 6 O Fim É Sempre o Começo: Hoje É o Primeiro Dia Do Resto de Sua Existência

15 (87) Introdução à Seção 6

16 (88) Não Acredito Que Li a Coisa Toda Tio Tom, Me Passa Um Antiácido Por Favor

17 (89) Você Precisa Subir a Montanha Para Ter Uma Boa Vista

18 (90) A Significância da Insignificância

19 (91) Viajando Em Boa Companhia

20 (92) Boa Companhia Adicional

*(*) **Nota da Tradução**: o número entre parêntesis representa a numeração do capítulo na sequência da trilogia completa. Já o primeiro número representa a numeração neste livro.*

Agradecimentos

A Única. Numa categoria só para ela, queria agradecer a incomensurável contribuição, de todas as formas possíveis, dada pela mais constante, consistente e desafiadora professora: Pâmela – "A Única".

Companheiros de viagem. Primeiro e mais importante, agradeço a **Bob Monroe** e a sua esposa **Nancy** que permitiram minha exploração pelo caminho que eventualmente me levou a trilogia "My Big TOE". Em seguida a **Dennis Mennerich**, meu amigo explorador e companhia de viagem. Incentivamos um ao outro quando nenhum de nós sabia muito onde estávamos indo ou como faríamos para chegar lá. Então a **Nancy Lea McMoneagle**, que não foi apenas a primeira viajante, como também a principal facilitadora do sucesso de Monroe. Todas joias raras, cada um – Eu não poderia partir em uma jornada estranha com uma coleção melhor de amigos e mentores. Finalmente, para os muitos não nomeados que me proporcionaram as oportunidades que me permitiram ser o que e quem me tornei. Gostaria de poder ter feito mais com as oportunidades que vocês me ofereceram. No fim são estes dez, estas centenas, estes milhares, que tornaram essa trilogia possível. **Obrigado a todos**.

Grandes contribuintes. Em uma veia mais direta e imediata, há **alguns leitores** de indomada fortaleza a quem sou eternamente grato. O tempo e esforço voluntários dessas pessoas extraordinárias faz toda a diferença no mundo. Juntos nós tentamos tornar todos os três livros tão claros e compreensíveis quanto foi possível.

Agradecimentos especiais para **Lyle Fuller, Todd Philips, Ina Kuzman e Caroline Lampert** pelo seu esforço em melhorar a legibilidade e clareza de My Big TOE. Todos os três foram rápidos em apontar onde deixei pedras para tropeçar pelo caminho do entendimento da "Big TOE". Adicionalmente, os questionamentos de Todd e Ina serviram como catalisadores para desentocar muito material interessante. Muito obrigado a **Chris Nelson**, quem me fez começar a escrever em primeiro lugar. Sem a generosidade altruísta e dedicação acima de toda razão, esta trilogia seria uma pobre sombra daquilo que você tem a sua frente.

Acrescentando, agradeço a **Nancy Lea McMoneagle e Dennis Mennerich** por ajudar e corroborar na precisão da minha memória dos primeiros dias em **Whistlefield**. Também um sincero obrigado a **Lyle**

Fuller, Joel Dobrezelewski, Trevor Goldstein e Eric Campbell pelo seu encorajamento e boas perguntas. Agradecimento especial a **Steve Tragesser** por fazer questões que se tornaram catalisadoras de muito no Capítulo 18, Livro 3. Da mesma maneira, a **Lyle Fuller** por obstinadamente caçar perguntas que eventualmente produziram a discussão sobre livre arbítrio encontrada no Capítulo 11, Livro 2 e que adicionaram clareza a minha exposição ao princípio de incerteza PSI. Similarmente, a **Trevor Goldstein**, cuja experiência e perguntas precipitaram a discussão sobre tectônica mental no Capítulo 6, Livro 2; e para **Ina Kuzman**, por iniciar a discussão encontrada no Capítulo 23, Livro 1 sobre a natureza e a prática da meditação. Também, obrigado para **Eric Campbell** por iniciar a discussão sobre as restrições naturais de um sistema finito de consciência. Créditos parar **Bryan Mott, Ted Vollers, Tom Hand, Zane Young, Rhonda Ganz e Kristopher Campbell** por me oferecerem comentários úteis e fazerem boas perguntas. Finalmente, gostaria de agradecer a **Steve Kaufman**, por estar no lugar certo e na hora certa com seu livro: **Teoria da Realidade Unificada: A Evolução da Existência para a Experiência**. Adoro quando um plano acaba funcionando.

Ajuda Contratada. Duas damas de grande integridade e competência permitiram que My Big TOE fizesse a transição de uma criação amadora para um produto profissional. **Kate von Seeburg**, dona da K8 & Company, editou o manuscrito enquanto **Michele DeFilippo**, dona da 1106 Design, produziu a diagramação e a capa.

Família. Grande estima para a minha esposa e filhos, que paciente e alegremente me permitiram trabalhar “no livro” quando deveria lhes dar atenção. Espero que o resultado final se prove merecedor do nosso sacrifício coletivo.

Não-contribuintes. Por último, e certamente como mínimo, gostaria de pelo menos mencionar Kathy Cyphert e Peggy Rochine, quem, junto de muitos outros, numerosos demais para nomear, contribuíram com absolutamente nada com este esforço, mas queriam ver seus nomes mencionados mesmo assim. Adicionalmente, Boldar, Kiana, Onyx, Joe, Nikki, Chico, Mr. Pickle, Sid, Moe, Sr. Maximus, Snuffy, Sr. Minimus, Kia, Gabrielle, Isabel e Kuga-Bear também merecem uma menção honrosa por sua marcante não contribuição.

- Tom Campbell,

9 de dezembro de 2002

Prefácio: Nota do Autor ao Leitor

Sim, você deveria ler este prefácio.

Entendo que muitos leitores têm pouco interesse, ou paciência, em ler extensos prefácios e prólogos. A primeira pergunta sempre é: Devo gastar tempo lendo este texto auxiliar ou posso pulá-lo sem perder nada importante?

A maioria fica ansiosa para passar pelas preliminares e imediatamente cravar nossos dentes na carne do texto principal. Antecipação e expectativa nos impulsionam para chegar à coisa real. Nós da cultura Ocidental somos impacientes, orientados ao objetivo, movidos em direção aos pontos finais. Em nossa pressa para a linha de chegada, "quase não percebemos a jornada" que nos leva até lá. Tal direcionamento de ênfase, geralmente dissipa nossas oportunidades porquê, com frequência, a parte mais "saborosa e nutritiva" da vida está em "experimentar o processo", não em alcançar o objetivo.

Ao fim da Seção 6 você irá, sem dúvida, concordar que esses livros são… digamos, diferentes. Como tal, requerem uma abordagem diferente. O prefácio e o prólogo de "***My Big TOE***" são partes integrais da história. Já que a trilogia abre uma trilha nova "bem longe do caminho conhecido", é essencial incluir um material introdutório, que ajude a prepará-lo para o que está adiante. Sei que está ansioso para continuar e descobrir se a trilogia "entrega a mercadoria", mas ir rápido demais em busca desse alvo, na verdade reduz a probabilidade de que você sequer chegue lá.

A função do prefácio e do prólogo é maximizar o retorno do seu investimento na leitura. Eles provêm uma visão geral da tonalidade, da estrutura, do processo e da mecânica da trilogia. Estabelecem uma visão ampla do conteúdo dela e rascunham um mapa "mais grosseiro", de onde você irá nesta jornada incomum. Eles fornecem o contexto e o foco, onde o conteúdo da trilogia fica, em sua maioria, mais facilmente compreendido. Prólogo e prefácio juntos, melhoram a compreensão e minimizam a frustração ao dar uma visão global da floresta, antes que você comece a descer para o meio das árvores.

Fortemente recomendo que você adote uma atitude de paciência quanto a obter um entendimento, dos profundos mistérios e segredos antigos que são logicamente revelados por esta "nova física". A **Minha Grande Teoria De Tudo** levará você, tanto ao início como ao fim do tempo. Levará

fundo dentro do coração humano e também a sondar os limites da mente humana. Definirá sua significância e fornecerá novo sentido à sua existência. Ajudará a perceber e aperfeiçoar seu potencial. Desenvolverá um entendimento científico totalmente novo, tanto do seu mundo interior como do exterior.

Você pode achar mais produtivo ritmar sua leitura, mais na profundidade de compreensão do que no avanço em páginas lidas. Evite correr de um conceito a outro como as crianças perseguem presentes no Natal. Dê um tempo. Um alimento para o coração, cabeça e alma é melhor se ingerido aos poucos, mordida a mordida, com pausas reflexivas e cogitação cuidadosa para ajudar a digestão. Descobertas genuínas devem ser absorvidas devagar enquanto paradigmas existentes se dissolvem ressentidamente. Paradigmas familiares, assim como ursos de pelúcia prediletos são difíceis de abandonar.

Toda jornada de sucesso, independente quão longa ou difícil seja, começa com um simples passo animado pelo bom senso, dirigido pelos objetivos e repetido quantas vezes forem necessárias, por uma perseverança obstinada. Nesta jornada em particular, o prefácio é o primeiro passo, o prólogo o segundo, seguido pelos três livros: **Despertar, Descoberta** e **Funcionamentos Internos**.

Direcionei cuidadosamente o conteúdo desta exposição científica e filosófica para uma audiência comum de experiência variada. Você não precisa de experiência científica, filosófica ou metafísica para entender o conteúdo da **Minha Grande Teoria De Tudo**. Nenhum salto de fé ou crença são requeridos para chegar aonde estes livros irão levar. Um buscador da verdade tenaz e determinado – de intelecto forte e independente, que tenha por natureza uma mente aberta e cética – constitui o leitor ideal. Não existem pré-requisitos. Se você tem mente lógica, aberta e inquisitiva – atitude de pragmatismo científico que aprecia a elegância da verdade fundamental e o arrepio da descoberta – irá desfrutar esta jornada de descoberta pessoal e científica.

Sob as melhores circunstâncias, o sucesso na comunicação do conteúdo desta trilogia irá exigir muito de nós dois. Este trabalho apresenta muitos desafios únicos e assustadores para uma comunicação eficiente entre autor e leitor. Visões do mundo não são colhidas ao acaso, como frutas em uma quitanda: Para fazer as conexões necessárias, precisamos mergulhar fundo.

Bem abaixo das fundações do intelecto, sua cultura lançou o modelo da sua visão de mundo, por sobre o sistema de crenças central que define sua percepção da existência. As suposições que dão base a sua noção de realidade, não são vistas de forma alguma como suposições – são aceitas, sem questionamento, como o mais sólido dos fatos. Esta é simplesmente, a natureza da cultura – crença ao nível dos ossos e tendões da consciência. A questão é: os conceitos apresentados aqui irão provavelmente desafiar o sistema de crenças de sua cultura – não importando de qual cultura você vem.

O material de "My Big TOE" pode desafiar suas hipóteses familiares, crenças e paradigmas ao ponto de causar desconforto sério. Se este desconforto levar para uma resolução vantajosa, fico satisfeito; senão, fico entristecido. Meu objetivo é ser informativo e prestativo. Te encorajo a pegar o que você puder usar proveitosamente, e a abandonar o resto.

Há conceitos e perspectivas novas e incomuns apresentadas aqui, que seriam o bastante para gerar vários livros. De propósito deixei muito não dito na periferia, à fim de me manter concentrado na ideia central do desenvolvimento da "Big TOE". Ainda que a trilogia permaneça, do início ao fim, focalizada em seu objetivo primário, às vezes, farei pequenos passeios laterais na forma de apartes para adicionar cor, explorar conexões relacionadas e inserir tópicos de interesse especial e valor prático. Espero que venha a achar estes passeios laterais tão interessantes e informativos que irá, gentilmente, perdoá-los pela interrupção. Algum esforço seu será necessário para fazer a ponte nestes apartes à fim de manter a continuidade lógica da discussão maior. Para ter certeza de que não se confunda se está lendo um aparte ou texto principal, os apartes estão recuados, tem sua fonte especial própria, e são marcados (no começo e no fim) com setas parecidas com esta: ▸ . Se um aparte secundário residir dentro de um aparte primário, será recuado novamente e marcado com seta dupla ▸▸. Portanto, uma simples olhadela é tudo o que precisa para determinar se o texto que está lendo está dentro de um aparte e estando, em qual nível.

Você pode achar o texto desafiador em alguns lugares ou óbvio em outros. O que é desafiador ou óbvio demais para cada leitor depende em geral da experiência e entendimento daquele leitor individual. É minha intenção nunca acelerar através desta exposição de tal modo que você não possa apreciar o cenário, nem nos afundar repetitivamente no óbvio – embora de vez em quando, dependendo da experiência, alguns possam ter a sensação que ocasionalmente façamos as duas coisas.

Embora a língua Inglesa Americana seja decididamente pobre em descrições conceituais não-físicas, ela tem a vantagem de ser inusitadamente rica, nas descrições sobre comunicação e tecnologia da informação. Esta última, bem estranhamente é o que me permite transmitir à primeira. Por estranho que possa parecer é o alcance da ciência moderna e da tecnologia, especialmente comunicações e processamento de dados, que provê as ferramentas conceituais necessárias para produzir um modelo de realidade maior em que a "mente ocidental" – ou mais amplamente, a "atitude ocidental" ou mais precisamente, o sistema de crenças ocidental – possa se relacionar, entender e trabalhar.

Ciência e tecnologia têm avançado ao ponto onde suas aplicações e entendimento, começaram a espelhar alguns processos fundamentais da existência. Nós do século vinte e um, apenas recentemente, adquirimos os conceitos necessários para entender e apreciar a natureza da realidade maior, dentro do contexto de nosso ponto de vista ocidental contemporâneo. Anteriormente, o conhecimento e entendimento da Visão Ampla e da nossa existência nela, era compreendido e descrito por antigos sábios em termos de metáforas, que eram pertinentes a suas culturas e especialmente criadas em benefício de seu público em questão. Hoje, vemos essas descrições antes consideradas práticas, como altamente simbólicas e irrelevantes para a visão científica moderna da realidade. Filosofia, teologia e ciência se encontram em desacordo sobre o que é significante.

Sou um cientista. Esta trilogia é resultado de uma longa e cuidadosa exploração científica, focada na natureza da realidade e do indivíduo. Noções preconcebidas serão mais obstáculo que ajuda. É tarefa desta trilogia construir clara e completamente, sua consciência, mundo, ciência e existência de uma maneira universal, lógica e científica que explique de forma compreensível, **todos** os dados pessoais e profissionais que coletou durante sua vida.

Uma teoria de Visão Ampla abrangente que explica **tudo** pode parecer altamente improvável, senão absolutamente impossível, mas não é. Tenha coragem: Boa ciência e a *engenhosidade* humana têm frequentemente entregado o impossível por pelo menos duzentos anos… fique aberto – a história demonstra repetidamente que a aparência de impossibilidade é quase sempre resultado de uma visão limitada.

Paciência será necessária. Esta aventura sobre a mente, ciência e espírito é complexa e levará um tempo significativo para se revelar. Se fosse

algo imediatamente óbvio, ou já seria ou notícia velha ou você estaria lendo um curto artigo de jornal, ao invés desta trilogia. Uma mente aguçada que seja cética e aberta é o único ingresso que você precisa ter para fazer esta jornada.

Baseado nos comentários daqueles que o precederam, espero que você ache esta viagem, às profundezas da consciência elementar e da realidade fundamental, pessoalmente enriquecedora. Você será impelido a ter alguns pensamentos grandes e a ponderar algumas grandes ideias, mas as conclusões a que eventualmente chegue serão inteiramente suas, não minhas. Estes livros não foram publicados para convencê-lo de qualquer coisa, ou persuadi-lo em direção a um ponto de vista em particular. A cada rodada você é fortemente dissuadido de se tornar um crente. Dados, fatos e resultados mensuráveis são as únicas moedas com as quais essa trilogia negocia.

Ler a trilogia "*My Big TOE*" não é para ser uma experiência passiva. Se você decidir agarrar a oportunidade de escalar para fora da caixa, provavelmente acabará fazendo algum trabalho difícil. Você sempre será encorajado a pensar por si mesmo e chegar às conclusões que sejam baseadas na sua experiência pessoal. A despeito de todas as cogitações sérias, iremos também brincar, rir, e nos divertir um pouco enquanto avançamos.

Muito do que acredita -- sobre si mesmo, sua existência e a natureza da realidade -- será desafiado. Se você está aberto para explorar uma visão maior, estes livros farão você pensar e pensar novamente. A maioria dos leitores não considerará esta trilogia como leitura fácil – apenas seguir os processos lógicos e sequências, enquanto eles absorvem velhos paradigmas exigirá esforço concentrado. Por outro lado, crescimento significativo e aprendizado, raramente são fáceis – e se forem, raramente têm significância.

Contrário aos meus esforços, as Seções 2, 3, 4 e 5 continuam de certa forma conceitualmente interdependentes. Cada Seção será mais bem entendida e fará muito mais sentido, depois de ler as outras seções. Não havia o que fazer. A realidade é uma coisa inteira e unificada, com cada uma das suas partes, inexoravelmente entrelaçada com as demais.

Os três livros da trilogia e seis seções desenvolvem o conteúdo conceitual da "*My Big TOE*" de forma aproximadamente sequencial. Consequentemente, ler os livros fora da ordem original gera uma experiência abaixo da ideal. No entanto, entender "*My Big TOE*" é muito mais dependente da leitura inteira da trilogia, do que sobre a ordem particular em que será lida.

A natureza da realidade e do leitor típico é tal, que temos de nos esgueirar pela "*My Big TOE*" a razão de um conceito por vez. Iremos examinar a Visão Ampla de **múltiplas perspectivas,** para assegurar que o projeto e a estrutura do todo se tornem claramente visíveis. Se as coisas parecerem ficar meio distantes de vez em quando, aguente firme até que tudo se reúna em uma visão completa e coerente.

Pela razão acima, uma leitura lenta e cuidadosa dará melhor proveito a seu investimento – não tenha pressa, passeie pelos livros a passo calmo e relaxado. Se ficar atolado, é melhor continuar (e voltar depois) do que ficar preso a ler cada palavra na ordem que aparece. Seria lamentável para você, não ver uma parte da floresta que pode ser importante, porque se perdeu exausto ou desencorajado, vagando improdutivamente entre as árvores de outra parte.

Por toda "My Big TOE", usei uma técnica de **semeadura** para passar por algumas das ideias mais difíceis. Frequentemente planto sementes conceituais (que rapidamente apresentam ou introduzem uma ideia) dentro das seções, capítulos, páginas que precedem uma discussão completa e minuciosa da ideia. Faço isto, porque muitos leitores acharão os conceitos apresentados na "*My Big TOE*" totalmente desconhecidos. A compreensão e entendimento desta trilogia são significantemente melhorados se o leitor estiver, pelo menos de alguma maneira, preparado para as discussões conceituais principais.

Questões podem ocasionalmente saltar à sua mente enquanto você lê. Segure suas perguntas, ou melhor, anote-as enquanto continua. A maioria será respondida dentro de alguns parágrafos ou páginas. Se você tiver perguntas não respondidas, depois de completar a Seção 5, elas podem ser usadas produtivamente, como o foco inicial na sua própria busca pela Grande Verdade – um assunto que é tomado com prazer na Seção 6.

Tome cuidado para não perder a Visão Ampla de vista por estar demasiadamente concentrado nos detalhes. É fácil ficar girando em torno de detalhes, que atinjam uma ressonância emotiva com suas crenças. A estratégia vencedora aqui é ter um vislumbre da floresta inteira e não ficar argumentando sobre a cor do musgo, que cresce em algumas árvores específicas. Controle seu interesse apaixonado em coloração de musgo ou pode perder por completo o que é importante.

Uma última nota antes de você comece. Os que me conhecem bem, juntamente com alguns leitores iniciais, me sugeriram alertá-los sobre **meu**

senso de humor. Se ler algo nestes livros, que puder ser interpretado como humor, sarcasmo, condescendência, arrogância, tolice, futilidade ou todas acima, é provavelmente apenas humor, ou ocasionalmente**, humor com um toque de sarcasmo**. Se se sentir inseguro sobre quão ofendido deveria estar, sugiro que pelo menos temporariamente, suspenda seu julgamento sobre a mentalidade do autor. Disseram-me que eventualmente (ao fim da Seção 4) você estará mais familiarizado com meu humor dissimulado e estilo informal e tagarela. Consequentemente, um julgamento posterior pode ser mais preciso.

A anatomia estrutural da "*My Big TOE*" está exposta como um sapo em uma mesa de dissecação nos parágrafos abaixo. A maioria dos leitores vai achar que esta visão geral fornece uma perspectiva prestativa, sobre como o livro que está lendo agora, se encaixa em toda a trilogia "*My Big TOE*".

"*My Big TOE*" é planejado como um conjunto de três livros. É organizado como livros separados, para aqueles que preferem pacotes menores ou não tem certeza sobre quão grande será a primeira mordida que desejam dar e como uma encadernação mais econômica com três livros em um, para aqueles que estão confiantes em querer tudo. Cada um dos livros separados contém a mesma dedicatória, sinopse, índice, agradecimentos, prefácio e prólogo, bem como a lista de acrônimos e duas seções de conteúdo exclusivas. Apesar da numeração dos capítulos e páginas reiniciar em cada um dos livros separados, as seis seções estão numeradas em sequência pela trilogia inteira para adicionar uma sensação de continuidade da estrutura. Quando os três livros estão unidos em um único grande livro, a numeração das páginas e dos capítulos, bem como a numeração das seções, corre continuamente, do início ao fim.

Livro 1: *Despertar* contém as duas primeiras seções. **Seção 1** fornece uma biografia parcial do autor que é pertinente para o assunto. Sua função é lançar luz sobre as origens deste trabalho incomum, provendo um olhar sobre a experiência e credenciais únicas do autor, que eventualmente levaram a criação de "My Big TOE". **Seção 2** expõe os blocos de construção básicos necessários para desenvolver a fundação conceitual desta "TOE". Muitos dos conceitos iniciados na Seção 2 serão totalmente explicados em seções posteriores.

Livro 2: *Descoberta* contém as duas seções centrais. **Seção 3** leva adiante a informação obtida na Seção 2 e desenvolve suas implicações em mais detalhes e profundidade enquanto relaciona-a mais diretamente com a

experiência pessoal do leitor. **Seção 4** junta as ideias da Seção 2 e 3, enquanto desenvolve os conceitos adicionais exigidos para juntá-los em um todo consistente. As Seções 2, 3 e 4 são cuidadosamente projetadas para trabalhar sequencialmente juntas, para produzir o entendimento fundamental que é necessário a compreender a Seção 5.

Livro 3: ***Funcionamentos Internos*** contém as últimas duas seções. **Seção 5** apresenta o modelo da realidade convencional em detalhes**. Seção 6** é a embalagem, que coloca tudo o que foi discutido em uma perspectiva facilmente entendida. Adicionalmente, a Seção 6 aponta a relação de "My Big TOE" com a ciência e filosofia contemporâneas. Demonstrando uma relação conceitual próxima entre esta TOE e algumas das nossas mais bem estabelecidas e respeitadas estrelas intelectuais. A Seção 6 solidamente integra a "My Big TOE" no pensamento científico e filosófico Ocidental.

Existe um lugar no ciberespaço [**http://www.My-Big-TOE.com** - a URL não é sensível a maiúsculas, **mas os hifens são necessários**] tome um tempo para compartilhar sua experiência, exercitar seu intelecto, dar voz a suas opiniões, desabafar sua angústia, ou apenas se reunir com os amigos viajantes. Você pode enviar e-mails tanto para o autor como para a editora pelo "website" **my-big-toe.com**, assim como adquirir todos os livros da "*Big TOE*". Lá você pode manter-se atualizado com as últimas informações sobre a "*Big TOE"*, eventos, bate-papo, comentários, pesquisas e grupos de discussão.

- Tom Campbell
09 de dezembro de 2002

Prólogo: Uma Orientação Conceitual

Sem a perspectiva apropriada, uma visão clara produz apenas dados. A questão aqui é dar ao leitor a oportunidade de uma espiada inicial, de grande altitude, na floresta antes de iniciar nossa trilha em suas profundezas. Neste prólogo, descrevo aonde você estará indo e o que deveria esperar realizar. É sempre útil, saber qual sua direção, mesmo que ainda não faça ideia de como chegará lá. Este sobrevoo conceitual é planejado para minimizar o efeito desorientador, que um território totalmente desconhecido pode causar.

Ambos, estrutura e conteúdo da sua percepção da realidade são dependentes da cultura. Como um monge Budista Tibetano ou como um físico norte-americano descreveriam a realidade é tão vastamente diferente quanto as palavras, expressões e metáforas que cada um empregaria. O que faz sentido e é óbvio para um, pareceria perdido e sem sentido para outro. Se pudermos ir além da nossa propensão cultural, teremos a tendência de perguntar ou ao menos querer saber: Qual descrição está certa e qual está errada? Elas parecem claramente incompatíveis - certamente não podem ser ambas precisas e corretas. Se formos mais sofisticados, poderemos perguntar qual porção de cada descrição está certa ou errada, procurar por áreas de possível acordo e definir áreas que pareçam ser mutuamente excludentes. Esta é uma abordagem melhor, mas é ainda mal direcionada.

Nenhuma das abordagens, embora a segunda seja mais ampla que a primeira, encontrará a verdade. Qual delas está certa ou errada, não é a pergunta certa – ela representa uma perspectiva estreita e exclusiva. Qual abordagem funciona ou ajuda mais seu possuidor a atingir seus objetivos, quais objetivos seriam mais produtivos e levariam ao crescimento e progresso individual, e também para a felicidade, satisfação e utilidade para os de-mais? Estas são perguntas um pouco melhores porque têm foco nos resultados práticos e no efeito mensurável, que cada visão de mundo teria quando aplicada para os indivíduos – bem como nos efeitos secundários que elas têm sobre os outros. No entanto, algo importante ainda está faltando.

Como se define, percebe ou mede a satisfação, crescimento pessoal, qualidade de vida e cumprimento do propósito individual, que é derivado de cada visão de mundo? Qual é o padrão contra o qual a conquista desses objetivos é avaliada? Agora temos um conjunto de questões que têm

potencial para nos levar a uma descoberta pessoal na busca da verdade fundamental. Significância da "Visão Ampla" e valor, substituíram a "pequena visão" de certo e errado, como medida principal do que vale a pena.

A verdade fundamental (de Visão Ampla ou simplesmente Grande Verdade), embora absoluta e uniformemente significante para todos, deve ser descoberta por cada indivíduo, dentro do contexto da sua experiência. Nenhuma abordagem pessoal para aquela descoberta é certa para todos. A significância da "pequena verdade", por outro lado, é circunstancial e relativa ao observador.

A Verdade existe em todas as culturas. Só é compreensível para um indivíduo quando é expressa na linguagem cultural (símbolos, metáforas e conceitos) do indivíduo. É intenção da "*My Big TOE*" (Minha Grande Teoria de Tudo) capturar a verdade científica e metafísica, de várias culturas e múltiplas disciplinas e apresenta-las dentro de um modelo coerente e autoconsistente, que a mente Ocidental objetiva possa facilmente compreender. Afinal, uma "*TOE*" (*Theory of Everything* – Teoria de Tudo) deve conter e explicar **tudo**. Esta é uma tarefa difícil. Uma Teoria de Tudo de **Visão Ampla** ou deve incluir metafísica (ontologia, epistemologia e cosmologia) bem como a física e outras ciências, em um único modelo integrado e sem emendas da realidade. É sobre isto tudo que trata a "*My Big TOE*". (*N.T.: Ontologia significa "estudo do ser"; Epistemologia é a ciência que trata das leis gerais que regem o universo).*

Verdade é verdade, mas comunicar a verdade é outro empreendimento difícil, carregado de mal-entendidos de sentido e interpretação. Grande Verdade, como sabedoria, não é algo que você pode ensinar ou aprender de um livro. Deve ser compreendido por indivíduos dentro do contexto de sua experiência. Cada um de nós vem com um entendimento da realidade através da interpretação das nossas experiências físicas e mentais.

A experiência dos outros quando muito pode fornecer um modelo útil – uma estrutura para o entendimento – uma perspectiva que permite compreender e interpretar nossos dados de experiência de uma maneira que faça um bom sentido prático. Os melhores professores, não podem fazer mais do que oferecer um entendimento consistente e coerente da realidade, que ajude seus estudantes a encontrar a perspectiva maior, necessária para que descubram por si próprios a Grande Verdade. Tal modelo somente será correto e abrangente, se descrever com precisão todos os dados (físicos e

metafísicos), todas as vezes e sob todas as circunstâncias para todos que o aplicarem. A utilidade de um modelo, depende do quão corretamente ele descreve os dados da experiência. Um bom modelo deveria ser preditivo. Deveria explicar o que é conhecido, produzir um novo conhecimento útil e fornecer um entendimento mais produtivo do todo.

Se "*My Big TOE*" comunica algo de significância para você por ressoar com seu conhecimento único, então esta expressão particular da natureza se adequa ao seu ser. Se o deixa intocado, talvez uma outra visão da realidade irá falar mais efetivamente com você. A forma que seu entendimento toma não é significante – é o resultado que conta! Se está estimulado para um conhecimento mais produtivo, está no caminho certo. A expressão da realidade que mais efetivamente empurra seu entendimento na direção do aprendizado, crescimento e em evoluir para uma qualidade de ser mais elevada é a certa para você. "*My Big TOE*" não é a única expressão útil que a Grande Verdade pode tomar. Todavia, é um modelo singularmente compreensível da realidade, que fala a linguagem da abordagem analítica Ocidental. A trilogia integra completamente uma visão de mundo subjetiva, pessoal e holística, com a ciência objetiva. Oriente e Ocidente se fundem, não simplesmente numa mistura compatível ou reforçada mutuamente, mas como uma solução única totalmente integrada.

Quando algumas pessoas escutam a palavra "modelo", imaginam um modelo de escala – uma versão em miniatura da coisa real. "*My Big TOE*" não tem nada a ver com modelos de escala. Um modelo é um dispositivo intelectual que os teóricos usam para alcançar entendimento concreto de um conceito abstrato. São frequentemente desenvolvidos para descrever uma função, interação ou processo desconhecido (algo que fica além da nossa experiência individual atual) em termos de algo mais compreensivo. O modelo em si pode assemelhar-se de perto à realidade que descreve, ou apenas descrever suas entradas e saídas. Em ambos os casos**, não confunda o modelo da realidade com a própria realidade**. Por favor, repita isto duas vezes antes de continuar.

Se você tem suficiente experiência direta e um profundo entendimento do que está sendo modelado, o modelo se torna supérfluo. Sem experiência direta, o modelo permite um entendimento, que seria impossível de obter de outra forma. Com experiência direta limitada, o modelo permite colocar essa experiência dentro do contexto da estrutura lógica consistente do mesmo. Para aqueles com experiência suficiente para incitar a curiosidade e

formular questões práticas, o modelo traz uma interpretação significante e explicação para os dados (experiência, informação, fragmentos da verdade) que de outra forma, pareceriam desesperadamente aleatórios e desconectados.

O modelo da realidade desenvolvido dentro desta trilogia permite a você entender as propriedades e características da realidade, como interage com ela, seu objetivo e limites, processos, funções e mecanismos dessa realidade. Descreve o "o quê", o "porquê" e o "como" (a natureza, propósito e regras) da ação recíproca e interações entre substância, energia e consciência. Você irá descobrir a distinção entre o mundo físico exterior e objetivo, e o mundo não-físico interior e subjetivo, da mente e da consciência, que são totalmente dependentes do (e relativos ao) observador.

"*My Big TOE*" descreve, como qualquer "*Big TOE*" deve fazer, a unici-dade básica, a continuidade e a conexão de Tudo O Que É. Sistemática e logica-mente deriva a relação natural entre mente e matéria, física e metafísica, amor e medo, e demonstra como o tempo, o espaço e a consciência estão interco-nectados – tudo com um mínimo de pressupostos. Adicionalmente, descreve em detalhes o processo mais importante da nossa realidade – como e por que essa realidade funciona. Vai descobrir que os resultados da "*My Big TOE*" estão em consonância com os dados atuais – e que ela resolve uma série de problemas pendentes de longa data da ciência, da física e da metafísica.

O modelo de realidade desenvolvido dentro da "*My Big TOE*" não é a única metáfora ou descrição válida para a natureza da realidade maior. Não obstante, este modelo é talvez o mais compreensível, para aqueles de nós acostumados a entender a realidade local em termos de processos e medições de causalidade objetiva. Uma definição materialista ou científica da realidade é às vezes referida como "Ocidental", porquê a noção de que a realidade é construída sobre uma causalidade objetiva inviolável, fica no centro do sistema de crenças culturais do Ocidente.

"*My Big TOE*" é escrito para ser especialmente acessível para a mentalidade e atitude Ocidentais. O Ocidente não tem agora, nem nunca teve, um monopólio sobre a abordagem orientada a processos, materialista e objetiva da existência e da realidade. No Ocidente temos, talvez, perseguido a ciência e a tecnologia de forma mais persistente que os outros e, sem dúvida, adicionamos uma inclinação singular para o nosso tipo particular de materialismo baseado em consumidores e marcas, mas as bases daquilo que chamo de atitude Ocidental, estão hoje completamente impregnadas no

mundo todo e se expandindo em todas as direções.

O esplêndido sucesso da ciência e engenharia do século vinte, parece provar a utilidade e também exatidão da visão Ocidental. O resultado é que muitos, seja do Leste, Oeste, Norte ou Sul do planeta, enxergam a realidade de uma perspectiva objetiva e materialista que frequentemente coexiste com alguma forma tradicional de religião e dogma social baseados em sua cultura.

Assim, um equilíbrio ou impasse, entre nossas necessidades internas e externas evoluíram para uma visão de prática de mundo, que encoraja a produtividade material Ocidental. Um materialismo pragmático que depende da causalidade objetiva é usado para gerar a aparência de uma estabilidade racional e manipulável pelo lado de fora, enquanto um sistema de crenças de algum tipo provê a segurança pessoal necessária pelo lado de dentro. Para eliminar o desconforto das conflitantes visões de mundo, os dois fins dessa dicotomia conceitual bipolar, são em geral mantidos separados e não se misturam ou integram em qualquer profundidade significante. Cada uma delas apoia a outra superficialmente enquanto juntas, produzem um trabalhador com o foco na materialidade, responsável, que luta para crescer e com uma boa ética de trabalho, valores cooperativos, inclinação para a dependência e uma alta tolerância a dor.

Como a mentalidade Ocidental está crescendo e se espalhando rápida-mente, e por causa do espírito humano geralmente murchar na videira antes de começar a amadurecer em tal ambiente, é particularmente importante marcar uma trilha para o entendimento da realidade maior, em termos de linguagem e metáforas desta mentalidade. Eu mesmo, como produto da cultura norte americana e como cientista, tenho me esforçado em elaborar um modelo da realidade maior, que não apenas pareça racional para a atitude Ocidental objetiva, mas que também forneça um modelo abrangente, completo e preciso, sobre o qual a ciência Ocidental possa vir a construir.

"*My Big TOE*" provê um entendimento da realidade que pode ser usado proveitosamente por ambos, ciência e filosofia – que forneça uma perspectiva original e faça uma contribuição significativa, para a física e a metafísica e também para várias outras disciplinas acadêmicas e práticas tradicionais. No momento que terminar a Seção 6, você terá sido exposto não apenas a física e metafísica de Visão Ampla, mas também a psicologia, biologia, evolução, filosofia, ciência da computação, inteligência artificial e filosofia da ciência de Visão Ampla. Há até mesmo "um osso" de "*TOE*" (*TOE* também significa dedão do pé em Inglês) para lançar aos matemáticos

– eles vão encontrar novos conceitos sobre fractais e descobrir porque a geometria fractal, reproduz com sucesso a aparência dos objetos naturais. Descobrirá porquê Albert Einstein e outros não tiveram sucesso em desenvolver a Teoria de Campo Unificada e porquê as tentativas atuais de produzir uma "*TOE*" têm sido frustradas da mesma maneira.

O problema que os físicos têm atualmente em descrever uma realidade consistente ocorre primariamente por causa da forma como definem espaço, tempo, objetividade e consciência. Suas ideias atuais, destes conceitos básicos contém limitações, derivadas de crenças culturais incorretas. É esta cegueira induzida pela crença, que cria os paradoxos científicos (tais como a dualidade onda/partícula e a comunicação instantânea entre um par entrelaçado). Como Einstein apontou mais de meio século atrás, espaço e tempo, como interagimos com eles e os experimentamos, são ilusões. Muitos dos melhores cientistas dos séculos vinte e vinte e um perceberam este fato, mas não sabiam e não sabem o que fazer sobre isso ou como prosseguir. Seu problema é de perspectiva – a sua conceituação de realidade é limitada demais (apenas uma visão reduzida) para conter a resposta.

O campo de espaço-tempo de Albert Einstein (como descrito em sua Teoria de Campo Unificada) afirmou um campo não-físico, como sendo especificamente a base da matéria e da realidade como um todo, desse modo movendo a ciência para mais perto da verdade, mas ele não gostava das propriedades digitais discretas do espaço-tempo ou do papel da consciência (ao invés do espaço-tempo) como o campo primário de energia. O aluno e colega de Einstein, o grande físico quântico David Bohm (junto com alguns dos melhores teóricos da Mecânica Quântica incluindo Niels Bohr, Werner Heisenberg e Eugene Wigner) fizeram a conexão da consciência, mas perderam a conexão digital e a Visão Ampla.

O físico contemporâneo Edward Fredkin e seu movimento da Física Digital faz a conexão digital (espaço e tempo quantificados) e está indo na direção certa, como estavam Einstein, Bohr e Bohm, mas ainda perdem a sólida conexão com a consciência. A Física Digital, ainda não descobriu que a consciência é o computador. Em todos, falta uma valorização da limitação natural da nossa causalidade objetiva física e uma vista coerente da Visão Ampla, que amarre tudo como um conjunto. A você será mostrado não apenas todos os pedaços de antigos e novos quebra-cabeças da realidade, mas você verá também como se encaixam – filosofia e ciência, mente e matéria,

normal e paranormal – em uma Visão Ampla única, unificada e coerente.

Você ouvirá mais dos cavalheiros da ciência citados acima, bem como de muitos dos maiores pensadores ocidentais de todos os tempos, na Sessão 6, onde integro os conceitos da "*My Big TOE*" com a base de conhecimentos da ciência e filosofia tradicionais do ocidente.

"*My Big TOE*" representa uma turnê científica e lógica pela realidade que, vai bem além do ponto onde Einstein e os outros cientistas desistiram em frustração. Enquanto as limitações são removidas de seu pensamento, verá claramente a fonte da frustração deles, como e por que ficaram travados, e a solução que não puderam encontrar ou entender. Que esta seja uma exposição não técnica e desprovida da linguagem matemática da nossa ciência de visão reduzida, não é na verdade uma fraqueza – mesmo de uma perspectiva estritamente científica. Como pode ser? Enquanto você progride pela "*My Big TOE*", vai entender as limitações naturais fundamentais e inevitáveis da lógica, da ciência e da matemática de visão estreita.

Mostrarei como a física é relacionada à (e derivada da) metafísica. Adicionalmente, você irá descobrir que mente, consciência e o paranormal irão ganhar uma explicação científica, que se firma em fundações teóricas sólidas. Não necessariamente da maneira que se esperava pela ciência tradicional – no entanto, como descobrirá, ser não tradicional é uma força necessária e não uma fraqueza inevitável.

A evolução do conhecimento demanda que cedo ou tarde, a verdade deva prevalecer e o que é falso deva se autodestruir. Embora o consenso da opinião baseada na cultura possa ganhar o dia, os resultados mensuráveis vão ganhar o dia depois desse. O valor e sucesso da "*My Big TOE*" devem ser medidos em termos dos resultados pessoais e objetivos que ela produz. Apenas a verdade pode produzir resultados consistentes significantes. Em contraste, a falsidade se sobressai ao produzir crenças assertivas, argumentos e opiniões. Abra a sua mente, mantenha-se cético, busque apenas resultados mensuráveis e significantes e deixe que "as fichas caiam" onde tenham de cair.

"*My Big TOE*" está na forma de um modelo de realidade, em um nível que é necessariamente incomum, mas fácil de entender. Fornece uma exploração das implicações científicas e filosóficas da evolução da consciência, um assunto que tem significado crítico para todos nós.

Por causa desse material precisar desenvolver paradigmas científicos e da realidade totalmente novos, ele requer uma apresentação extensiva, para

lançar luz sobre as limitações dos padrões de pensamento culturais habituais – uma meta que não pode ser alcançada, ao mesmo tempo rápida e efetivamente. Tão profunda análise multidisciplinar, fica melhor em uma trilogia do que na estrutura formal condensada de um artigo científico tradicional.

O foco desta trilogia é voltado na direção da significância potencial que a *"My Big TOE"* contém para cada leitor individualmente. Estes livros foram escritos para você – achará seu tom mais pessoal do que genérico, mais um compartilhamento de experiências e conceitos, do que a apresentação feita por um especialista. É a sua potencial interação pessoal com este material que deu início, e também guiou, o seu desenvolvimento.

Você vai perceber que uma mente aberta, lógica e cética, com ampla profundidade de experiência, será bem mais útil que conhecimentos técnicos anteriores. Os detalhes da realidade de visão estreita, são por natureza muito técnicos e território exclusivo da ciência e matemática modernas. Por outro lado, a realidade de Visão Ampla está disponível e acessível a **qualquer um** com uma mente aberta e com vontade de aplicá-la. Não existem requisitos de educação formal ou credenciais técnicas, à fim de se entender o que é apresentado aqui.

Existem três desafios principais a ser atendidos, à fim de se entregar uma "*Big TOE*" elaborada para o público em geral. Primeiro, com as mangas arregaçadas e as luzes acesas, devo transformar uma parcela da metafísica em física, pois meu intento é descrever a realidade por completo – mente e matéria, normal e paranormal – não só a matéria e a parte normal. Consequentemente, a metafísica é por onde devo começar – nossa física contemporânea fluirá naturalmente da metafísica. O segundo desafio é elaborar este assunto, inevitavelmente distante, de uma maneira que seja interessante e de fácil leitura, que engaje intelectualmente e não seja ameaçador. Para este fim, uso o formato de "um-para-um", (peer-to-peer – sem intermediários), de uma discussão informal, entre o leitor e eu. O terceiro desafio é tornar e manter "*My Big TOE*" crível – permanecer estritamente lógico, enquanto estou explicando diretamente os dados de nossa experiência individual e coletiva.

Os reflexos da mente culturalmente condicionada podem precisar ser reexaminados, generalizados e expandidos. O fato de parte do conteúdo desta trilogia provavelmente ficar muito além da familiaridade confortável da sua experiência pessoal, cria um problema difícil de comunicação para ambos.

“*My Big TOE*” não requer que você apenas pense “fora da caixa”, mas “fora do estádio” (e talvez “fora do universo”) também. Você será desafiado a sobrepujar âncoras culturais instintivas profundamente enterradas, a fim de escalar a montanha suficientemente alto para conseguir uma boa vista.

Somente agora, ciência e a tecnologia modernas fornecem conhecimento combinado pelo qual a metafísica pode ser entendida. Não deveria ser tanta surpresa, que a ciência em sua exploração incansável pelo desconhecido, chegaria algum dia às raízes da própria existência. Como se vê, a natureza da realidade tem, tanto componentes objetivos como subjetivos. *“My Big TOE”* fornece uma descrição científica minuciosa de uma Teoria de Tudo objetiva, que cobre todos os aspectos da realidade de uma maneira totalmente geral. Em adição, fornece entendimento notavelmente prático e pessoalmente significativo da consciência subjetiva e explica como você está individualmente relacionado, a realidade maior. Para apreciar e entender profundamente a natureza pessoal ou subjetiva da consciência, você deve fazer crescer sua própria *“Big TOE”*. Um dos maiores objetivos da *“My Big TOE”* é fornecer a plataforma lógica conceitual, os materiais, as ferramentas e a direção que precisa, para criar sua própria *“Big TOE” de forma independente.*

“My Big TOE” proverá a fundação e estrutura que precisamos, para dar sentido tanto a sua experiência objetiva, como subjetiva. Seu Grande Entendimento da Grande Verdade particular, deve fluir da sua experiência direta – não apenas do intelecto. Esta trilogia unirá sua experiência objetiva e subjetiva, sob um entendimento coerente de você como um todo.

Por favor, entenda, **não** coloquei o “My” (Minha) em *“My Big TOE”* para ostentar o orgulho da autoria. Nem o “My” indica falta de generalidade ou de aplicabilidade para os outros. O “My” foi inserido para ser um lembrete constante, de que este modelo de realidade não pode servir como seu “*Big TOE*” **pessoal,** até que seja baseado em sua **experiência pessoal**. Por outro lado, a experiência pessoal ou subjetiva é apenas um pedaço dos quebra cabeças da realidade. No mundo físico objetivo da ciência tradicional, *“My Big TOE”* entrega um modelo abrangente da realidade, que coloca em contexto mais amplo a ciência moderna, descreve nossa realidade objetiva material e é universalmente aplicável. A física contemporânea, mostra ser um caso especial de um conjunto mais geral de princípios básicos. Após ler a trilogia *“My Big TOE”*, vai entender melhor a natureza universal (objetiva) e pessoal (subjetiva) da percepção, da consciência, da realidade e das *“Big*

TOE s”. Você aprenderá a apreciar o fato de que a realidade maior se estende além da causalidade objetiva, além do alcance do esforço intelectual, para dentro da mente subjetiva de cada indivíduo. *“**My** Big TOE”* é a plataforma de lançamento. *“**Sua** Big TOE”* é o destino final.

Uma *“Big TOE”* pessoal é necessária, porquê a realidade maior assim como sua consciência, tem um componente subjetivo bem como um componente coletivo objetivo. A realidade maior não pode ser totalmente apreciada ou entendida, apenas estudando ou lendo sobre ela. Precisa experimentá-la. Adicionalmente, seu entendimento da Visão Ampla deve ser suficiente, para integrar a experiência subjetiva com o conhecimento objetivo compartilhado ou ambos permanecerão superficiais. Para o cientista tradicional e outros tipos analíticos, que usam demais o lado esquerdo do cérebro, o que acabei de dizer soa suspeito, como um misto de ciência de verdade com abracadabra de sentimentalismo e bobagem ligadas a crenças. Não é, mas uma mente cética adequada, talvez precise digerir todos os três livros antes que isto fique aparente.

Chegar a conclusões baseado na assumida infalibilidade e aparente verdade dos paradigmas culturais, pessoais e profissionais, embutidos em dogmas, tornará difícil de entender a realidade maior. Mudança e novas maneiras de pensar são geralmente traumáticas, difíceis de integrar e muitas vezes indesejáveis. A resistência a mudança é automática, em um nível muito profundo -- nos agarramos aos modos familiares pela segurança e conforto que eles fornecem. Não vemos padrões não familiares com facilidade. Você deve querer sobrepujar o medo e ascender, sobre sua cegueira derivada da crença autoimposta, se for para ter êxito em dar uma boa olhada na Visão Ampla.

Nas páginas adiante, exploraremos terras intocadas da realidade. Esta trilogia é sobre o “como”, o “o que” e o “porquê” daquilo que é. É sobre física e metafísica, seu mundo e outros mundos. É sobre começos, fins, mente e matéria, razão e propósito – é também sobre a qualidade da sua consciência pessoal.

O entendimento intelectual da realidade onde você existe e é parte, é só o começo – um lugar para começar. A ação mais importante, a verdadeira diversão, começa **depois** que tiver terminado a trilogia e começado a aplicar o que você aprendeu sobre a realidade e a Visão Ampla, para o resto da sua vida – tanto profissional como pessoal.

Embora você venha a aprender em breve, que existe mais sobre a

realidade do que teoria e fatos, aqui vai um fato que deveria considerar antes de começar: A Grande Verdade, uma vez compreendida e assimilada, sempre modifica a sua intenção e, invariavelmente, leva a uma mudança pessoal.

Lista de Acrônimos, Símbolos, Palavras e Frases Estrangeiras

Acrônimo	Descrição
AUO	Unicidade Absoluta Sem Fronteiras (Absolute Unbounded Oneness)
AUM	Multiplicidade Absoluta Sem Fronteiras (Absolute Unbounded Manifold)
AI Guy	O Cara IA (Inteligência Artificial)
Big TOE	Grande Teoria de Tudo (TOE - Theory Of Everything)
Big Picture	Visão Ampla (Bigger Picture – Visão Mais Ampla)
CA	Corrente Alternada
CEO	Oficial Executivo Chefe (presidente da empresa)
CNS	Sistema Nervoso Central
EBC	Computador Ainda Maior (Even Big Computer)
EEG	Eletroencefalógrafo
FWAU	Unidade Perceptiva com Livre Arbítrio (Free Will Awareness Unit)
GSR	Resposta Galvânica da Pele
Hz	Hertz (unidade de frequência)
MOG	Mente de Deus (Mind of God)
MT	Meditação Transcendental
NPMR	Realidade Não Física-Material
OOBE	Experiência Fora do Corpo (Out Of Body Experience)
OS	Nosso Sistema (Our System)
PMR	Realidade Física-Material (Physical Matter Reality)
PUI	Interface Física de Usuário (Physical User Interface)
RWW	Realidade Wide Web (associação com www)
TBC	O Grande Computador (The Big Computer)
TOE	Teoria de Tudo (Theory of Everything)

Outros

c	Velocidade da Luz – 300.000 km/s

C++ Linguagem compilada de programação de computador

Bootstraping Operação de evoluir sua consciência por seus próprios meios, “puxando as aças das próprias botas” ou “puxar-se pelos próprios cadarços”

CdR Rule-set – Conjunto-de-Regras – restrições programadas que permitem a geração das diversas “realidades” e “jogadores”

über alles sobretudo, acima de tudo (em alemão)

Minha Grande
Teoria de Tudo
LIVRO 3:
F U N C I O N A M E N T O S I N T E R N O S

Seção 5
Espaço Interno, A Fronteira Final:
A Mecânica da Realidade Não-Física – Um Modelo

Seção 6
O Fim É Sempre O Começo
Hoje é O Primeiro Dia Do Resto De Sua Existência

http://www.My-Big-TOE.com

Seção 5

Espaço Interno,
A Fronteira Final:
A Mecânica da Realidade
Não-Física – Um Modelo

■■■

1 (73)

Introdução à Seção 5

Nas Seções 2, 3 e 4 desenvolvi os conceitos básicos necessários para ganhar uma compreensão fundamental da realidade maior. Nesta seção, aqueles conceitos servem como pano de fundo requerido para produzir uma compreensão de nível superior da dinâmica da interface PMR-NPMR. Você terá que tirar o melhor das conexões entre as seções anteriores com esta, por si mesmo. Apontar todos os lugares onde os conceitos prévios são aplicados, adicionaria tantas referências à Seção 5, que você teria dificuldade em manter o foco.

Nesta Seção voltaremos a uma visão mais PMR-cêntrica que deveria ser mais familiar e menos abstrata, desenvolver uma descrição da mecânica da realidade OS e depois, explorar suas ramificações mais interessantes. Começaremos revendo de uma perspectiva mais analítica, parte do que já aprendemos. A revisão conceitual vai armar o palco para uma exposição mais desafiadora dos processos fundamentais da realidade maior.

A Seção 5 será um pouco mais “abotoada” e formalmente lógica, mais técnica e precisa, mas não desanime; depois que o trabalho cerebral pesado esteja feito, formulando os fundamentos da mecânica da NPMR, vamos ter diversão explorando algumas das ramificações mais legais.

Os doze capítulos a seguir, que entregam o conteúdo da Seção 5, são um subconjunto das minhas observações relevantes à descrição da mecânica da realidade maior, na qual existimos. São cuidadosamente construídos a partir da minha experiência na realidade física-material (PRM) e não-física-material (NPMR). É uma pincelada ampla pelo topo do assunto, uma primeira passada para que você possa decidir se quer cavar mais fundo, por si mesmo. Vários conceitos interessantes e importantes ficam de fora, porque estão além do escopo deste esforço, para apresentar um modelo abrangente de como funciona a realidade maior. Com um tema tão vasto como este (a mecânica da realidade), não tenho escolha a não ser ficar focado, de forma que você não seja sobrecarregado com digressões sem fim, ou seja, “pensado demais para pensar”.

Por favor, tenha em mente que o ponto para desenvolver um modelo de realidade de Visão Ampla consistente, **não** é te convencer ou persuadir da

correção da **minha** interpretação da **minha** experiência, e assim te oferecer algo melhor ou mais preciso para acreditar, em relação a natureza da realidade. Depois de muitos anos de exploração cuidadosa, apenas organizei minhas observações em um padrão coerente e consistente – a estrutura resultante é o modelo "***Big TOE***" da realidade apresentado nesta seção.

Minha intenção, é que o modelo geral de realidade descrito pela trilogia "*My Big TOE*", seja algo que você possa aplicar; deveria ser tanto prático como teórico. Seu uso primário está na habilidade de ajuda-lo enfrentar e resolver, alguns de seus mais intimidantes desafios pessoais e profissionais. Em segundo lugar, ele provê um entendimento teórico lógico e unificado, da realidade da qual você é parte. Se você é um cientista ou filósofo, é esta última parte que vai parecer mais útil ou importante – não é o caso. Você provavelmente deixará a experiência da "*My Big TOE*", com algo que não estava lá antes, algo que reflita sua experiência pessoal, compreensão e qualidade. Leve dela tudo que puder. Deixe para trás, o que não se encaixa em seu senso do que seja certo. Não tenha medo, você não acabará aonde não pertença.

Os primeiros quatro curtos capítulos darão uma rápida revisão e organização, nos conceitos desenvolvidos nos primeiros dois livros desta trilogia, tanto quanto fornecerão a perspectiva apropriada que você precisa para otimizar o entendimento do modelo da realidade apresentado nos capítulos de 5 a 10. A revisão também ajudará aqueles que ainda não leram os livros 1 e 2. Se já leu recentemente, pode passar por eles rapidamente, detendo-se apenas nos conceitos que sejam mais interessantes para você.

Os capítulos de 5 a 10 são os mais conceitualmente desafiadores: Se ficar travado, apenas continue lendo, até que fique mais fácil (ou mais interessante) de novo.

O Livro 3 não só apresenta a Mecânica da Realidade, como também explora e descreve algumas de suas consequências. No processo de fazer isso, também toca em temas interessantes como viagem no tempo, teletransporte e telepatia; a simultaneidade de passado, presente e futuro; como o passado continua vivo; mudar o passado; propulsores de dobra (viagem ou comunicação mais rápida que a luz); o conceito do EBC (computador ainda maior); a natureza da NPMR e seus seres; realidades prováveis, premonição e expectativas futuras; deixar para trás o corpo PMR; criar múltiplos corpos; compreender a realidade como um fractal-de-Evolução-da-Consciência; e muitos outros temas interessantes.

2 (74)

Ciência, Verdade, Conhecimento, Realidade e Você

"*My Big TOE*" descreve um modelo – estrutura lógica relacional – que define as formas, funções e processos que constituem a sua realidade maior. A abordagem científica (uso a palavra "ciência" em seu sentido original e mais geral: a observação, identificação, descrição, investigação experimental e explicação teórica dos fenômenos). As observações, têm sido acumuladas e investigações feitas pelo autor durante os últimos trinta anos. É experiência e não fé, que é necessária para transformar a informação encontrada aqui em conhecimento e avaliar sua significância para você. Precisa encontrar seu próprio significado para ela.

Se o que encontrar aqui não ressoar com seu conhecimento interno, ou apenas despertar raiva ou outros sentimentos negativos, deixe seguir. Atire o livro fora e esqueça sobre isto. Não está na hora de conectarmos. Aprendizado não pode ou deve ser forçado. Cada indivíduo precisa crescer seu próprio caminho, sua própria forma, sob sua própria força e iniciativa. O mundo é grande o suficiente para todos, se respeito mútuo for concedido às diferenças pessoais.

Em tanto quanto ser cuidadoso, vigilante e praticar boa ciência pode tornar possível, este esforço é inteiramente baseado em **experiência** minha, de primeira mão – não foi baseado em crenças, ou no que ouvi de outros. A influência de viés filosófico, noções preconcebidas ou crenças foi, ao melhor da minha capacidade, eliminada ou pelo menos minimizada. Os dados sobre os quais este modelo é baseado, representam minha melhor avaliação **objetiva,** da minha experiência **subjetiva**.

Se você acha que a sentença anterior contém uma contradição (que uma avaliação objetiva da experiência subjetiva é impossível), provavelmente tem uma definição muito estreita da palavra "objetiva" e, pode estar passando direto pelas partes mais importantes da sua vida, ignorando retorno que é **resultado** de interpretação subjetiva, de percepções aparentemente objetivas. Resultados podem ser objetivamente mensurados mesmo que as motivações, compreensão e intenção (a dinâmica subjacente) que os criam, sejam

inteiramente subjetivos. Estados subjetivos reconhecíveis únicos, estáveis e repetitivos, frequentemente levam a resultados objetivos específicos: Este é o modo normal de operação, para a maioria dos indivíduos.

Considere algumas das conclusões objetivas ou conhecimento (verdade) corretos a que chegou, ou ganhou, através de suas interações subjetivamente dirigidas e interpretadas, com amigos, família, amados, esposas, crianças ou chefes e das avaliações subjetivas da direção, substancia e qualidade de sua vida. Considere que conclusões lógicas úteis, podem fluir do arrazoamento tanto dedutivo como indutivo. Se ainda está em um dilema lógico sobre a possibilidade de deduzir verdade (conhecimento objetivo) da experiência subjetiva, releia o Capítulo 13, Livro 2, antes de seguir em frente. Explicação adicional de como a experiência subjetiva pode produzir resultado objetivo é apresentada no capítulo seguinte.

Esta trilogia, como em toda ciência sincera, tem a verdade universal como objetivo – um objetivo que é, infelizmente, sempre difícil senão impossível de **garantir**. A correção deste modelo, como de todos os modelos científicos (o modelo atômico em camadas para os elétrons), deve ser julgada por sua habilidade de explicar os dados existentes, dentro de um sistema coerente autoconsistente. Se você não está seguro que isto possa ser atingido (avaliar a correção deste modelo), pode ser uma boa ideia reler o Capítulo 14, no Livro 2.

A natureza dos dados existentes que descrevem os fatos da realidade é única o bastante para demandar discussão adicional. É um erro comum, confundir a própria realidade maior, com os objetos que parecem estar nela. Veremos que este erro produz uma visão limitante, que vai apenas tão longe quanto nossos sentidos. Ele também nega a realidade e significância do que nos é mais importante. O superconjunto dos fatos, verdades ou dados, descrevendo nossa realidade maior, deve incluir quem e o que somos (nosso ser subjetivo, mente e consciência), o que percebemos através de nossos sentidos físicos (medições objetivas) e o resultado das interpretações e integrações, e sintetizar estes dados na forma intelectual, física e espiritual única, do ser a que chamamos nós.

Diferente de trabalhos tradicionais da filosofia e ciência, não me esforço para convencer o leitor da qualidade-de-ajuste deste modelo aos dados existentes; este não é o ponto. Sei que é difícil entender, porque é o oposto de como as coisas são feitas normalmente. Você precisará pensar fora da caixa aqui. Ainda que esteja formalmente apresentando uma Teoria de Tudo

científica com esta trilogia, **convencer** você que meus conceitos são corretos ou críveis, ou que o modelo é preciso ou valioso, não é de forma alguma o foco destes livros. Compreender o conteúdo, conhecer sua verdade (e as limitações e fronteiras dela) a um nível profundo e pessoal, deve ser ganho pessoalmente, não aprendido-em-livro; deve vir através de sua experiência em primeira mão, não pela leitura (nem pelo convencimento) sobre resultados e conclusões baseadas na experiência de outro.

Qual é o ponto? Em adição a te oferecer um entendimento coerente da realidade e do tempo, explicar o propósito e significância da sua existência e descrever como seu mundo funciona, este modelo em conjunto com seu esforço, pode te ajudar a interpretar seus dados (experiência), tanto da realidade objetiva como subjetiva. Talvez ele te estimule a criar algumas teorias interessantes próprias; ou, prover algumas peças faltantes de entendimento ou informação, que pode ajudar a encontrar explicações para algum quebra-cabeças na experiência pessoal. Pode ainda, ser um catalizador para seu aprendizado por expandir o conjunto de possibilidades de que você está ciente. Pode te levar, estimular ou incitar a pensar novos pensamentos, avaliar perspectivas, conceitos e ideias importantes, que de outra forma não seriam consideradas.

Não é provável que "*My Big TOE*" em geral ou sua seção "mecânica da realidade" em particular, vá **criar** conhecimento significante a um nível fundamental ou profundo, onde nenhum existia antes. Considerar este livro (ou qualquer livro) não torna provável mudar quem você é ou a qualidade do seu ser, mas mesmo assim e mais importante, existe uma chance que ele seja um catalizador para que você faça exatamente isto.

A natureza pessoal de pelo menos uma parte dos dados (fatos da realidade), torna o padrão de abordagem para transmitir conhecimento pelo convencimento, contraproducente – esta abordagem garantiria a falha do esforço. Ela teria êxito apenas em iniciar um argumento insolúvel, sobre o que constitui um conjunto de dados válidos. Com certeza, um argumento inútil e sem fim. Por que? Porque aquilo que se qualifica como dados existentes é tanto objetivo como subjetivo e a porção subjetiva é única e pessoal para a experiência e conhecimento de cada indivíduo (lembre-se dos Capítulos 14, 32 e 33 do Livro 2). Sua consciência é pessoal a você, representa seu ser – vamos chama-la, a seus atributos e processos evolucionários, de "objetos de ser". Por contraste, considere seu corpo ou outros objetos físicos que podem ser sondados, medidos e tabulados pelo

intelecto e ferramentas dos outros; chamaremos estes a objetos compartilhados de “objetos intelectuais”.

Um conjunto de dados relevantes a realidade mais ampla deve levar em conta sua consciência tanto quanto seu corpo. Objetos intelectuais são físicos, compartilhados, públicos, que devem obedecer a causalidade objetiva (conjunto-de-regras do espaço-tempo) da PMR. Objetos de ser são não-físicos e primariamente representados pelas unidades de consciência individuadas em vários estados de percepção e qualidade.

Um sistema capaz de suportar consciência espontaneamente gera potencial auto-organizante suficiente para que o Processo Fundamental de evolução possa, na busca da lucratividade, gerar sinergia suficiente (através de um processo de reorganização recursivo chamado aprendizado) para formar uma consciência individuada, que seja independente do mecanismo que a suporta. Considere o potencial de um sistema digital para organizar lucrativamente a si mesmo, dado que o sistema é uma forma de energia não-física que se torna um automodificante e complexo meio informacional, que o Processo Fundamental pode organizar e reorganizar em sucessíveis níveis de configuração de entropia mais baixos. Objetos de ser são o resultado individual do processo de criação da consciência (Capítulos 7 e 23 do Livro 2 visitam estes conceitos).

Realidade deve ser experimentada pela consciência. Diferente dos objetos intelectuais (fatos materiais e ideias) da ciência tradicional Ocidental que podem ser compartilhados, objetos de ser ou estados únicos de ser, são primariamente experimentados através da percepção pessoal subjetiva. Para entender o conhecimento, dados e fatos de ser (os objetos de ser), você deve sê-los – precisa refleti-los, expressa-los ou integrá-los em seu ser.

Então, o que adianta que “*My Big TOE*” intelectualmente discuta estes objetos de ser? Porque saber sobre eles, ainda que não deva ser confundido com sê-los, pode ser algo valioso nele mesmo. Considere a diferença entre sabedoria e conhecimento. Conhecimento é geralmente bom para ter e é necessário a fim de aplicar sabedoria, mas sabedoria é muito mais que apenas conhecimento melhor, ou mais completo. Já ouviu alguma vez sobre ‘um pouco de conhecimento ser uma coisa perigosa’? Em adição ao conhecimento, sabedoria requer compreensão de Visão Ampla e cuidado (preocupação, amor) em um nível profundo – ambos são atributos de experiência e de ser, não atributos de informação. Com a informação certa você pode ocasionalmente atuar sabiamente, mas isto não é para nada o

mesmo que ser sábio.

Experiência, não a comunicação verbal, é o portal através do qual o conhecimento subjetivo pessoal precisa passar. Alguém que tenha êxito em adquirir, assimilar e manipular objetos intelectuais, é dito ser bem informado e é capaz de **fazer** grandes **coisas** (tem ideias de boa qualidade). Em contraste, quem evoluiu com êxito objetos de ser de baixa entropia, é dito ser sábio e capaz de **ser** uma grande **pessoa** (tem boa qualidade espiritual). Cada um de nós deveria desenvolver ambas as capacidades mutuamente reforçadoras e procurar um equilíbrio ótimo entre elas.

Conhecimento sem sabedoria é comum; sabedoria sem conhecimento é impossível. Conhecimento é sobre fatos; sabedoria entende como esses fatos se relacionam e interagem dentro da Visão Ampla. Objetos intelectuais são separáveis e podem ser arranjados como contas em um colar. Objetos de ser são subconjuntos individualizados de uma coisa integrada inteira – mais como o próprio colar.

Infelizmente, aprender a manipular objetos intelectuais ou materiais é visto como real, racional e científico (o método científico é usado para separar fatos de ficção entre objetos intelectuais) enquanto aprender a manipular objetos de ser é visto como irreal (ilusório), irracional e não-cientifico. Assim como a mecânica clássica faz inferências totalmente incorretas nos reinos do muito pequeno ou muito rápido, o método científico tem pouca validade fora do reino dos objetos intelectuais.

O método científico que aprendemos a venerar pela provada habilidade de entregar a verdade, é uma metodologia excelente para explorar o universo mecanicista de Newton, tanto quanto o relativista de Einstein. Contudo, uma realidade digital (quantizada) estatística (como descrita na mecânica quântica), baseada nas restrições do nosso conhecimento, precisa de uma metodologia cientifica mais ampla, que tenha abertura para a necessidade da incerteza. Tal método cientifico generalizado, terá tolerância para que uma verdade maior, mais porosa, seja deduzida a partir de dados estatísticos com incerteza, manipulados tanto pela razão indutiva como dedutiva.

Conviver com incerteza é fundamental para seu progresso e crescimento. É o caminho do futuro, científica e pessoalmente, e você deveria se acostumar a ele. Uma realidade mecanicista sobre a qual eventualmente aprendamos (através da ciência) a exercer controle, representa uma realidade local limitada. Incerteza não é um problema para a ciência, desde que os resultados incertos estejam representados em nossa realidade física por algo

(um componente ou manifestação física) que seja claramente mensurável, consistente e único, em relação a sua fonte.

Aplicar os requisitos da ciência atual dos **objetos** materiais e intelectuais à ciência de **ser** é negar a existência da última. Tornar o método cientifico em um dogma universal (ciência como religião) impõem um processo e medição de valor inapropriados sobre a ciência de ser. Pelos padrões da ciência tradicional, a ciência de ser parecerá (por definição) sempre delirante, improvável e não utilizável – o reino dos charlatões, malucos e outras pessoas desonestas ou tolas.

As pessoas em geral (da ciência e filosofia ocidental em particular) estão mal equipadas e preparadas para quebrar a noz da mente, do ser, da psi (fenômenos paranormais), do amor ou da espiritualidade. Não é provável que entendam como estas coisas se interconectam entre elas, com o mundo físico e conosco (coletiva e individualmente). Não até que indivíduos, em especial cientistas, aprendam a transcender (pensar fora da caixa) o beco filosófico em que dogmaticamente colocaram a si mesmos, irá a ciência da consciência se tornar disponível para nosso uso.

Por estas razões, deixarei a análise de adequação ("*goodness of fit*") do modelo, quanto aos dados e conhecimento previamente adquirido, para aqueles que tenham suficientes pontos de dados experimentais honestos (não gerados a partir do medo, dogma ou crença) para tornar o exercício significativo. O valor do modelo para aqueles sem experiência direta com a realidade maior, está em prover um modelo teórico abrangente da existência e prover uma ferramenta, que possa ser usada para estender logicamente a experiência de alguém além do conhecimento atual.

A exploração do espaço interno é muito facilitada pelo encorajamento e segurança dada por aqueles, que foram lá antes e por ter um bom mapa e descrição do território.

O valor da "*My Big TOE*" é inteiramente dependente da correção essencial de sua representação. Você deveria pegar sua experiência objetiva (pública) e integrá-la a sua experiência **subjetiva** (privada) objetivamente avaliada, para pesar o valor desta TOE por si mesmo. Poderia apenas avaliar a parte pública, mas seria como inventar um automóvel e usá-lo apenas para quebrar nozes, passando com ele por cima, para frente e para trás, uma por vez. É claro que **pode** usar um carro como quebra-nozes, mas por que fazer isso? Não preferiria usá-lo para ir a algum lugar interessante – talvez explorar a Visão Ampla? Quebrar aquelas nozes, apenas não é importante. Levante a

cabeça e olhe em volta – existe uma realidade inteira lá fora – largue as nozes por ora.

Para cada ser senciente individual, as experiências mais importantes e significativas são tipicamente subjetivas. Significância, relativa a objetos de ser ou a qualidade de ser do indivíduo, é derivada principalmente da experiência subjetiva. Por isto, é importante ter estas duas coisas em mente – **ambas se aplicam a você tanto quanto a mim**: 1º) Os ignorantes nunca estão cientes da própria ignorância, e: 2º) É altamente provável que existam indivíduos que possuam mais experiência, compreensão, sabedoria e verdade do que você. Como pode descobrir que outros indivíduos sabem mais e são mais do que você (representam mais alta qualidade de ser, contém menos entropia ou são espiritualmente mais evoluídos)? Da mesma forma, como pode descobrir quem sabe e é menos do que você?

Dado que não acredite ser omnisciente (um típico sabe-tudo baseado em ego ou medo), você só pode tentar organizar a confusão resultante (separar os sábios dos tolos) ganhando experiência **direta** própria cuidadosamente escolhida, testada e validada. Experiência é a chave por causa da natureza pessoal do assunto – você deve experimentar pessoalmente a realidade maior – não há outra forma de interagir ou absorver isto. Contudo, se não for cuidadoso para interpretar sua experiência subjetiva, ainda pode acabar na categoria da auto-ilusão tola. Se por outro lado, for separar o sábio do tolo aplicando suas crenças, logicamente arrisca ser um tolo autoconsistente – ou um tolo entre muitos (tolo invisível) se suas crenças são compartilhadas por outros.

Separar o sábio do tolo não é tarefa fácil, mas é uma na qual você pode ter êxito se tentar. Lembre-se que no Capítulo 15 do Livro 2, oferecemos uma solução detalhada para este dilema epistemológico.

Na ciência do ser, diferente da ciência dos objetos, consenso não define a verdade aceitável, muito menos a verdade real. Experiência é pessoal e nunca pode ser compartilhada exatamente – um evento ou acontecimento pode ser compartilhado (visto simultaneamente) por muitos indivíduos, mas a experiência dele é única para cada indivíduo. Por consequência, existem muitas formas em que um indivíduo pode ver (e interagir com) a mesma verdade. O que você faz com a verdade que descobre é o ponto; como você a usa para melhorar a qualidade de seu ser? Funcionalidade (o que pode ser feito com isso) e resultados (como isso na realidade te ajuda a crescer ou evoluir sua qualidade de consciência) são as medições do valor do seu

conhecimento, não quantas pessoas concordam com você. Grande Verdade não se reorganiza para atender caprichos ou demandas da maioria elegante.

Minha experiência, conhecimento e entendimento são importantes para você, apenas se te ajudam a encontrar conhecimento e experimentar verdade a sua própria maneira. Sua compreensão e a minha, do caminho certo e de como as coisas funcionam, pode ou não ser útil para outros. Se pensamos que nossa experiência e o conhecimento derivado dela possa ser útil, deveríamos compartilhar, mas nunca impor, requisitar ou pensar, que ela é a informação crítica que os outros precisam. Nem deveríamos tornar isso nosso objetivo para assegurar que os outros reconheçam sua universalidade – isto é evangelização, não ciência.

A ciência de ser é do tipo individual que não pode avançar através de esforço em grupo. Sua significância permanece no seu resultado – no efeito que ela tem na qualidade do indivíduo e na habilidade e vontade daquele indivíduo, para evoluir lucrativamente sua consciência pessoal. À medida que lê esta seção, foque no entendimento comum, não nas diferenças, entre este modelo e outros conceitos de realidade. Busque pela maior visão que seus dados pessoais possam logicamente suportar, mas seja cuidadoso em evitar imitar o proverbial cego que salta para conclusões sobre as características de um elefante, a partir daquela parte do todo que ele experimenta.

Tenha em mente que nossa (sua e minha) experiência é provavelmente incompleta. Conclusões devem permanecer flexíveis, tentativas, receber diferentes graus de credibilidade baseados em **nossa** experiência e permanecer abertas à possibilidade de ganhar mais dados (compreensão) no futuro.

Tanto acreditar como não acreditar no que lê aqui seria um ato fútil, uma compulsão que não consegue induzir crescimento pessoal. Meu objetivo é expandir as possibilidades que habitam sua mente, para te prover um modelo que ajude a colocar sua experiência em um contexto maior e te encorajar, explicando o escopo, estrutura e conteúdo de uma realidade mais ampla, para que explore e encontre verdade. Espero que você encontre *liberdade e empoderamento*, na ideia de que pode criar (tanto como limitar) sua própria realidade e encontrar conforto na vastidão das possibilidades e potencial que você tem, para satisfazer o propósito fundamental de seu ser.

Deixe-me ser claro que nem "*My Big TOE*" nem a mecânica da realidade apresentada nesta seção se centram filosoficamente em torno da ciência ocidental, de religião oriental, espiritualismo, filosofia Nova Era, teosofia, no

oculto ou qualquer outro corpo de pensamento ou “ismo”. É apenas minha experiência colocada no contexto de forma, função e processo. Ainda que “*My Big TOE*” se conecte logicamente e se sobreponha ocasionalmente, com muitas tradições filosóficas, científicas e teológicas, ela representa e foi deduzida a partir de uma síntese única de minha experiência pessoal e profissional. Grande Verdade é, e sempre foi, o mesmo que é agora, então similaridades deveriam ser esperadas.

Qualquer associação que possa extrair conectando os conceitos apresentados nesta trilogia a algum outro corpo de pensamento ou conjunto de conceitos serão uma síntese de sua própria “fermentação”, e não por intenção específica do autor. Faça conexões – isso é bom. Síntese intelectual é necessária, de ajuda e importante, mas suas conexões não são mais significantes do que qualquer outra que eu pudesse apontar a você.

Ceticismo de mente aberta é a forma mental correta com a qual prosseguir através desta seção – qualquer outra coisa pode leva-lo a perder-se. Não se predisponha a confirmar ou negar o que lê, ou irá provavelmente perder algum ponto importante e ter uma oportunidade de aprendizado menos que ótima.

3 (75)
Preliminares

Ainda que tenhamos usado os termos PMR e NPMR de uma forma geral nas seções anteriores, agora precisamos nos tornar mais precisos.

PMR (Realidade Física-Material) – A realidade na qual seu corpo vive e suas propriedades e leis (a física). A PMR inclui o universo material, galáxias, sistemas solares, planetas e tudo conhecido ou desconhecido que exista materialmente dentro dele.

NPMR (Realidade Não-Física-Material) – Tudo o mais que não seja PMR. O superconjunto não material (como visto a partir da PMR) da PMR que contém suas próprias propriedades únicas, materiais e leis. Como a PMR, NPMR pode também ser manipulada de forma efetiva e proposital (é operacionalmente viável) e é habitada por seres, que são sencientes nela.

A NPMR contém dimensões, materiais e tempo únicos, que consistente e necessariamente seguem suas próprias regras (física). Ela existe independente da PMR e pode conter numerosas realidades locais únicas como subconjuntos.

Estas definições de físico e não-físico foram escolhidas para servir ao maior grupo de pessoas, com um mínimo de confusão. Tanto a PMR como NPMR são lugares físicos reais pelo ponto de vista dos seres conscientes que as habitam. Cada uma delas contém objetos e seres conscientes que parecem ter substancia, forma, estrutura e energia, que são mensuráveis e percebíveis e que seguem as regras, causalidade e ciência (física) peculiares aos seus respectivos reinos. A aparente diferença entre não-físico e físico é relativa ao observador. De uma dada realidade local (uma dimensão específica da AUM ou do TBC), tudo dentro daquela realidade parece físico enquanto tudo fora dela parece não-físico.

Definir a NMPR como não-física é uma visão paroquial PMR-cêntrica, que implica que nossa ciência PMR física é fundamentalmente incapaz de expandir sua visão, para incluir a NPMR como uma parte de nossa realidade. Apenas ir além da ideia limitada de que a PMR define toda realidade

possível, abrirá novos mundos de existência potencial para exploração e estudo. Avanços de ruptura devem sempre começar com o impensável.

A maioria das pessoas está confortável com a vaga noção de que aquilo que podemos **medir diretamente** (com os cinco sentidos e suas extensões pelas maravilhosas máquinas da ciência) **na PMR** é por definição físico e tudo o mais é não-físico. Isto por vezes é chamando, a definição operacional de realidade física. Isto coloca dois grupos de coisas familiares no campo não-físico: aquelas coisas que são inferidas, mas não ainda **diretamente** mensuráveis (neutrinos por exemplo), e aquelas que são conceituais (tais como pacotes de onda, matéria escura, cordas da teoria física, assim como ego, amor, ética e justiça). Entidades inferidas podem ser apenas **indiretamente** medidas, pela medição de algo mais que é assumido ser causalmente relacionado.

Coisas conceituais (tais como justiça ou pacotes de onda) são inferidas. Inicialmente, entidades conceituais são definidas em existência (como foram os neutrinos ou quarks) por nossa necessidade deles, para suportar e manter a consistência de nossa visão de mundo atual. Sua operacionalidade funcional e habilidade de nos ajudar a manter consistência lógica, é aceita como prova de sua realidade física **potencial**. Os levamos a sério porque nos ajudam a definir, entender e controlar nossa realidade local; são operacionalmente significantes. Que para começar sejam operacionalmente não-físicos (não possam ser medidos) apenas relega sua existência ao teórico, não ao absurdo. Eles estão nos corredores, esperando que a experiência científica lhes de qualidade de membros completos ao mundo do fisicamente mensurável – ou pelo menos ao mundo das coisas com efeitos fisicamente mensuráveis. É assim com a mente, consciência e intuição – todos operacionalmente significantes e com efeitos mensuráveis indiretos.

Não-físico não significa não-útil ou não-existente. Coisas não-físicas são definidas por (são reais e significantes por causa de) seu uso efetivo, aplicação e interação com coisas mensuráveis e sua habilidade em satisfazer (encaixar ou ser consistente com) o modelo geral atual do qual sua realidade, existência e significado é derivado. Elas são diretamente inferidas dos pressupostos básicos sobre a natureza da realidade.

Os seres, objetos e energia na NPMR são diretamente inferidos da mesma forma. Qualquer um pode facilmente aprender a ver formas únicas e específicas de energia com os olhos da mente, manipular a energia da criação e se comunicar telepaticamente com seres na NPMR ou PMR. Contudo, quer

estas atividades possam ser ou não consideradas reais e significantes, depende do seu uso efetivo, sua aplicação, sua interação com coisas mensuráveis e sua habilidade em satisfazer (encaixar ou ser consistente com) um modelo geral.

Modelos gerais de ser estão pouco disponíveis. Esforços atuais são tipicamente incompletos ou estreitamente dogmáticos. Ontologia (o ramo da metafísica que lida com a natureza do ser) não é tomado seriamente por muitos filósofos ou cientistas, porque é considerado estar além do discurso objetivo. Todos estão meio-certos: Um modelo abrangente de ser como o apresentado pela trilogia "*My Big TOE*" está além da lógica causal da pequena perspectiva, mas antes de decretar que nenhuma solução lógica objetiva possa existir, ciência e filosofia seriam melhor servidas, por uma busca de mente aberta por uma visão mais geral que ampliaria seu entendimento. Talvez, com uma abordagem de mente aberta, cientistas e filósofos poderiam encontrar uma visão mais ampla que contivesse a solução lógica que responde a um nível mais alto (superconjunto mais geral) de causalidade objetiva. Infelizmente, é mais fácil e mais imediatamente recompensador, decretar a impossibilidade de soluções difíceis de entender, ou propor pseudo-soluções baseadas-em-crença, do que viver com a incômoda incerteza que é requerida para encontrar soluções reais através da melhor ciência.

Temos lutado para compreender a Visão Ampla na cultura ocidental pelos últimos 2.700 anos com sucesso apenas pontual, por que nosso sistema de crenças baseado no materialismo, bloqueia progresso genuíno. Modelos de Visão Ampla não podem ser levados a sério em nossa tecnocultura ocidentalizada, por causa da ilusão de objetividade "über alles" da pequena visão que tudo penetra. O mundo, em particular o ocidental, precisa desesperadamente de uma "*Big TOE*" para fornecer equilíbrio e estabilidade.

Teoria viva é aquela que abraça a mudança e a possibilidade de conhecimento novo e contraditório, em oposição a ser um dogma morto, que tudo sabe e é impossível de ser mudado. Modelos de Visão Ampla de ser, realidade ou existência, devem estar em contínuo processo de desenvolver Grande Verdade. No mesmo sentido, muitos modelos físicos (teorias físicas modernas) também são vivos. Modelos mortos, se corretos, devem ser de pequeno escopo. Um modelo que seja de aplicação ampla e vá longe em suas consequências (grande escopo) deve permanecer aberto a ideia de se redefinir periodicamente, ou arriscar degenerar-se em um velho dogma baseado-em-

crença, incapaz de aprender truques novos. Sempre há mais para aprender. Como podemos nós clamar completude, quando AUM ainda está aprendendo e crescendo? Crer que sua ignorância desconhecida é pequena, comparada ao seu conhecimento certo, é o pressuposto básico dos tolos.

No sentido mais simples e ao nível mais básico de entendimento, os objetos de ser não-físicos na NPMR são importantes porque são significantes e valiosos aos indivíduos. Eles, de forma consistente, poderosa, clara e **mensurável**, podem e contribuem para a qualidade de consciência e evolução de seu ser. Estes objetos de ser e processos não-físicos influenciam (interagem com) seu ser, quer você esteja ciente ou não deles. A vantagem de ser perceptivo da interface e interação que tem com a NPMR, é que sua percepção pode fazer crescer dramaticamente, a eficiência da sua função de transferência de crescimento-conhecimento-experiência.

O ponto importante é que a NPMR, assim como os neutrinos, é inferida a partir de resultados consistentes e repetitivos que são indiretamente mensuráveis na PMR pelos pesquisadores independentes. "*My Big TOE*" desenvolve a noção da NPMR com parte de uma teoria cientifica consistente e geral da realidade, que inclui a PMR e sua física como um subconjunto.

Ainda que esta seção seja propositalmente desenvolvida a partir de um ponto de vista PMR-cêntrico para melhorar a compreensão ao nível mais familiar, segure-se a sua perspectiva mais ampla e integre o que encontre aqui com o que constitui sua maior visão. Como alertamos no fim do Livro 2, a PMR e a NPMR são dimensões ou subconjuntos de uma realidade, como vistos de diferentes pontos de vista. Os termos físico e não-físico, não tem significado intrínseco, além de descrever uma percepção ilusória local baseada-em-crença, de outras realidades relativas à sua própria. Existe apenas uma realidade, que pode ser vista de muitas perspectivas diferentes. A mesma velha história (a relatividade da percepção) repetida a um nível mais alto de generalidade.

De Newton a Einstein, os físicos acreditaram que espaço e tempo eram absolutos. A visão de Einstein foi a primeira a transcender o paradigma universalmente aceito, de um quadro inercial absoluto (ou fundamental). Por consequência ele conseguiu ver a relatividade dos, ou o relacionamento entre, quadros inerciais múltiplos dentro do que parecia um espaço-tempo que tudo englobava. O conceito de espaço-tempo, nasceu de um entendimento de visão mais ampla que podia apreciar os relacionamentos interconectados dos referenciais inerciais equivalentes múltiplos, em vez de ver a realidade como

um quadro inercial absoluto e monolítico. Físicos seguindo a trilha aberta por Einstein (além das restrições conceituais do espaço-tempo absoluto) cometeram o mesmo erro, ao nível seguinte de generalidade, quando desenvolveram a noção implícita de que o espaço-tempo era o novo absoluto.

Quando atingimos o limite externo da nossa visão, pensamos que o que vemos é absoluto. O que imaginamos como absoluto, a fonte final, o fundamental último, é apenas um artefato do nosso entendimento limitado. Como Einstein vividamente demonstrou, alguém nunca pode ver a nova relatividade até que sua visão tenha crescido além do velho absoluto. Nem Einstein, nem outros poderiam conceituar nada além do espaço-tempo. Esta limitação de visão os impediu de ver o próximo nível de realidade, onde alguém pode apreciar os relacionamentos espaço-tempo interconectados equivalentes múltiplos (múltiplas PMRs) em vez de um espaço-tempo absoluto monolítico. O próximo passo além disso (o próximo nível mais alto de relatividade) requer uma visão maior onde alguém possa apreciar os relacionamentos interconectados, de realidades equivalentes múltiplas dentro da AUM (múltiplas PMRs e NPMRs – pela nossa perspectiva) dentro de um sistema de consciência como a $NPMR_N$ em vez de um conjunto absoluto monolítico de espaço-tempos virtuais. Ao estender a visão de alguém ao próximo nível mais alto de relatividade, ele pode apreciar os relacionamentos dos múltiplos níveis e escalas de um processo fractal de evolução-da-consciência, que define o sistema de consciência evoluindo do qual somos parte, em vez de um conjunto monolítico de realidades virtuais hierarquizadas baseada em uma AUM absoluta.

Sem dúvida, descrever cinco níveis hierárquicos de teoria da relatividade partindo do espaço e tempo absolutos de Newton até o finito sistema AUM de fractais de consciência digital em evolução, de verdade constitui uma grande mordida conceitual para um parágrafo. Saltar quatro paradigmas principais de realidade em um único salto para cima, onde cada nível sucessivo de entendimento cosmológico deve descobrir sua própria teoria de relatividade, para habilitar que o próximo nível de organização acima entre na visão, é o equivalente intelectual de comer uma caixa grande de donuts recheados de creme de uma só vez.

Ouço alguns de vocês perguntando, se jamais vamos chegar ao fundo, ao absoluto, ao centro fundamental lá dentro? Quando chegaremos ao fim da série, onde poderemos ficar satisfeitos de que já sabemos tudo, de forma que podemos encostar e relaxar? A resposta é: nós (você e eu à medida que

jogamos juntos como bactérias amantes-da-diversão na placa de Petri PMR) não vamos. Parece que só podemos correr atrás daquele coelho branco, mas nunca o pegaremos.

Absolutos são sedutores e confortáveis porque sua vasta certeza produz a ilusão de um conhecimento imensamente amplo e profundo – ao passo que relatividade, dependente de uma perspectiva ou estrutura especifica, nos lembra as limitações do nosso conhecimento e experiência. É difícil para muitos ver a si mesmos como um cara pequeno em uma realidade local. Absolutos nos dão uma forma de deslizar sobre os detalhes mais importantes de uma existência mais complexa e ao mesmo tempo sentir-nos bem (e presunçosos) por ter uma visão clara de todo o caminho até o infinito. Sempre que a conceituação da realidade de alguém (ou de qualquer coisa real) se assenta sobre o absoluto, o infinito, ou o perfeito, a pessoa deveria se questionar sobre os pressupostos subjacentes bem de perto e esperar encontrar uma crença no seu cerne. Então, "*nossa missão, se escolhermos aceitá-la*", é esmagar interativamente cada velho absoluto com uma visão menos restrita de uma nova relatividade, um novo conjunto de relacionamentos que define uma visão maior, que explica melhor a totalidade da nossa experiência pessoal direta.

Será que fomos pegos em um loop interativo sem fim de visões maiores sempre crescentes? Que nada! "Sem fim" soa como outro daqueles falsos esquemas infinitos. Você não está em um loop sem fim; só está preso com suas limitações. Tanto a nossa consciência como nossa PMR virtual, têm sua existência definida pelas restrições colocadas sobre nós. Limitações são uma parte natural e inevitável da existência fundamental e da experiência que chamamos realidade. Se alguém pensa que ser pequeno como uma bactéria é uma droga, é provavelmente porque tem delírios de grandeza e está em negação, sobre sua inabilidade designada de ser onisciente. Evolução geralmente comanda uma eficiente organização e ser omnisciente, apenas não é necessário para atingir **completamente** seu propósito atual. Não se amofine; em vez disso, aprecie a beleza da ideia que PMR e NPMR, são apenas diferentes perspectivas de uma visão da realidade conceitualmente unificada e elegante, como um sistema fractal em evolução, de uma consciência digital que modela seres, objetos e energia, a fim de puxar a si mesma pelos cadarços, para um estado mais lucrativo de organização.

► A definição de seres, objetos e energia é a mesma na PMR e na

NPMR. Na PMR, objetos físicos e energia formam o conjunto de todos as coisas não sencientes. Vamos revisitar a definição de senciente. O dicionário define senciente como: “Tendo percepção de sentido; consciente; experimentando sensação ou sentimento”. Vou generalizar de novo esta definição oficial da PMR dizendo que entidades sencientes são autoperceptivas e perceptivas do seu ambiente. Adicionalmente, entidades sencientes fazem escolhas deliberadas, que têm consequências significantes para elas mesmas e talvez, para outros. (Lembre-se que as origens e evolução da autopercepção é discutida em detalhe no Capítulo 25, Livro 1).

Os escalões superiores das coisas sencientes são frequentemente chamados seres, ainda que tecnicamente qualquer senciente seja um ser. Na NPMR, objetos e energia são definidos exatamente da mesma forma. Objetos e energia na NPMR representam todas as coisas ali, que não são sencientes. Assim, a frase: “seres, objetos e energia” já inclui tudo quer aplicada a PMR ou NPMR. Os seres são os que fazem escolhas, os objetos incluem todas as outras coisas e o estado de energia relativo a um conjunto de objetos não é nem ser, nem objeto, mas tem a habilidade de efetuar mudanças em ambos.

Muitas das mudanças significantes (dentro da Visão Ampla), que ocorrem entre incrementos de tempo dentro de uma dada realidade, são dirigidos pelas escolhas interativas de livre arbítrio, dos seres que habitam aquela realidade. Objetos (tais como rochas, montanhas, nuvens, gêiseres ou rios) e formas interativas de energia (tempestades, erupções vulcânicas ou terremotos, por exemplo) são muito previsíveis quando temos **todos** os dados.

Seres, objetos e energia têm por vezes, componentes aleatórios (usualmente, relativamente pequenos) e podem influenciar o que acontece a seguir. ◄

Nossa definição prática (do ponto de vista PMR) de físico e não-físico, reflete a separação comum (particularmente no ocidente) entre mental e físico – mente e corpo – mesmo que seja obvio para quase todos, que estes dois sejam integrados e entrelaçados sem escapatória. Os não **diretamente** mensuráveis (na PMR) mente, consciência, pensamento e alma, se encaixam no campo não-físico (do ponto de vista PMR), independente de se existe ou não a base física presumida.

Em resumo, nossa definição operacional de PMR faz com que algumas

das coisas tomadas seriamente (que acreditamos e “pomos fé”) na física – tais como neutrinos, quarks e teoria das cordas – pertençam ao campo não-físico (apenas inferíveis, não diretamente mensuráveis), mesmo assim as aceitamos porque nos ajudam a permanecer logicamente consistentes e atualmente representam nosso melhor encaixe dentro de (são algumas vezes necessários para) nosso modelo de realidade física.

Podemos construir resultados materiais, conceituais, teóricos e espirituais uteis e valiosos, baseados em conhecimento e entendimento de objetos não-físicos inferidos. Experimentação operacional de sucesso com fenômenos não-físicos, que não são aceitáveis para a ciência tradicional (tal como transferências de energia e informação na NPMR ou PMR, que parecem ser não causais para o observador na PMR), com frequência emprega metodologias que os físicos usam para trabalhar com objetos inferidos tais como neutrinos, tanto quanto os processos que os cientistas usam para desenvolver objetos mais puramente conceituais, como pacotes de onda ou cordas. Ciência é ciência; muitas das mesmas abordagens lógicas para descoberta, funcionam tão bem na NPMR como o fazem na PMR. A maior diferença é que objetos NPMR, não são aceitos pelos cientistas tradicionais porque não se encaixam no modelo de realidade da pequena visão PMR. Para a maioria, isto ocorre porque o tipo de dados obtidos da NPMR e os processos para os obter e validar é, por sua natureza e projeto, majoritariamente incompatível com a metodologia cientifica tradicional estreitamente focalizada, que é baseada na crença mística da causalidade universal PMR. (Ver Capítulos 13 e 14, do Livro 2 e o Capítulo 2 deste livro para mais detalhe de suporte).

Conflitar com a joia intelectual mais preciosa dos séculos 19 e 20, o método científico, não é necessariamente o beijo da morte para uma mente aberta. O método cientifico é uma ferramenta fantástica, dentro do reino ao qual se aplica.

Nossos modelos científicos e processos de maior êxito terminaram por ter validade limitada, inclusive a mecânica clássica (grandes objetos lentos), a relatividade especial (objetos rápidos, mas não a gravidade), a terra plana (pequenas distancias), ou um universo físico estável (tempos curtos). Da mesma forma, o método cientifico tem validade limitada. Nossa recusa em apreciar estas limitações, bloqueou nossa percepção na PMR. O momento é fértil, mais uma vez, para elevar nosso pensamento até o próximo nível de generalidade, assim expandindo enormemente nossa visão do que é possível.

Uma visão expandida do método cientifico, que contenha o método cientifico tradicional como um subconjunto, também iria englobar e suportar melhor alguns dos campos atualmente aceitos, incluindo a medicina, psicologia, sociologia e ética, tanto como os não-tradicionais, mais igualmente sérios campos da cosmologia (ciência que trata das leis gerais que regem o universo), epistemologia (teoria do conhecimento, estudo científico que trata dos problemas relacionados com a crença e o conhecimento, sua natureza e limitações) e ontologia (a parte da filosofia que estuda a natureza do ser, a existência e a realidade). Por exemplo, quando foi a última vez que o CDC (Centro para Controle e Prevenção de Doenças) fez uma experiência cientifica objetiva em saúde pública, com uma doença altamente contagiosa e mortalmente infecciosa? Claro que o CDC não pode aplicar uma metodologia cientifica tradicional no estudo de doenças infecciosas fatais. Em vez disso precisa depender de inferências estatísticas indiretas – a mesma metodologia que é frequentemente usada para produzir uma avaliação objetiva de uma experiência subjetiva.

Um método cientifico generalizado deve ser rigoroso e testável, tanto quanto produzir resultados consistentes e significativos; o requisito para rigor testável e significância, de nenhuma forma elimina o valor e utilidade do input subjetivo. Definir formalmente um método cientifico pratico generalizado, não está dentro do escopo desta trilogia, mas uma descrição informal do que precisa estar incluso foi discutida no capítulo anterior e no Capítulo 13 do Livro 2.

Sua atitude é importante. Evite se enrolar em torno da precisão, acurácia ou propriedade de como as definições e observações, dentro deste e do próximo capitulo, se aplicam à sua visão particular de (e crenças sobre o) mundo. Tenha em mente que estamos tentando efetuar uma comunicação de grandes ideias. Um pouco de indistinção ao nível dos detalhes é aceitável: precisão e claridade vêm com a experiência pessoal na realidade maior. Ejetar crenças e tentar captar solidamente o que está além do seu alcance experiencial, é o que te puxa pelos cadarços, mas tentar ir longe demais junto com grandes expectativas, tipicamente leva mais a frustração que a progresso.

Uma vez mais, **não** se sinta **solicitado** a acreditar, desacreditar ou passar julgamento final no que lê. Por outro lado, **é solicitado a você** ser cientificamente (não dirigido por medo ou crença) crítico e cético daquilo que encontra aqui, ou sua “Big TOE” não vai crescer.

4 (76)

Algumas Observações

Estas treze observações refletem minha experiência na exploração da NPMR e fornecem um curto sumário dos dados necessários para suportar o desenvolvimento conceitual da Mecânica da Realidade. Elas estão escritas aqui como afirmações sumárias diretas não suportadas. As Seções 2, e 4 da "*My Big TOE*", desenvolvem detalhadamente a fundação lógica sobre a qual estas treze observações se apoiam.

Se suas experiências não abrangem e suportam claramente estas afirmações, considere-as como pressupostos afirmados, que podem ou não ser críticos para o que segue nos próximos nove capítulos. Tenha em mente que acreditar ou desacreditar na correção destas observações é ao melhor irrelevante, enquanto *manter uma mente aberta e cética* é absolutamente necessário. Se, por outro lado, sua experiência pessoal valida estas noções, elas parecerão ser simples fatos que se sustentam sozinhos, não necessitando conjectura ou crença para suporte. Independentemente do nível de experiência que você traz para esta discussão, minha sugestão é seguir em frente através deste capitulo *sem muita agitação*. Os detalhes de suporte contidos nos primeiros dois livros da trilogia, não serão repetidos aqui; isto é apenas um curto sumário e revisão do que foi estabelecido em outros pontos da "*My Big TOE*".

1. PMR não é a única, nem necessariamente primária, ou mais importante realidade. Cada realidade existe dentro de seu próprio espaço-de-cálculo ou dimensão. Nem todas as realidades não são necessariamente independentes. Podem haver conexões e dependências entre realidades junto com as regras que governam suas interações.

2. Como mostrado na Figura 5-1, existem múltiplos sistemas de realidade, frouxamente relacionados e com fraca interação, na NPMR (cada $NPMR_n$ onde n = 1, 2, 3 ... representa um sistema de realidade

especifico). Cada um dos $NPMR_n$ parece ser organizado como experimentos de consciência separados em andamento. Cada experimento tem seus próprios objetivos, protocolos, condições, linha do tempo e propósito.

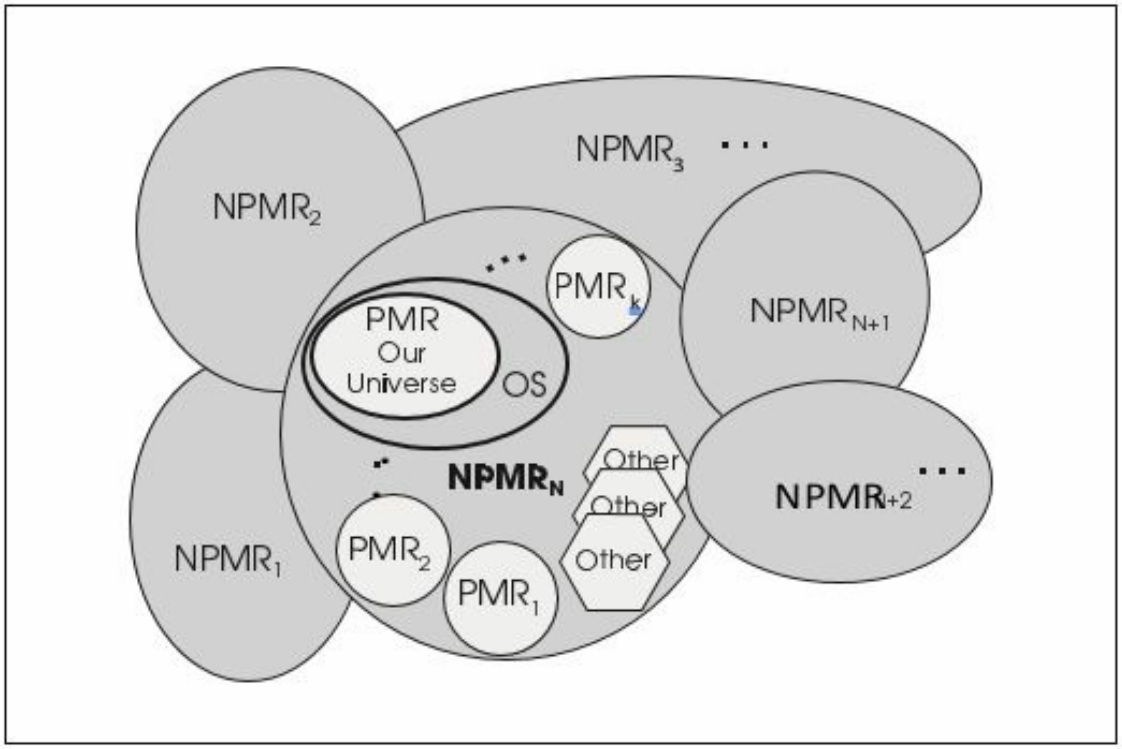


Figura 5.1: Sistemas de Realidade: A Visão Ampla

3. Um destes sistemas de realidade dentro da NPMR, vamos dizer $NPMR_N$ (onde o índice **n** toma valor específico N), contém nossa PMR como um subconjunto. A $NPMR_N$ é um sistema espiritual (qualidade de consciência) experimentando com o **potencial** evolucionário da consciência. $NPMR_N$ contém muitos outros subconjuntos de realidade além da PMR. Alguns destes subconjuntos constituem universos físicos similares (baseados em espaço-tempo-matéria) a nossa PMR (para os seres destas realidades, nós somos não-

físicos), enquanto outras são muito diferentes (não baseadas em espaço-tempo-matéria). Dentro de cada um destes subconjuntos, existem tipos e classes de seres, vivendo dentro das regras de sua própria física, psicologia e sociologia. Nosso Sistema (OS) de realidade, contém a PMR e uma porção da $NPMR_N$. A Figura 5-1 mostra apenas uma pequena porção do ecossistema mais amplo de consciência.

4. Na $NPMR_N$, o objetivo para cada ser senciente é aprender, crescer e evoluir através da interação (fazer escolhas) com outros; A intenção dirigindo nossas escolhas pode variar, do bom ao mau. Fazemos escolhas de livre arbítrio no processo de interagir com outros seres sencientes e a qualidade destas escolhas, altera a entropia de nossa consciência através de um sistema de feedback automodificante. Crescimento pessoal é necessário para efetuar nossa contribuição de redução de entropia para o ciclo mais amplo de consciência. Para otimizar a perda de entropia, é necessário entender como a consciência evolui sob diversas condições. Toda consciência eventualmente termina *como-amor* (resultado ótimo) *ou seu exato oposto*; ou eventualmente o sistema de consciência se torna *caótico* ou talvez encontre algum *estado de equilíbrio* estável entre estes extremos? É possível isolar e estabilizar condições ótimas, para crescer e evoluir consciência de alta qualidade, otimizando assim a eficiência do ciclo de consciência?

5. Toda consciência na $NPMR_N$ é “logada na rede”. É como se cada entidade na $NPMR_N$ tivesse um URL (endereço na internet) em uma gigantesca, mas finita, Reality Wide Web (RWW – em associação ao www). Assim, como um subconjunto, todos os seres em nossa PMR

particular estão também “logados” juntos – em uma LAN (Local Area Network – rede local) por assim dizer – assim como conectados (conexões entre LANs) com o resto do OS e todos os outros residentes da $NPMR_N$. Conexões com as $NPMR_n$ e além estão disponíveis da mesma forma, mas não são particularmente muito importantes para esta discussão.

6. Um indivíduo na PMR pode ser perceptivo, ciente, da NPMR através de sua mente – a parte não-física de seu ser. *A mente é o portal* através do qual você precisa passar para experimentar a NPMR. Se tanto, a NPMR é mais real, do que a PMR (semântica a serviço de um sorriso endiabrado) porque ela contém uma realidade mais fundamental (menos restringida) da qual a PMR é apenas um de muitos subconjuntos.

7. Um indivíduo na PMR, uma vez totalmente ciente na $NPMR_N$, pode acessar qualquer entidade-página-da-web nesta rede RWW usando sua intenção (que requer conhecimento único e identificação do ser URL sendo buscado). A pessoa navega com sua intenção. A intenção de uma pessoa é também seu filtro; sem este filtro teria dificuldade em lidar com toda a informação de uma vez. Exploradores devem aprender como caminhar por aí, explorando a RWW – pelas mesmas razões gerais que te forçam a explorar pessoalmente a WWW (*ler sobre isso e ser uma parte interativa disso, são duas experiências inteiramente diferentes*). Experiência, cuidadosamente filtrada pelo método científico (coleta de dados evidenciais repetitivos) que separem sinais externos de ruído interno, levam ao conhecimento que forma a base para um conjunto maior de possíveis intenções produtivas e significativas. Aqueles que desejam acessar informações, objetos ou entidades na rede de consciência

RWW, precisam educar a si mesmos dentro e sobre $NPMR_N$. Experiência em primeira mão validada cuidadosamente, deve ser adquirida através de um processo exploratório, a um passo por vez.

8. A comunicação individual entre entidades sencientes é telepática. Adicionalmente, dentro de uma dada PMR, a comunicação usando dados sensoriais (tais como visão, som, toque, cheiro e sabor) tipicamente funciona em paralelo com a telepatia, até certo grau.

9. Pessoas na PMR que não são cientes na NPMR (ou pelo menos não muito cientes), ainda assim podem usar e experimentar esta rede se estiverem conectados de forma suficientemente forte (taxa de sinal/ruído alta o suficiente) e com intenção clara (interesse) para produzir uma conversa cruzada ou "vazamento" em sua consciência (em geral percebido como intuição ou sonhos premonitórios). Sinais vêm da NPMR com amplitudes variáveis enquanto um indivíduo produz a maior parte de seu próprio ruído de interferência.

10. Comunicações telepáticas e outras comunicações através da rede $NPMR_N$ não são afetadas pela aparente distancia ou volume entre emissor e receptor, nem limitadas pela velocidade da luz. Conteúdo de comunicações fluem sem dificuldade através das barreiras dimensionais.

11. Seres de todas as PMRs dentro da $NPMR_N$, têm porções ou *extensões deles mesmos*, que também existem (simultaneamente) na $NPMR_N$. O corpo na PMR é essencialmente sustentado através de sua conexão à $NPMR_N$. Manipulando energia (a habilidade de reorganizar bits) na $NPMR_N$, é possível afetar o corpo na PMR. Assim seguem muitos efeitos, da cura mental ou psíquica ao vodu. A energia do corpo na

$NPMR_N$ pode ser vista em várias “frequências” (como vendo algo com luz de raios X, infravermelho ou ultravioleta) para revelar diferentes aspectos de si mesma. (Peço desculpas a todos os cientistas e engenheiros por usar a metáfora da frequência, mas é a melhor analogia com que consegui me sair). Energia do corpo é facilmente manipulada pela intenção.

12. Intenção parece ter as qualidades de magnitude (intensidade), frequência (é ajustável) e clareza (relação sinal/ruído).

13. A energia do corpo na NPMRN não morre junto com o corpo físi co; ela pode manifestar outro corpo na PMR (ou outra realidade apropriada), se ela precisar ou quiser um.

5 (77)

Um Modelo de Realidade e Tempo

Incrementando o Tempo nas Simulações

Para compreender a realidade é preciso compreender o tempo. Pelos próximos seis capítulos, usaremos bastante as notações “delta-t” e “DELTA-t”. Como são notações emprestadas da matemática, podem parecer estranhas para alguns, mas não se sinta desencorajado por isso. Este capítulo provê uma explanação sobre o incremento de tempo em simulações, para os “matematicamente desafiados” e introduz uma perspectiva única sobre a natureza do tempo, para os “desafiados quanto a realidade de Visão Ampla”. As palavras “delta” e “DELTA” representam as letras Gregas minúsculas e maiúsculas de mesmo nome. Elas são escritas para evitar usar os símbolos abstratos (Δ e δ) que poderiam inadvertidamente disparar a “fobia matemática” ou outros tecnobloqueios mentais relacionados. Isto é fácil – você vai ver.

Notação matemática tradicional coloca a letra Grega delta próxima a uma variável (alguma quantidade que muda) para representar um incremento (pequena mudança) naquela variável. Eu a uso aqui porque muitas pessoas são familiares com a simbologia. Se você não é, não se preocupe, o conceito é simples e explicado em detalhe abaixo. “DELTA-t” e “delta-t” são apenas nomes para dois incrementos diferentes (pequenas porções) de tempo.

Em uma simulação dinâmica iterativa, tal como o cálculo da posição de uma carga de artilharia disparada (ou uma bola arremessada) como função do tempo, começamos com as equações do movimento (equações dando a posição como uma função do tempo) e as condições iniciais no tempo t = 0. A primeira passagem através do loop de processo computacional, deixamos t = (delta-t) e então calcula a posição – no próximo tempo através de t = 2 x (delta-t), no próximo tempo através de t = 3 x (delta-t), no próximo tempo através de t = 4 x (delta-t), e por aí adiante. Calculamos a nova posição do objeto (bala ou bola) para cada tempo t, que é um delta-t maior que o valor anterior de t. Consequentemente, o tempo, em nosso cálculo de posição, progride adiante por incrementos (pequenos saltos descontínuos) de delta-t.

Sua simulação pode se aproximar do tempo contínuo, e assim do

movimento contínuo, tornando o tamanho do delta-t muito pequeno. A soma cumulativa sobre delta-t é chamada “tempo da simulação” porque ele dirige a simulação dinâmica (como oposto ao “tempo-real” que é medido pelo relógio na parede da sala dos computadores que rodam a simulação).

Se as equações forem suficientemente complexas, o delta-t suficientemente pequeno e o computador suficientemente lento, poderia levar várias horas de tempo-real, para fazer progredir a trajetória da carga de artilharia, através de poucos segundos de tempo de simulação (talvez algumas dezenas de metros de uma trajetória muito maior) dentro da simulação do computador.

Por outro lado, equações relativamente simples em um computador muito rápido, usando delta-t maiores, poderiam simular uma longa trajetória de um minuto (tal como a trajetória de uma grande carga de artilharia) em apenas poucos décimos de segundo de tempo-real.

A simulação pode ser pausada a qualquer momento do tempo-real entre incrementos de tempo consecutivos e depois retomada, sem atrapalhar os resultados da simulação. Estes conceitos envolvendo noções de simulação dinâmica e tempo, serão importantes mais adiante. É bom entende-los agora, enquanto o contexto é simples.

Considere uma grande simulação que contenha simulações menores dentro dela. Por exemplo, vamos imaginar uma guerra simulada, contendo várias batalhas interativas simultâneas. Tal sistema de simulação pode conter um subconjunto de código (sub-rotina) que simula uma batalha especifica, que tenha dentro dele outro subconjunto interativo de código (sub-rotina de menor nível) que simula a atividade de um batalhão blindado específico, dentro daquela batalha, que tenha dentro dele ainda outro subconjunto interativo de código (sub-rotina de nível ainda mais baixo) que simula uma carga de artilharia disparada por aquele batalhão. Agora temos quatro níveis aninhados (um dentro do outro) de sub-rotinas independentes (1 - guerra geral, 2 - batalhas especificas, 3 - batalhão específico, 4 - trajetórias individuais de artilharia) interagindo seu caminho sequencialmente, para produzir a guerra simulada.

A coleção de algoritmos que descreve as interdependências entre níveis (especificam os pressupostos, condições iniciais, táticas, regras do engajamento e descrevem a performance de cada subsistema e componente) é dita modelar ou simular a guerra. Uma coleção de tais modelos apropriadamente integrados, junto com a estrutura do código que ordena e

propaga eventos lógicos interativos, passa dados, coleta resultados e incrementa o tempo, define o jogo ou simulação de guerra geral. É assim que os computadores são usados para simular um conjunto de atividades interativas ou processo dinâmico.

Todos os loops interdependentes são iteragidos sequencialmente. Loops que não têm interdependência podem ser incrementados em paralelo (simultaneamente). Cada nível e, cada processo dentro de cada nível, progride por sua própria atividade dinâmica, a um delta-t por vez. À medida que as atividades são completadas (decisões tomadas, trajetórias voadas, danos avaliados, tropas e equipamentos movidos e munição reduzida), informação é passada para lá e para cá entre os quatro níveis. Os resultados e implicações desta informação são usados para fazer escolhas, continuar ou modificar processos e manter a contagem. Assim, à medida que o tempo de simulação progride delta-t por delta-t, a simulação de guerra rola.

O tamanho prático do delta-t depende da precisão necessária e da velocidade dos elementos mais rápidos em nosso modelo. Um delta-t típico poderia ser 0,00001 segundos se localizações precisas (dentro de 1 cm) de coisas tais como balas de artilharia e mísseis fossem importantes. Nesta simulação, delta-t define o **quantum fundamental do tempo-de-simulação**. Se a coisa mais rápida, em nossa simulação de guerra (talvez uma guerra antiga, ou uma moderna onde todos os gadgets não funcionem) fosse um homem correndo através dos arbustos com uma lança, um delta-t de 0,1 segundos seria provavelmente pequeno o suficiente.

Simular uma guerra antiga (de atirar lanças) de movimento lento (que requer um tempo base delta-t não mais que 0,1 segundo) com nossos simuladores modernos (onde o tempo passa a incrementos de 0,00001 segundo) seria problema? Não: não seria problema, desde que estejamos simulando algo que possa ser modelado adequadamente, com incrementos de tempo que sejam iguais ou maiores que 0,00001 segundo. Mas não faria sentido, simular a posição de uma pessoa correndo a cada 0,00001 segundos. Poderia permitir um modelo mais completo e detalhado da pessoa (incluindo piscadelas, arrotos, movimento do cabelo, dano progressivo das células e contrações musculares), contudo, o movimento da pessoa dentro de um espaço de tempo tão pequeno, é totalmente inconsequente para a guerra. Trata-se de precisão desperdiçada.

O que mais provavelmente faríamos, é usar nosso modelo-de-movimento-de-homens mais grosseiro anterior e incrementá-lo apenas 0,1 segundo a cada

10.000 (10^4) cliques do relógio da nossa simulação. O quantum fundamental do tempo-de-simulação do nosso jogo de guerra ainda é 0,00001 segundo ou 10^{-5} segundos. Agora estamos incrementando nosso modelo-de-homens em incrementos de 0,1 segundo, como uma sub-rotina dentro de um modelo maior (loop externo) que iterage (se repete) a cada 0,00001 segundo. *Isto se tornará um conceito crucial mais tarde.*

Este modelo-de-homem de baixa-fidelidade mais eficientemente incrementado é propositadamente desenhado, para ser apenas tão acurado e frequentemente incrementado, quanto seja necessário para servir ao propósito, que é pretendido pela simulação geral. Da mesma forma, os loops e sub-rotinas que representam os vários jogadores na simulação, recebem a granularidade dinâmica (tamanho de incremento) que suas funções requerem. O loop com o menor incremento de tempo requerido, serve como metrônomo (*quantum fundamental de tempo dentro da simulação*) para todos os outros.

Vamos juntar tudo isto em uma grande simulação de guerra. Teremos sub-rotinas modelo-de-homem que são incrementadas por um décimo de segundo, a cada 10^4 incrementos do tempo fundamental da simulação. Teremos também sub-rotinas modelo-tanque que são incrementadas por um centésimo de segundo, a cada 10^3 cliques do relógio fundamental. Poderíamos ter sub-rotinas modelo-de-avião que são incrementadas a um milésimo de segundo, a cada 10^2 cliques do relógio fundamental, e sub-rotinas modelo-de-míssil que são incrementadas a cada três cliques do relógio fundamental e talvez, uma sub-rotina de propagação de danos nucleares que seria incrementada (avaliada) a cada clique do relógio fundamental.

Nesta simulação, o loop mestre ou direcionador é aquele que necessita o menor incremento de tempo. O cara encarregado (loop externo) é aquele do menor incremento de tempo. O tempo local dentro do loop modelo-de-homens salta adiante a um décimo de segundo por vez. O homem simulado que vive naquela realidade local, mede um **quantum do seu tempo** como um décimo de segundo. **Da perspectiva dele**, o tempo real se acumula em incrementos de um decimo de segundo. Um décimo de segundo é seu quantum de tempo local. Se ele pudesse se tornar senciente e aprender a programar, poderia decidir simular o crescimento do seu cabelo e unhas, porque estas funções mudam vagarosamente comparadas ao seu quantum de tempo.

Vamos sumarizar as ideias mais úteis que foram geradas por esta discussão de simulações dinâmicas. Alguns loops de tempo, sub-rotinas, ou

dimensões de nossa simulação de visão ampla (a guerra inteira) são iterados a taxas mais rápidas que outras. Tempo-real **aparente** é relativo à perspectiva de cada loop ou realidade local.

Dentro de uma dada realidade **local**, podemos perceber **somente** os eventos que produzem efeitos que são significantes sobre um quantum de tempo **local** ou maior, assim renderizando (e tornando) as atividades dos loops mais rápidos (quanta de tempo menores) invisíveis e incompreensíveis. Dentro da hierarquia de causalidade (simulações dentro de simulações ou dimensões dentro de dimensões), o loop mestre ou mais externo, que dirige tudo o mais é definido como aquele com a frequência fundamental mais alta (mais alta taxa de amostragem ou de iteração), que é o mesmo que dizer que ele tem o menor quantum de tempo.

Alarmes já deviam estar soando em sua cabeça, relativos a esta discussão de simulação de computador, frequência fundamental da AUM, quantum de tempo e tamanhos diferenciados de quanta de tempo na NPMR e PMR (Cap. 31, Livro 1). Cada nível mais alto de simulação, com seu quantum de tempo menor, representa uma perspectiva maior, uma base de autoridade e controle, e coleta, processa e sintetiza, as atividades e resultados criados por suas simulações de nível mais baixo (mais interno) subordinadas. Loops de tempo dinâmicos dentro de loops dentro de loops, todos interconectados e construindo, um sobre o outro em vários níveis e escalas. Está notando as características tipo-fractal dos loops de tempo, dentro de sua realidade dinâmica? Consegue ter um vislumbre de como tudo é inter-relacionado e interconectado em um ecossistema fractal de consciência-em-evolução dinâmico generalizado?

Verá mais tarde que aquilo que defino como delta-t representa o loop externo (controlador) de nossa **realidade imediata** (mais próxima) dentro do OS. O delta-t é usado para calcular realidades prováveis e referido como tempo da simulação; é relacionado ao tempo na NPMR. Por outro lado, DELTA-t, um incremente de tempo maior, é definido como o incremento que acumula nosso tempo PMR, nosso tempo-real aparente. De uma perspectiva maior, DELTA-t dirige um nível mais baixo de simulação (com maior incremento de tempo), incrementado apenas uma vez a cada tantos cliques do tempo do relógio da simulação geral, dentro do Grande Computador (TBC). Será que eu sugeri que você, eu e nosso universo inteiro, somos seres e objetos simulados? Claro: você verá que é iluminador, consistente e útil modelar nossa realidade desta forma. Através de toda "*My Big TOE*" tenho

balançado esta ideia, de uma realidade simulada, na sua frente; por mais estranho que possa parecer, fará mais sentido mais adiante.

Lembre-se que no Cap. 31, Livro 1, expliquei que o tempo era quantizado, significando que ele progride em incrementos discretos, em vez de avançar de forma contínua e, que nosso tempo é uma construção artificial criada pela AUM para definir a parte espaço-tempo dela mesma. Nesta seção, você verá como os loops de tempo quantizados nos permitem criar nossa realidade, manter uma história viva e fazer escolhas que nos permitem aprender e crescer a qualidade da nossa consciência (evoluir nossa qualidade espiritual na direção de satisfazer os objetivos de nossa existência). Uma realidade digital oferece muitos atributos interessantes.

Verá em breve que o tempo não é uma propriedade fundamental da linha que é entrelaçada para produzir o tecido da realidade, mas em vez disto é apenas um medidor construído, uma ferramenta para implantar organização e definir padrões, mais relacionado a ação de uma máquina que faz a tecelagem, do que a própria linha. Cada ciclo do tear representa outro incremento de tempo, à medida que linha após linha é adicionada para produzir o tecido aparentemente contínuo, da nossa experiência espaço-tempo 3D PMR.

A ação da máquina, o processo de tear, não deveria ser confundido, com a experiência tridimensional do tecido espaço-tempo que ela cria. Nem deveria o tecido ser visto como tecendo a si mesmo através de algum processo místico espontâneo ou mágico, onde o tempo é criado no momento presente **sem** a necessidade de fábrica ou tear, ou da energia que as faz rodar, muito menos o projeto e propósito do processo. Que o espaço-tempo é autocriado espontaneamente do nada – um tecido 4D autotecido, contendo todos os eventos passados, presentes e futuros – *é basicamente o que a maioria dos cientistas acredita nestes dias*, porque não podem perceber as dimensões mais altas onde o tear, fábrica e energia que os faz trabalhar, residem. De fato, nossa ciência presente é baseada no pressuposto implícito fundamental de que o tear e a fábrica não podem possivelmente existir, ou ser relevantes, porque estão além da nossa percepção 3D objetiva direta de um espaço-tempo 4D.

Assim, os cientistas de hoje se colocaram contra um canto, dependente de uma realidade misteriosamente criando a si mesma – um conceito **místico** baseado-em-crença com o qual estão muito insatisfeitos e sobre o qual não gostam de falar – uma falha fundamental do entendimento cientifico, que já

faz muito tempo foi varrida para baixo do tapete da respeitabilidade objetiva.

Por outro lado, os teístas estão contentes, como tem estado por 10.000 anos, em oferecer sua rápida e fácil resposta para todas as situações e ocasiões: *Deus fez*. Enquanto isto, o tecido do espaço-tempo aparentemente continua a tecer a si mesmo do nada, enquanto cambaleamos em círculos, na perseguição de uma Visão Ampla, que possamos de alguma forma milagrosa extrair da nossa visão confinada. *E é aí que estamos hoje*, senhoras e senhores, e onde temos estado pelos últimos cinquenta anos desde que a teoria geral da relatividade e a mecânica quântica tiraram o primeiro sapato (nos disseram em termos muito claros que nossa realidade física era ilusória). Einstein tentou nos levar para fora da floresta com a Teoria de Campo Unificada, mas não conseguiu encontrar seu caminho, através do nevoeiro de crença cultural impenetrável que obscurecia cada avenida de escape. Cegueira de crença é tão absoluta quanto qualquer cegueira.

Que uma estrutura dimensional mais alta não pode deixar pegadas **físicas,** não é difícil de entender. Einstein estava corretamente procurando pegadas não-físicas em sua Teoria de Campo Unificada, onde massa era nada mais que uma força de campo intensificada. Seu erro foi procurar por um campo contínuo dentro do construto espaço-tempo. Ele não compreendeu a natureza digital da realidade – que o espaço e o tempo são quantizados – e que o próprio espaço-tempo era apenas um fenômeno local, uma realidade virtual de pequena visão, dependente de um campo de energia digital mais fundamental chamado consciência. Ele não compreendeu *a primazia da consciência como a substancia fundamental, energia ou organização, subjacente a existência*. Em vez de ver o espaço-tempo como física primordial, um conjunto de relações e definições, um conjunto-de-regras, um construto de consciência, pensou que o próprio espaço-tempo era o campo fundamental.

Consciência é fundamental. Espaço-tempo é derivado de uma intenção consciente, para restringir subconjuntos individuados de consciência a uma base-de-experiência a que chamamos PMR.

Mesmo que Einstein tivesse descoberto isso nos anos 50, seus pares o teriam descartado como louco. Ele teria mais provavelmente terminado sua carreira no ridículo. Hoje estamos muito mais familiarizados com o potencial das ciências digitais. Talvez agora, no século vinte e um, os cientistas terão a visão necessária, para ver e compreender a mudança de paradigma que é requerida, para suportar uma teoria unificada da realidade. Talvez os não-

cientistas vão reconhecer a Visão Ampla primeiro e eventualmente trazer os cientistas junto.

Seguir as pegadas não-físicas de uma realidade mais fundamental, através da floresta da consciência, é tudo de que "*My Big TOE*" trata – e você não precisa ser um cientista, um físico ou matemático para entende-la, porque os detalhes e explicações não são quebra-cabeças lógicos da pequena visão que existem apenas na PMR.

Na Visão Ampla, um entendimento profundo da realidade não é uma reserva exclusiva dos cientistas e matemáticos: O estado de coisas, *onde cientistas são os alto-sacerdotes da realidade*, é um fenômeno apenas da PMR. Quando se trata de compreender a Grande Visão, não existem pré-requisitos acadêmicos. Você não precisa esperar que os caras da ciência e matemáticos liderem a parada – *marche no ritmo de sua própria experiência e conhecimento interno*, eles eventualmente vão te seguir.

É como se os objetos na simulação (Caras IA locais dentro de cada sub-rotina) se tornassem sencientes, mas não pudessem perceber fora de seu nível de loop e consequentemente, estivessem alheios para (ou em negação veemente) à visão mais ampla. Eles vivem em seu universo limitado, homenageando seus Deuses do Loop, que ocasionalmente fornecem dados de entrada novos e para quem, eles oferecem os resultados de seus esforços.

6 (78)

Um Modelo de Realidade e Tempo

O Grande Computador (TBC)

Discutimos antes as prováveis origens de uma imensa capacidade computacional digital baseada em células binárias, que são os constituintes fundamentais da consciência ou mente perceptiva. Na Seção 2 (Cap. 26, 27 e 28 do Livro 1) você descobriu como e porque a AUO naturalmente evoluiria células de realidade binárias (distorcidas vs não-distorcidas) em suporte a organizar e explorar (em sentido evolucionário) complexidade crescente e percepção em desenvolvimento. Também aprendeu como AUM pode refinar adicionalmente suas partes computacional e memória, para desenvolver intenção, se mover de percepção opaca para brilhante e implantar e seguir seu experimento "*gedanken" (mental)* em consciência.

Percepção (consciência) não pode crescer, progredir, aprender ou evoluir além de um nível rudimentar sem a influência organizadora do tempo. As palavras "aprender" e "crescer" implicam em passagem ou incremento do tempo – deve existir um estado anterior e um posterior se a percepção, ou a propósito qualquer outro sistema, tiver o potencial para aprender ou crescer. A noção da possibilidade de mudança é dependente da existência de pelo menos um tempo rudimentar. Como logo verá, nossa realidade discreta (quantizada) baseada-em-tempo, evoluiu (foi desenhada) para fornecer a nós a oportunidade de aprender e dar a AUM, resultados otimizados de seus experimentos "*gedanken*" em relação a melhoria do processo evolucionário.

A configuração complexa da energia (organização) digital do processo auto-organizante ao qual chamamos consciência, forma a fundação da realidade na forma de uma simulação ecossistema fractal de evolução-da-consciência interativo, onde *o que é real e o que é simulado são um e o mesmo*.

Pode pensar no TBC como uma pequena peça da parte computacional e de memória da AUM, que é usada, entre outras coisas, para atualizar (realizar) e manter a realidade do OS e seu filhote PMR. Com o propósito de explicar consciência, tempo quantizado (passado, presente e futuro), viagem

no tempo, livre arbítrio, conjuntos-de-regras, espaço-tempo, premonição, comunicação telepática, visão remota, ego, amor e muito mais neste modelo de realidade, eu evoco apenas aqueles atributos deste computador celestial na $NPMR_N$ que nossos computadores da PMR já têm. Em outras palavras, este supercomputador na $NPMR_N$ cuja existência assumi, apenas difere dos nossos computadores desktops funcionais em tamanho (memória), velocidade de processamento, confiabilidade e em software de qualidade razoavelmente boa – isso é tudo.

► Este aparte é para os geeks de computador entre os leitores, que estão acenando suas mãos para cima e têm uma expressão preocupada em suas faces. Os demais podem pular direto para o resto ou aproveitar e fazer um curto intervalo, até que os magos de computador os alcancem.

Pode fazer mais sentido para os conhecedores de computador se imaginarem que o TBC é composto de uma quantidade massiva de matrizes de processadores em clusters paralelos totalmente aninhados, com memória integrada, compartilhada e "*stand alone*" super-rápidas, rodando em um sistema-operacional-AUM auto-evoluível altamente eficiente, além de toda a imaginação. Em outras palavras, se consegue imaginar que a coisa-consciência-digital-AUM está completamente além da sua imaginação, já deu o primeiro passo na direção da compreensão da profundidade daquilo que você não sabe.

Em um sentido operacional, poderia ser dito que AUM é o sistema operacional, tanto quanto o computador e o software de aplicação. Esta coisa-AUM é um computador quase infinito (de nossa perspectiva) e sistema operacional vivo, em evolução, consciente e senciente, que desenvolve seu próprio software. Ele no mínimo, habita tanto quanto define e cria, todo o espaço-mente digital (realidade) que sequer temos o potencial para mesmo vagamente compreender; qualquer coisa além disso, é uma insignificância irrelevante.

Quando digo que o TBC é como seu computador desktop, me refiro aos blocos de construção funcionais fundamentais das células binárias, memória, conjuntos-de-instrução, processadores, mecânica de fluxo de dados e controle de sistema operacional, e não do design especifico daquelas coisas ou da arquitetura do sistema (não "computadormorfize").

Pense em um computador, nos termos mais genéricos possíveis e tome cuidado de não limitar sua imaginação, pelo que sabe dos computadores atuais. ◄

Não deveríamos pensar no TBC como um grande mainframe no céu, ou como o servidor do Departamento OS na Divisão N, *mas como uma metáfora descrevendo a natureza fundamental do processo e funcionalidade* (computação, memória e regras) requeridos para implantar nossa realidade.

TBC é uma coisa real; nos relacionamos com ele mais por seus processos e funcionalidade (discutida nesta seção) do que por sua construção e design (discutido nas Seções 2 e 4) – da mesma maneira que interagimos como nossos computadores. Não nos relacionamos com os chips e os conjuntos-de-instruções ao nível-do-chip, mas em vez disso vemos nosso computador em termos de *sua funcionalidade e dos processos que executam*. Estamos primariamente interessados *nos processos que necessitamos* seguir para otimizar nossa interação com eles.

A coisa mais surpreendente é que TBC, o implantador de toda a realidade dentro da $NPMR_N$, não representa nada místico, nenhuma mágica, apenas um imenso (mas finito), rápido e mundano mastigador de números rodando software excelente, mas não necessariamente perfeito. A característica mundana do TBC é em si mesma notável e interessante. Processamento digital é processamento digital não importando o quanto foi implantado de forma inteligente ou eficiente.

O software e sistema operacional poderiam ser razoavelmente interpretado para representar a intenção da AUM, ou poderia ser entendido como o resultado da pressão do processo evolucionário funcionando sobre uma coisa-ser-sistema-de-consciência-AUM em crescimento, experimentando e evoluindo, explorando todos os estados possíveis. TBC, dedicado à $NPMR_N$, representa apenas um pequeno pedaço da parte computacional AUM – outros sistemas de realidade têm seus próprios recursos computacionais e memória. Todos estão interconectados porque são parte de uma consciência única. Usamos os termos AUM, EBC e TBC para expressar diferentes níveis de funcionalidade digital, contudo, na raiz, não são partes separadas. Imagine um único sistema digital em evolução servindo simultaneamente múltiplas funções.

Tentar diferenciar entre o sistema mais amplo de consciência e a você mesmo pode ser enganador – as fronteiras são apenas funcionais. AUM, TBC, PMR e você, todos são manifestações de uma consciência única. Cada um difere em função e propósito e é circunscrito por suas restrições específicas, e ainda, todos são uma única consciência contínua – como os calombos no lençol (personagens animados por mãos embaixo do lençol do exemplo).

Ainda que o ecossistema mais amplo de consciência seja vasto e se estenda além da sua vista, existe muito que está dentro do alcance direto da nossa experiência e compreensão. Os humanos mal deram seu primeiro passo de bebe, na direção de saber o que está dentro de nossa habilidade de conhecer. À medida que continuemos a representar nossa parte no mais amplo ciclo de redução da consciência, é nosso direito assim como nossa obrigação, explorar tudo entre onde estamos hoje e o longínquo limite de nosso potencial – nos tornar participantes cientes (perceptivos) e ativos na Visão Mais Ampla e parceiros completos na evolução de nós mesmos e da AUM.

7 (79)

Um Modelo de Realidade e Tempo

Superfícies de Realidade Provável

O Futuro Provável Simulado

Tempo-real, Nosso Sistema (OS),

Vetores de Estado e História

7.1 Realidade Provável

Vamos começar esta discussão do tempo e da mecânica do OS (nossa Visão Ampla da realidade local) na PMR atual e, devagar trabalhar na direção de um conceito mais generalizado de passado e futuro. Junte-se a mim aqui no momento presente e vamos ver o que está acontecendo na $NPMR_N$, para dar suporte ao nosso sentido de realidade-presente. O Grande Computador (TBC) capturou sua base de dados do estado de ser do OS neste momento. Isto inclui todos os objetos e energia no universo, assim como as escolhas significantes que todos os seres sencientes relevantes dentro do OS têm, neste momento. Mais adiante neste capítulo iremos mais especificamente, em mais detalhe, definir o conjunto de informações que especificam este estado de ser ou "vetor de estado" do Nosso Sistema (OS).

TBC pode agora computar tudo o que poderia possivelmente ocorrer a seguir (vamos explorar também este pensamento mais detalhadamente depois). Em adição, ele acumulou o arquivo histórico dos comportamentos passados, relativos as escolhas similares e pode assim computar, a possibilidade da ocorrência (probabilidade) de cada uma das coisas possíveis de acontecer a seguir. Muitas das escolhas atuais são dependentes da provável interação com as escolhas que todos os outros relevantes e significantes (inclusive eles mesmos) fizeram neste momento (ou muitos momentos) antes. Todas as possíveis interações são definidas e avaliadas, com respeito todas as possíveis escolhas e arranjos de objetos e energia,

assim como um conjunto completo de possibilidades baseadas-no-histórico (valores de expectativa).

Durante o tempo entre incrementos sucessivos do quantum de tempo da PMR (DELTA-t), o TBC computou o futuro provável do OS – aquilo que pode provavelmente acontecer durante as próximas **M** (**m**=1, 2, 3, ... **M**, onde **M** é um inteiro) iterações de DELTA-t. Assim dentro do TBC, o OS dinâmico e seu estados futuros foram simulados e seu estado futuro, aquele que irá mais provavelmente aparecer, durante o próximo DELTA-t (**m**=1), foi previsto com base nos resultados do estado presente, depois do último DELTA-t. Esta Simulação do OS roda de novo (**m**=2) com os resultados da simulação preditiva anterior (**m**=1) usados como entrada, e os prováveis resultados e valores de expectativa para o DELTA-t seguinte, são previstos como saída.

Cada saída sucessiva (predizendo o estado do OS, futuro adentro em mais um DELTA-t), se torna a entrada para o próximo cálculo preditivo. Este processo continua M vezes, até que o TBC tenha progredido o modelo do OS tão longe no tempo quanto achar útil. O vetor de estado provável do OS depois de cada iteração (para cada valor de **m**) durante a simulação dinâmica do que tem mais probabilidade de ocorrer no OS durante o próximo DELTA-t, é salvo no TBC. Lembre-se que estamos fazendo todas as M iterações entre cada incremento DELTA-t.

1. DELTA-t é incrementado.
2. Escolhas de livre arbítrio, mudanças materiais e de energia são feitas, definindo um novo vetor de estado do OS, associado ao DELTA-t atual.
3. O novo vetor de estado do OS é comparado ao anterior e ao previsto.
4. Todas as mudanças realizadas entre os estados novo e anterior do OS são gravadas. Algoritmos preditivos e bases de dados são melhorados e atualizados.
5. TBC calcula M estados futuros sequenciais prováveis do novo OS rodando um sub-loop delta-t.

Caixa de Texto 5.1: O Loop OS/DELTA-t

Como mostrado na Caixa de Texto 5.1 acima, o processo iterativo operaria da seguinte maneira. Primeiro, um novo incremento DELTA-t é

iniciado resultando na iniciação de um novo vetor de estado OS. Então, todas as escolhas de livre arbítrio e mudanças materiais e energéticas que definem a atividade que cria este novo OS são feitas. As escolhas e mudanças, uma vez feitas, definem um novo e único vetor de estado (ou mais simplesmente, "estado") do OS que é associado com este DELTA-t particular. O TBC compara agora o novo vetor de estado do OS, ao anterior e guarda todas as mudanças realizadas. Ele também compara o novo estado atualizado com o estado previsto e faz os ajustes necessários, requeridos para melhorar a precisão das futuras previsões.

A seguir o TBC calcula **M** estados potenciais futuros (do novo estado OS). Estes **M** cálculos (feitos sequencialmente a um valor de **m** por vez) projetam (simulam) o que é mais provável de acontecer durante os próximos **M** incrementos de DELTA-t. O primeiro (**m**=1) estado futuro potencial (realidade provável) do OS é computado no TBC, baseado na entrada de dados da última atualização (o que realmente aconteceu) gerados pelas escolhas feitas durante o estado atual do OS.

Esta simulação preditiva do estado do OS, que progride por interagir **m** de 1 até **M**, cria um conjunto de possíveis realidades sequenciais descrevendo o futuro provável do OS. A sub-rotina ou loop iterativo que estamos usando para gerar as realidades prováveis futuras do OS devem, por que é uma simulação de seguimento dinâmica, operar em sua própria base de tempo e esta base de tempo, deve utilizar um incremento de tempo muito menor que o DELTA-t. Este incremento de tempo menor, que chamaremos delta-t, está associado com o quantum de tempo da $NPMR_N$. Utilizando este incremento de tempo (delta-t) muito menor que o quantum de tempo PMR (DELTA-t), nos permite modelar a dinâmica do OS (que é um subconjunto da $NPMR_N$) em detalhe suficiente, para que possamos prever os estados mais prováveis do OS para cada valor de **m**. Assim, *delta-t é o quantum fundamental de tempo da simulação OS.*

O vetor de estado da simulação OS roda através de seus cálculos internos usando o quantum de tempo menor da $NPMR_N$ (delta-t), até que ele eventualmente convirja para um estado futuro previsto do OS para cada valor de **m**. Deveria estar claro, que o incremento de tempo DELTA-t é composto de, ou contém, um grande número inteiro do quantum de tempo $NPMR_N$, e que *a computação dos futuros prováveis do OS* através de M gerações

sucessivas, *ocorre entre sucessivos incrementos (DELTA-t)* de nosso tempo-real PMR.

Agora que o conjunto de **M** gerações sucessivas de realidades futuras prováveis foi determinado, o TBC grava todo o vetor de estados do OS, representando todas as possibilidades significantes existentes no OS. Este passo é discutido em mais detalhe, no tópico 9 deste capítulo. O passo final do loop DELTA-t do OS, iterage o processo retornando o loop de volta ao primeiro passo. DELTA-t é incrementado novamente e o processo todo, é repetido para o novo DELTA-t.

Vamos voltar nossa perspectiva para fora, um nível a mais, para dar uma espiada na visão ainda mais ampla. Ainda que fique de alguma forma além da nossa percepção imediata, pense sobre o conceito de que o delta-t é incrementado apenas depois de tantos cliques, de um incremento de tempo menor e ainda mais fundamental. Sabemos que delta-t é um pequeno incremento-de-tempo (tempo base da $NPMR_N$), usado para simular o que é mais provável que aconteça no OS durante os futuros incrementos de tempo DELTA-t. É usado para simular os estados futuros prováveis do OS e para incrementar um DELTA-t maior (o DELTA-t do loop OS). Adicionalmente, considere que delta-t é incrementando apenas depois que tantos cliques do incremento de tempo menor, que é usado para simular os estados futuros prováveis da $NPMR_N$ (o loop delta-t da $NPMR_N$).

Porque a NPMR é um loop externo da $NPMR_N$ (onde OS vive), faz sentido que NPMR rode em um quantum de tempo menor do que a $NPMR_N$. Assim, justo como o loop DELTA-t do OS deve ter um delta-t menor por ser o quantum fundamental de tempo da simulação, o loop delta-t da $NPMR_N$ deve da mesma forma, ter um incremento de tempo menor que delta-t como seu quantum fundamental de tempo de simulação. Tenha em mente que *a NPMR é um superconjunto da* $NPMR_N$: também que a $NPMR_N$ é um superconjunto do OS e que o OS, é um superconjunto da nossa PMR (OS compreende nossa PMR mais uma porção da $NPMR_N$).

O incremento fundamental do tempo-da-simulação de uma visão-mais-ampla representa o um loop externo que provê uma perspectiva maior do que a $NPMR_N$. O incremento de tempo de tal loop externo ou de alto nível, deve ser menor do que a unidade fundamental de tempo da $NPMR_N$. Expandindo

esta ideia, fica claro que o incremento fundamental do tempo-de-simulação NPMR deve da mesma forma ser menor que a unidade de tempo fundamental na própria NPMR.

Isto está ficando claro ou sua cabeça está girando um pouco? Se está um meio confuso, pode ser útil voltar ao Capítulo 5 deste livro e refrescar a memória, no tema de incrementar o tempo em simulações.

Além disto, uma olhada na Figura 5-1 (no início do Capítulo 4 deste livro) e na discussão do EBC (Computador Ainda Maior) no fim do capítulo 11, poderiam ajudar a clarificar esta visão mais ampla. De outra forma, se sente que captou o grosso da ideia, que absolutamente entendeu tudo ou que não quer entender mais do que já pegou, apenas siga em frente. Nesta situação, seguir adiante (ainda que se sinta meio na bruma) é melhor do que ficar frustrado em caráter terminal. Tenha paciência, o texto fica menos técnico mais adiante.

As predições produzidas pelo cálculo dos estados prováveis de Nosso Sistema (OS), adiante no futuro provável em **m** * (DELTA-t), se torna menos preciso quanto mais longe vai no tempo. Contudo, como nosso computador (TBC) e seu software são tão bons, ele pode progredir o tempo PMR por muitos anos adiante (**M** pode ser arbitrariamente grande) em menos de um nano-nanosegundo.

O resultado é a superfície de eventos tempo-espaço PMR no espaço-de-cálculo do TBC. TBC é apenas um subconjunto de um espaço-mente digital muito maior. Para nós criaturas 3D restringidas a visualizar nossos conceitos mentais dentro de uma estrutura experiencial 3D, é mais fácil pensar sobre uma superfície de eventos plana (bidimensional), se estendendo para fora na direção do tempo simulado, com valores de probabilidade de eventos particulares no eixo vertical (para cima) – talvez algo similar a superfície mostrada na Figura 5-2. O plano horizontal, sobre o qual os picos assentam, contem valores de tempo, desde t = 0 na origem, passando por valores de tempo futuro **m** * (DELTA-t), até a distante borda da superfície de eventos no tempo correspondente a **M** * (DELTA-t).

Eventos próximos do momento presente têm tipicamente os valores de probabilidade mais altos (altos picos agudos). Quanto mais adiante avançamos no tempo, mais plana se torna a superfície; os picos tendem a se espalhar e perder altura, exibindo valores de probabilidade ou possiblidade muito pequenos e bastante difusos. Contudo, podem existir alguns poucos

picos bem formados e de bom tamanho (com valor de expectativa > ,8) bastante distantes no tempo. Talvez você queira dar mais uma olhada na Fig. 5.2.

Em resumo, TBC gera um conjunto completo de realidades prováveis cobrindo tudo (escolhas, coisas e energia) o que é mais provável acontecer, entre cada DELTA-t e o próximo. TBC então salva e armazena estes resultados que descrevem cada estado provável único do OS, correspondendo a cada DELTA-t simulado, para cada valor de **m**. Este conjunto completo de realidades indo até M * (DELTA-t) em nosso tempo-real PMR, são regenerados depois de cada incremento DELTA-t. Para os tecnoides entre vocês que estão "arrancando os cabelos" pela aparente ineficiência de tal processo, lembrem-se que não existe restrição prática ao consumo de recursos computacionais e, como descobrirão depois, computar e salvar todos os estados potenciais, gera uma base de dados que dá suporte a uma pletora de análises extremamente úteis que não precisam de computação adicional.

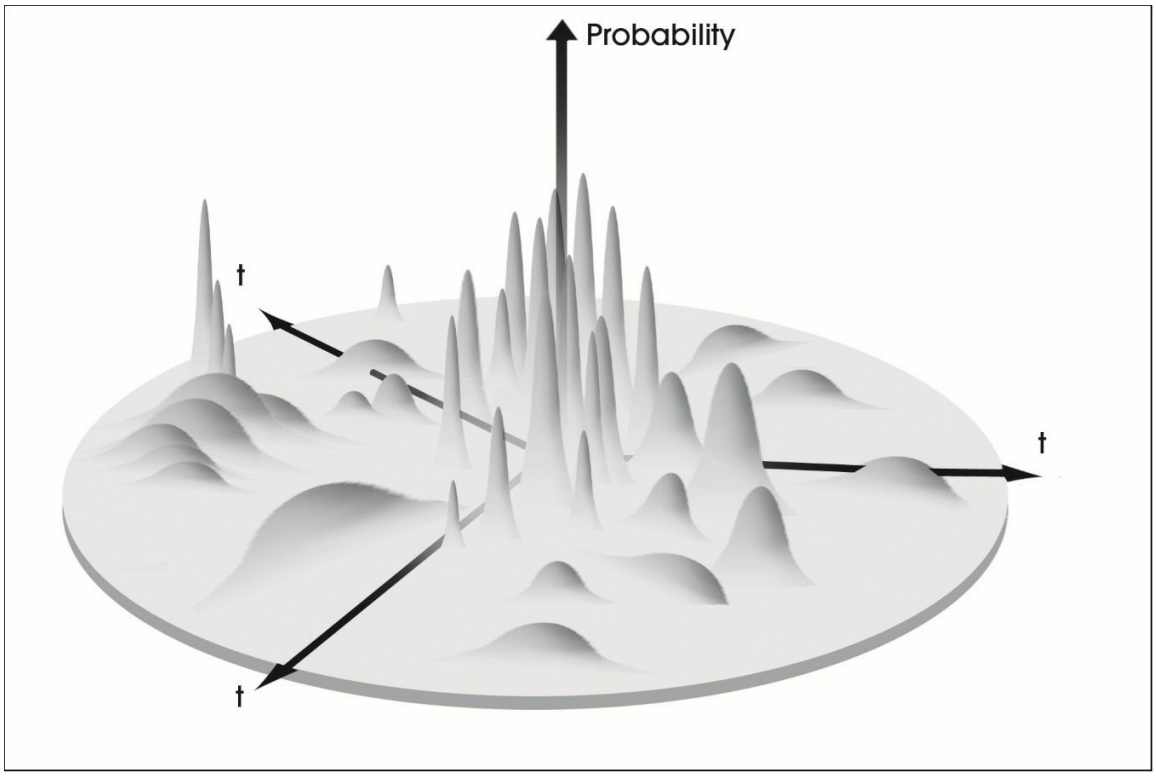


Figura 5.2: Superfície de Prováveis Realidades Futuras (My Big TOE)

Usei o termo vetor de estado de realidade ("estado de realidade", ou

simplesmente “estado” para encurtar) significando a descrição ou especificação total do estado existente de escolhas, coisas e energia, que define o OS no fim do DELTA-t. Adiante vou definir de forma mais precisa o que é o vetor de estado da realidade (Tópico 9 abaixo) e descrever o processo que o gera (Capítulos de 8 até 10 deste livro), mas antes temos mais alguns conceitos básicos a introduzir.

7.2 Introduzindo o Tempo-Real – O Que Nossos Relógios Medem na PMR

O que parece ser tempo-real é dependente do nível de realidade ou localização no loop, pela sua perspectiva local dentro da Visão Ampla. Tempo-real PMR parece ser contínuo, mas na verdade progride de forma incremental pela iteração do pequeno incremento de tempo DELTA-t. Durante DELTA-t, seres, objetos e energia, movem e mudam, o livre arbítrio é exercitado e escolhas significantes são feitas na PMR. A maioria das mudanças ocorrem como previsto pelo cálculo de valores de expectativa **m** = 1, mas algumas não. Ajustes são feitos. De novo, TBC roda a simulação OS, baseada em delta-t. De novo ele recomputa todas as realidades prováveis adiante – valores de expectativa do vetor de estado OS para **M** gerações – criando, atualizando e armazenando, a superfície de evento à medida que os cálculos subsequentes progridem.

Os requisitos de computação do TBC, não são tão terríveis como alguém poderia pensar de início: software inteligente atualiza o conjunto completo (**m** = 1 até m = **M**) de realidades prováveis, de forma muito mais fácil (lida apenas com as mudanças, erros e seus impactos corrente abaixo) do que ter de re-computar tudo do zero a cada vez. Deveria ser claro que o que temos a sensação e medimos como tempo (nosso tempo-real) se move adiante na PMR por incrementos sucessivos de DELTA-t, enquanto as realidades prováveis (expectativas futuras) são computadas no TBC para **projetar** os estados futuros prováveis do OS, através de **M** incrementos simulados sucessivos de DELTA-t.

Lembre-se da Seção 2 (Cap. 31, Livro 2) que o quantum de tempo na $NPMR_N$ é muito menor do que o quantum de tempo (DELTA-t) no OS e PMR. Assim, durante um único DELTA-t do tempo-real PMR, a $NPMR_N$ tem muitos incrementos (quanta) de tempo “tiquetaqueando”, durante os quais os cálculos podem ser feitos, probabilidades computadas e superfícies de realidade prováveis geradas. Lembre-se também que no Cap. 5 deste livro, descrevemos como o fluxo de tempo em um subconjunto ou sub-rotina da simulação, era dependente de seu loop controlador externo e que a simulação poderia ser pausada, parada e então reiniciada (relativamente ao relógio na

sala dos computadores) sem causar qualquer efeito dentro da simulação.

O relógio fundamental da AUM é o relógio na parede da sala de computação e nós somos um subconjunto da $NPMR_N$ dentro de um subconjunto da NPMR. Em outras palavras, a $NPMR_N$ controla o loop controlador externo da PMR enquanto a NPMR controla o loop externo da $NPMR_N$. O processo que acabamos de descrever (a geração do OS, resultado do incremento do nosso quantum de tempo-real DELTA-t e do cálculo de nossos futuros prováveis) subiu ao nível seguinte de generalização, permite as escolhas de livre arbítrio entre os sencientes residentes da $NPMR_N$. Em processo similar ao que gera o OS, as escolhas de livre arbítrio dos residentes da $NPMR_N$ interagem com os seres, objetos e energia da $NPMR_N$ para criar e atualizar sucessivos estados de ser da $NPMR_N$, os quais por sua vez permitem a geração do presente e prováveis estados futuros da $NPMR_N$. Até onde eu possa dizer, a coisa-percepção-brilhante-consciência-AUM-trocadora-de-estados-digital controla diretamente o loop externo da NPMR.

7.3 Como as Superfícies de Realidade Provável Mudam

Conforme discutido previamente, o tempo-real PMR se move à medida que DELTA-t é iteragido sucessivamente. Não apenas os valores de expectativa de estados prováveis futuros podem ser computados, mas também a taxa de mudança destas probabilidades projetadas por todo lado na superfície pode também ser computada como uma função de DELTA-t. Por que estes cálculos foram feitos para um grande número de DELTA-t (longo tempo adiante), a história de como a superfície de realidade provável, na verdade mudou com respeito ao tempo-real, é agora conhecida. Esta informação (sensitividade ou função de probabilidade para as perturbações) pode ser usada para ajudar a calcular melhor as realidades prováveis mais precisamente. De fato, isto é exatamente o que tem acontecido durante todo o tempo. A superfície de realidade provável, representa as possibilidades futuras mais prováveis.

A medida que o presente consome a superfície na origem (t = 0), a superfície é adicionalmente estendida no futuro no perímetro externo do disco [t= **M** * (DELTA-t)]. Poderia ser mais lucrativo, ainda que simplista, imaginar a superfície de realidade provável como um plano com t = 0 no centro, com o tempo se espalhando (aumentando de valor) radialmente para fora em todas as direções de uma vez (veja a Fig. 5.2). À medida que o tempo-real marcha adiante, o plano desaparece (se move), um DELTA-t por vez, para dentro do buraco pontual na origem, enquanto um novo anel, de largura DELTA-t é adicionado na borda externa, para manter um raio constante de **M***(DELTA-t). O disco é assim feito de **M** anéis concêntricos planos, com cada anel tendo um DELTA-t de largura.

O furo pontual, (mais corretamente, o ponto matemático em t = 0) para o qual a superfície de realidade provável está sendo sugada, representa o momento presente. Depois do momento presente, todos os vetores de estado são salvos. Em outras palavras, o estado presente é definido e depois salvo para um arquivo histórico, que contém todos os estados presentes anteriores. Depois veremos como estes estados passados (realizados anteriormente), capturados pelo armazenamento de seus vetores de estado presente, permanecem vitais e capazes de se ramificarem em novos sistemas de realidades virtuais potenciais, dentro do espaço de cálculo do TBC, sempre

que uma entrada significante adicional é introduzida.

7.4 Predizendo o Futuro

Existirão alguns picos na superfície que serão relativamente grandes, estáveis e de valores crescentes. Alguns destes valores podem ocasionalmente ocorrer lá longe no tempo (o futuro). Estes picos e os eventos aos quais representam ou se relacionam, seriam boas apostas se você fizesse prognósticos. Quanto mais estreito e alto o pico, mas precisa seria a predição e mais provável seria que o evento realmente ocorresse. Assim, temos eventos futuros que podem ser preditos com boa confiança, coexistindo de forma compatível com a livre escolha individual. Pelo ponto de vista da PMR, acessar de forma intencional ou não essa base de dados dos eventos futuros possíveis mais prováveis, pareceria dar suporte ao conceito de predestinação. O livre arbítrio é necessário para converter eventos prováveis em eventos realizados, no momento presente. Toda a informação sobre futuros prováveis é totalmente acessível, a partir de uma perspectiva maior (se seu ruído intrínseco for suficientemente baixo), na: RWW.NPMRN.OS.PMR/base-de-dados-de-realidades-prováveis/evento-específico/inteção-específica.

7.5 Futuros de Grupos

Superfícies de realidade de futuros prováveis para um grupo, atividade ou acontecimento em particular, podem ser computados. Totalizações especificas podem ser tomadas sobre todas as escolhas feitas pelos seres sencientes e todas as mudanças de objetos e energia que têm, ou estão projetados ter, um impacto ou influência em um grupo particular (família, tribo, organização, corporação, nação, cultura, planeta, deslizamento em linha de falha, espécies ameaçadas, florestas tropicais, times de futebol ou a raça humana). A superfície de realidade provável do grupo específico mostra apenas aqueles eventos futuros prováveis que são significantes ou relacionados àquele grupo. Um indivíduo interessado no futuro provável de um grupo específico, pode facilmente filtrar todas as interações para apenas aquelas que pertençam aquele grupo particular, através de um processo que é análogo a submeter uma função “query” (consulta, pergunta) à base de dados, onde *sua intenção* desenha e executa a consulta. Uma vista dos eventos coletados que são definidos e limitados pelas propriedades da sua consulta-intenção, junto com os valores de probabilidades associados, ficam disponíveis a você através da rede RWW.

7.6 O Futuro Provável Pode Mudar

A taxa de mudança (flutuações na superfície) das funções de probabilidade para eventos esperados para indivíduos é muito mais rápida do que as flutuações para grandes grupos de indivíduos. Assim, o futuro de uma nação é mais fácil de predizer do que o futuro de um indivíduo (é uma superfície mais estável que varia mais devagar). As probabilidades na superfície de realidade-provável que representa um planeta inteiro, mudam ainda mais vagarosamente, permitindo prognósticos mais precisos. Pense no futuro provável de um grupo ou organização, como o vetor de soma de todos os componentes de futuros prováveis dos indivíduos que afetam aquele grupo, ponderado por sua provável significância (impacto) no grupo.

Em geral, quanto maior o sistema, mais “inércia” ele tem (menos pode ser afetado pelas escolhas de livre arbítrio de um indivíduo ou por pequenos componentes aleatórios em objetos e energia), e mais estável e confiavelmente previsíveis, suas superfícies de realidade-provável se tornam. Na rede RWW, informação sobre estes eventos futuros mais claros (com sinal maior e mais estável), exibem taxas sinal/ruído mais altas para todos e assim a informação (probabilidade de algum evento particular) é mais acessível para mais pessoas. (Conhece alguém que alegue saber de futuras mudanças na terra? Às centenas, certo?).

7.7 Restringindo a Quantidade de Cálculos Necessários

A carga computacional não é tão terrível como poderia parecer. A maioria das escolhas possíveis produz resultados degenerados (iguais) que podem ser rapidamente descartados. Indivíduos têm influência ou impacto apenas em um pequeno subconjunto (que pode ou não ser significante) do conjunto completo de interações e escolhas. Objetos, energia e pessoas com livre arbítrio são geralmente mais previsíveis do que você imaginaria – especialmente se você tem os dados históricos.

Somente relativamente poucos indivíduos, a qualquer momento (um ano ou década qualquer), tem o potencial para influenciar ou produzir efeitos maiores, como resultado de suas escolhas (que o que façam impacte significativamente as escolhas de muitos outros). Adicionalmente, grandes subconjuntos de seres, energia e objetos, podem ser funcionalmente independentes uns dos outros. Por exemplo, cálculos relevantes sobre a terra podem prosseguir como um conjunto independente, até que **interação** com extraterrestres específicos (ETs) de outro lugar em nosso universo, ocorra. O mesmo vale para os ETs.

Além disso, existem certas restrições do conjunto-de-regras, tais como nossas leis da física na PMR (as coisas nunca caem para cima), que criam mais limites às possibilidades.

Apesar de todos os fatores mitigantes da degenerescência, conjuntos independentes e outras restrições, computar tudo que pode acontecer em um universo e todos os valores de expectativas interdependentes associados (probabilidades) é um trabalho grande, **mas é finito**. Por sorte, o TBC não tem problemas para executar esta tarefa usando apenas uma pequena fração de sua capacidade geral.

7.8 Definindo Nosso Sistema (OS) para Incluir Todos Os Jogadores

Um interessante tema lateral é o das escolhas manipuladas. A manipulação, condução, predisposição ou cutucão da percepção PMR, por aqueles que são perceptivos na $NPMR_N$, é outro mecanismo através do qual certos resultados prováveis, são tornados mais prováveis que outros. Em outras palavras, outro conjunto de interações que precisa ser levado em conta (como parte da entrada de dados do espaço de cálculo do OS), são as ações e escolhas de livre arbítrio, feitas por aqueles seres existentes na $NPMR_N$, mas não na PMR, que influenciam ou impactam diretamente os seres na PMR. Esta interação afeta o estado do OS e, portanto, são (por definição) uma parte do OS.

Alguns daqueles picos de probabilidade largos, estáveis e crescentes, existem porque estão sendo encorajados ou manipulados, por residentes da $NPMR_N$ que podem ter perspectivas muito maiores, informação muito melhor, um senso muito mais claro do futuro (uma melhor, mais ampla visão) e uma base de conhecimento mais acessível, do que os residentes da PMR. Consequentemente, enquanto alguns picos (eventos prováveis) apenas acontecem por si mesmos, outros são guiados. Na maioria, são uma mistura de ambos.

Os cálculos do TBC relevantes ao nosso sistema de realidade local (OS), deve incluir todos os seres, objetos e energia no superconjunto $NPMR_N$ que têm influência sobre, ou interagem com, nossa superfície de realidade-provável da PMR (não apenas aqueles seres, objetos e energia que existem dentro do nosso subconjunto PMR). TBC e seu software (que pode ser inteligente e não tem que executar uma abordagem de simples força bruta) são por design minuciosos e precisos em calcular e seguir os fatos, possibilidades e probabilidades do Nosso Sistema (OS). O OS cria ou realiza (atualiza) sua realidade maior através das escolhas de todos seus seres interativos (incorporados ou não) e da aleatoriedade de seus objetos e energia interativos (físicos ou não-físicos). Mudanças devem atender ao conjunto-de-regras do espaço-tempo PMR, ao conjunto-de-regras da $NPMR_N$ e ao princípio da incerteza psi. Nossa história (a história da PMR), de uma perspectiva maior, é um subconjunto da história geral do OS – assim como a

história da Europa é um subconjunto da história mundial.

7.9 Vetores de Estado do Sistema de Realidade e Nossa Historia

Durante um dado incremento de tempo-real DELTA-t, seres, objetos e energia, podem se mover (ou mudar de alguma outra forma) e escolhas são feitas para realizar o novo presente, o qual está contido dentro do vetor de estado que representa DELTA-t. Todas as escolhas potenciais não feitas, permanecem como estados potenciais (realidades possíveis) não-realizadas e têm valores de expectativa associados. O vetor de estado completo do OS contendo todas as escolhas realizadas ou não, é salvo no TBC.

O vetor de estado que define ou representa o OS em dado incremento de tempo (DELTA-t) é a coleção total das informações e dados que especificam completamente tudo o que realmente aconteceu e poderia possivelmente acontecer (toda possibilidade significante dentro daquele DELTA-t), junto com suas superfícies de realidade-provável associadas. Você vai ouvir mais sobre isto.

Assim, a progressão da PMR de um DELTA-t até o seguinte, produz ou traça a história que é a soma total de todas as mudanças e escolhas que foram realmente feitas ou realizadas que afetaram ou interagiram com a PMR. Este rastro se torna uma linha histórica do OS representando tudo que aconteceu, ou em outras palavras, *uma sequência de todos os estados do OS que foram realizados durante cada DELTA-t.*

O sistema não é fechado. Ele é aberto; seres, objetos e energia pode ir e vir para dentro e para fora da interação efetiva durante qualquer DELTA-t. *O TBC mantém registro e segue, tudo o que é significante para (interage com) o OS.*

Este processo e seus resultados definem nosso mundo, história, universo e realidade virtual em particular – nós que estamos interagindo, estamos todos juntos nisto, por assim dizer. Nossas escolhas definem, em nossa visão, uma corrente coletiva contínua de acontecimentos e desdobramentos gerados pelos seres interagindo entre eles, com objetos e com energia.

O vetor de estado do OS contendo as possibilidades e superfícies de realidade prováveis não realizadas, assim como as que foram realizadas, é salvo ao fim de cada DELTA-t. Por esta razão, você pode, a partir de uma percepção na $NPMR_N$, visitar o passado, vê-lo, extrair informação dele (está na RWW) e mesmo fazer mudanças nele que iniciem nova matriz calculada

de realidades prováveis passadas não realizadas. Discutiremos isto em mais detalhes depois.

7.1 0 História, Ainda Vital Depois de Todos Estes Anos

Você pode interagir com o realizado, tanto como com o potencial não-realizado. Quando você interage com qualquer parte dele de tal forma a modifica-lo (introduzir novos seres, coisas, energia, ou uma nova configuração das coisas velhas, ou mudar uma ação ou escolha significante), *um novo conjunto de futuros prováveis é computado* que incorpora as mudanças como novas condições iniciais. Um novo conjunto de cálculos de realidades prováveis pode agora ser feito avançar, *criando uma nova ramificação, dentro da base de dados do passado não realizado*. A natureza deste processo é como fazer a cópia de um arquivo ou programa de simulação, de forma que você pode experimentar situações de "como seria se ...", sem criar distúrbios no original.

Qualquer ponto ao longo da linha de tempo OS, realizada ou não, é um ponto de ramificação potencial, mas ramos não brotam espontaneamente de cada ponto – eles ocorrem apenas quando uma mudança significante no vetor de estado de realidade, é produzida pela definição de um novo e único conjunto de potencialidades. Se a mudança que as cria novas condições iniciais for trivial, como evidenciado pela não criação de nenhuma mudança significante nas superfícies de realidade prováveis futuras, para **todas** as possibilidades razoáveis (e não apenas as mais prováveis), então o ramo degenera de volta ao ponto inicial de partida. Adicionar um novo elétron ao sistema ou mudar uma escolha irrelevante, portanto, não inicia uma realidade paralela de cenário "e se...", no espaço de cálculo do TBC. Mais das nossas escolhas, do que você provavelmente imagina, são irrelevantes na Visão Ampla interativa.

De forma sumária, descrevi o que acontece quando uma mudança é feita em qualquer parte ou detalhe do conjunto completo de *tudo que poderia possivelmente acontecer*, que é computado ao fim de cada DELTA-t de tempo-real (tempo-PMR) baseado na história de todos os seres, objetos e energia e em todas as possíveis configurações ou escolhas. Por causa do pequeno tamanho do DELTA-t, nossa história PMR parece ser uma linha contínua, traçada pelo resultado coletivo das interações e escolhas feitas, experimentadas ou realizadas. O que não foi realizado, até este ponto, foi simplesmente salvo. Contudo, passado-não-realizado e estados futuros prováveis continuam operacionalmente viáveis, permitindo que a base de

dados do vetor de estados seja consultada (buscada) e que as simulações “e se...” sejam executadas pela intenção.

8 (80)

Um Modelo de Realidade e Tempo Usando o Loop Delta-t Para Simular Tudo de Significante Que Poderia Possivelmente Acontecer no OS

Vamos generalizar e ampliar nosso modelo, olhando para a possibilidade de que tudo significante que pode acontecer, aconteça. Este é um conceito chave para compreender a largura da nossa realidade multidimensional, e apreciar como a AUM otimiza o resultado de seus experimentos em consciência, pela coleta de dados e acumulação de estatísticas, que descrevem **todas as possibilidades** simultaneamente.

No capítulo anterior, descrevi o conjunto completo de vetores de estado representando tudo o que mais provavelmente acontecerá no OS. Isto foi computado incrementando delta-t (tempo da simulação) através de **M** iterações consecutivas entre cada incremento do DELTA-t (tempo PMR). Lembre-se que à medida que **m** progride de **m** = 1 até **m** = **M**, o loop converge na direção do estado futuro mais provável. Isto foi conseguido pela avaliação de **todos** os estados futuros, a fim de determinar o mais provável. O estado futuro mais provável para aquela iteração de **m** se torna então parte do conjunto dos vetores de estado de realidades prováveis do OS armazenados. Agora o TBC seguirá e armazenará **cada** possível estado futuro significante (e seu valor de expectativa associada) que foi avaliado para cada iteração de **m**, não apenas os mais prováveis.

A fim de acessar **todas as possibilidades significantes**, nosso entendimento do loop delta-t precisa ser expandido. Um processo de loop delta-t mais generalizado, deve agora não apenas computar os estados futuros mais prováveis, mas também os seguir a **todos** (independentemente da sua probabilidade) os estados futuros significantes possíveis para cada iteração **m** = 1, 2, 3, ... **M**. Além disto, cada um destes estados possíveis futuros recebe um valor atribuído de expectativa, que é medido com sua probabilidade de ser realizado. A mecânica e implicações desta funcionalidade ampliada do loop delta-t, são discutidas em detalhe no restante deste capítulo e ilustradas

na Fig. 5.3.

Antes de continuarmos a descrição desta nova aplicação do loop delta-t, quero definir o conceito de estados significantes. Estado significante é aquele que representa alguma configuração do OS, única, viável e significante, mesmo que talvez seja de alguma forma pouco provável. Essencialmente, TBC gera estados significantes pela computação de todas as permutações e combinações de todas as escolhas de livre arbítrio, todas as mudanças potenciais em objetos e estados de energia, então elimina os estados redundantes ou insignificantes. Todos os estados significantes com probabilidade de realização acima de algum valor arbitrário são enumerados.

Para um dado valor de iteração índice **m**, a quantidade total de possíveis estados futuros significantes, não é conhecida até depois que tenham sido gerados. Assim, à medida que o loop delta-t é iteragido, pode haver uma quantidade total diferente de possíveis (ainda que não necessariamente prováveis) estados futuros significantes para cada iteração específica **m**. Lembre-se contudo, que para cada iteração específica de **m**, somente um possível estado futuro significante, será eventualmente realizado e tomará seu lugar, em nossa aparentemente contínua linha de história PMR-OS. O estado que eventualmente se torna realizado será provavelmente aquele ao qual foi previamente dada a *maior probabilidade de ser realizado* – mas *não necessariamente*. O *livre arbítrio coletivo é livre para escolher* o que quer que seja; atualizações e ajustes são feitos conforme necessário para acomodar os caprichos do livre arbítrio.

Talvez a forma mais simples de pensar sobre este processo generalizado seja imaginar, que uma dimensão de largura foi adicionada à informação gravada durante cada iteração **m** do loop delta-t. Veja adiante na Fig. 5.3: o exemplo dado mostra a geração de estados pais-filhos exibindo crescimento geométrico. Durante a primeira iteração de **m** (**m** = 1) existem três possíveis estados futuros gerados (OS_1, OS_2, OS_3), incluindo aquele determinado ser o mais provável (borda dupla). TBC segue e armazena todos os três estados associados com a iteração **m** = 1. Aqui escolhemos uma pequena quantidade de três (**M** = 3), para tornar nossa visualização mais fácil de captar e mostrar graficamente. De fato, há *um grande número de possíveis estados futuros significantes*. Cada círculo na Fig. 5.3 representa um vetor de estado único do OS.

Esta função recém expandida do loop delta-t (seguir todos os estados possíveis em vez de apenas aqueles mais prováveis) representa uma visão

generalizada maior do nosso entendimento anterior. Como tal, é mais complicada para descrever e seguir. Referir-me ao exemplo simples dado da Fig. 5-3 pode ajudar a prover uma compreensão melhor. O próximo passo (**m** = 2) deste loop delta-t da $NPMR_N$ generalizada é para projetar (simular) um conjunto de possíveis (ainda que não necessariamente prováveis) estados futuros para cada um dos estados alternativos gerados por **m** = 1. Isto quer dizer que cada estado futuro significante possível, gerado durante a iteração **m** dá origem a outro conjunto completo de estados futuros significantes possíveis durante o próximo valor de **m** (e assim por diante a medida que **m** cresce sequencialmente passo a passo até **M**). Por exemplo, na Fig. 5-3 cada estado marcado em negro (em **m** = 2) gera três estados (em **m** = 3) em cinza médio, onde cada um gera outros 3 estados (em **m** = 4) em cinza claro.

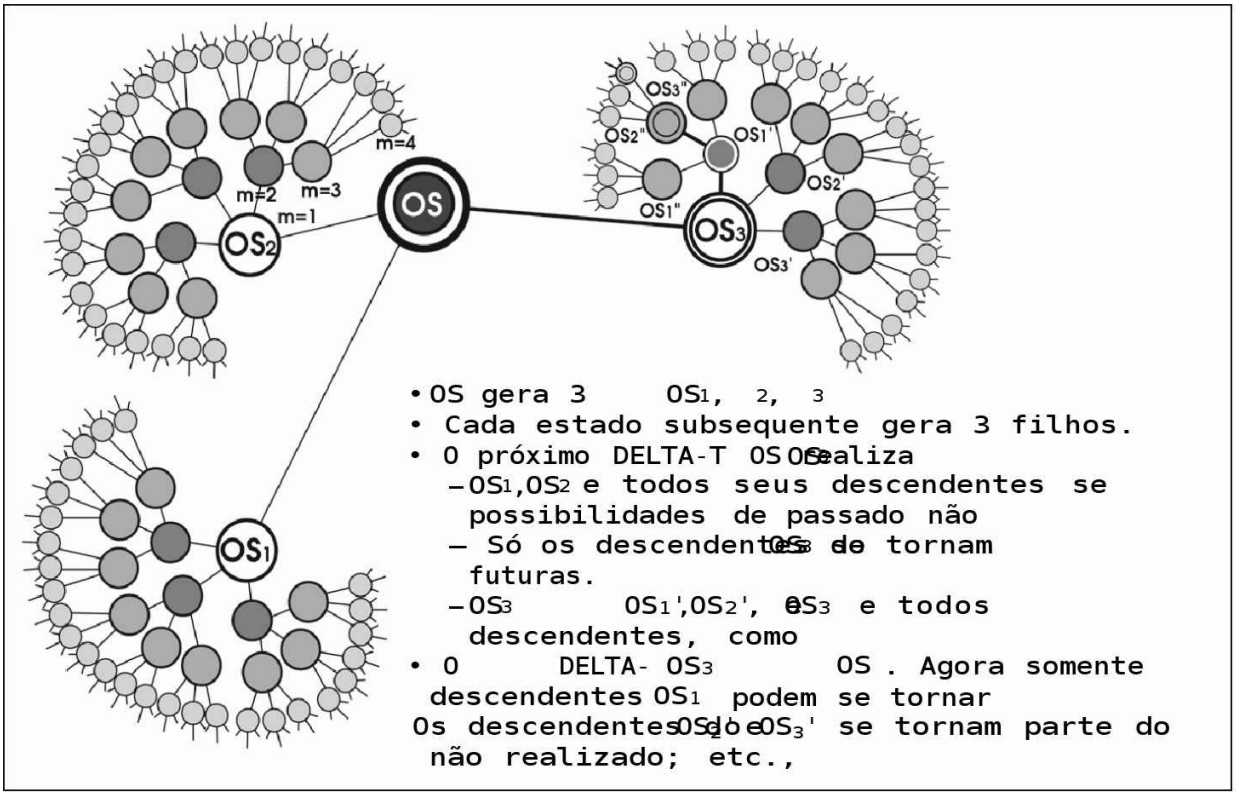


Figura 5.2: Gerando os Estados Possíveis do OS (My Big TOE)

O resultado é uma matriz que se expande geometricamente, de estados futuros significantes possíveis, que se originam no OS atual e iteram durante M gerações adentro do futuro simulado (projetado) – representando um tempo total que se passou de M * (DELTA-t).

Sumarizando, durante a iteração **m** = 2, **cada** um dos estados alternativos

previamente gerados (1ª geração) irá gerar uma quantidade de estados futuros possíveis significantes dela mesma (2ª geração). O loop delta-t generalizado é então repetidamente aplicado a cada estado alternativo de segunda geração. Este processo continua até que o loop delta-t tenha projetado **todos** os estados alternativos significantes possíveis do OS para m = 1, 2, 3, ... **M** iterações *simulando (projetando) tudo de significante que possa possivelmente ocorrer* (acima de um certo nível de expectativa) durante M incrementos consecutivos de DELTA-t.

Já não estamos trabalhando exclusivamente com o que é **mais provável** de se tornar realizado e o que foi previamente realizado (história da nossa PMR-OS). Agora formamos um superconjunto que inclui tudo aquilo, como também alguns estados significantes (que valham ser seguidos), que não irão acontecer nem aconteceram. Em outras palavras, um maior, mais amplo conjunto de estados definindo **todas** as possibilidades **significantes** que o OS tenha formado. Mecanicamente, isto é feito pela expansão do escopo do loop delta-t para repetitivamente enumerar e determinar **todas** as **possibilidades** significantes do OS.

Esta enumeração e determinação dos vetores de estado potencialmente significantes, não precisa ser atingida por força bruta computacional. Dado que o Processo Fundamental precisaria inquestionavelmente criar sistemas operacionais e softwares avaliativos extremamente inteligentes para o TBC, à medida que ele evoluiu funcionalmente dentro da consciência da AUM, podemos assumir que certa eficiência de processo é atingida. Depois de tudo, evolução é o mestre sem paralelos do desenvolvimento eficiente e processo efetivo, dentro de cada ambiente operativo específico. Por exemplo, tal software poderia ser usado para remover todos os estados extremamente improváveis, insignificantes, desinteressantes, improdutivos, degenerados, duplicados, repetitivos, sem sentido e inúteis, para formar um conjunto completo de vetores de estado de realidades alternativas úteis, especificando tudo de significante, que poderia possivelmente ocorrer no OS durante o DELTA-t atual seguinte. Lembre-se do Tópico 4 no Capítulo 4 deste livro, para encontrar uma curta lista dos objetivos gerais, que sugerem alguns dos critérios de avaliação que este software de sistema inteligente, poderia usar para tomar decisões. Lembre-se que este processo não tem que ser perfeito – o resultado final precisa apenas ser funcionalmente adequado e estatisticamente significativo – cálculos e processos perfeitos nunca são necessários.

TBC calcula a probabilidade para que cada vetor de estado possível projetado do OS, possa se realizar pelas escolhas de livre arbítrio e mudanças nos objetos e energia, que serão feitos durante o próximo incremento atual do DELTA-t. Aquele que é mais provável de ser realizado, representa o primeiro ponto (**m** = 1) na superfície de realidade futura provável do OS, que discutimos nos capítulos anteriores. No exemplo mostrado na Fig. 5.3, os estados que eventualmente serão realizados, estão com borda dupla. OS_3 muito possivelmente, mas não necessariamente, representa o primeiro (**m** = 1) anel plano da superfície de realidade futura **mais provável** do OS**.** (Referencie a Fig 5.2 localizada no Capítulo 7 ao fim do Tópico 3 neste livro). OS_2 e OS_1 também são estados **m** = 1, mas permanecem não realizados – as escolhas que representam não foram elegidas, pelas ações de livre arbítrio coletadas, dos seres sencientes no OS durante aquele DELTA-t realizado.

Na próxima passada (**m** = 2; círculos em negrito) através deste simulador generalizado DELTA-t o OS vai permitir que **cada** um dos possíveis estados **m** = 1 (tanto os prováveis como os improváveis) da mesma forma gerem todos os possíveis estado significantes, que poderiam ser gerados pelas condições iniciais, que este vetor de estado em particular representa. De novo, as probabilidades de realização são computadas, para **cada** vetor de estado gerado. Por exemplo, somente um estado gerado por $OS_{3,}$ pode ser mais provável e tomar seu lugar, na superfície de realidade futura mais provável do OS_3. Também apenas um estado (mostrado pelo círculo de dupla borda OS_1' na Fig. 5.3) gerado pelo OS_3, será realizado pelo livre arbítrio dos seres sencientes dentro do OS_3. Este processo, repetido **M** vezes (uma para cada valor de **m**) enche a mente. Temo que vamos necessitar recorrer a notação subscrita generalizada para manter esta imagem mental focalizada.

Vamos começar do topo usando subscritos para formar uma descrição generalizada deste processo. Calda vetor de estado de realidade alternativa, diferenciado por seu índice **i**, representa o vetor de estado definidor do OS. O **i** subscrito faz o seguimento de tantos vetores de estado únicos (**i** – 1, 2, 3, ...) quanto existam arranjos únicos de escolhas sencientes e outras variáveis (objetos, posição ou energia). Estes vetores de estado $OS_{\mathbf{i}}$ constituem realidades futuras paralelas, possíveis ou potenciais do OS, ou de uma visão PMR-cêntrica, futuros universos paralelos, possíveis ou **potenciais**.

Por vezes, os viajantes da $NPMR_N$ entram nestas realidades paralelas (tais

como as que-nunca-serão-realizadas em negro (m = 2), ou os círculos em cinza médio (m = 3) ligados ao OS_1 ou OS_2 – ou os círculos mais externos que poderiam ser realizados em cinza claro (m = 4) ligados ao OS_3''), e falham em perceber que elas representam estados de realidade que eram, ou são, apenas possíveis e não necessariamente prováveis. Uma medida da probabilidade que cada estado tem em ser atualizado está disponível, mas precisa ser acessada com uma intenção separada. Em outras palavras, a probabilidade de realização não vem automaticamente integrada, com a experiência da realidade – você tem que a pedir em pergunta separada e ser preciso na sua intenção inicial.

Cada um dos vetores de estado de realidade alternativos descritos acima, se torna o ponto de partida para outro. *Tudo de significante que poderia possivelmente acontecer é computado* baseado nas permutações e combinações únicas de todos os estados possíveis dos objetos, energia e escolhas de livre arbítrio dos seres, se originando das condições iniciais particulares de cada vetor de estado de realidade alternativo.

Assim, as possibilidades dos vetores de estado OS_i (1ª geração) pais dão origem a novos vetores de estado filhos OS_i', que por sua vez dão origem ainda a uma nova geração de vetores de estado OS_i'' filhos (3ª geração). Esta progressão continua por aí afora, até que cada um tenha progredido sua arvore familiar de estados possíveis (todas crias do OS original e, todas computadas durante um único incremento de tempo DELTA-t) através de **M** gerações. Lembre-se que **M** é um número arbitrário grande, mas um inteiro finito.

Cada vetor de estado alternativo (cada círculo na Fig. 5.3) pode gerar suas próprias superfícies de realidade provável de valores de expectativa, seguindo os estados que são mais prováveis de geração a geração de seus descendentes. (Nota: **M** é finito por que este é um processo real, gerando a 'realidade real' na qual vivemos hoje. Isto não representa um processo teórico ou imaginário – *isto é um* ***modelo*** *prático de como a realidade maior opera*).

Desta maneira, a quantidade de vetores de estado de realidade alternativa únicos e úteis cresce (removendo todos os estados inúteis ou redundantes) até que cheguemos ao conjunto completo de vetores de estado de sistema de realidades alternativas, representando tudo de útil (significante) que poderia acontecer. Todos os vetores de estado que resultam desta progressão foram derivados (originados) do vetor de estado OS, durante o DELTA-t atual

(nosso momento presente).

Durante o próximo DELTA-t, um (e somente um) destes possíveis estados (1ª geração OS_i) se torna realizado (através de nossas escolhas de livre arbítrio e mudanças nos objetos e energia) como nosso momento presente seguinte. Os descendentes daquele estado (os OS_i que foram realizados) se tornam **possibilidades** futuras não realizadas, enquanto os descendentes de todos os outros OS_i não realizados (um grupo muito maior) se tornam possibilidades passadas não realizadas. TBC salva e armazena tudo.

As possibilidades futuras não realizadas têm uma chance finita de ser realizadas em algum momento do futuro, enquanto as possibilidades passadas não realizadas podem agora nunca ser realizadas pelas escolhas de livre arbítrio dentro do OS. Integre esta imagem agora, com aquela descrita no capítulo anterior. Se, de um conjunto de possiblidades simuladas futuras não realizadas, você traçar um único estado mais provável de ser atualizado dentro de cada uma das **M** gerações, você teria definido a superfície de realidade provável para o OS que foi definida no Capítulo 7 deste livro.

A palavra “realizado”, como usada aqui, se refere ao que realmente aconteceu ou na verdade teve lugar, de nossa perspectiva – a perspectiva do OS. *Estados são realizados e realidade é criada no momento presente*. Para nós, ela é criada DELTA-t a DELTA-t – um incremento (quantum de tempo fundamental da PMR) a cada vez. A história do OS são registros sequenciais da realização dos momentos presentes do OS.

Porque o tempo é quantizado e TBC tem boa memória, tanto os estados (vetores de estado) realizados como não realizados podem ser salvos. Cada vetor de estado é tão completo, vital e capaz de gerar novos estados como qualquer outro vetor de estado salvo dentro do TBC. O conjunto de vetores de estado, dentro do grupo chamado possibilidades passadas não realizadas, não são estados mortos; são estados apenas dormentes. São tão vivos e vitais como qualquer outro – apenas não foram realizados ou eleitos pelas escolhas de livre arbítrio e mudanças de objetos e energia, que definem a linha da história dinâmica do Nosso Sistema (OS) de realidade.

► Um curto aparte é necessário aqui. Posso ouvir você pensando: “Ok concordo, cada vetor de estado é teoricamente capaz de gerar estados novos, mas porque um estado não realizado iria fazer isso”?

Você está absolutamente certo: Ele não iria mudar espontaneamente.

Ficaria apenas sentado ali com todas as suas possibilidades postas para M gerações, a menos que algo mudasse em seu conjunto-de-escolhas definidor. Por exemplo, um ser senciente poderia viajar de volta pela história para aquele vetor de estado particular e alterar algo significante, assim modificando aquele vetor de estado e toda sua descendência. Se a mudança representasse uma das possíveis escolhas previamente consideradas (altamente possíveis), nenhum novo cálculo seria necessário, de outra forma um novo ramo é gerado e um novo conjunto de possiblidades seria criado.

Contudo, mesmo que uma nova matriz fosse gerada, uma vez que todas as suas possibilidades fossem preenchidas ela iria apenas sentar lá, até que uma nova mudança significante e única fosse introduzida. Não há necessidade de continuar fazendo cálculos em estados não atualizados de um OS em particular. Estados não atualizados não requerem muita atualização – a menos que alguém com livre arbítrio, esteja introduzindo novas condições iniciais significantes e criando novos ramos, dentro do velho conjunto de possibilidades. Eles apenas ficam lá quietos, como matrizes majoritariamente estáticas (bases de dados) das possibilidades e retém o potencial, para criar novos ramos (calcular novas possibilidades) se novas condições forem introduzidas.

Este arranjo (permitindo entradas únicas enquanto mantém uma base de dados exaustiva de possibilidades) possibilita que sejam rodadas versões de análise “e se...”, para definir o impacto de ter feito escolhas específicas. Este tipo de análise é usado frequentemente como suporte, para ajudar certos seres sencientes, que estão entre manifestações físicas na PMR, para entender as implicações das escolhas anteriores e sobrepujar sistemas de crença pessoal. Tal análise, é uma parte típica do processo de planejamento, para seres mais conscientes que estão tentando aprender, tanto quanto possível de suas experiências passadas antes de iniciar outra experiência PMR.

Para aqueles que não entendem a realidade maior bem o suficiente, ou não têm o controle necessário, outros tipicamente os guiam neste processo. Esta capabilidade de analise, está geralmente disponível para qualquer ser da PMR ou $NPMR_N$, que esteja suficientemente consciente e tenha controle de suas faculdades mentais e intenção dentro da $NPMR_N$.

◄

Agora que o DELTA-t foi incrementado e um estado OS_i foi realizado como estado atual do OS, a segunda geração OS_i', que são filhos do estado OS_i **atualizado**, se tornam possibilidades de primeira geração para o momento realizado presente. De novo, **M** gerações além do estado presente são computadas para **todos** os estados (realizados e não realizados) que contém possibilidades significantes. E este processo segue por aí adiante, gerando e computando vetores de estado de sistemas-de-realidade potenciais descrevendo tudo de significante que poderia acontecer, junto com tudo de significante que poderia ter acontecido (mas não aconteceu, do nosso ponto de vista). TBC salva cada vetor de estado, sua genealogia e suas probabilidades ou potencial (relativos a seus descendentes) de ser realizados pelos pais.

O passado do OS é representado por uma linha sólida em particular contendo todos os nossos estados passados **realizados** à medida que ela dá voltas pela matriz de todos as possibilidades passadas. Nosso passado ou história percebida pode também ser descrito como um subconjunto sequenciado específico (estados realizados anteriores) da base de dados com todos-os-estados-passados. Da mesma forma, nosso futuro provável é representado por uma linha tracejada serpenteando através de uma base de dados vastamente menor dos estados possíveis futuros, pegando apenas aqueles estados com as maiores probabilidades de realização, à medida que se move sequencialmente, de geração em geração. Esta linha futura representa a realidade mais provável ou superfície de futuro provável do OS (veja os Tópicos 1 e 8 no Capítulo 7 deste livro).

Nós descrevemos e geramos um conjunto de vetores de estado representando tudo de significante que pode acontecer (incluindo tudo de significante que poderia ter acontecido, e tudo de significante que ainda possa acontecer) através de **M** gerações além do OS ancestral comum. Tudo isto é calculado entre cada DELTA-t. Por este ser um conceito complexo, vamos sumarizar rapidamente antes de prosseguirmos.

Antes, desenvolvemos superfícies de realidade provável para **M** incrementos simulados sequenciais de DELTA-t. Estas superfícies de realidade provável apenas descrevem **tudo que tem maior probabilidade de acontecer**. Agora, ampliamos aquele conceito pela descrição de **tudo de significante que poderia ocorrer**. O processo começa com OS em um DELTA-t particular e projeta (simula) **M** gerações de **possíveis** estados significantes futuros do OS. Isto é concluído entre incrementos sucessivos do

DELTA-t vigente (o tempo-real está congelado no OS). Isto é conseguido pelo incremento do loop delta-t $NPMR_N$, que, a cada interação **m**, gera **todas** as possibilidades significantes (os OS_i) para **cada um** dos estados alternativos do OS previamente definidos. Este processo delta-t continua por **M** iterações, progredindo e expandindo para projetar ou simular **tudo de significante que possa possivelmente acontecer** durante as próximas **M** iterações de DELTA-t.

Durante o próximo DELTA-t vigente (o tempo real no OS move adiante um incremento), um e apenas um dos estados OS_i, é realizado para se tornar nosso momento presente. A realização de apenas um estado deixa um grande conjunto de possibilidades passadas não realizadas. Todo estado não conectado no fluxo adiante do nosso recém atualizado estado presente, se torna uma possiblidade passada não atualizada. Em outras palavras, apenas aqueles relativamente poucos estados que são descendentes do estado que acabou de ser realizado (nosso novo presente), fazem agora parte de nossas futuras possibilidades. TBC sempre mantém um espaço de cálculo de M gerações além do presente. (Vamos generalizar o conceito de M depois, mas nos servirá bem neste meio tempo, pensar nele como um inteiro fixo). A medida que o processo continua, estados redundantes entre as possibilidades passadas não atualizadas são colapsados. Ramos inteiros desta árvore de famílias também podem deixar de se expandir, por falta de possibilidades significantes únicas adicionais neles.

O cálculo inicial massivo (rodar o loop delta-t para gerar todo estado futuro possível significante por M gerações) deve ser feito apenas uma vez (durante o primeiro incremento digamos – o tempo inicial para o OS). Além de uns poucos ajustes relativamente menores que podem precisar ser aplicados aos estados gerados previamente (para cobrir por mudanças imprevistas nas condições iniciais e imperfeições no software de avaliação e predição do TBC), tudo o que fica é a criação da geração mais nova de estados filhos.

Cada vetor de estado de sistema de realidade realizado, florescendo e evoluindo dentro de sua própria dimensão, representa uma realidade **dinâmica aberta** (entidades e objetos podem ir e vir) com uma cópia ativa de você e de todas as demais pessoas (incluindo todos os objetos e energia) que ele herdou de seus pais (junto com todas as escolhas, interações e condições potenciais pendentes).

Pode ser útil aqui ressaltar que dimensão é para o TBC como uma linha

no papel é para nós. Ou melhor ainda, como a linha de texto em uma tela de computador é para nós – apenas pressione a tecla “Enter” para saltar para a uma nova. Essas analogias não são perfeitas. Talvez uma melhor seria que dimensão é para o TBC, como um arquivo salvo no computador é para nós. Você pegou a ideia. TBC gera uma nova dimensão computacionalmente viva, dentro da realidade multidimensional do Nosso Sistema (OS), para cada vetor de estado de sistema de realidade significante único que gera.

Em uma visão maior, cada realidade local dimensionada (as várias PMR_k por exemplo) descreve um conjunto divergente e que se ramifica, de mundos potenciais unicamente dimensionados. Pense em arquivos salvos que podem conter sub arquivos – pastas dentro de pastas – com cada pasta ou sub arquivo contendo uma peça executável da simulação geral. Cada realidade existe dentro de uma dimensão única, pasta, ou espaço de memória dentro do TBC. Todas estas realidades existindo dentro de suas várias dimensões ou pastas dinâmicas são subconjuntos computacionalmente vivos (podem ser modificadas) de uma simulação maior, expandindo para seus futuros potenciais pela batida de seu **próprio** tempo, artificialmente construído ou simulado por sucessivos incrementos de DELTA-t_k. *OS é uma destas realidades locais – aquela em que nós seres sencientes no OS escolhemos coletivamente realizar*. Vou discutir este assunto novamente, de uma perspectiva um pouco diferente, no Tópico 3, Capítulo 11 deste livro, onde iremos considerar mais uma vez a ideia do Computador Ainda Maior (EBC) e de múltiplas PMR_K.

Construímos assim um processo para suportar tudo de significante que pode acontecer, e de fato, acontece – pelo menos no espaço de cálculo do TBC. *Contudo, nem tudo que pode acontecer é realizado*. Se, na rara instancia (com tolerância para imperfeição no software do TBC) onde o estado realizado não seja um dos OS_i que foram previamente gerados, ele é então simplesmente adicionado ao conjunto dos OS_i.

Ainda que o software do TBC possa ser excepcionalmente inteligente e eficiente, ele não tem de ser perfeito. Processos perfeitos, como processos infinitos, são desnecessários para o desenvolvimento deste modelo. Estamos falando de processos reais aqui, processos que são imperfeitos e finitos. Existe uma quantidade finita de seres, objetos e estados de energia entre objetos e cada um destes, têm um número finito de escolhas e formas de mudar. Todas as permutações e combinações significantes de todas as

possibilidades através de todas as **M** gerações é provavelmente um número extremamente grande (especialmente da nossa perspectiva PMR), mas ele é finito e consome apenas uma pequena fração, da capacidade aparentemente infinita (mas na verdade finita) da AUM.

9 (81)

Um Modelo de Realidade e Tempo

Realidades e Histórias Alternativas Viáveis

O processo anteriormente descrito de progredir o OS através de M gerações além do presente (a fim de representar tudo de significante que pode acontecer) começou a incluir a PMR com a iniciação de um **Big Bang Digital**, ou um **Big Set of Initial Conditions** (uma grande definição/ajuste de condições iniciais), ou o **Big Start of the Simulation** (a grande partida da simulação). Nossos cientistas usaram a palavra "Grande" porque somos uma parte tão pequenina do nosso universo inteiro. *Contudo em uma visão mais ampla, nosso universo físico não é nem grande nem exclusivo*. De fato, ele é cada bit tão pequeno e insignificante pela Visão Ampla, quanto é imensamente grande a partir de nossa pequena visão (PMR). Contudo, "Big Bang" é um termo cativante e fácil de gostar, mesmo que não seja tão "big" (grande) e que o "bang" (explosão) seja apenas digital no espaço-de-cálculo, dentro de uma seção de simulação espaço-tempo do TBC. OS incrementou seu caminho adiante no tempo dentro do TBC, desde que o loop de tempo dirigindo o Big Bang da simulação da mente-digital, começou a incrementar nossa PMR adiante, pela aplicação do conjunto-de-regras (CdR) espaço-tempo para as condições iniciais dadas.

Quando o estado da PMR (dentro da simulação) foi muito rapidamente mudando matéria e energia, realidades espaço-tempo alternativas foram geradas. Algumas foram produzidas pela amostragem sobre as aleatoriedades (escolhas) dentro dos processos materiais e energéticos. Como sempre, o Processo Fundamental estava no assento do motorista; todos os estados possíveis foram gerados, mas somente aqueles universos suportando PMRs que eram úteis, produtivas ou significantes de forma única, foram propagados adiante. Um deles se tornou nosso universo enquanto outros evoluíram, em suas próprias dimensões (subconjuntos do TBC), para representar algumas das outras PMRs mencionadas anteriormente (ver capitulo 4 deste livro).

Nada poderia ser mais elegante ou eficiente, que iniciar a parte material virtual da continuação do experimento em consciência da AUM, do que começar com uma enorme energia espaço-tempo virtual (lembre-se que E =

$m.c^2$ ou de forma equivalente, $m = E/c^2$) em um ponto (ou dentro de um pequeno volume) e... “Bang”! Ou melhor, “Big Bang”! Uau, olhe para aquela coisa avançando (evoluindo) – um DELTA-t por vez – tudo de acordo com o conjunto-de-regras espaço-tempo. Nossos cientistas têm algumas simulações como esta, mas estou seguro de elas não são tão boas como as do TBC. A sentença anterior não deveria ser usada para denegrir nossos brilhantes e cabeludos cientistas, mas é apenas atribuível ao fato de que o TBC tem capacidade computacional e volume de saída muito melhores, tanto como o conjunto-de-regras **completo** do espaço-tempo.

Relembrando que o tempo de simulação roda muito mais vagarosamente do que o tempo-real e que qualquer resultado ou estado intermediário pode ser modificado, salvo ou deletado, nos dá uma apreciação do controle que AUM tem, sobre o eventual desenvolvimento de nossa realidade PMR local e a evolução do conjunto-de-regras espaço-tempo, usado para definir interações permitidas (neste livro, veja o Capítulo 5 e no Tópico 2 do Capítulo 7). AUM pode ter iniciado, rodado e re-rodado este processo de simulação muitas vezes antes que todas as condições iniciais, parâmetros, conjuntos-de-regras e relacionamentos tivessem evoluído, ao ponto em que os resultados atendessem todas as especificações de um laboratório de aprendizado de alto nível, capaz de efetivamente dar suporte ao ciclo da consciência. *É assim que AUM e TBC geram, o cenário de realidade virtual PMR que chamamos lar* – da mesma forma, ocorre para todos os demais cenários de realidade espaço-tempo que outros seres sencientes também chamam de lar.

Quando um subconjunto dos seres sencientes dentro da $NPMR_N$ foi capaz de utilizar (habitar) lucrativamente as realidades físicas em evolução que denominamos PMR, suas escolhas de livre arbítrio, dirigindo o aprendizado, crescimento, evolução física e espiritual, se tornaram interativas com os objetos e energia virtuais da PMR, assim como as de uns com os outros. Estas interações geradas pelas realidades prováveis e os vetores de estado de realidades alternativas do OS, foram os predecessores do nosso OS atual. Alguns dos seres sencientes na $NPMR_N$ que existiam antes do “Big Bang” Digital da nossa PMR faziam parte do OS por virtude de seu envolvimento em planejar e executar as origens do OS – os inícios aparentemente místicos do nosso universo – ainda que místicos apenas pela perspectiva da PMR.

Uma história do OS, ainda potente e viva (realizada e não-realizada) continua a existir no TBC onde qualquer estado salvo, é capaz de calcular ou simular mais estados filhos se algo de único ou significante for adicionado ou

modificado. Esta história viva fácil de ser animada, está disponível para nós a partir da $NPMR_N$. Por exemplo, qualquer vetor de estado que fique em nossa corrente histórica, independentemente de onde esteja localizado na linha, está disponível não apenas para inspeção, mas também para um turismo de possibilidades “e se ...”. A base de dados acumulados de tudo que poderia ter possivelmente acontecido desde que a realidade virtual PMR foi criada fornece um enorme recurso para mineração de dados (data mining).

Existem muitos estados não realizados que podem ser agrupados em linhas contínuas que representam escolhas significantes que poderiam ter sido feitas de forma diferente; tais linhas representam uma história não realizada que é diferente da nossa. Qualquer quantidade de linhas históricas não realizadas podem compartilhar, um estado comum com nossa história do OS realizada em algum DELTA-t particular, mas que na sequencia foram por caminhos separados. Estas linhas não realizadas e de alguma forma menos prováveis, representam uma sequência particular de eventos que não aconteceram. Contudo, o estudo de tais cenários mundiais “e se...” ou traços sequenciais através da base de dados de vetores de estado não atualizados, pode revelar o impacto de longo prazo das decisões, escolhas e intenções – uma excelente ferramenta educacional e avaliativa.

Lembre-se de que cada vetor de estado tem um valor de expectativa associado, que fixa apropriadamente sua probabilidade de acontecer, dadas as condições iniciais do estado pai. Alguém pode sequenciar ou seguir a linha de seu caminho através de estados de realidade não realizados consecutivos (passados ou futuros) que sejam derivativos OS em uma enorme multidão de caminhos que são intencionalmente controláveis e definíveis apenas *por uma consciência perceptiva estável, de baixo ruído e focalizada*.

Estas sequencias de estados relacionados são (do nosso ponto de vista) chamadas de realidades paralelas, divergentes ou alternativas. Estas realidades alternativas são computacionalmente viáveis no TBC e são populadas por representações matemáticas (simulações estatísticas) de cada jogador senciente, assim como representações matemáticas dos objetos e energia. É relativamente fácil para um explorador novato da rede RWW se perder ou confundir, nestes mundos paralelos. O explorador volta com informação que parecia correta e clara no momento, contudo, analise posterior frequentemente indica que a informação obtida de forma paranormal não faz sentido, tem pouco valor na PMR ou, se mostra falsa ou inconsistente pelos eventos ou informações posteriores dentro da PMR. É

fácil terminar vagando sem saber, em uma matriz de dados não realizada do TBC, porque elas (interações e experiência) *parecem ser tão reais quanto qualquer experiência pode ser*. A experiência de uma realidade computacional não realizada é similar a ver um filme, onde você é simultaneamente, tanto um ator (exercitando o livre arbítrio para dirigir a linha da estória) quanto um membro da audiência. Uma experiência não intencional de *uma realidade computacional não realizada é indistinguível da experiência que você está tendo agora* – exceto que ela desaparece, quando você muda seu foco de volta para a PMR (da mesma forma que a PMR tende a desaparecer quando sua percepção se torna preocupada com um mantra, um problema, entretenimento, ou é inundada por drogas).

O conjunto de vetores de estado perfazendo a linha histórica do OS, o OS atual, e o conjunto de futuros prováveis OS, não é mais nem menos real ou dinâmico, do que um conjunto de vetores de estado que compreendem os passados não realizados. São todos de igual realidade e validade. Todos compartilham as mesmas propriedades e são tipos de dados similares no TBC. A única diferença é que alguns são realizados por nossas escolhas, enquanto outros não são. *A única diferença somos nós – o que nossa qualidade individual expressada como intenção de livre arbítrio na realidade fez*. O conjunto de vetores de estado OS realizados, representa a qualidade coletiva da nossa consciência dentro do OS, expressada como um caminho único através das possibilidades.

Previamente, me referi as escolhas e mudanças nos objetos e energia como direcionadores de realização. As possibilidades que podem ser realizadas são derivadas das possíveis escolhas de livre arbítrio dos seres sencientes, das restrições do conjunto-de-regras espaço-tempo, assim como da aleatoriedade associada com objetos e energia (movimento material, mudanças, interações). Aleatoriedade física e restrições do conjunto-de-regras espaço-tempo dirigem a realização dos eventos naturais, tais como terremotos ou tempestades. Mudanças físicas podem ser expressadas como as escolhas que os objetos inanimados e energia fazem. Neste sentido, objetos e energia fazem escolhas à medida que evoluem na direção de estados de energia mínima, ao longo do caminho de menor resistência. Objetos e energia devem fazer suas escolhas em estrita obediência ao conjunto-te-regras espaço-tempo – *a consistência da física do espaço-tempo é importante para a utilidade da PMR*. Estas escolhas não são as escolhas morais de um livre arbítrio e não refletem a qualidade de consciência de quem escolhe. Para

evitar confusão, vamos chamar os resultados da aleatoriedade natural (tal como o decaimento radioativo) de possiblidades dirigidas-por-regras, em oposição a possibilidades dirigidas-por-escolha ou dirigidas-por-livre-arbítrio, que são *algumas vezes feitas* por entidades cônscias, perceptivas e sencientes.

Seres sencientes podem conter pequenos componentes aleatórios em sua intenção e grandes componentes aleatórios em sua percepção, interpretação e reação, a seus ambientes internos e externos. Os componentes aleatórios, representam uma parte naquilo que os seres sencientes experimentam e como reagem e interagem, com aquilo que experimentam. Considerem os componentes aleatórios influenciando a experiência como o tempero, não como os ingredientes principais. Aleatoriedade ocasionalmente domina o sabor da existência para algumas entidades por algum tempo (usualmente no curto prazo), contudo a qualidade das suas escolhas é um direcionador muito maior dos eventuais resultados de longo prazo, do que a aleatoriedade.

Pelo lado positivo, a aleatoriedade ajuda a entregar uma variedade interessante e sempre em modificação de oportunidades experienciais as quais interativamente aplicar sua intenção de livre arbítrio, em qualquer nível de qualidade que tenhamos gerado até aqui. São estas experiências, estas oportunidades, com seus componentes por vezes aleatórios, que nos capacitam a evoluir nossa consciência.

Quando o livre arbítrio encontra a oportunidade para interagir com nossos ambientes internos e externos, a consciência tem a oportunidade de *crescer, estagnar ou degenerar*. Você vê porque um laboratório de aprendizado tipo PMR físico virtual é tão útil? Na PMR, oportunidades interativas diretas com resultados claros e feedback abundam por todos os lados em que focalizemos nossa atenção. A PMR é restringida para ser uma experiência altamente interativa, ao nível mais básico de relacionamento. Interagir com os outros jogadores PMR (uma interação de livre arbítrios) é a principal coisa que fazemos aqui na PMR: esta *interação é a base da nossa oportunidade para evoluir* a qualidade de nossa consciência.

O conjunto de possibilidades que pode ser realizado como resultado de muitas ações individuais, tomadas por um grupo tal como um clube ou organização (ou talvez um governo) é definido pela superposição de todas as escolhas de livre arbítrio, de todos os seres sencientes no OS que tem alguma influência ou impacto, nas ações daquela organização. Assim, também descrevemos escolhas de grupo como possibilidades dirigidas-por-escolha.

Lembre-se que uma motivação e intenção que tenha grandes componentes aleatórios, representam uma consciência menos desenvolvida com grande entropia. Isto é verdade para uma consciência de grupo, tanto quanto para uma consciência individual.

Eventos possíveis, com qualquer valor de probabilidade, podem ser primariamente dirigidos por regras, dirigidos por escolhas ou por uma combinação de ambos. Assim, por exemplo, alguns eventos futuros relativamente claros (alta taxa sinal/ruído – ver Capítulos 3 e 7 neste livro), tais como mudanças à terra potencialmente a caminho, ganham seus sinais fortes ou probabilidades estáveis e crescentes (valores de expectativa) de um mix interativo de cálculos de probabilidade, dirigidos por regras e dirigidos por escolhas.

Do Capítulo 7 deste livro, lembre-se que as probabilidades de realização, calculadas para cada valor sucessivo de **m**, definem as superfícies de realidade provável. Lembre-se também que os picos ou lombadas na superfície de realidade representam os valores de expectativa de um evento em particular. Vê como a realização baseada-em-escolha e baseada-em-aleatoriedade cria incerteza nos valores de expectativa dos eventos futuros prováveis? Vê também que um livre arbítrio evoluindo dinamicamente, que está vinculado a expressar diretamente a verdadeira qualidade de sua consciência, junto com componentes aleatórios ubíquos (difundidos generalizadamente) e que são tipicamente pequenos e de curto prazo, conspiram para manter uma rica mistura de oportunidades incertas, ainda que pessoalmente focalizadas, dentro da PMR?

Lembre-se também que é a incerteza, de acordo com o princípio da incerteza psi, que permite que bom planejamento e manipulações da $NPMR_{N,}$ influenciem acontecimentos PMR, sem se tornarem óbvios – sem pisar fora do conjunto-de-regras espaço-tempo e da causalidade da PMR. Considere a incerteza natural e os pequenos componentes aleatórios modelados dentro do sistema de consciência digital, como o lubrificante que ajuda a fazer o sistema funcionar.

► Vamos fazer um intervalo por um momento na forma de um curto aparte, para juntar algumas ideias e conceitos que caíram no chão enquanto estávamos explicando a mecânica da geração, propagação e incerteza, dos vetores de estado de sistema de realidade.

Vale reiterar neste ponto que existem sistemas de realidade físico-

materiais similares, funcionando através de processos evolucionários similares, em outras PMRs espaço-tempo, dentro da $NPMR_{N.}$ Estas realidades podem ser diferentes da nossa PMR e existir independentemente do OS. TBC pode ser pensado como representando um servidor dedicado (ou espaço de cálculo alocado dentro de um processo AUM mainframe maior) para as PMR_k dentro da $NPMR_N$. Todas as PMR_k são partes (acessíveis através) da mesma rede de comunicações NPMR. Todas estão disponíveis na RWW para inspeção e participação.

Outro ponto que vale mencionar é que o software de avaliação inteligente que define “significante” pela filtragem dos estados de realidade não produtivos, insignificantes, redundantes, sem sentido ou inúteis, não precisam ser em nada mais místicos do que nossa inteligência artificial ou softwares de sistemas especialistas. Como seus primos da PMR, ele utiliza critérios de avaliação, padrões de reconhecimento, arquivos históricos, estatísticas e algoritmos preditivos. Sua precisão é dependente de uma pouco usual base de conhecimento, extremamente detalhada e completa.

Não evoquei (assumi), nada de fundamentalmente novo ou assustador aqui – apenas maior, mais rápido e melhor. Nós humanos temos a tendência de ver a nós mesmos, com uma significância inflada. Talvez existam muito menos estados significantes do que poderíamos assumir a primeira vista, tornando o problema de cálculo, de alguma forma em algo de volume menos monstruoso.

Por favor note o fato até aqui, de que não evoquei, nem evocarei, processos perfeitos nem infinitos. OS contém quantidades finitas de seres e objetos, com escolhas significantes finitas e finitos eventos aleatórios significantes que impactam, influenciam ou interagem, dentro de um universo finito de objetos e energia capazes de movimento ou mudança, em uma finita quantidade de formas significantes. Assim, ainda que possa parecer esmagadoramente grande, existe um número finito de vetores de estado de sistema-realidade passados e futuros não realizados. Lembre-se que de uma discussão anterior, em que subconjuntos não interativos da nossa realidade mais ampla, física e não-física, podem ser manuseados separadamente. Temos apenas que incluir aquela parte da $NPMR_N$ e do nosso universo físico, que são interativas com nosso super conjunto do OS de tudo o que pode acontecer, a fim de preencher nossa matriz de

dados do OS (veja o Tópico 8 no Capítulo 7 deste livro).

Alguém pode achar que os requisitos de armazenagem e processamento de dados são grandes demais para ser trabalháveis. Se você acredita nisto, é porque sua visão do que é possível ficou encalhada na PMR do século vinte. Para uma consciência digital aparentemente infinita, altamente evoluída e perceptiva, que emprega velocidades de processamento e capacidade de armazenamento, trilhões sobre trilhões de trilhões de ordens de magnitude maiores, do que jamais poderá imaginar em seus sonhos teóricos mais selvagens, a carga computacional é quase trivial. Os requisitos computacionais são significantes, mas também são finitos e bem dentro da capacidade do TBC.

Por outro lado, você pode crer que a mecânica de geração, armazenagem e processamento dos vetores de estado do OS como descritos acima, é um processo místico ou sobrenatural. Pareceria assim para alguns, mas lembre-se do que aprendemos nos Capítulos 18 e 10 do Livro 1 – que o que parece místico é relativo à sua experiência e dependente da sua perspectiva. Pela perspectiva da “My Big TOE” parece ser um processo direto e contabilizável e a aplicação da ciência da computação focalizada em um problema relativamente pequeno (cerca do tamanho de um disco de Petri) e simples (como criar peixinhos em um aquário). ◄

10 (82)

Um Modelo de Realidade e Tempo

Múltiplas Copias de Você

Criando Sua Realidade

Previamente, defini tudo de significante que poderia ter acontecido ou que poderia ainda acontecer. Vamos agora nos concentrar em uma parte de nossa linha histórica que contém você nela, como um ser senciente. De qualquer estado em particular que contém sua existência, uma multidão de estados filhos é gerada, que por sua vez têm também filhos através de **M** gerações. A frase "tudo que pode acontecer acontece" implica que cada uma das possíveis representações suas – cada você virtual – contido dentro de cada vetor de estado de OS não atualizado possível, representa uma matriz de possíveis escolhas que você poderia fazer, em qualquer DELTA-t particular.

Você é, a entidade que fez as escolhas de livre arbítrio que fez. Existem representações (modelos) seus que populam todas as possibilidades do que você poderia ter feito, mas não fez, dentro do passado não realizado. Também existem modelos seus populando todos os possíveis estados futuros não realizados. *Você, a unidade de consciência individualizada senciente em evolução, existe apenas no presente à medida que faz escolhas de livre arbítrio que realizam uma possibilidade atrás da outra e, portanto, modificam a qualidade da sua consciência*. Seus modelos aos quais nos referimos, são simplesmente uma enumeração de todas as possíveis escolhas que poderia ter feito, ou possa ainda fazer, com uma avaliação da probabilidade de que realize cada escolha. Assim, seu modelo é apenas uma estimação probabilística das escolhas significantes que são possíveis a você fazer, sob cada uma das circunstâncias únicas, definidas dentro de cada vetor de estado. Este modelo seu é atualizado e melhorado, com cada conjunto de escolhas que sua intenção consciente de livre arbítrio realiza. Seu modelo representa sua qualidade – *é o resultado de você* – de cada pensamento, sentimento, desejo, intenção, escolha e ação que já fez.

Ainda que este você simulado ou virtual faça todas as mesmas escolhas que é provável que você faça em dada situação, ele é incapaz de aprender e

mudar sua representação de você. Ele não está fazendo escolhas de livre arbítrio. O você replicado que existe dentro de cada estado (passado ou futuro) não atualizado é meramente uma representação estatística de todas as escolhas que você poderia possivelmente fazer e a possibilidade (probabilidade) de que faça cada uma delas. Assim, TBC popula **todos** os estados alternativos com um modelo probabilístico de você e sabe (a partir de sua qualidade e história), a probabilidade que você faça cada escolha possível (dadas suas escolhas passadas e atual matriz de opções). *Este você virtual, é uma simulação ou projeção razoavelmente precisa de você real*. (Tenha em mente que o você real de que estamos falando, é você como uma unidade de consciência individuada, não você como um corpo da PMR). Pense nele como um duplicado seu, *uma representação sua, **sem** a habilidade de escolher* exercitando a qualidade de uma consciência com livre vontade.

Cada você alternativo ou replicado que habita cada vetor de estado salvo (incluindo aqueles que você realizou anteriormente) é na verdade uma representação (modelo preditivo) de sua energia primária na $NPMR_N$. Cada você virtual representa sua possibilidade de fazer dada escolha significante, de acordo com as funções estatísticas e de probabilidades, que atualmente modelam sua qualidade de consciência. Ainda que este modelo seu seja preciso e de alta fidelidade, *é apenas um modelo*. Ele não apresenta uma consciência senciente com livre arbítrio. Ele não está expressando sua intenção e não está diretamente ajudando ou atrapalhando seu esforço para aumentar sua qualidade de consciência.

Os cenários “e se...” (ramificações de realidade divergente) que você pode acessar na matriz de dados do passado não realizado, por exemplo, são populados exclusivamente por estes indivíduos modelados que vão interagir com você (os novos inputs que você cria) de acordo com seu próprio comportamento modelado. As aventuras ou experiências que você pode ter nestas outras realidades paralelas são tão reais quanto a que você está experimentando agora. Elas são rodadas no que parece ser para você seu tempo-real, não são tipicamente salvas, mas podem ser regeneradas a qualquer momento. Pense nisto como uma consulta a uma base de dados multidimensional com sua intenção, onde o resultado da consulta é um filme em que você pode tanto atuar como assistir.

É possível (ainda que improvável) que sua consciência possa estar integrada ou habitar, mais do que uma entidade que faz de escolhas motivadas pelo livre arbítrio ao mesmo tempo. Seja qual for o arranjo que

melhor otimize seu potencial de crescimento, pode geralmente ser implementado; este arranjo, contudo, não é frequentemente posto em uso. Por causa da forte ligação entre lições aprendidas de experiências físicas anteriores e, sucesso provável com a experiência física atual, é geralmente uma estratégia melhor, planejar e executar estas experiências de aprendizado em forma serial do que paralela. Projeções paralelas no espaço-tempo (físicas) podem ocorrer na mesma PMR ao mesmo tempo, ou estar espalhadas entre as várias PMR_k. Quanto mais desenvolvida for a consciência, mais facilmente ela pode lidar com arranjos complexos.

Sua totalidade é a soma de todos os seus fragmentos de consciência projetados, que já tenham em algum momento exercitado o livre arbítrio. Sua energia de consciência primaria, algumas vezes chamadas de “oversoul” ou eu maior (onde os resultados de seus esforços são acumulados) permanece sempre consciente na $NPMR_N$. Pense no eu maior como sua pasta pessoal de dados principal. Em geral, é assim que funciona: subconjuntos individuais de seu ser senciente (processadores de livre arbítrio) ou energiaconsciência, são projetados para dentro de vários conjuntos de referências (dimensões ou realidades) onde sua interação com os desafios e oportunidades que encontram produzem uma mudança na qualidade de sua consciência em geral.

O seu fragmento (quem você pensa que é) nesta PMR pode não ser mais real, especial, significante ou exitoso, do que qualquer outro fragmento seu expressando livre arbítrio, que tenha sido, esteja sendo ou venha a ser espalhado por aí, em várias realidades (passadas, presentes ou futuras).

Sua identidade pessoal (nesta realidade) ou percepção presente (o fragmento que é na realidade o ser brilhante, bem aparentado e adorável, que você sabe que é bem lá dentro) pode ser o melhor do bando – pode ser o pior, ou algo entre eles. Sua identidade pessoal é apenas o fragmento de consciência (entidade) que tem feito todas as escolhas que você fez, em conjunção com todas as pessoas e objetos com os quais interagiu. Esta afirmação, também é verdade para todas as suas outras projeções ou fragmentos de livre arbítrio, passadas, presentes e futuras. Ainda que seu eu maior seja imortal (desconsiderando poucas e raras exceções), sua identidade pessoal **atual** vai persistir apenas enquanto seu eu maior a ache lucrativa e a mantenha. O Processo Fundamental impulsiona o eu maior a manter e fazer progredir apenas aquilo que seja lucrativo (traga resultados).

Alguns se referem a seus fragmentos passados projetados no conjunto de

referências PMR como vidas passadas. Este é um bom termo descritivo, mas carrega uma conotação apenasPMR que é muito pequena para se encaixar na visão mais ampla de todos os fragmentos sencientes potenciais (físicos dentro de qualquer das PMR_k e não-físicos dentro de qualquer $NPMR_n$) que seu eu maior possa conter. Por outro lado, muitas entidades sencientes preferem se especializar em uma, ou por vezes em poucas, realidades locais similares, à fim de otimizar sua eficiência de aprendizado pelo estreitamento do foco. Assim, um indivíduo poderia se especializar em aprender dentro do contexto do OS, muito pelas mesmas razões, que um médico poderia se especializar em dermatologia. Muitas entidades, inicialmente se especializam em um único sistema de realidade, eventualmente ampliando sua base-de-experiência à medida que desenvolve a qualidade de sua consciência.

É possível, ainda que pouco provável, que você tenha mais de um fragmento (ser senciente pertencente a seu eu maior – "*oversoul*") existindo na mesma PMR ao mesmo tempo, mas não precisa se preocupar sobre competição por energia, entre os vários fragmentos. Tal energia é abundante em uma realidade de consciência digital – de nosso ponto de vista, parece ser infinita.

Pense sobre isto: a energia total consumida por centenas de milhares de jogadores em um grande jogo de guerra não é nada mais do que organização, regras de interação, objetivos, memória e poder de processamento digital. Nosso conceito de energia como combustível (um limitado animador de ação) é um reflexo de nosso conjunto-de-regras espaço-tempo específico e não se aplica à realidade mais ampla. Em realidades digitais virtuais, energia virtual alimenta ação virtual. Existe energia ilimitada aguardando seu comando na NPMR.

Energia Primordial na NPMR é como o ar na terra. O suprimento é finito, esteja seguro, mas lá existe o suficiente para todos respirarem conforme necessário – não existe competição, todos as criaturas baseadas em terra no planeta, consomem tanto quanto possam utilizar. Energia de consciência digital é apenas intenção manipulando bits – não depende de uma fonte **externa** limitada que imponha um consumo prático ou limites de conservação sobre nós. Em um sentido prático, seu acesso e uso da energia não-física é limitado apenas por sua qualidade pessoal.

Sua habilidade de aplicar energia na PMR a partir da NPMR (induzir eventos paranormais) pela focalização de sua intenção pode ser limitada por suas crenças, ignorância, privilégios de acesso e pelo princípio da incerteza

psi, mas nunca é limitada pela indisponibilidade de energia básica. Trabalhadores da luz (um termo Nova Era para aqueles que aprenderam a manipular a energia da consciência entre a NPMR e a PMR) nunca ficam sem luz – um suprimento interminável está sempre disponível. Se souber como, você pode afetar uma realidade virtual pelo lado de fora com a aplicação de energia virtual (modificação dos valores de expectativa pela intenção), mas somente de acordo com as regras (tais como o princípio da incerteza psi) da realidade maior (que gera a nossa). Para afetar a realidade virtual pelo lado "de dentro", você precisa trabalhar obedecendo o conjunto-de-regras definidor dela (como colocar gasolina no seu carro por exemplo).

Cada fragmento projetado (em existências seriais ou paralelas) por seu eu maior, recebe tanta energia e suporte quanto possa lucrativamente usar para maximizar suas oportunidades de aprendizado. Situações, condições e ambientes são frequentemente escolhidos ou planejados para fornecer a classe e tipo de oportunidades que são mais necessárias ou que possam mais efetivamente melhorar o todo.

Não me compreenda mal e salte imediatamente para a conclusão de que você é o CEO e Presidente da mesa do seu eu maior ("oversoul"). Pense em você mais como um membro do time. Pode estar em uma missão específica para completar uma tarefa especifica que tem a ver com seu crescimento pessoal e talvez o crescimento de outros, ou sua missão pode ser não-específica, mas de forma mais importante, está adicionando ao crescimento do seu todo, enquanto está focalizado nesta experiência PMR em particular.

A perspectiva (mais produtiva) apropriada é de que você está aqui para desenvolver a qualidade de consciência do fragmento que atualmente representa, não como um agente do seu eu maior. A melhor coisa que você pode fazer para o todo é melhorar a si mesmo *pelo uso efetivo das oportunidades que tem*. É tão simples como isso. Um eu maior que tem êxito em baixar sua entropia, contribui com esse benefício para todo o sistema de consciência.

Pensar que, no seu caso, um erro **deve** ter sido feito e que suas oportunidades são mais difíceis, menos frutíferas, ou contém menos potencial do que deviam, ou que outros não fizeram sua parte, ou que não está recebendo ajuda suficiente, *é um erro sério*.

Se você pensa que este deve ser o caso, é porque não compreende como as coisas funcionam. Creia-me; você tem tudo o que precisa para ter êxito e livre arbítrio, para fazer com que isso aconteça. Você não está em uma

situação desvantajosa, mas sim uma criada por suas crenças, medos e ego – *uma situação que só você pode mudar*. O sucesso a que estou me referindo é o sucesso em melhorar a qualidade de sua consciência, não em ganhar montes de dinheiro no mercado de ações.

Você tem acesso a toda qualidade e compreensão que pertence a seu todo. Se outros fragmentos (em existências seriais ou paralelas) de sua energia fundamental fizerem grandes saltos adiante ou atrás, a qualidade de seu fragmento pessoal de *consciência é imediatamente afetada*. Grandes saltos em ambas as direções ocasionalmente ocorrem, mas não se preocupe muito pelo lado negativo. Tipicamente, um fragmento de sua energia fundamental, muda sua qualidade de consciência somente por passos muito pequenos e não por grandes saltos – este fato é uma lâmina de dois gumes.

Em sua maior parte, crescimento pessoal, a evolução da sua consciência, é um processo lento e constante que não pode ser facilmente apressado ou avançado, pela tomada de atalhos. Os vários fragmentos individuais (em existências paralelas ou seriais) de seu eu maior, são todos iniciadores independentes de escolhas de livre arbítrio.

As experiências especificas individuais dos vários fragmentos de consciência são mantidas mais ou menos separadas (armazenadas em suas próprias pastas dentro da pasta principal do eu maior, por assim descrever) e não se tornam, em sua maioria, experiências compartilhadas.

Contudo, o crescimento espiritual resultante daquelas experiências é imediatamente disponível e compartilhado. Você pode acessar (e por vezes interagir com) as experiências de vários fragmentos individuais de seu eu maior, depois de se tornar senciente e no controle de sua energia dentro da $NPMR_N$. Isto permanece válido mesmo para os fragmentos que não são simultâneos, porque todos os estados de realidade estão salvos no TBC e permanecem potencialmente viáveis.

Tenha em mente que seu fragmento de consciência pessoal representa apenas uma pequena porção das escolhas de livre arbítrio e mudanças no material e energia que definem um estado OS PMR ao fim de algum incremento DELTA-t. Sua realidade local *é uma realidade compartilhada* que representa a *soma vetorial de todas as escolhas* de livre arbítrio, *de todos os jogadores* que estão interagindo. Como a bola virtual repica e como o biscoito virtual esfarela, é resultado de um *esforço compartilhado*. Todas as entidades sencientes existentes sobre a terra (O Time Terra) estão em uma dança coletiva de interação criativa. Temos que viver com o que criamos a

partir das oportunidades que temos. Cada indivíduo é uma parte importante, e afeta, o todo. Não há forma de trapacear os outros, sem trapacear a si mesmo. O Time Terra tem sucesso ou falha em conjunto.

Lembre-se de que os futuros prováveis são gerados com base nas escolhas prováveis calculadas do você virtual (você simulado). Escolhas de livre arbítrio foram subsequentemente feitas, que fizeram com que um daqueles futuros prováveis se realizasse. Tenha em mente que as coisas que não aconteceram (não foram realizadas) se tornaram parte do conjunto de vetores de estado que definem as possibilidades passadas não realizadas. Os dados dentro do TBC definem o que poderia ter sido e o que é, tanto quanto a parte que você representou em gerar aquela diferença.

As escolhas que você fez, tanto quanto as possíveis escolhas que escolheu não fazer, permanecem como uma gravação viável viva, dentro da memória (mente) do TBC. Toda informação permanece acessível indefinidamente na rede dentro do espaço-pensamento ou espaço-mente na $NPMR_N$ em que reside o TBC. O mesmo é verdade para todos os seus fragmentos. Toda informação está lá para ser utilizada para *maximizar o aprendizado e crescimento da qualidade da sua consciência*. (Lembra daquele seu momento mais embaraçoso – o ponto mais baixo em sua qualidade de ser – está tudo lá, até seu último detalhe, tudo que disse, fez e pensou! *Não existem segredos*). Esta escola tem uma fantástica biblioteca! Você só tem que saber como se cadastrar e obter seu cartão de acesso.

O conceito de que "*tudo o que pode acontecer, acontece*" representa uma impressiva matriz de informação. A parte delicada, comum em acessar qualquer fonte de informação enorme, é encontrar os dados específicos que queremos. *Saber o que está disponível e como está categorizado é crucial* para desenvolver as habilidades para acessar dados selecionados com eficiência. Ao longo dos séculos, muitas pessoas descobriram como acessar alguma porção da base de dados disponível. Em geral, quanto menor sua realidade e menos você compreende a Visão Ampla, mais fácil é que vá interpretar mal o que encontre ali.

Vamos dar uma espiada na pasta de arquivos OS e ver que dados estão lá. Até aqui, discutimos os estados computacionalmente viáveis do OS que ficam em nossa linha histórica coletiva realizada assim como os estados passados não realizados que representam todas as escolhas significantes possíveis, que você e todos os demais poderiam ter feito (mas não fizeram) e os estados futuros não atualizados que representam o conjunto de escolhas

coletivas que podem ainda ser feitas. Toda esta informação está disponível para você experienciar ou estudar. Os dados não são voláteis e a base de dados permanece sempre disponível. Todo mundo no OS, físico ou não-físico, participa na geração da base de dados OS.

Outros podem acessar seus dados (cada intenção, sentimento ou pensamento que você jamais teve), mas há regras e apenas aqueles que aprenderam como, podem fazer isso com percepção completa. Não é provável que esta informação será usada para nada além de ajuda-lo a crescer. Contudo, se você quebrar uma regra ou for chamado perante um juiz, cada detalhe vai ser escaneado para determinar a verdade no tema. É impossível esconder ou blefar. Tudo está lá. Tudo! Sim, mesmo aquilo!

O passado não realizado não é apenas gravado, mas "está vivo e chutando" na forma de uma simulação digital interativa onde cada jogador é modelado por um conjunto de valores de expectativa relevantes para as escolhas significantes possíveis. O passado não realizado, tanto quanto os estados em nossa linha histórica, continuam indefinidamente na memória do TBC e mantém seu potencial interativo como simulações únicas que são executadas de acordo com os modelos estatísticos do TBC.

Os estados futuros não atualizados funcionam muito da mesma forma exceto que parte do tempo (para alguns indivíduos sob certas circunstancias), o acesso a certos arquivos é negado. O acesso é tipicamente negado quando a informação buscada *poderia reduzir a probabilidade de que um indivíduo viesse a melhorar a qualidade de sua consciência*. Limitações de acesso a informação de futuros-prováveis são aplicadas pelas mesmas razões que protegemos crianças pequenas de riscos (tais como armas carregadas, animais perigosos ou químicos caseiros tóxicos) para os quais elas estão mal equipadas para lidar.

Muitos, senão a maioria das pessoas, acessam parte dos dados que existem nestas realidades prováveis. *Chamamos os resultados destas consultas vagamente intencionais de nossa intuição*. Algumas pessoas têm mais habilidade que outras em acessar os dados que estão disponíveis a sua intenção. Uma intenção desenvolvida tem uma percepção (consciência) desenvolvida, de como propositalmente acessar dados específicos residentes na realidade provável e em bases de dados históricas. Alguns ficam suficientemente bons, pela combinação de temperamento ou atitude natural com pratica e técnica, para surpreender seus amigos e algumas vezes, até extrair disso um meio de vida.

Tipicamente a falta de compreensão da Visão Ampla, tanto quanto o medo, crença, ego e as limitações, desgastam a confiança e a credibilidade e previnem, que indivíduos façam muito barulho entre seus céticos colegas-de-realidade, ainda que alguns de seus alardes individuais possam impressioná-los ocasionalmente.

Você pode projetar sua senciência em qualquer destes estados e apenas olhar em volta. Ou pode seguir uma sequência de estados conectados que produz o efeito parecido com seguir um filme, quadro a quadro. Rode os quadros com velocidade suficiente e a ação parecerá realista – uma experiência – exatamente como estar lá. Porque todas as possíveis escolhas estão disponíveis, você pode teoricamente fazer a linha histórica rodar de qualquer forma que queira, mas é muito mais útil seguir variações de suas escolhas pessoais e deixar que todos os outros jogadores façam apenas seus movimentos mais prováveis, dadas as novas condições.

Pelo uso cuidadoso de sua intenção focalizada, você pode desenhar e criar quase qualquer filtro-de-pesquisa que possa imaginar, aplica-lo a esta base de dados e **experienciar** os resultados. O produto final experimentado é exatamente como estar aqui. Imagine um filme holográfico 3D onde você controla as condições ou conjuntos-de-filtros que definem as possibilidades e probabilidades da ação. Falta de especificidade agrega componentes aleatórios ou nominais as definições de filtro pretendidas. Se não sabe o suficiente para definir e controlar o processo com precisão, os resultados parecem estar misturados e ter uma vontade própria. Em qualquer caso, sua experiência destes dados (filtrados por sua intenção clara ou confusa) parece como se você estivesse vendo e participando, de uma realidade completamente populada por seres com livre arbítrio e completamente sencientes. Que seja uma simulação – um espaço de cálculo populado apenas por modelos de probabilidade de seres reais com livre arbítrio – seria invisível para você e assim não possível de ser percebido.

Consciência digital simulada ou emulada não parece artificial, para uma consciência digital individuada com livre arbítrio. A única diferença entre você e uma emulação sua é que você tem o livre arbítrio necessário para modificar a qualidade de sua consciência. As escolhas dirigidas por valores de expectativa de cada jogador modelado, são em geral uma representação realística e precisa, da qualidade e intenção daquele jogador.

Pela forma como erros se propagam através de um sistema de estados não realizados, quanto mais longe (no tempo) se vai, além de um evento

particular, menos acurado e significativo serão os resultados baseados naquele evento. A maioria dos erros, ocorrem por uma das duas razões seguintes: indivíduos, por causa de seu livre arbítrio, por vezes atuam de forma inesperada, e: algumas vezes, duas ou mais escolhas significantes (potencialmente divergentes) têm probabilidades aproximadamente iguais de se realizarem.

Agora que compreendemos melhor os atributos dos vetores de estado de realidades prováveis e dos modelos de probabilidade dos jogadores interativos, posso ser mais preciso sobre o processo de gerar realidades prováveis. Por causa dos erros naturais, o valor de **M** pode ser grande apenas até que não mais faça sentido propaga-los a gerações adicionais.

M não tem de permanecer fixo para sempre – apenas é mais fácil no início explicar e compreender o processo desta maneira. Onde as distribuições de probabilidade de eventos discretos se tornem baixas e planas (resultados confusos, duvidosos) gerações adicionais (estados filhos) não são mais calculadas. Contudo, onde as distribuições continuem claras e definidas (altas, distintas, em picos e com eventos individualmente definidos), geração após geração é computada, até que a claridade na resolução seja perdida. Como resultado, existe um critério estatístico razoável que determina a quantidade de gerações que são propagadas adiante, para qualquer dado conjunto de circunstâncias, com **M** sendo um valor nominal.

► Este curto aparte vai ajudar a relaxar a intensidade do pensamento (ou será que é neblina?) em torno do seu cérebro: Com um pouco de imaginação, podemos pesquisar uma sequência de estados contíguos (corrente) na base de dados dos vetores de estado não realizados do OS, que poderiam ser especialmente interessantes. Um par interessante de correntes a comparar poderiam ser aqueles que levam os Aliados, tanto a ganhar como a perder a 2ª Guerra Mundial – como um filme de realidade alternativa (mas não realizada) rapidamente saltando os quadros dos estados das consequências das diferentes escolhas mais prováveis. Nossa história gravou o terrível preço que foi pago; agora podemos também definir o valor dos benefícios ganhos ou perdidos como uma função do tempo.

Em algum lugar, existe uma realidade virtual onde Saddam Hussein e seu exército foram perseguidos e completamente destruídos durante a operação Tempestade no Deserto (a Guerra do Golfo, entre os EUA e o

Iraque). Você imagina que diferença, se é que há alguma, que isto teria feito? E se John Kennedy, Martin Luther King, Mahatma Gandhi e Jesus não tivessem sido mortos – onde isto nos deixaria agora? E se o zagueiro não tivesse pisado na bola e esquecido o aniversário da sua ex-esposa durante cinco anos seguidos? Que diferença faz qualquer evento em particular no longo prazo? Estou certo que você pode pensar em muitos pontos interessantes relevantes em sua própria vida.

Seu senso das possibilidades é seu único limite ao que poderia ser descoberto, seguindo uma linha virtual ao longo da base de dados não realizada do OS (passado ou futuro) dentro do TBC. Você poderia levar a si mesmo e aprender como, vários cenários "e se..." pessoais ou históricos teriam (mais provavelmente) terminado – uma grande fonte para escrever ficção. De fato, muito da nossa imaginação criativa e inspiração tem sua fonte em uma conexão intuitiva com a base de dados do OS dentro do TBC. De forma mais importante, ela provê um grande recurso para o entendimento do impacto e importância de suas escolhas pessoais. Como tal, provê uma excelente ferramenta para ajudá-lo a desenhar futuros pacotes de experiência, assim como aprender deles e maximizar o potencial de crescimento da sua experiência.

Uma palavra de alerta àqueles que sabem como, pelo menos parcialmente abrir a porta de sua mente: não gaste muita energia ou tempo nas realidades não-físicas ou pode acabar negligenciando ou desperdiçando tempo precioso que tem naquela realidade que é a mais importante para seu crescimento pessoal – a realidade física. Talvez, muito disso seja interessante, mas apenas um pequeno subconjunto é pertinente ao seu crescimento espiritual e, portanto, importante. Não invista muito do seu tempo no que não é importante. ◄

De volta ao trabalho. Uma projeção de um fragmento de sua consciência senciente em uma realidade espaço-tempo poderia acabar em uma situação de "beco sem saída" espiritual, onde **acredita** que não tem mais escolhas significantes a ser feitas – sente que não pode produzir escolhas úteis significantes únicas durante os futuros incrementos de DELTA-t. Sob estas circunstancias, sua inabilidade em encontrar uma saída do beco percebido, terminará tipicamente por fazer com que você encontre um caminho (talvez uma doença fatal ou acidente) para encerrar a conta, ou largar, aquela realidade em particular. Ainda que a maioria dos humanos não encerre a

conta por estarem em becos-sem-saída, uma minoria significante o faz. Usualmente, existem muitas formas de sair de um beco sem saída imaginado, muitas escolhas boas (outras que não sejam a finalização do pacote de experiência) estão disponíveis, mas ficam invisíveis para uma consciência auto referencial limitada por crença, medo e ego.

Agora deveria estar claro que, por causa das escolhas que você faz e dos objetos e seres com que interage, tem influência considerável sobre a realidade na qual desenvolve e evolui seu ser ou consciência. Interagir de forma significante com jogadores virtuais (modelos matemáticos de si mesmo e outros seres, objetos e energia relacionados) dentro de realidades paralelas, é análogo a jogar contra o computador em um jogo educacional, ou fazer uma análise paramétrica dentro de uma simulação. Estas ferramentas estão lá para seu uso, mas não se torne enamorado delas, ou fique improdutivamente perdido, ou demasiadamente dependente delas.

O abuso não é mais incidente porque a maioria de vocês são sábios o suficiente para usar o conjunto de ferramentas disponíveis de forma coerente e poderosa, sábios o suficiente para usá-las com essa sabedoria. O abuso que ocorre é de natureza usualmente pouco poderosa ou singular (oposto a generalizado). A estrutura inteira da $NPMR_N$, incluindo a parte espaço-tempo, é desenhada para prover a experiência e oportunidade que precisamos para otimizar nosso aprendizado. As experiências, situações e oportunidades que confrontam você na PMR, são na maior parte aquelas que sua consciência individuada em evolução precisa, à fim de aprender o que seja crítico para seu crescimento continuo.

O que é que você ou outros podem fazer que seja significante o suficiente para efetuar uma mudança na qualidade de sua consciência? Significante, neste contexto, quer dizer ter efeitos potencialmente capazes de alterar o caminho e modificar a vida. Se os resultados gerais de suas escolhas **potencialmente** significantes não fizerem na prática, uma diferença significante para você ou para ninguém mais (que poderia ser afetado por sua escolha), então aquela escolha contém pequeno poder de efetuar uma mudança na qualidade da sua consciência.

Quando alguém, por exemplo, faz uma escolha importante, talvez se casar e ter filhos com aquela mulher adorável que tem namorado pelos últimos cinco anos, fazer o pedido produz escolhas para ela, sua família, sua colega de quarto, seu locatário, sua mãe, suas outras amigas e assim por diante. Todos são afetados em uma dança interativa que altera a realidade pessoal de

todos à medida que cada um faz sua escolha. Se o mesmo homem faz uma escolha de coçar sua cabeça com a mão direita em vez da esquerda, conforme é seu hábito, nada de significante é afetado ou efetuado – nenhuma oportunidade para crescimento é provavelmente produzida – é um ato insignificante que não tem de ser acompanhado.

► Tenha em mente que significância na Visão Ampla é sobre mudar a qualidade (entropia) da sua consciência enquanto significância na pequena visão está mais frequentemente relacionada a satisfazer as necessidades, quereres, desejos e expectativas do seu ego. Escolhas triviais com baixa probabilidade de significância na Visão Ampla ("*Big Picture*") podem ser ignoradas com segurança. Os cálculos de probabilidade de significância não têm de ser perfeitos – se são consistentes e razoáveis, uma realidade virtual que funciona pode ser funcionalmente definida. Dada a complexidade interativa e o propósito da PMR, consistência e a disponibilidade contínua de uma rica variedade de escolhas significantes, são muito mais importantes do que a precisão em cada detalhe diminuto. Por ignorar escolhas que se supõem sejam triviais, os requisitos computacionais para computar as prováveis consequências das interações na realidade virtual são enormemente reduzidos. Da mesma forma, as computações das consequências não têm de ser perfeitas. Precisão absoluta de cada evento, suas interações e eventuais resultados (como requerido pelo determinismo) é incompatível com uma realidade virtual digital baseada em estatística.

Precisão extrema em definir e fazer avançar cada evento não é importante para o propósito da PMR. Enquanto o princípio da incerteza psi restringe a mecânica da realidade para apresentar a aparência de uma realidade causal objetiva interativa, para as unidades de consciência individuada evoluindo na PMR, a funcionalidade, valor e proposito da PMR está adequadamente mantida. Físicos trabalhando a partir de um modelo determinístico de realidade, têm tropeçado sobre seu erro conceitual desde que Isaac Newton revelou algumas peças significantes do conjunto-de-regras espaço-tempo da PMR. Sua insistência em que todos os fenômenos sejam forçados a um modelo causal determinístico, os cegou para a verdadeira natureza da realidade que estão tentando compreender.

Mesmo a mecânica quântica baseada em estatística, é coagida a existir

dentro de uma camisa de força determinística; a descrição estatística na raiz é vista apenas como um passo intermediário nebuloso, antes do colapso final para alguma realidade física mensurável. A piada é: a descrição estatística representa a realidade verdadeira, enquanto o estado físico resultante final representa apenas uma sombra virtual, da realidade estatística mais fundamental. Compreender isto de forma errada acontece, mas acreditar que isto é o exato oposto do que realmente é, adiciona um toque de humor à santimoniosa recitação do dogma científico definido pelos altos sacerdotes da ciência. As armadilhas de crença e os paradigmas estreitos, não te fazem estúpido; apenas limitam sua capacidade e habilidade de compreender. ◄

O processo "tudo de significante que pode acontecer, acontece" pareceria ser um excelente desenho experimental para uma $NPMR_N$ espiritual. Ele envolveria a todos no OS. As entidades na PMR estão engajadas em uma experiência física que constitui uma aula de treinamento em redução da entropia e aumento da qualidade de consciência autodesenhada que se chama vida, que tem lugar, dentro de um laboratório de aprendizado chamando PMR. Na sala de aula da vida, dentro do quadro de referência da terra, o que você faz (as escolhas que faz) e a realidade compartilhada que vive, refletem de forma precisa e inexorável a qualidade do seu ser. Adicionalmente, ela oferece a você as oportunidades especificas (escolhas potenciais) que você precisa, para melhorar o crescimento de sua consciência individuada.

O significado, propósito e direção de toda consciência (vida) individual e coletiva dentro da $NPMR_N$ (da qual a PMR é um subconjunto) é focalizado e animado, pelos requisitos evolucionários do ciclo da consciência e motivado, pelo propósito do ecossistema mais amplo de consciência. O impulsionador fundamental é: Evoluir! Crescer! Se tornar mais! Procurar lucratividade! Reduzir entropia de sua consciência, tornar-se animado e motivado pelo amor.

Para realizar esta revolução evolutiva, ao nível da própria existência, o Processo Fundamental promove lucratividade enquanto elimina falha. Se um ser é altamente senciente, a evolução exitosa requer que este ser use sua energia, para reduzir a entropia de sua consciência individuada. Ao fazer isto, ele reduz a entropia do sistema de consciência AUM inteiro, à medida que reduz a entropia do seu próprio eu maior ("*oversoul*").

Será que agora você tem uma fraca noção da imensidade desta

realidade, e de quão pequenos, por comparação nossa história e OS são? Dado que OS e sua história, representam um minúsculo subconjunto do conteúdo possível que está interagindo ou armazenado dentro da Grande Visão Fractal, o *quão menor ainda, por comparação, são nosso universo físico*, nosso sistema solar, terra, humanidade e você? Pequeno, sim! Mas ainda significantes. De verdade, muito significantes! Veja quão pequeno um vírus ou bactéria parece para nós e como são não apenas significantes, mas também vitais para nossa existência física. Imagine quão pequeno um átomo de hidrogênio deve parecer para um vírus – serão os átomos de hidrogênio significantes e críticos para a continuidade da nossa existência? Imagine quão pequeno um neutrino deve parecer para um átomo – serão os neutrinos significantes? Sim! Todos são muito significantes! Agora você viu como a Visão Ampla de sua realidade imediata (local) funciona – isto não é necessariamente a mecânica da maior visão possível, mas é da mesma forma extremamente grande, relativa à nossa visão PMR típica. Será que sua visão da nossa realidade maior imediata, é como a visão que um átomo tem de um humano? Talvez.

Se seu senso de importância pessoal ou significância está estilhaçado pelo tamanho bruto da visão mais ampla, você deveria *se concentrar em representar sua parte* (sua importante parte) *ao melhor de sua habilidade*. Você deveria focalizar em *maximizar cada oportunidade para crescer* a qualidade de seu ser – cujo *sucesso se reflete na qualidade das escolhas que você faz*. Seja seu melhor e não se preocupe demasiado sobre as coisas pequenas ou as coisas grandes. *Apenas seja*. É isto que os neutrinos, átomos e vírus fazem – e olhe, quem já ouviu falar de um neutrino infeliz, de um átomo neurótico, ou de um vírus deprimido?

11 (83)

Ramificações: Mudar o Futuro, Mudar o Passado e a Quantização do Tempo

Vamos agrupar e sumarizar o que aprendemos até aqui. Esta breve compactação e solidificação dos conceitos apresentados em vários dos capítulos anteriores, nos deixará prontos para explorar *as ramificações de experienciar e existir em uma realidade digital virtual*. É aqui que a diversão começa, mas nos asseguremos antes que temos uma pegada firme do básico.

11.1 Probabilidades Futuras São Não Vinculantes – As Coisas Podem Mudar

Podemos dizer que o passado, presente e futuro, todos ocorrem e existem dentro do TBC simultaneamente – *se por futuro queremos dizer as realidades não realizadas (potenciais*). O futuro não é um acordo já fechado, não está definido; ele existe apenas como um conjunto completo de possibilidades com densidades de probabilidade variantes (picos na superfície) se formando em torno de eventos futuros possíveis. Todos estes estados existem dentro do TBC ao mesmo tempo. São todos férteis e capazes de produzir novos estados filhos, dada uma mudança nas condições iniciais. Todos podem ser visitados e experimentados por uma consciência aproximadamente desperta e perceptiva. Considere as muitas aplicações de software, simulações e pastas lá paradas em seu computador. São todas atualmente existentes ao mesmo tempo, todas prontas para fazer o que seja que possam fazer, algumas são executadas dinamicamente (rodam, mudam, operam, incrementam tempo local) enquanto outras estão ociosas, esperando por alguma entrada ou apenas armazenando resultados.

Alguns picos da superfície de realidade provável (dentro de uma realidade executada dinamicamente) podem ser estreitos, indicando um tempo provável mais preciso para o potencial de realização, enquanto outros são mais espalhados, indicando uma grande incerteza no tempo para a atualização potencial. Estas densidades de probabilidade (picos) podem variar como na topologia de qualquer outra função de superfície, em amplitude, largura, perfil e área sob a curva. À medida que DELTA-t incrementa e nosso tempo PMR se move adiante, as escolhas (aleatórias e sencientes) são feitas e um dos estados potenciais futuros é realizado, para dentro do presente. Isto cria um novo conjunto de probabilidades e expectativas, sobre o que pode acontecer a seguir. O conjunto inteiro de possibilidades futuras é recalculado depois de cada DELTA-t.

Porque o nosso futuro é tanto dinâmico (atualizado a cada DELTA-t) como estatístico, ele existe apenas como *um conjunto de realidades prováveis incertas*; consequentemente, ele tem uma natureza fundamentalmente diferente do nosso passado (que é o conjunto armazenado dos vetores de estado de sistema de realidade que foi realizado pelos seres, objetos e energia do OS). Ainda que muitos eventos futuros possam ser previstos com precisão

(o que é a base para a premonição) por causa dos altos valores de expectativa, eles ainda não foram realizados ou escolhidos para dentro do presente do OS – e coisas podem acontecer para muda-los. É por isto que as tradições Ocidentais falam apenas de vidas passadas e não de vidas futuras, e por isso o carma está ligado somente aos eventos e situações passados e não aos futuros. Ainda não realizamos nosso futuro – poderia acabar sendo qualquer um de um grande conjunto de possiblidades, sendo algumas mais prováveis que outras. Tornamos o futuro provável em nosso presente, fazendo nossas escolhas coletivas e assim removendo toda incerteza.

O futuro provável, é nosso para examinar, dentro dos limites de nosso próprio bem. Um indivíduo, um grupo, ou um evento pode ter sua superfície de realidade provável calculada – depende apenas de como você quer filtrar ou consultar a base de dados de futuros prováveis e de como as circunstancias ajudem seu ser a ter o acesso liberado aos dados. O acesso deve tanto ser merecido por você quanto autorizado pelo administrador do sistema.

Fazer com que outra pessoa acesse seus dados por você não vai contornar o problema de acesso. Ele é dado pelo administrador do sistema, *baseado no uso provável dos dados*, não em quem os busca e recupera. Não há forma de trapacear, dar golpes ou forçar o sistema a fornecer informação que não produza um *benefício espiritual positivo, para todos* os que podem ser afetados por ela.

Alguém pode *modificar a superfície do futuro provável* com *intenção focalizada*, assim aumentando ou diminuindo os valores de expectativa de uma possibilidade futura. Com uma mente propriamente focalizada, novos picos podem algumas vezes aparecer e outros que estavam ali faz tempo, podem vagarosamente desaparecer da superfície de realidade provável representando uma dada entidade. É geralmente *desta forma que a mente utiliza energia mental não física para manipular eventos futuros* dentro da PMR sem violar o *princípio da incerteza psi*. Este princípio nos diz que picos baixos e pouco definidos são mais fáceis de modificar do que os altos e afiados e que os eventos se tornam cada vez mais difíceis de manipular, *quanto mais próximos eles se tornam do presente*.

► Eu disse “desaparecem vagarosamente” no parágrafo anterior por considerações práticas, não porque a lentidão é teoricamente necessária. A energia organizacional que criou aquele pico em primeiro lugar deve ser dissipada à fim de remover ou reduzir os valores de expectativa

daquele evento. Se a expectativa de um evento (probabilidade futura de ser realizado) ainda tem energia sendo colocada nela, esta energia precisa também ser dissipada, tanto como seu pico associado, para ser eliminada. Sua mente, dependendo de sua qualidade, interesse e privilégios de acesso instantâneo, pode aplicar apenas certa quantidade de potência (fazer uma quantidade de trabalho por unidade de tempo) para reorganizar a energia digital que representa a expectativa que você está tentando mudar. Sua habilidade de manipular bits é limitada e deve competir com a habilidade intencional ou não dos outros em manipular aqueles mesmos bits.

No Capítulo 13 do Livro 2, usamos o termo "força de ser" e dissemos: *Restrições podem vir de várias formas. Por exemplo, se alguém que tem a habilidade de manipular energia não-física é solicitado remover (dissipar ou desmaterializar) um tumor (caroço perceptível) do corpo PMR de alguém, a energia necessária é dependente, entre outras coisas, do grau ao qual o tumor já está conectado a realidade PMR – sua força de ser na PMR. Quantitativamente [força de ser está associada com] o valor de expectativa do evento futuro. Se o dono do corpo e uns outros poucos estão medianamente angustiados sobre a possibilidade de um tumor maligno, a energia de remoção pode ser relativamente baixa (fácil de conseguir). Nesta situação, muita incerteza existe na PMR – mas não necessariamente para aquele que está vendo e manipulando a energia não-física do corpo, a partir da NPMR – para aquela pessoa, tanto as propriedades físicas como não-físicas do caroço devem ser claras. Se, por outro lado, quatro doutores e metade dos residentes do hospital local já olharam o resultado da Tomografia Computadorizada ou sentiram o caroço e estão relativamente seguros de que é um tumor maligno, a energia de remoção será de alguma forma maior. Quando todos os anteriores tiverem o resultado da biopsia, confirmando o rápido crescimento e a malignidade quase sempre mortal, a energia necessária cresce. Quanto mais firmemente, a existência do tumor maligno e seu provável resultado (grau de certeza causal) seja firmemente compartilhado nas mentes e expectativas dos seres sencientes dignos de credibilidade, mais alta e densa sua função de probabilidade se torna. A incerteza do resultado se dissipa e o provável evento da morte na PMR, por causa deste câncer, se torna muito mais difícil de mudar pela manipulação de energia na* $NPMR_N$*. Felizmente, a intenção e atitude*

(foco mental) do dono do corpo, tem o maior potencial de impacto. Infelizmente, sua atitude é frequentemente dirigida por seu medo e pelas opiniões e medos dos outros.

Agora, por definição, será necessário um milagre onde antes nenhum era requerido. O conhecimento confiante dos médicos, que é baseado nos resultados dos testes e precedentes históricos (estatísticas de mortalidade), na verdade afeta (reduz) a probabilidade de realização de outras alternativas possíveis, tais como o câncer ter uma remissão espontânea ou o tumor acabar sendo benigno. Como na mecânica quântica, fazer uma medição força o resultado a tomar um estado compatível com a causalidade PMR (compatível com o conjunto-de-regras espaço-tempo). Tipicamente, o estado mais provável no momento em que a medição é tomada, a menos que, existam vários estados de igual probabilidade, então um resultado é tomado aleatoriamente do conjunto de resultados (estados futuros) que são mais prováveis. O indivíduo com o tumor, junto com seus amigos e entes queridos, pode inadvertidamente ajudar a guiar o resultado final, para um fim infeliz por fazer com que a probabilidade de um resultado fatal cresça, e a probabilidade de um resultado não fatal diminua. Tenha cuidado: você pode facilmente ser atraído a uma dança fatal de expectativas com aqueles conectados a você, ou a sua condição. O melhor momento para intervenção, seja da PMR ou da NPMR, é muito antes que o "fatal" se trone próximo do inevitável.

Agora você entende o que estava sendo dito de uma perspectiva muito maior. Os termos "densidade" e "força de ser" se referem a quantidade cumulativa de energia digital de organização investida, em uma dada expectativa ou pico na superfície de realidades prováveis. Quanto mais energia digital é investida, individual e coletivamente em um dado resultado, mais resistente o valor de expectativa (probabilidade de realização futura) fica à mudança.

Energia digital pode ser acumulada tanto quanto a energia física (carga de uma bateria ou agua sendo bombeada em um tanque alto). Justo porque você sabe como reorganizar bits e manipular energia digital dentro do ecossistema maior de consciência, não quer dizer que você vai conseguir fazer qualquer coisa que queira. Mesmo se conseguir permissão e acesso necessários (que nem sempre são fáceis de obter e que são decididos caso a caso), você ainda terá uma habilidade limitada de mudar

os eventos que exibem uma forte força de ser. A sua, não é a única intenção e força de organização ativa no OS. Existem limites para o que você pode fazer na NPMR, assim como existem limites ao que pode fazer na PMR – e muito pelas mesmas razões.

Todas as realidades, todas as existências virtuais, operam de acordo com sua própria causalidade (conjunto-de-regras) e você deve viver e operar interativamente dentro destas regras. Esqueça o sonho-egóico de se tornar um super-homem ou um fazedor de milagres – estas são escolhas excepcionalmente pobres de objetivos. *Existência não é sobre você ter as coisas da forma que quer ou sobre impressionar os amigos. Nem é sobre ajudar seus companheiros humanos a ser mais saudáveis, felizes e confortáveis*. Dada a intenção certa, estas podem ser atividades muito valiosas, que ajudam a focalizar e melhorar seu aprendizado na PMR, contudo, *sua existência é sobre crescer individualmente a qualidade da sua consciência* e, *quando possível*, facilitar outros no mesmo caminho. Crescimento espiritual é uma *realização pessoal* que precisa ser atingida individualmente por cada unidade de consciência individuada, quer esta unidade seja você, seu cãozinho de estimação ou o Chefão. Ajudar outros está necessariamente no caminho da realização, mas é um subproduto não o objetivo ou ponto final. ◄

Vetores de estado não são sistemas fechados; energia, seres e objetos externos, podem interagir com eles a qualquer tempo. O TBC apenas se atualiza com todas as mudanças e seus efeitos. Nossa realidade é *dinâmica, interativa e incerta*, porque esta é a natureza da consciência individuada.

Não há conflito entre livre arbítrio e predestinação ou premonição. Visões do futuro são simplesmente *visões das realidades prováveis*. O passado (todos os vetores de estado de sistema de realidade armazenados, quer sejam realizados ou não) é vivo, vibrante, disponível e aberto para nós (para inspeção ou análises "e se..") através da $NPMR_N$, e totalmente capazes de calcular novas realidades baseados em novas condições iniciais. Superfícies de realidade provável futura são geradas (para cada estado do OS, cada DELTA-t) olhando somente aqueles estados mais prováveis que existem ao longo do fluxo entre as possibilidades futuras não realizadas.

Vetores de estado podem ser percebidos quer individualmente ou encadeados juntos em sequência como os quadros de um filme. Você pode experimentar estados futuros prováveis (como um observador não físico

interagindo) apenas focalizando sua intenção enquanto senciente na $NPMR_N$ (como experienciar um filme pelo ponto de vista de um deus). A probabilidade, possibilidade ou valor de expectativa de cada um e de todo estado futuro potencial é conhecida, mas ela pode ou não estar disponível a você (junto com outros detalhes do futuro).

Você pode ou não ser bloqueado de conhecer o futuro provável pelos filtros de informação, que refletem uma preocupação com o impacto que este conhecimento poderia ter na evolução da qualidade da sua consciência – assim como um adulto preveniria crianças de brincar com fogo, ou acessar material inapropriado na TV, ou na internet (WWW – world wide web). É a **sua** qualidade, **seu** grau de desenvolvimento de consciência (falta de entropia), que determina o que você pode ou não experimentar – independente de quem esteja buscando ou recebendo os dados. Se probabilidades futuras são fechadas ao seu conhecimento, o problema pode ser de simples ignorância – você apenas não sabe como acessar a informação. Ou talvez um limite tenha sido imposto sobre seu acesso ao conhecimento, por entidades mais sábias que estão cientes da existência de limitações pessoais intrínsecas e que estão cuidando de seu melhor interesse. Por exemplo, você pode causar mais dano que bem ao processo de desenvolver a qualidade de sua consciência, *se a motivação para ganhar informação está a serviço do seu ego, para ganho material pessoal* ou se for provável de encorajar outras intenções de alta entropia.

11.2 Mudando o Passado

Nosso passado (a história do OS) pode ser pensado como uma série, ou corrente de estados realizados. Como o TBC armazena **todos** os resultados ao fim de cada intervalo DELTA-t, nosso passado (assim como outras possibilidades passadas não realizadas) continua a existir e pode ser acessado através da $NPMR_N$. Você pode decidir modificar o passado realizado, projetando um fragmento da sua consciência para dentro de uma realidade descrita por um tempo agora passado, mas ainda definida no TBC com seus DELTA-t associados. (Você pode fazer uma viagem pela redução dos DELTA-t ao longo da nossa linha histórica até aquele ponto do tempo no passado, ou apenas especificando o tempo, lugar e quadro de realidade). Neste ponto encontrado, pode usar sua intenção de livre arbítrio para seguir a linha de um conjunto de escolhas e de condições especificamente diferentes, do que aqueles que realmente aconteceram. O passado possível, mas não realizado resultante, que você cria é experimentado como um conjunto realístico único de sequência de acontecimentos, com o qual pode interagir ativamente. Contudo, como só consegue processar certa quantidade de dados por unidade de tempo, só conseguirá estar ciente daquelas interações que especificar como sendo de interesse para você.

Relativo a participação do observador, **parece** como se as condições do vetor de estado de início tivessem mudado para refletir as novas escolhas e condições do observador, e que todos os vários jogadores (representado pelos modelos matemáticos preditivos) interagem com aquelas condições iniciais modificando suas escolhas, intenções e ações. O observador vê uma nova realidade, baseada nas novas condições iniciais trazidas ao ponto inicial da ramificação da linha original. O processo se repete e continua, enquanto o observador mantenha seu foco e esteja interessado em ver o que se passa a seguir. Interagir ou experimentar dentro desta nova série de eventos, parece ser idêntico a interagir ou experienciar dentro da realidade atual do OS.

Que os outros jogadores sejam modelos matemáticos que não exercem livre arbítrio é inteiramente invisível e indetectável, porque as bases de dados contêm **todas** as possibilidades significantes, ordenadas por seus valores de expectativa. Apenas parece ao observador participante dirigindo esta revisão da história, que uma nova realidade se ramificou a partir do ponto de início histórico (vetor de estado) onde ele primeiro mudou as condições iniciais,

baseado em uma entrada de livre arbítrio modificada para aquele sistema. Outra forma de olhar para isto é que o observador está implementando com sua intenção, uma série especifica de consultas dinâmicas a base de dados do TBC.

A linha antiga (nossa história) não foi mudada ou afetada de forma alguma. Continua a incrementar (se mover adiante no tempo), imperturbada pelo aparente ramo novo divergindo daquele antigo (passado) DELTA-t. Pela perspectiva do TBC, nenhuma realidade nova é criada – dados anteriormente armazenados, da base de dados do tudo-que-pode-acontecer-acontece, são meramente acessados e ordenados de forma diferente. A medida que você modifica os dados de entrada (escolhas) dentro de qualquer dado vetor de estado, novas configurações de probabilidade e valores de expectativa (para você e para os outros) são automaticamente computados. Nenhum novo arquivo ou vetor de estado de realidade é criado ou armazenado; você está *apenas explorando as possiblidades dentro de uma simulação virtual*. Esta simulação virtual permite que alguém explore cadeias-de-eventos prováveis ou correntes causais, dentro de uma simulação virtual de ordem mais alta. Ter um simulador virtual simples, dentro de uma grande simulação virtual mais complexa, pode parecer um pouco confuso, mas esta é a natureza da realidade digital. Empregar simulações dentro de simulações, dentro de simulações, é semelhante a utilizar sub-rotinas aninhadas ou sub-simulações – uma pratica de programação comum, dentro da PMR e da NPMR.

A base de dados de possibilidades não atualizadas do OS dentro do TBC pode ser vista, consultada, explorada, experimentada ou vivida, em novas formas únicas baseadas na intenção do observador participante. O que você faz, **fora** da sua realidade (tal como explorar e interagir com a base de dados de possiblidades não realizadas do OS) **pode** criar a experiência de novas realidades, mas não impõem novos dados no TBC, nem afeta sua realidade lar (OS) exceto por aquilo em que ela muda a qualidade da sua consciência (por prover a experiência que precipitou o aprendizado e crescimento).

Somente o que você faz com suas escolhas de livre arbítrio **dentro** de sua realidade mais ampla, quer da PMR ou NPMR, pode mudar diretamente aquela realidade (para aquele que está fazendo as mudanças, como para os outros). Interação individual dentro de qualquer conjunto de estados passado ou futuro provável, dentro do espaço-de-cálculo do TBC, tem lugar fora da sua realidade operacional e não tem efeito em nenhum outro ser senciente (consciência com livre arbítrio) além de você. Poderia ser dito que o

observador participante que executa a analise “e se..” está trabalhando apenas com uma cópia volátil do arquivo do estado original (e sem interação com ele), de forma que as mudanças que sejam feitas forneçam uma experiência completa de realidade operacional, mas não deixem gravações permanentes. De outro ponto de vista equivalente, está claro que rodar um filtro de consulta dinâmico, não altera o conjunto de dados original. Ainda que seus cenários não deixem traços permanentes, uma experiência gerada (passeio único através dos dados) pode ser reconstituída a partir dos dados originais a qualquer momento.

Nosso passado PMR (assim como as possibilidades passadas não atualizadas) estão sempre vivas e bem no TBC. A **experienciação** de novos passados, representada tanto pela ramificação da realidade, como pelas consultas a base de dados pelos pontos de vista anteriormente descritos, estão sempre disponíveis e acessíveis via a RWW. Quer você veja este processo como uma consulta a base de dados ou como ramificação de uma nova realidade, é relativo à sua perspectiva. Ambas as visões são idênticas – é apenas um tema de seu quadro de referências. Assim, em resumo, você pode criar e experienciar uma nova realidade que se ramifica a partir de algum vetor de estado passado ou futuro provável, pela introdução de novas condições iniciais dentro do estado inicial, ou de forma equivalente, pode traçar um caminho único através da base de dados do TBC dos passados não realizados ou possibilidades futuras.

Seu fragmento atual nesta realidade presente (o que, e onde pensa que está agora) não é necessariamente o principal. Em geral não há um principal – todas as suas várias projeções nos vários estados presentes dentro dos vários sistemas de realidade contendo seres com livre arbítrio, são meramente diferentes. Todas estas realidades diferentes (algumas vezes chamadas realidades paralelas porque são inicialmente similares entre si ou porque compartilham um estado comum) existem simultaneamente na $NPMR_N$ como livros existem simultaneamente em uma biblioteca, ou arquivos e pastas existem simultaneamente em um computador. Imagine cada vetor de estado OS desde o início do espaço-tempo, assim como todos aqueles **M***(DELTA-t) projetados ao futuro, existindo simultaneamente dentro de uma base de dados – uma base de dados acessível através de consultas, que você desenha e executa com sua intenção.

Este presente é único porque contém o jogo de realidade virtual realizado em progresso ou que está acontecendo, no qual os jogadores exercem seu

livre arbítrio. Ele constitui o laboratório de aprendizado e gera a experiência direta que provê oportunidade original desenhada-sob-medida para aprender e crescer a qualidade da sua consciência. Tudo o mais é resultado de calcular e armazenar as possibilidades – manipulação de dados construída sobre a análise das escolhas de livre arbítrio anteriores. Ainda que estas manipulações produzam algumas ferramentas educacionais experienciais boas, o jogo da evolução de consciência da vida é jogado, em sua maior parte, no momento presente.

Novas realidades potenciais estão sendo constantemente geradas a partir das escolhas presentes. Da mesma forma, histórias modificadas estão disponíveis para você experienciar à medida que sua intenção segue qualquer quantidade de linhas possíveis, volteando seu caminho através da base de dados dos vetores de estado do TBC. A medida que as escolhas de livre arbítrio são feitas, possibilidades em particular são realizadas no presente. Esta história realizada é gerada pelos seres, objetos e energia, que coexistem interativamente em um estado de realidade presente em particular, em um dado incremento de tempo DELTA-t. Cada vetor de estado de realidade realizado ou não-realizado, representando todas as variáveis, possibilidades e probabilidades, para cada DELTA-t, é salvo na base de dados dos vetores de estado, de forma que **todas** as realidades possíveis, começando com o primeiro DELTA-t, coexistem simultaneamente dentro do TBC. Estes vetores de estado salvos estão abertos para a possibilidade de mudança das variáveis ou condições iniciais, de forma que aprendizado adicional possa ser espremido das análises “e se..”, que iluminem os impactos de curto e longo prazo de um dado conjunto ou série de escolhas.

Se AUM pensa que um vetor de estado específico é particularmente interessante ou parece especialmente promissor, ela poderia usá-lo como um padrão para gerar outra (ou muitas outras) ramificação experimental, populada com entidades com livre arbítrio. Porque nós e tudo o mais (incluindo AUM) somos digitais, ela poderia começar com apenas uma cópia do original (tal como o OS) e então fazer modificações como requerido antes de dar a partida para evoluir por conta própria. Assim, existe um outro nível de realidades paralelas que evoluem por si mesmas, que são populadas por entidades de livre arbítrio e não são apenas relatórios de dados existentes a partir de resultados filtrados de forma única. Algumas das várias PMRs independentes compartilham estados comuns em suas linhas históricas (uma é ramificação da outra).

Você (sua percepção consciente presente) pode visitar qualquer estado de qualquer sistema de realidade a qualquer momento, como observador, focalizando sua intenção enquanto senciente na $NPMR_N$. Se interage de forma significante com qualquer destes estados enquanto na $NPMR_{N,}$ ou se torna experiencialmente perceptivo neles e tem um potencial significante para dirigir a ação com sua intenção de livre arbítrio, você terá uma oportunidade de aprender e crescer a partir daquela experiência.

A geração de um ramo de realidade único não modifica ou transforma outros estados de realidade ou sequencias de realidade previamente existentes. O que foi, e o que é, continua imperturbado em seu caminho feliz, não afetado, quer pela criação de ramificações “e se..” dentro do espaço-de-cálculo do TBC, ou pela criação de novos nichos dentro do ecossistema fractal de consciência maior.

Um elemento comum de histórias de ficção científica requer que mudanças no presente e no futuro, se sigam instantaneamente, a partir de uma alteração do passado feita proposital ou inadvertidamente (geralmente feita por um viajante do tempo nefasto ou mal-intencionado). A ideia de que qualquer mudança afeta tudo o que está “rio abaixo” é baseada na hipótese errônea de uma realidade contínua, em vez de uma digital e em uma má compreensão dos relacionamentos fundamentais que interconectam passado, presente e futuro.

Mexer com o passado realizado ou não do OS, não tem qualquer efeito nos dados que existem dentro do TBC e nenhum efeito nas escolhas sendo feitas no presente. O único efeito extremamente importante que existe é prover oportunidades de aprendizado para unidades individuadas de consciência perceptiva, que resultem em redução da entropia da unidade. Apenas rodar uma consulta que resulte em uma saída de relatório tipo filme holográfico interativo, construído a medida-que-você-progride, não muda os dados da base – mas muda você. E você pode mudar futuras intenções e escolhas que definirão estados futuros.

11.3 A Significância do Tempo Quantizado e o Conceito de um Computador Ainda Maior (EBC – Even Big Computer)

Vamos reexaminar o tempo quantizado e o TBC pela perspectiva mais ampla de PMRs múltiplas, cada uma dentro de seu próprio OS e seguindo adiante pelo incremento de sua própria unidade de tempo. Vou deixar o k subscrito diferenciar e enumerar estes vários outros sistemas tipo OS-PMR-DELTA-t.

Usando esta notação, nosso OS é apenas uma entre múltiplas simulações OS_k no TBC, cada uma tendo sua própria PMR_k. O tempo total passado desde o início do tempo (o primeiro DELTA-t_k em cada PMR_k) é T_k. Aqui, $T_k = K_k$ *(DELTA-t_k) onde K_k é um inteiro, específico para cada PMR_k. DELTA-t_k é definido como quantum de tempo do OS_k, e é o menor incremento de tempo discreto dentro da PMR_k. Tempo em qualquer PMR_k parece ser contínuo porque o DELTA-t_k é muito pequeno. Cada realidade física virtual representada por PMR_k roda em seu próprio tempo local, definido pelo incremento de seu próprio DELTA-t_k. Até onde posso dizer, todos os DELTA-t_k são do mesmo tamanho. Contudo, PMR_k diferentes podem ter diferentes valores de K_k e, portanto, diferentes valores de T_k. Entre as PMR_k dentro de seu respectivo OS_k, há frequentemente inícios compartilhados com pontos de decisão maiores criando ramificações onde OS_k e OS_{k+1} seguem seus próprios caminhos – *um atributo que somente uma realidade digital pode facilmente gerenciar*.

É o tempo quantizado e o meio de armazenamento no TBC que permitem à história permanecer viva e vital como uma semente para realidades virtuais adicionais e como conjunto de ferramentas educacionais.

É o tempo quantizado e o processamento digital que permitem a ramificação independente de realidades, de tal forma que uma mudança no passado, não faz com que a subsequente, automática e instantânea mudança, ocorra no futuro pertencente àquele passado.

É o tempo quantizado que permite vetores de estado de sistemas de realidade discretos e independentes, cada um com um futuro provável.

Tempo quantizado permite aos futuros prováveis, serem avançados e

ajustados eficientemente para cada vetor de estado discreto.

Tempo quantizado dá ao TBC controle e flexibilidade, porque pode parar de incrementar (pausar) T_k depois de qualquer incremento DELTA-t_k por tanto tempo quanto ache necessário (o tempo fica literalmente suspenso) e então retomar o avanço, sem qualquer efeito perceptível. AUM-EBC-TBC, devido as características e propriedades da simulação digital, pode a qualquer tempo, tomar (copiar) qualquer vetor de estado de realidade, modificar suas condições iniciais e deixar que ele seja a semente para um novo laboratório de aprendizado simulador de experiência em realidade virtual. Isto é análogo a pegar as melhores e mais interessantes bactérias encontradas crescendo em todos os discos de Petri e, usá-las como base para um novo conjunto de experimentos.

Quantização e a natureza digital do TBC também permitem ao TBC (até o ponto em que seja suficientemente rápido) acelerar ou desacelerar o avanço de qualquer realidade PMR_k específica, incrementando o DELTA-t_k tão rápido quanto queira (não excedendo tão rápido quanto possa) relativo ao tempo real $NPMR_N$, pelo ajuste do tamanho do (DELTA-t_k) ou modificando a base de tempo, que define o tempo fundamental dos quanta delta-t_k da **simulação**.

Por causa das propriedades da simulação digital, AUM e TBC podem rebobinar o filme da realidade ou fazer qualquer quantidade de truques (similares a coisas mágicas que fazemos pela manipulação de áudio e vídeo digitais em nossos computadores). Felizmente para nós, truques apenas por fazer truques eventualmente se tornam algo chato e atrapalham projetos reais de ciência. *Este tipo de intervenção* em sistemas de consciência em progresso, *não são feitos com frequência*. AUM não é apenas uma criança grande, brincando com jogos de computador. Claro, AUM pode criar uma dimensão-realidade ou duas para diversão ou jogo, mas isto não tem relação com nossa realidade local (OS) – a menos que, é claro, **sejamos** àquela criada para diversão. Eu estou me divertindo, você não?

Por causa do tempo incremental ou quantizado, o TBC pode rodar nossa peça, nosso filme de realidade, em modo rápido para frente ou para trás, assim como em velocidade lenta ou pausar (relativo ao tempo na $NPMR_N$). Nosso sentido de tempo, nosso tempo PMR, é assim uma **construção artificial** relativa ao tempo como ele existe na $NPMR_N$. Da mesma forma, o tempo $NPMR_N$ é uma construção artificial relativa ao tempo como ele existe

na NPMR. AUM é o cara com o menor quantum de tempo – este fato o põe a cargo – como originador da batida fundamental, segundo a qual todos os demais devem dançar. Pense na PMR como uma sub-rotina dentro de uma simulação maior, que é incrementada por DELTA-t porque os objetos, energia e seres, que ela modela mudam apenas infinitesimalmente relativamente a um DELTA-t.

Tempo quantizado permite a AUM, ou qualquer parte dela que esteja desenhando o software para o EBC, controlar os experimentos ou o ciclo da consciência para resultados ótimos. O Time de Gerenciamento da Divisão-N de Espaço-Tempo pode ainda coletar e manipular os dados que gera. Pode facilmente terminar cenários improdutivos e rodar de novo os particularmente interessantes, com ou sem novas entradas de dados ou nova semeadura de números aleatórios. Porque consciência e assim a realidade é digital, o Time de Gerenciamento da Divisão-N pode facilmente atualizar hardware e software, e modificar o projeto do experimento "em andamento", sem criar distúrbios nos experimentos. Os experimentos da AUM são flexíveis e otimizados para capturar todos os resultados possíveis – eles criam seu próprio conjunto completo de estatísticas de resultados sobre consciência em evolução. Todas estas maquinações digitais são completamente invisíveis aos jogadores – eles em sua maior parte, permanecem completamente sem noção dentro de uma realidade que, por desenho, sempre parece física e contínua.

Tempo quantizado e processamento digital permitem a existência discreta simultânea de uma quantidade variável de projeções suas. Permitem que o TBC e outros seres sencientes que são cientes na $NPMR_N$ rodar análises "e se.." por prover uma representação dinâmica (modelo matemático) de todos os jogadores e todas as condições significantes possíveis.

O tempo na $MPMR_N$ parece ser fundamental e contínuo para seus residentes. Contudo, é apenas um loop de nível-mais-alto na construção de tempo simulado, que é definida ou produzida dentro do EBC e TBC. Ainda que saibamos, que a passagem do tempo na $NPMR_N$ é criada por uma série de incrementos de tempo quantizado ainda menor, você não seria capaz de experiencialmente notar ou medir este pequeno incremento de tempo de dentro da $NPMR_{N,}$ por causa de sua perspectiva local naquela realidade. De forma similar, você não pode estar ciente da $NPMR_N$ a partir da limitada perspectiva local da PMR. Para se tornar ciente dentro da realidade que está **gerando** a $NPMR_N$, você deve ganhar a perspectiva do nível mais alto

seguinte, na cebola da realidade. Você tem o ponto vantajoso apropriado para analisar a dinâmica, conteúdo e estrutura de uma realidade, apenas a partir da perspectiva do nível seguinte de generalidade.

Da perspectiva da $NPMR_N$, a NPMR e além, representam uma realidade que parece ser mística e ficar além da causalidade lógica dos residentes da $NPMR_N$. Uma exploração detalhada da mecânica da NPMR iria demandar, uma perspectiva senciente do próximo nível de organização além das várias $NPMR_n$. Todas as várias $NPMR_n$ parecem rodar em bases independentes, ainda que similarmente derivadas.

Pela minha experiência, posso claramente **inferir** um sistema mais amplo (rodado dentro do EBC – Computador Ainda Maior) representando outro nível ainda maior de organização dentro da AUM onde o TBC é, ou emulado dentro de um loop externo ou é simplesmente um subconjunto do EBC. Este sistema maior é dinamicamente dirigido, por um quantum de tempo que é muito menor que aquele que anima o OS.

Ainda não experimentei **diretamente** uma tal realidade, como um lugar compreensível bem-definido com regras bem-definidas. Ainda não sei como interpretar estes dados experimentais, dentro do meu limitado nível de percepção NPMR e $NPMR_N$. Quando estamos lidando com fenômenos que se relacionam a sistemas de realidade além da $NPMR_n$, sou como um cientista da PMR trabalhando com átomos e elétrons que ele pode inferir, mas não pode diretamente experienciar. Tal cientista pode experimentar apenas os efeitos dos átomos e elétrons, mas não os próprios átomos e elétrons.

Isto me dá algo com que trabalhar em meu tempo livre. Tenho estado explorando a NPMR, $NPMR_N$, OS e PMR por apenas 30 anos – existe muito que ainda não vi nem experimentei. Talvez a $NPMR_n$ represente a camada mais externa de nossa cebola realidade **prática** (operacional), deixando a NPMR como um simples container (recipiente) ou meio $NPMR_n$ – e somente a AUM além daquilo. A pessoa deve eventualmente bater nas bordas externas do ecossistema de consciência maior, a própria fronteira da realidade-AUM.

Que a AUM é talvez, uma única célula vivendo nos intestinos grossos de um AUMossauro, está provavelmente muito além do alcance da percepção da AUM. Você e eu, não deveríamos no sentirmos mal se não conseguirmos ir tão longe.

12 (84)

Ramificações: Comunicações, Viagens no Tempo e Teletransporte

12.1 Comunicações

Nem a aparente distancia PMR nem a separação espacial afeta a qualidade do sinal na rede RWW dentro da $NPMR_N$. Por exemplo, um indivíduo da terra não iria experimentar nenhum atraso perceptível entre perguntas e respostas, se estivesse tendo uma conversação telepática com alguém localizado próximo a Alfa Centauro (uma estrela que fica a 4,4 anos luz distante da terra). Tempo de transmissão e variações da taxa sinal/ruído não são afetadas de forma perceptível por uma separação percebida entre o emissor e o receptor, mesmo se cada um estiver em diferentes PMRs ou diferentes $NPMR_n$ – de forma muito parecida como uma página web (como vista em nosso browser) hospedada em um servidor na Austrália é clara e rapidamente representada em nosso monitor, tanto quanto uma página web que esteja hospedada na sala ao lado. Pareceria não levar mais tempo para acessar um agrupamento de dados (dimensão) dentro do TBC do que qualquer outro – distância é apenas virtual e não tem significado fora da PMR_k virtual.

12.2 Viagem no Tempo e Teletransporte

Energia (a habilidade de rearranjar bits e afetar organização, e assim conteúdo, dentro de um sistema) a partir da $NPMR_N$ pode ser dirigida a qualquer PMR_k para qualquer ponto em sua linha de história realizada, incluindo nossa PMR como uma instância particular de PMR_k. Como a energia pode se propagar entre qualquer PMR_k e qualquer $NPMR_n$ (tanto quanto entre qualquer outra coisa que esteja na rede RWW NPMR), não parece existir nenhuma razão a priori, de porque **aquilo que percebemos e experimentamos** como matéria física, não possa ser transportado quer diretamente, quer usando a $NPMR_N$ como um "hub" ou "roteador" entre realidades, dentro da $NPMR_N$. O mesmo vale para seres conscientes incorporados.

De fato, como nossa realidade é apenas virtual (um conjunto-de-regras que define a experiência de consciências individuadas dentro do subconjunto espaço-tempo da AUM), saltar ou teletransportar de um conjunto-de-experiência para outro, em um tempo e lugar diferente, não pareceria impossível. Saltar dimensões entre realidades não é tão difícil. Como tudo é consciência, pareceria que teletransportar através do que parece espaço para você, seria meramente um tema de propagar-se dentro do TBC.

Como poderia um Cara IA em um jogo simulação da 2ª Guerra Mundial, ir para a o jogo da 1ª Guerra ou do Vietnam, sendo rodados no mesmo computador? Ele precisaria saber como, compreender e ter a habilidade de operar dentro da realidade maior do computador. Ele precisaria ser hábil com a cópia de seus algoritmos, memoria e dados (ele mesmo) para dentro da outra simulação e incluí-lo adequadamente nos "drivers" de loop temporal apropriados. Ele precisaria compreender o conteúdo e mecânica das novas simulações o suficiente para modificar o código da nova simulação hospedeira para integrar a si mesmo (compartilhar dados) naquela simulação de uma maneira útil.

Você vê os níveis acima da sua realidade local (dele), na qual ele teria de operar, à fim de se teletransportar para dentro de uma simulação totalmente diferente? Mas e se ele quisesse fazer isso apenas dentro de sua própria simulação – talvez estar em dois lugares ao mesmo tempo? Isto seria muito mais fácil, mas ele ainda precisaria ser um Cara IA excepcionalmente

consciente e conhecedor, à fim de modificar os dados que dirigem sua simulação e evitar violar o princípio da incerteza psi. O mesmo se aplica a nós.

Teletransportar um corpo virtual, que **parece** ser físico, entre realidades locais diferentes é análogo a mudar entre dois jogos de realidade virtual – vamos dizer por exemplo ir do “Safari na Selva” para o “Aventura nos Alpes” – inteiramente possível, mas você precisa ser bom em processamento paralelo e interação (programação) com o computador. Teletransporte é apenas um tema de trocar sua consciência para um pacote de interface de troca de energia diferente (veja o Capítulo 32, Livro 2) depois de estabelecer os links de dados apropriados, de forma que todas as interações com os outros jogadores sejam propriamente levadas em conta. Isto pode parecer desafiante, mas não é tão difícil como soa. A interface de usuário entre consciências individuadas perceptivas na $NPMR_N$ e o TBC, simplificam a maioria das ações requeridas.

Felizmente, há pouca vantagem, necessidade ou incentivo para que leve seu corpo PMR com você, enquanto explora os melhores sites na RWW. Tenha em mente, que o que é físico, é relativo ao observador. Parecemos ser não-físicos para outras PMRs, tanto quanto eles parecem não físicos para nós. Assim, a ideia de arrastar um corpo físico para outros referencias de realidade, não faz sentido. Não existe corpo físico, exceto em sua mente. Teletransportar um corpo **físico** tem sentido apenas dentro da sua própria realidade local, onde você deve encontrar uma forma de contornar o princípio da incerteza psi. É muito mais fácil e prático, manifestar um corpo **adicional** apropriado ao lugar visitado. Possuir corpos múltiplos em realidades múltiplas não é um problema.

Porque se preocupar com teletransporte? Existe pouca vantagem e nenhum ponto, em arrastar um corpo único com você para onde quer que vá. Ser aparentemente físico ou não-físico em várias dimensões de realidade ao mesmo tempo não é difícil, se você conseguir processar em paralelo, suficientemente bem. Ter um único corpo idêntico em dois lugares ao mesmo tempo, dentro da mesma realidade, estressa os requisitos da incerteza psi, mais do que ter dois corpos fisicamente diferentes em dois locais ao mesmo tempo. Ter um corpo físico e um ou mais corpos não-físicos na mesma realidade física ao mesmo tempo, não estressa o princípio da incerteza psi.

Na verdade, não consigo imaginar nenhuma situação onde o crescimento espiritual de ninguém seria melhorado por teletransportar um corpo físico por

aí, dentro de uma única realidade física. Apenas não é importante e não vale muito esforço. Por outro lado, ainda que seja inteiramente irrelevante na Visão Ampla, isso certamente seria muito divertido – imagine todas as brincadeiras que você conseguiria fazer. E também seria conveniente (como ser rico), tanto quanto economizaria tempo e custos de viagem. Se grandes truques e conveniência são seus objetivos, comece a trabalhar nisso. *"Sr. Scotty, por favor me transporte para a nave"*.

Teletransportar sua consciência/percepção (corpo não-físico) é menos complicado porque a conexão da experiência física objetiva com o conjunto-de-regras espaço-tempo (seu corpo físico) é deixado para trás imperturbado. *Viajar apenas com a consciência é mais simples* do que manifestar um corpo adicional, por que o princípio da incerteza psi é mais facilmente satisfeito. A mente é livre para ir, para estar ciente e experienciar, qualquer coisa em qualquer lugar na rede de realidade da Visão Ampla (com poucas restrições de acesso). Muitos residentes da PMR não compreendem isto; consequentemente, nunca vão a lugar nenhum – eles apenas ficam em casa e bancam as babás de seus corpos. Eles não têm ideia de que existe uma nova e magnificente realidade lá fora para explorar – ou quão importante é o sucesso de sua missão – ou já que falamos nisto, nem sequer que há um propósito ou missão para sua vida. Eles têm aquele você-sabe-o-que enterrado em uma armadilha de crença. Diferente da crença popular, ignorância não é felicidade, é apenas ignorância.

Existem endereços únicos para qualquer ponto ou ser espaço-tempo 3D em qualquer PMR (o mesmo vale para pontos e seres fora do espaço-tempo). Seres conscientes, incorporados ou não, podem usar suas mentes como um veículo para transportar diretamente, ou usando a $NPMR_N$ como hub intermediário ou "router", sua consciência entre dois pontos quaisquer dentro de nossa PMR (nosso universo) ou dentro da realidade maior. Pense nisto como saltos entre dois agrupamentos diferentes de células de memória ou locais no TBC. Utilizando coordenadas locais que definem de forma única um vetor de estado particular, sua consciência pode terminar em qualquer lugar que você a queira, na realidade de sua escolha.

Assim por exemplo, você pode fazer um buraco de minhoca customizado de um ponto em sua realidade-espaço-tempo até um ponto em nossa linha histórica compartilhada, ou até qualquer ponto de realidade-espaço-tempo em outra realidade qualquer (em nossa PMR ou não, nossa linha histórica ou não). Este processo é utilizado comumente e com êxito por seres

(incorporados na PMR ou não) que são sencientes na $NPMR_N$. A navegação da sua percepção é conscientemente dirigida pela intenção focalizada, sobre um pano de fundo de baixo ruído e é limitada apenas pela extensão do seu conhecimento e experiência. Enquanto existir um destino URL único ou endereço (e que você saiba qual é – ou conhecer alguém que saiba), você pode navegar para qualquer dimensão, realidade, lugar (coordenadas do local), pessoa (identidade de consciência única), ou coisa.

O endereço se lê como qualquer outro, do mais geral para o mais especifico. Vamos dizer que você queira verificar o processo de cura de uma ulcera estomacal que está incomodando um bom amigo seu que vive em alguma outra PMR, o endereço poderia ser tão simples quanto: realidade, individuo, estomago, células ulceradas – tanto quanto o indivíduo fosse único dentro daquela realidade. Você remete sua energia ou consciência pela intenção (ver Tópicos 5 a 9 no Capítulo 4 deste livro). É essencialmente assim que aqueles que fazem visão remota e têm experiências fora-do-corpo (OOBE), assim como outros viajantes da mente, chegam até e voltam, de onde quer que cheguem a ir, quer expressem isto desta forma ou não.

Intenção completa e clara é crítica. Saber que você precisa de uma cidade e rua, mas desconhecer que um estado e número da casa são também requeridos para encontrar um residente em particular, cria um amplo **conjunto** de possíveis soluções porque algumas cidades em estados diferentes podem ter o mesmo nome e muitas cidades, têm os mesmos nomes de rua. Se a intenção não for clara e informada sobre como especificar a qualidade única de um endereço (em todos os níveis do endereçamento), aquelas partes do endereço que não são suficientemente específicas, são em geral preenchidas por uma seleção de dados aleatórios, ou por uma faixa espalhada, (dependendo das circunstancias) do conjunto de soluções possíveis. Infelizmente, o explorador frequentemente não sabe que a aleatoriedade ou imprecisão penetrou na sua visão. Se a intenção é nublada ou imprecisa, os resultados podem ser nublados (espalhados ao longo das possibilidades) ou podem ser claros, mas imprecisos (seleção aleatória).

Dada a quantidade de múltiplas realidades e dado que ramificações de realidades similares podem ser quase idênticas em certas áreas (não relacionadas a qualidade única que criou aquela ramificação em primeiro lugar), é fácil compreender que chegar ao endereço correto (saber o que você está fazendo) se torna mais e mais difícil quanto mais longe de casa você vagueia (ir além de sua compreensão confortável). Isto é, e sempre foi, um

problema comum a todos os exploradores – de Cristóvão Colombo até Lewis e Clark e mesmo para o Capitão Kirk. A solução? Cuidadosa e continuamente tornar cada pequena parte do que é desconhecido em algo conhecido. É um processo lento, consumidor de tempo e na NPMR, deve ser logrado por cada explorador e por si mesmo.

Ninguém pode dar a você um mapa detalhado do território, mas podem dar endereços específicos. Viajantes de sucesso (aqueles que controlam suas experiências fora do corpo ou sua prática de visão remota) compreendem a importância de um endereço claro, a necessidade de suspender o ego ruidoso e a necessidade de muitas horas de experiência para um desenvolvimento que guie seu caminho.

Uma vez que tenha projetado sua percepção a partir da NPMR para qualquer vetor de estado de sistema de realidade (passado ou futuro-provável, realizado ou não, do OS ou de outro), você pode facilmente especificar sua intenção e deixar DELTA-t leva-lo adiante ou atrás, a partir daquele ponto de entrada, para fazer um filme realístico dos quadros sequenciais. Contudo, deve ser cuidadoso nos pontos de ramificação, para não se desviar para outra realidade que não a pretendida. Como poderia imaginar, é fácil se perder e dar voltas – sua intenção precisa ser única (o que algumas vezes é difícil porque frequentemente não está ao par de todas as variáveis), estável, clara e completa. Qualquer coisa fora disso pode invocar aquela antiga verdade da programação de computadores: "*Se entra lixo, sai lixo*". Percepção das dificuldades potenciais e muita experiência cuidadosamente avaliada, são os únicos remédios para isto.

12.3 Voando Mais Rápido que um Fóton Acelerado e a Arte de Gerar Corpos Múltiplos Que Pertencem Simultaneamente a Sua Consciência Pessoal Presente

Velocidade de Dobra (Warp) talvez não seja importante se pode simplesmente materializar a você e sua espaçonave, vindo de qualquer realidade-espaço-tempo para qualquer outra realidade-espaço-tempo. Seria como enviar um matéria-grama de si mesmo até a outra rede de realidade via plugar sua percepção consciente em algum outro simulador de experiência de realidade. Se você escolher a mesma realidade PMR, irá meramente teletransportar-se por aí, dentro do mesmo universo – de novo, *a incerteza* (como requerido pelo princípio da incerteza psi) *deve obscurecer violações problemáticas do conjunto-de-regras* em ambas as pontas dentro de todas as PMRs. Quando você se dá conta de que *seu corpo e sua nave são apenas uma ilusão* experiencial de massa baseada em um conjunto-de-regras alucinadas por uma consciência não-física, o conceito de velocidade de Dobra ("Warp"), a necessidade de espaçonaves e teletransporte, tomam um novo significado.

Dividir, duplicar ou fragmentar é uma coisa natural a sua consciência conseguir fazer. Não há nenhuma regra ou lei que obrigue que somente um corpo **aparentemente físico** esteja ao mesmo tempo, em um único local de uma única realidade-espaço-tempo. Desde que as regras de interação sejam obedecidas e o princípio da incerteza psi (descrito nos Capítulos 13 e 14 do Livro 2) seja atendido, AUM e o Chefão seguirão felizes.

A ideia de que precisa levar a energia-corpo com você pela desmaterialização ou desengajamento da sua experiência compartilhada aqui (pelo ponto de vista dos outros aqui) e então rematerializar ou engajar uma experiência física compartilhada em algum outro lugar, é baseada em *um mal-entendido quanto a natureza da realidade*. Por alguma razão, parece intuitivo aos cidadãos da PMR que um corpo precisa primeiro desaparecer (desmaterializar) de onde ele está antes que possa reaparecer (materializar) em outro lugar. Como seu corpo para começar, é apenas virtual, toda esta desmaterialização e materialização é tola. É muito mais simples e razoável criar uma forma apropriada (corpo) em qualquer realidade que aconteça de

você estar. Felizmente não demanda muita energia criar um corpo físico virtual adicional na maioria das simulações virtuais dentro da $NPMR_N$. Na verdade, ir sem corpo é difícil de fazer. Pareceria que algum tipo de corpo que define as fronteiras da sua individuação é automaticamente anexado ao seu ser, quer você pretenda que ele esteja lá ou não.

Nas porções não-espaço-temo da $NPMR_N$ (fora daquelas dimensões de realidade que operam sob um conjunto-de-regras espaço-tempo), tudo viaja mais rápido que a velocidade de Dobra; em concordância, o tempo de viagem sempre **parece** ser instantâneo e nunca se torna um problema.

Existem regras que ditam como e em que extensão, você pode interagir com outros sistemas de realidade – é necessário observar todas as leis locais, inclusive os conjuntos-de-regras e a incerteza psi.

Desmaterializar, materializar e ir mais rápido que a velocidade da luz, são problemas apenas da PMR, que fazem pouco sentido na Visão Ampla e *não são importantes para seu crescimento pessoal*.

12.4 Deixar o Corpo PMR Para Trás

Podemos, no fim, ser como executivos velha guarda que ainda fazem com que suas secretarias imprimam cópias dos e-mails que recebem para que possam lê-las em papel. Na visão maior, parecemos pessoas que não gostam de teleconferência por que não podem apertar as mãos, ou que não gostam de trabalho remoto (“home office”) porque não podem vigiar ou monitorar continuamente seu pessoal trabalhando. Pode ser que estejamos tão acostumados a rebocar nossos corpos por aí conosco, que apenas não consigamos imaginar ir a qualquer lugar sem eles. Infelizmente, aquilo que não podemos imaginar, se torna impossível de ser conseguido.

Talvez no futuro, alguém ter de arrastar seu corpo por aí não parecerá necessário ou desejável – especialmente se tudo, menos o corpo virtual que você experiência na PMR, puder facilmente fazer a viagem. Viagem dentro da NPMR é governada inteiramente pela intenção. Viagem não-física dentro da PMR (com todas as sensações físicas esperadas estarem lá incluídas) têm o potencial para se tornar mais e mais como usar um telefone, trabalhar remotamente, teleconferência, se comunicar via e-mails e pela WWW ou enviar mensagens instantâneas – todos eles conceitos de comunicação desincorporada aos quais estamos aos poucos nos acostumando, e achando extraordinários e eficientes.

13 (85)

Ramificações:

Os Padrões Tipo-Fractal da Realidade

A Semente do Universo no Olho do Mosquito

Interessantemente, o mecanismo básico que descrevi como o gerador da realidade de Visão Ampla parece repetir a si mesmo em todos os níveis através da totalidade de nossa realidade. Em todo lugar que olhamos, vemos o mesmo padrão simples repetido. Desde os diversos traços históricos realizados e não-realizados ramificados em multiplicidade, até nosso universo PMR e a infinidade de espécies diversas da terra. De nossas almas, a nossas células, nossa tecnologia, cidades e negócios, vemos o mesmo Processo Fundamental. O Processo Fundamental de evolução aplica-se repetidamente, da mesma forma que um fractal gera uma representação de ordem mais alta, um retrato ou desenho, pela aplicação repetida de um padrão em diferentes escalas, através de um mecanismo relacional simples aplicado recursivamente. O padrão básico na dinâmica da realidade não é geométrico, mas antes um padrão de processo, de se tornar, de atualização e evolução.

O Processo Fundamental é como segue: Ele começa de qualquer ponto (qualquer nível) de existência ou ser, espalha sua potencialidade em (explora) todas as possibilidades abertas à sua existência, eventualmente populando apenas aqueles estados que podem manter lucratividade significante, enquanto deixa para lá os demais. Os estados exitosos são progredidos até suas conclusões lógicas pela iteração do Processo Fundamental. Adicionalmente, estados novos ou intermediários podem gerar novos estados. Estados que não tem mais potencial para crescimento lucrativo, ou desaparecem ou são recombinados com outros, com os quais sejam redundantes. Potencial é mantido, na eventualidade de que novas condições iniciais ou ambientais apareçam.

Nos dois livros anteriores, vimos como este processo simples aplicado ao potencial da consciência, gera sinergia que se desenvolve em consciência de baixa entropia e alta qualidade, em consciência individuada, na NPMR, no tempo, espaço-tempo, OS, PMR e em uma Visão Ampla da nossa realidade.

Nesta seção descobrimos que o mesmo processo habilita os vetores de estado, superfícies de realidade futura provável e o tudo de significante que pode acontecer para acontecer. Adicionalmente, vimos como este mesmo processo gera nosso universo, entre outros, através de um BIG BANG DIGITAL. Consequentemente, não deveria ser surpreendente que todo nível de existência, incluindo a matéria física e nossa biologia baseada-em-carbono, siga uma prescrição evolucionária similar.

Consciência, o conjunto-de-regras espaço-tempo e o Processo Fundamental juntos, ajustam as fronteiras e definem o conteúdo e a dinâmica da nossa realidade local. A incerteza natural expressada pela mecânica quântica, incerteza psi, dinâmica de relacionamento pessoal interativo, assim como as aleatoriedades encontradas na natureza, servem para agitar adicionalmente o pote das escolhas e os resultados possíveis.

O Processo Fundamental de evolução constitui um padrão gerador-de-realidade de processo aplicado. Você pode nota-lo por todo lado que olhar. Deveria ser óbvio que a Mecânica Darwiniana seguiu este mesmo processo para povoar com êxito as diversas formas de vida na terra – cada uma com características unicamente especializadas (tais como o cérebro humano, a língua dos sapos e os olhos multifacetados dos insetos voadores).

Em um sentido mais mundano, também é assim que nós humanos seguimos nossas vidas diárias – projetando e calculando valor potencial de todas as nossas opções, escolhendo os melhores estados ou resultados, e então os fazendo avançar por nossas ações e escolhas. Tecnologias, negócios, cidades, impérios políticos ou financeiros, software de computador complexo, mercados capitalistas, corrupção e ervas daninhas, assim como seres conscientes e sencientes, todos crescem, expandem e evoluem para novas possibilidades disponíveis por um processo idêntico.

As células (biologia), moléculas (química) e átomos (física) em nossos corpos (ou em todo o resto), executam sua própria versão do mesmo processo básico, dentro de seus dados potenciais ou estados possíveis. Das partículas individuais da física de alta-energia, até todas as PMRs e $NPMR_N$s dentro do TBC, vemos este padrão simples repetido. *Poderia o Processo Fundamental ser a mãe de todos os fractais?* É um pensamento interessante. Se for verdade, talvez possamos encontrar também o pai de todos os fractais.

Pelas dúvidas reforço, o Processo Fundamental não gera um **fractal geométrico**; em vez disso, ele produz um **fractal de processo**. Você pode precisar generalizar seu conceito de fractais, mas a similaridade com a

dinâmica e estrutura fractal é óbvia. Quando olhamos para nossa realidade, vemos os resultados do processo evolucionário repetido em várias escalas e níveis, gerando padrões intrincados e convolutos. Vemos a energia digital (virtual) da organização sinérgica criando um ecossistema complexo que emprega o Processo Fundamental para iterar recursivamente, camada após camada de processo interativo. Cada camada se torna a fundação para a seguinte.

Juntos, a consciência e o Processo Fundamental evoluíram um sempre crescente e monstruosamente complexo sistema de realidade – um sistema onde cada parte ou entidade, a cada nível de existência, explora todo seu potencial enquanto popula apenas, aqueles estados determinados **por si mesma** (frequentemente relevantes ao próximo nível maior) serem significantes e úteis para **si mesma** (frequentemente para uma atividade ou propósito maior). Sistemas solares, galáxias, corpos humanos, insetos e consciência, todos evoluem através dos mesmos padrões (como faz tudo, inclusive a AUM). Porque esta consistência simples não surpreende?

Beleza e poder expressados com elegante simplicidade! Isto não te parece ser o resultado comum de um processo evolucionário convergente, uma característica de projeto da Mãe Natureza? Absolutamente, a Navalha de Ocam é baseada na verdade disso, e muito da matemática e das leis naturais claramente exibem estas características. A Mãe Natureza analiticamente decomposta, exibe um processo fractal aplicado em sua raiz. Simplicidade elegante comandando resultados poderosos, é a consequência óbvia do bom projeto e boa programação dentro do TBC.

Evoluir um poderoso, elegante e simples, processo tipo-fractal para ser o motor no coração, o princípio motivador da realidade, é o resultado natural do Processo Fundamental iterando, na direção da solução ótima de sistema. É da natureza de todos os sistemas complexos automodificantes serem restringidos no alto nível por simplicidade elegante, de outra forma o caos destruiria sua viabilidade. AUM e a Mãe Natureza não podem fazer outra coisa que refletir a propriedade fractal de surpreendente complexidade, gerada pela aplicação recursiva da simplicidade elegante, porque é assim que elas mesmas são construídas – elas funcionam como elas são. Simplicidade elegante é seu segredo, a chave para evoluir complexidade estável e produtiva. Por exemplo, grandes sistemas sociais frequentemente falham (exibem alta entropia) porque perdem seus valores (conjuntos-de-regras ou restrições) que devem prover a fundação viável para evolução estável e

produtiva.

Próximo ao fim do Capítulo 20, do Livro 2 discutimos o conceito de consciência como um sistema fractal. Lá vimos que o **conteúdo** (como oposto a estrutura) da realidade foi considerado como derivado da consciência, dentro da consciência, dentro da consciência – computadores dentro de computadores. Da AUM ao TBC, a consciência individuada pessoal na NPMR e PMR aos cérebros humanos, aos computadores baseados em silício projetando computadores de silício melhores, todas as realidades parecem ser populadas e reguladas, dentro da forma e estrutura de um ecossistema de consciência fractal gigante. Cada nível de existência é derivado da consciência acima dele, pela repetição dos mesmos atributos básicos da consciência, em escalas diferentes e com formas-funções diferentes. *Todas as entidades são lascas do velho bloco AUM*, em vários níveis e formas de ser e de percepção.

Consciência digital, com sua infinidade de expressões de interdependência recursiva, é o motor no coração da realidade – um fato que nos leva a caracterizar consciência como o pai de todos os fractais.

O Processo Fundamental de evolução permeia toda a realidade como um processo dentro de um processo dentro de um processo, enquanto a consciência provê a substancia ou meio auto-organizante sobre o qual o processo da evolução opera. Zilhões de células de realidade provêm um meio digital conceitual que pode organizar e reconfigurar a si mesmo, para baixar sua entropia, ou de forma equivalente, aumentar sua energia útil. O Processo Fundamental converte o potencial para auto-organização (energia digital potencial) em uma brilhante e perceptiva consciência-amor. Nossos dois pressupostos básicos dados no Capítulo 24 do Livro 1 – consciência e evolução – podem agora ser vistos como a **substância** fundamental e **dinâmica** da realidade maior – Pai e Mãe de Tudo O Que É.

Consciência traz conteúdo, substancia, valor, energia potencial, tempo, organização e entropia, enquanto o Processo Fundamental traz dinâmica, estrutura, movimento, mudança, lucratividade e processo para converter mente potencial em mente ativa por baixar entropia. Porque isto é tudo que é necessário para formar realidade, realidade não é nada mais do que isto. Em todos os seus zilhões de formas e funções, do detalhe superfino mais intrincado aos mais globais conceitos abrangentes, variações destes dois fundamentos recursivamente repetidos e aplicados em toda escala possível, um nível construindo sobre o outro, produziu o Tudo O Que É. Como em

todos os fractais, a repetição dos padrões básicos e regras simples para a mudança, aplicada recursivamente, dão origem a um resultado complexo, detalhado e grande.

Sem dúvida, você já viu fotos de imagens fractais. Pense em nossa Visão Ampla como uma imagem fractal Consciência-em-Evolução. Pense sobre nossa realidade maior como uma mente-fractal em evolução. Você consegue ver porque imagens fractais geométricas 3D descrevem bem de perto os objetos naturais, dentro da nossa realidade espaço-temporal de geometria 3D? Faz sentido que uma realidade fractal restringida a um espaço-tempo geométrico (como a PMR) poderia ser descrita por fractais geométricos.

A realidade tem uma natureza fractal porque é assim que ela foi construída (evoluiu). A realidade é um fractal, o resultado de um processo fractal aplicado à capacidade auto-organizante da consciência. A percepção consciente da AUM, TBC, o conjunto-de-regras espaço-tempo e nossa adorada PMR local são gerados pela aplicação recursiva do processo fractal de Evolução-da-Consciência. AUM, consciência e toda a realidade são resultado do fractal Evolução-da-Consciência propagando seu caminho através das possibilidades.

Você não apenas vive em uma realidade fractal e é um pedaço de um grande sistema digital fractal, mas é um componente fractal! Tanto os aspectos estruturais como os dinâmicos de sua consciência individuada, são parte de um padrão interativo maior ao qual chamamos de ecossistema maior da consciência. Este ecossistema (sistema interdependente interativo) é um complexo fractal de evolução-da-consciência que é continuamente energizado pela aplicação do ciclo da consciência a seus componentes que auto-evoluem e se auto-organizam. A realidade virtual que experimentamos como física, é apenas uma peça do mesmo padrão fractal. Biologia baseada em carbono; sistemas sociais, organizações de negócio e política; tecnologia; e os não sencientes de matéria física da PMR (arvores, montanhas, lagos, nuvens) todos expressam características fractais limitadas pela geometria, tanto em forma como em conteúdo. Somos todos indivíduos e da mesma forma feitos de partes individuais, mas nós assim como nossas partes, somos feitos de Um Padrão – Uma Consciência em Evolução – todos parte e parcela da Visão Ampla Fractal da Realidade.

Uma vez que você capte a ideia de como alguém possa generalizar o conceito fractal para incluir o processo e organização assim como a geometria, se torna claro que a realidade baseada em um Processo

Fundamental de evolução, trabalhando sobre consciência digital deve necessariamente resultar em um fractal de evolução-da-consciência, onde consciência é o meio da realidade (a substancia maleável a qual o processo é aplicado) e evolução é o processo. A PMR, sendo um componente de tal realidade, deveria ter a palavra fractal escrita sobre ela toda – e tem. Governos, sociedades, culturas, negócios, economias, tecnologia, pessoas, criaturas, plantas, montanhas, florestas e rochas (assim como as ecologias que cada um gera para se sustentar), são todos criados e dirigidos ao seu estado presente, através de um processo fractal de regras simples, aplicado a um sistema complexo automodificante.

Um sistema de consciência interativo complexo e em evolução, é necessariamente implementado como um processo-fractal porque a consciência só pode interagir com ela mesma. Consciência agindo sobre ela mesma – puxando a si mesma pelos cadarços dos próprios sapatos, através da replicação de um processo simples aplicado recursivamente em todos os níveis e escalas, onde cada nova camada é construída sobre a anterior.

Para cada dimensão de realidade única, a equação de lucratividade que dirige seu processo evolucionário, deve refletir os conjuntos-de-regras que restringem as possibilidades dentro daquela dimensão de realidade. Assim dentro do OS, requisitos de lucratividade pressionam a consciência na direção dos estados de entropia mais baixos, enquanto pressionam a matéria virtual PMR para estados de energia mais baixos.

O Processo Fundamental é o processo fundamental; sua equação de lucratividade define o sucesso; o ambiente aplica o fator forma; e o espaço-tempo assegura a consistência através das restrições definidas por seu conjunto-de-regras. Nos darmos conta, de que os fractais geométricos descrevem precisamente nosso ambiente 3D, é apenas o início do entendimento sobre as propriedades fractais da nossa realidade. Entender a conexão próxima entre fractais de processo e ecossistemas, nos permitirá eventualmente otimizar nossas criações e instituições sociais, econômicas, culturais, organizacionais e tecnológicas.

É preciso que o interessado expanda seus limitados conceitos de ecologia e dinâmica de ecossistema, para incluir todos os sistemas complexos de atividade interdependente humana (governos, sociedades, culturas, negócios, economias, tecnologias e outros). Com um melhor entendimento da dinâmica do processo fractal, poderíamos ser capazes de espremer muita entropia dos produtos da organização humana. Uma melhor compreensão dos

ecossistemas fractais e da natureza fractal da nossa realidade ajudará a criar e definir ordem dentro do caos.

Para ver a imagem que estou pintando alguém precisa expandir seus conceitos de energia e evolução e, se dar conta que energia digital (a energia da organização criada através da redução de entropia) não é um recurso limitado, ou limitado a massa e campos e, que a evolução é um processo fundamental que se aplica a todos os sistemas complexos automodificantes.

Uma vez que o Processo Fundamental seja melhor compreendido, se tornará claro que estamos cercados de muitos sistemas em evolução, criticamente importantes, que seguem todos o mesmo processo simples. De forma similar, uma vez que a natureza fractal dos sistemas em evolução seja melhor entendida, o caos se derreterá em processos lucrativos e gerenciáveis. E ainda mais, uma vez que o modelo ecológico de sistemas em evolução seja melhor entendido, as atividades humanas poderão se tornar mais eficientes, cooperativas e produtivas em uma escala ainda maior.

Para sumarizar, a evolução define o processo fundamental, fractais de processo definem o mecanismo de construção primário e a ecologia define a estrutura interativa da lucratividade. Os aficionados técnicos da audiência deveriam estar procurando seus apontadores de lápis. Diante deles está a oportunidade de descobrir a ciência dos fractais ecológicos aplicados – uma abordagem de Visão Ampla para a análise de sistemas interativos complexos – o que vem bem ao caso e é importante porque no século vinte e um em que todos vivemos, trabalhamos e jogamos, é um mundo interativamente complexo cujos sistemas de suporte estão ficando mais complexos e interativos a cada ano. O que agora parece aleatório e caótico de nossa visão estreita, é na verdade abotoado e bem-comportado pelo ponto de vista da ciência fractal da Visão Ampla.

Vamos atirar um “osso do dedão do pé” (“*TOE bone*” – trocadilho com o título do livro) aos mais técnicos: Vão lá ligar seus computadores e inventar um processo fractal assim como uma nova disciplina acadêmica e importante nova ciência aplicada, e vão ter os direitos garantidos a fama universal e três estrelas douradas adicionais.

Processos fractais rudimentares já estão sendo aplicados pelos cientistas que investigam dinâmica cultural e social, em um esforço para compreender os padrões do crime, segregação étnica e o porquê do povo Anasazi ter abandonado o norte do Arizona 700 anos atrás. Ainda que estes fractais de processo elementares sejam restringidos por conjuntos-de-regras

excepcionalmente limitados, as sociedades artificiais que eles modelam, representam resultados extremamente complexos. (Quanto mais simples e débil o conjunto-de-regras, mais provável é que o fractal de processo rapidamente convirja para uma condição de estado estável). Usar um fractal de processo para modelar um sistema digital, dedicado a reduzir sua entropia geral de sistema através da evolução (automelhoria), proverá uma simulação grosseira da nossa realidade maior, onde o ciclo da consciência evoluirá como uma estratégia vencedora. Então, se as restrições do espaço-tempo são impostas para melhorar a eficiência do ciclo da consciência, descobrirmos que nós mesmos somos o resultado.

Estes são conceitos incrivelmente poderosos e legais. Se não está familiarizado com fractais, vá dar uma olhada neles e descubra o que são. Depois de fazer isto, a Visão Ampla de nossa realidade maior irá subitamente fazer muito mais sentido intuitivo. Do olho de uma mosca, a uma supernova, a mecânica da NPMR, a própria AUM – todos são expressões de uma relativamente simples interação de consciência-em-evolução que repete, cópia e clona a si mesma, em muitos níveis e escalas, em uma única imagem-mental fractal magnifica de existência-digital. Somos assim uma simples mais convoluta e recursiva repetição de “Tudo O Que É” dentro de “Tudo O Que É”. Quanto maior é o ecossistema de consciência, um sistema fractal que ocorre naturalmente, onde cada habitat dimensionado separadamente (realidade virtual ou dimensão) reflete o padrão fundamental de consciência em evolução e é interconectado com e dependente, do todo. Agora, esta é uma Visão Ampla, mas uma que está dentro da nossa possibilidade de captar e entender.

Se eu tivesse dito a você na página um, que você é uma porção individuada de um padrão fractal mais amplo que constitui o Tudo O Que É, dentro de uma realidade virtual digital baseada em consciência em evolução, você teria revirado os olhos e colocado o livro de volta na prateleira. Tenho esperança que agora, depois que você tenha terminado de revirar os olhos, pelo menos permita que este conceito elegante, resida em algum canto remoto de sua mente cética, mas aberta, enquanto procura por seus dados-de-experiência pessoal, que possam confirmar ou negar seu valor e aplicabilidade.

Você é uma entidade senciente desenhada primariamente para evoluir a qualidade de seu ser – a qualidade de sua consciência – por que isto é o que alguém faz em um fractal de Consciência-em-Evolução. Este é o padrão do

qual você é parte. O que mais poderia fazer como subconjunto de um padrão de consciência-em-evolução individuado, existindo dentro de um fractal de consciência-em-evolução? Tentar fazer qualquer outra coisa, tentar fugir do padrão é fútil – você é o padrão, o padrão é você – é como você é definido. *Se não está ciente deste fato, pode estar perdendo o ponto de sua existência*. Pode estar gastando seu tempo e energia de forma que não são importantes para sua evolução, para seu propósito maior dentro da realidade maior. Você é o que é – não adianta tentar, ou desejar, ser outra coisa – poderia muito bem aprender como jogar o jogo em que você está. Não existe outro jogo. Se ficar bom nele, vai se tornar mais divertido e gostoso. Ficar de fora, sem uma pista sequer, no meio do campo de jogo com os outros completamente engajados, participando da festa e fazendo progresso, é um triste desperdício de sua oportunidade e potencial.

A realidade mais ampla não é primariamente um lugar definido (com fronteiras) por geometria n-dimensional onde nós vivemos e objetos existem, mas antes um **processo** para **se tornar**, um processo contendo estados progressivos (evoluindo) de ser – energia mínima para munições de artilharia e partículas elementares; entropia mínima para entidades sencientes brilhantes tais como você. A dinâmica da realidade maior é dirigida por um processo desenhado para ajudar a evolução da consciência, onde os indivíduos e o sistema consciência maior, procuram mutuamente e encontram, estados-finais de maior lucratividade. A realidade maior provê a oportunidade para crescimento pessoal: a possiblidade de ser tudo que você pode ser e mais do que jamais pensou ser possível.

A parte Divisão-N do ecossistema de consciência maior, reflete a natureza fundamental da $NPMR_N$, requer subsistemas experienciais locais (tais como nossa PMR) de massa, espaço, tempo e consciência limitada, para servir como ferramentas que possamos usar, para prover a oportunidade para que evoluamos, através do exercício do livre arbítrio. Por que nós? Porque somos assim? Porque consciência em evolução, através da aplicação da intenção para fazer escolhas de livre arbítrio, reflete o padrão repetitivo da nossa realidade fractal. É assim que a consciência e o Processo Fundamental interagem. O próprio Processo Fundamental evoluiu, para descrever como um sistema de informação automodificante pode, mais efetivamente baixar sua entropia. Somos providos da oportunidade de aplicar o padrão de evolução a nós mesmos como parte integral de um processo maior.

Como qualquer semente, holograma ou fractal, o desenho do todo é

capturado, expressado e implementado, dentro de cada parte. A menor parte (um neutrino, elétron ou talvez o intrincado olho de uma mosca) expressa o mesmo Processo Fundamental que representa e descreve o universo, e além. Este processo fundamental dos sistemas em evolução cria processos, dentro de processos, dentro de processos à medida que constrói sobre ele mesmo. Cada pequenina parte contém a lógica interativa do processo evolucionário que dirige, tanto quanto explica, o todo.

Você, tanto o você físico como o não-físico, são uma peça individual pequena que contém a essência, o padrão do todo – uma peça individualmente-consciente em evolução, da consciência maior em evolução. Você repetidamente aplica o Processo Fundamental de evolução a si mesmo à medida que interage com seus ambientes externo e interno. Você faz o processo, o processo faz você. Você é o criador que exibe, usa e manipula a evolução da consciência e é o resultado daquele mesmo processo, tanto no nível físico como não-físico. O Processo Fundamental provê o princípio dinâmico que constrói a estrutura, enquanto a consciência prove o meio – o conteúdo, a energia fundamental e o potencial organizacional – sobre o qual o processo trabalha. Em seu coração é uma simplicidade elegante, a marca registrada da Grande Verdade.

Sem dúvida ainda faltou muito para fazer e entender. Contudo, não é digno de nota que um processo simples e uma forma de energia simples, são tudo que é necessário para produzir o Tudo O Que É? Não é notável que Minha Grande Teoria de Tudo tenha sido lógica e inteiramente derivada de apenas dois pressupostos simples – evolução e energia potencial de consciência? Não é notável que a partir destes dois pressupostos, uma teoria exibindo simplicidade elegante na forma, estrutura e aplicação, tenha combinado perfeitamente a física, metafísica, ontologia, epistemologia e cosmologia, para responder muitas questões da ciência, filosofia e teologia (tanto antigas como modernas) que estiveram tantos anos, implorando por respostas? Não é intelectual e emocionalmente satisfatório que as respostas cheias e completas para estas questões historicamente irrespondíveis, acabem por ser relativamente simples, diretas e logicamente concisas, uma vez que os velhos paradigmas são generalizados, para prover uma perspectiva mais acurada da natureza da realidade?

Você vê como a aplicação desta Big TOE torna os fundamentos da vida, ciência, filosofia e metafísica mais fáceis de compreender e mais óbvios de aplicar e usar, ao mesmo tempo que não torna nada mais complicado ou

obscurecido? Grande Verdade simplifica os problemas e a compreensão – ela nunca os complica. Por outro lado, crenças (assim como mentiras) requerem uma complexidade ainda maior para suportá-las à medida que se espalham e crescem. Nada do que nós cientistas trabalhamos tão duro e por tanto tempo para entender foi descartado – apenas passou a ser subconjunto de um entendimento maior e mais abrangente.

Você, eu e o cachorro do vizinho, todos somos parte de uma única consciência, uma única fonte, um único padrão evolucionário conectado. Contudo, cada nível de existência tem sua própria missão e propósito. Nós seres sencientes no OS temos nossa missão, nossa razão e propósito para ser. Esta missão requer que tenhamos livre arbítrio e a habilidade de interagir livremente, com outras unidades de consciência individuada dentro das restrições da nossa experiência e da qualidade da nossa consciência pessoal única. Este arranjo nos provê com a melhor oportunidade para evoluir nossa consciência, nosso ser, e nossa qualidade, de acordo com o padrão da nossa realidade maior.

> ► "Ei Jake! Ponha esse livro-toe estupido de lado e traga um refrigerante enquanto eu ligo a TV! As lutas já vão começar! Dá para acreditar? O "Ameaça Louca" vai lutar contra o "Assassino Mc Abelha" em um encontro de rancor antigo – isso deve ser da hora!
>
> Se o "Abelha" puser seu ferrão em uso, meu, vai ter sangue para todo lado. Vai ser tão legal! Da última vez ele foi suspenso por três meses – lembra? E Jake, ouça isto – ei, me abre uma gelada, parceiro – depois do evento principal eles vão deixar as mulheres lutarem. Não sei os nomes, mas dei uma boa olhada nelas nas entrevistas antes da luta e uma delas tem realmente grandes..." ◄

Melhorar a qualidade da consciência, avançar a qualidade e profundidade da percepção, compreender a natureza e propósito, maturação da alma, manifestar amor incondicional universal e, eliminar o ego, desejos, quereres, necessidades ou noções pré-concebidas – estes são os atributos e resultados de uma consciência que evolui com sucesso. O que os fatos da sua vida, da sua existência, e seus resultados, dizem sobre a qualidade da sua consciência, a efetividade do seu processo ou o tamanho da sua visão (do seu quadro)?

Progresso é medido somente por resultados – resultados óbvios claros. Não existem pontos ganhos pelo bom esforço ou bela tentativa, ou por

acreditar ou deixar de acreditar em qualquer coisa. Você é uma consciência adulta responsável e a cargo (de suas oportunidades). Não pode subornar, trapacear, falsificar ou forçar o sistema. Não existe sistema social (INSS) espiritual. Não existem atalhos. Você tem que fazer isto 100% por você mesmo e, seus amigos, conexões e dinheiro não vão ajuda-lo. Desculpas te dão zero créditos, independente de quão bem justificadas sejam. Apenas resultados ganham créditos.

Por outro lado, não existe limite prático de tempo – você pode levar tanto tempo quanto queira ou precise. Em geral não existe tal coisa como falha absoluta – falha é relativa e apenas equivale a falta de progresso. Não existem saídas, formas de escapar e nenhum outro caminho para fora ou dando a volta, exceto pelo crescimento pessoal.

Se você acha que ganhou algum conhecimento ou insight no processo de comparar Grandes TOEs comigo, devo lembra-lo que com o conhecimento vem a responsabilidade.

Achei que você ia querer saber.

14 (86)

Seção 5 – Pósludio!

Saudações Leitores Entusiasmados,

Vós Haveis Completado a

Mecânica do Não-Físico 101

Se você conseguiu chegar tão longe sem pular demasiado sobre muito daquele material mais difícil e deixou os conceitos apresentados nas Seções 2, 3, 4 e 5 se misturarem vagando por aí, dentro da sua mente cética, mas aberta, acabou de ganhar meu respeito e apreciação, independente do que pensa sobre o que leu aqui.

Agora que entende o processo evolucionário de Visão Ampla, para melhorar a qualidade da sua consciência, fazendo escolhas baseadas na motivação certa, coisas simples tais como o ponto de sua existência e o significado da sua vida, deveriam ser relativamente óbvios. Você deveria neste ponto de sua jornada, ter uma boa ideia sobre de onde veio, onde está e, para onde precisa ir, assim como *começar sua jornada para lá*. Espero, que você se lembre de não confundir a realidade com o modelo da realidade.

Sem dúvida, uns poucos leitores, estão batalhando para justificar seus velhos e confortáveis paradigmas. Em sua maior parte, suas justificativas ainda que familiares e tradicionais, não são nem lógicas nem objetivas, mas parecem do seu ponto de vista, ser ambas. Lutar com velhos paradigmas e crenças até a raiz é excepcionalmente difícil de fazer. Ser um guerreiro solitário em uma terra estranha, requer mais coragem e força pessoal do que está comumente disponível. Por ter quase completado esta trilogia, você provou a si mesmo possuir fortidão incomum, resistência e coragem, tanto quanto bastante tempo para si (extra). Para alguns, pisar fora dos caminhos bem batidos levanta ansiedades profundamente assentadas – o desconhecido, a não conformidade e o inaceitável ataque do medo profundo, no coração daqueles que necessitam reafirmação. É assim que se passa com todos os animais sociais (de rebanho) – e sempre será – é da sua natureza fundamental procurar segurança na quantidade dos membros e conformidade às normas.

Tome cuidado: em um estouro da manada cheia de medo, para salvar a si mesmos da terrível ameaça de uma ideia original, a manada pode se tornar destruidora inconsciente da luz. É apenas assim que as coisas são: **nenhuma falha ou erro está implicado**.

Pela bravura, coragem e energia fora do comum, eu daqui por diante te entrego sua permissão para colar quatro brilhantes estrelas douradas adicionais em seu livro. Congratulações! Que vosso tesouro de sobrenatural ouro cresça enormemente.

Infelizmente, muitos leitores neste ponto acham que precisam ler as seções 2, 3, 4 e 5 novamente para consolidar o conjunto de tudo isto em suas cabeças. Na primeira leitura, a introdução de tantos conceitos novos e incomuns deixa sua cabeça girando e, frequentemente causa perturbação filosófica maior, confusão existencial, vertigem metafísica, assim como ausências (brancos) causadas pelas armadilhas-de-crença. Isto por sua vez inibe a coalescência conceitual da Visão Ampla. É um triste fato da vida, que muito do que você leu nas seções anteriores, irá *fazer muito mais sentido agora* do que quando completou a Seção 5.

Não é sempre assim? Você está apropriadamente preparado para fazer um curso difícil – e detalhadamente estudar o material – somente depois que terminou o esforço para atravessa-lo pela primeira vez. Infelizmente, nós nunca refazemos um curso, porque estamos com pressa demais para começar a luta com curso o seguinte. Me lembro daquela máxima do escritório: Nunca há tempo o suficiente para fazer direito, mas sempre há tempo para refazer. Isto soa especialmente verdadeiro, quando sua visão de tempo, passa a incorporar o tempo múltiplas vidas.

A próxima e final Seção (Seção 6) é um curto apanhado geral que vai ajudar a colocar aquilo a que foi exposto durante as quatro seções anteriores em uma perspectiva mais pessoal e equilibrada. Você agora está na parte descente da colina do passeio-de-um-minuto-com-emoção da "*My Big TOE*" por sua consciência – apenas um pequeno esforço adicional é necessário e terá o direito de contar bravatas aos amigos, sobre sua capacidade de ter atravessado a coisa toda – dos pés à cabeça. Ainda que eles fiquem, sem dúvida, invejosos de suas novas estrelas piscantes, você deveria começar a pensar no que vai dizer a eles, quando perguntarem sobre o que se tratam estes livros, o que você aprendeu e se pensar sobre sua própria Big TOE, é ou não tão divertido, interessante e útil como parece.

► Pelo menos, se não conseguir pensar em nada mais para dizer, pode mudar de assunto assegurando firmemente o fato indisputável: de que durante a meditação, seu dedão (big toe), esteve sempre mais fácil de ver do que seu umbigo. Com a concentração sustentada, sendo uma coisa imensamente difícil para a maioria das pessoas, seus amigos desafiados quanto ao umbigo, vão imediatamente ver a vantagem e pensar que você é mais inteligente, por ter conseguido penetrar a infame barreira do umbigo e evitar o incomodo de precisar utilizar espelhos, tudo em uma só tacada engenhosa. Ahhhhhá! Então é por isto que eles (dobram suas pernas) levam seus pés até seus joelhos daquele jeito! Agora entendi! É para ver o estupido dedão (big toe)!

Psiu, não fale alto! Este é um grande segredo do Círculo Místico Interno, não fique matraqueando isto por ai! Não é suposto que ninguém saiba porque sentamos daquele jeito e usamos sandálias que deixam os dedos de fora o tempo todo. Pense nisso amigo, através de sua inteligente escolha de material duvidoso e pouco convencional de leitura, você descobriu a chave mística antiga para a porta da iluminação – seus amigos vão sem dúvida ficar totalmente impressionados. Mais uma coisa, por favor, não diga para ninguém que eu te contei isto. Se precisar contar, use o nome de outra pessoa – sei que posso contar com você – obrigado. Se descobrirem que eu deixei vazar este segredo, guerreiros Tibetanos desincorporados virão ao pé da minha cama durante a noite fazer cócegas em meus pés. Caramba, um destino pior que vida! ◄

Nos reagruparemos no início da Seção 6 na manhã em que você receberá seu conjunto final de informações, antes de partir por conta própria para qualquer realidade, que tenha criado até aqui para você mesmo. Está na hora de pensar sobre o que vem a seguir – e o que, se é que algo, a realidade tem a ver com você. As perguntas mais significantes para você ponderar são: *Quão real você é realmente? Quão perceptivo (ciente) de sua percepção (consciência) e quão grande é a realidade maior que você pode aguentar ou compreender?*

Na Seção 6, forneço a perspectiva com a qual você pode somar tudo o que foi exposto nesta viagem através da terra-da-Big-TOE. Talvez comece a formular uma estratégia sobre onde você quer ir a seguir – e como poderia chegar lá. Depois da Seção 6, *a bola está no seu campo* – e vai precisar descobrir qual é o jogo, e como jogá-lo para ganhar. Colega, esta é a última

dica, dê uma boa dormida e esteja preparado para partir quando o sol nascer – desta vez não vamos esperar os retardatários.

Seção 6

O Fim É Sempre o Começo:
Hoje É o Primeiro Dia
Do Resto de Sua Existência

---

15 (87)

Introdução à Seção 6

Você já pode garantir um avanço maior na compreensão da Visão Ampla, apenas por se dar conta e considerar sua ignorância, a partir de um ponto de vista maior, mesmo que sua experiência não permita ainda nenhuma conversão daquilo que ignora, em conhecimento. O aprendizado começa, quando você é capaz de apreciar sua ignorância o suficiente, para fazer perguntas e se preocupar com a qualidade das respostas. Quando você sabe, ou crê que sabe a resposta certa, o aprendizado não é possível.

Não somos crianças. Apenas fazer perguntas não é o suficiente. Não existe papai, mamãe, ou organização capaz de nos fornecer uma resposta fácil e que também seja uma resposta de qualidade. Uma resposta de qualidade, é aquela que é parte de sua solução pessoal sem ser parte de seu problema pessoal.

Uma das Grandes-perguntas mais óbvias, deixada pendurada no espaço-pensamento depois de ler "*My BIG TOE*" é: E agora? Penso que é uma boa pergunta – pode ser menos óbvio, mas eu tenho a mesma dúvida. O que é que você vai fazer, se é que vai fazer algo, com estas ideias e conceitos que encontrou na "*My BIG TOE*"? Esta é minha pergunta. Talvez você queira compartilhar sua resposta comigo e com outros em: **www.my-big-toe.com**.

Infelizmente, se você quer alcançar conclusões significantes sobre o conteúdo da *Minha Grande Teoria de Tudo*, vai precisar construir algumas pontes ou saltar, através de um abismo de ignorância ou crença impregnada. Quantas pontes e qual distancia deve ser atravessada depende da largura, profundidade e qualidade, dos dados de sua experiência e do tamanho e forma do seu abismo pessoal.

Construir lógica e cientificamente pontes sólidas, a partir de experiência avaliada, é sempre uma metodologia mais difícil para chegar a conclusões do que saltar para elas, mas se você quer progredir além da perseguição da própria cauda, isto é absolutamente necessário. Achamos que filhotes de cachorros e gatos são graciosos quando estão em sua completa e ardente busca da própria cauda, por alguns segundos por vez. Imagine quão engraçado deve parecer um ser humano, dedicando sua vida inteira a um loop

auto-referencial sem fim, de busca inútil da própria cauda. Na verdade, é mais triste que divertido, mas estas são visões típicas, quando olhamos as coisas aqui a partir da perspectiva da Visão Ampla.

Para te ajudar a decidir o que fazer sobre as ideias e conceitos que encontrou na *Minha Grande Teoria de Tudo*, compilei seis sugestões para ações que pode considerar, em ordem reversa de dificuldade.

1) Não atire mais esforço bom em um negócio ruim – tire estas ideias da sua mente como se fossem batatas quentes (ou podres) – use os livros na lareira para se aquecer neste inverno, ou dê os livros para algum colega perdido seu, se desejar irritá-lo.
2) Depois de alguma animação inicial, esqueça sobre a Visão Ampla – ela é muito grande para fazer algo a respeito. As ideias apresentadas, ainda que intelectualmente interessantes, vão naturalmente se dispersar à medida que se foca em sua próxima atividade, e na seguinte depois dela.
3) Como você está lendo, apenas para conseguir a camiseta, vá até o site na internet **www.my-big-toe.com** e veja se consegue comprar uma camiseta "*Big TOE"* oficial. Apesar de tudo, você leu a trilogia inteira e tem os vidros de aspirina vazios e as 17 estrelas douradas para provar isso. Só por isto, este renegado mestre das palavras já está em dívida – das grandes!
4) Envie uma ardente carta cheia de indignação e pontos de exclamação bem colocados ao editor, solicitando que interrompam e desistam de poluir adicionalmente a base de conhecimento, com baboseira sem sentido. Insista para que sua carta seja enviada ao autor em sua casa na Antártida.
5) Em uma bolha explodindo de entusiasmo, decida ir até alguém (livro, aula, seminário, guru) para ajudá-lo a desenvolver os resultados de compreensão de sua "*Big TOE*" pessoal, antes que mais cedo ou mais tarde, volte a opção 2 acima.
6) Não atire mais esforço bom em um negócio ruim – comprometa tempo e energia sérios na busca de uma vida, cética, mas de mente aberta, pela Grande Verdade – e vá energicamente onde quer que este caminho possa leva-lo. Torne-se um tolo no caminho do verdadeiro amor.

Qualquer das seis escolhas acima (e incontáveis outras) são aceitáveis: você precisa se mover em uma direção que pareça ser para frente, de onde quer que esteja e de qualquer perspectiva que tenha acumulado até aqui. Você faz escolhas, e as escolhas que faz, fazem você. Livre arbítrio é o motorista. Escolhas e consequências, colhendo o que você semeia, conseguindo o que merece e merecendo o que consegue – é assim que o jogo é jogado – ganhe ou perca. Todos os indivíduos são igualmente importantes e valiosos, e todas as escolhas são passos válidos ao longo do seu caminho de ser, quer você saiba ou não o que está fazendo. Meu conselho e desejos para você, não têm nada a ver com qual escolha faça – qualquer escolha representa quem você é hoje e pode eventualmente leva-lo aonde precisa estar amanhã. Meu conselho e desejo é que você escolherá, apenas após consideração cuidadosa e que, constantemente reavalie qualquer escolha que faça, à medida que as evidências vão aparecendo durante toda sua vida.

16 (88)

Não Acredito Que Li a Coisa Toda

Tio Tom, Me Passa Um Antiácido Por Favor

“My Big TOE” foi escrito para me permitir compartilhar os resultados tentativos de minhas explorações com você. Ele está escrito no estilo de uma conversa pessoal entre você e o seu excêntrico tio holandês - o velho e estranho Tio Tom. O tom informal e o uso do humor refletem como eu normalmente me relaciono, frente a frente, com bons amigos que queiram realmente saber, e cujos olhos ainda não começaram a embaçar. Esta abordagem foi escolhida para manter o interesse e minimizar os efeitos assombro e “uau”.

Eu poderia ter feito uma apresentação mais séria, formal e erudita que seria muito mais intelectualmente impressionante - como o típico livro escrito por algum cientista figurão da prestigiada Universidade do Amor Difícil com uma sequência de letras misteriosas depois do nome. Algo como: Dr. Tio Tom, B.S., I.M.S., Ur.D., onde o BS é autoexplicativo e S e D significam esperto e burro respectivamente (aqui o autor brinca em inglês com B.S : Bullshit - besteira – “I.M.S : I’m Smart” – ‘eu sou esperto” - e “Ur.D : You are Dumb” – “você é burro”) - pelo menos, esta é a mensagem deixada intencionalmente escondida nas entre linhas. Tentar ser impressionante ou pior ainda, ver a si mesmo como sendo realmente impressionante é, dentro da Visão Ampla, o equivalente a fazer uma lobotomia.

Ao contrário da crença popular, você não precisa ser um médico, advogado, executivo, oficial de alta patente, gestor de governo, político ou professor de universidade, para conseguir uma lobotomia - mas se você é um desses indivíduos supremamente impressionantes, pode furar a fila, sem perguntas. Não sorria! Isso não é pouca vantagem - tem sempre uma fila de espera muito grande para a Central de Lobotomia.

Parecer impressionante é algo que você deveria **evitar** sempre e com bastante cuidado - mesmo que às vezes deva agir meio tolamente. Tolo misturado em igual medida com humilde e esquisito, é sempre um vencedor no páreo do “oh, é apenas você”. Evitar "ser realmente impressionante" é

demasiadamente simples para a maioria de nós, enquanto evitar "querer parecer impressionante" requer um esforço adicional da nossa parte.

É importante que você não pense, que um progresso sério ao longo do Caminho do Conhecimento esteja disponível apenas para uns poucos escolhidos. Que esteja além do seu alcance prático - apenas para os gurus cobertos em mantos, que dedicam suas vidas à busca de perfeição espiritual, ou dos físicos com PhD que estão tão distantes no éter esotérico, que nem mesmo eles fazem ideia do que estão falando. Nada pode estar mais longe da verdade. Você pode ser super bem-sucedido, sem mudar muito a direção do seu estilo de vida. Saiba que eu sou um cara comum, pé no chão, com um emprego, esposa, filhos jovens, vários cachorros, pássaros, marsupiais, cobras, um gato, dois carros velhos, um enorme financiamento e, por último, mas não menos importante, um senso de humor muito estranho.

Progresso espiritual pessoal não exige isolamento; não requer um comportamento elevado e sublime ou uma atitude do tipo "séria e superior" a todos. Claramente, essas atitudes indicam **falta** de progresso espiritual, uma **deficiência** na qualidade da consciência. Infelizmente, as pessoas têm uma tendência natural em colocar àqueles que acham saberem mais, em um pedestal - e denegrir seu próprio valor e progresso, por comparação. Esta é uma armadilha de crença que torna o progresso muito menos provável. Você evoluirá mais rapidamente, deixando de lado o Grande Guru e trabalhando com seriedade por conta própria, do que se ficar passeando com o Grande Guru, ao invés de fazer um trabalho sério por si mesmo. Qualidade de consciência não é, na maioria das vezes, obtida através de associação ou por osmose.

Colocar os outros em pedestais é contraproducente e torna você menos competente por comparação. Não caia nessa armadilha de crença destruidora de energia e de incentivo.

Processos naturais e simples geralmente funcionam melhor. É minha esperança que ser “um de nós” em linguagem e estilo alcançará mais pessoas, do que ser informal e tolo fará perder. Eu aposto que é mais provável, que muitos ouvirão mais abertamente e menos defensivamente ao seu Tio Holandês. Mais importante, está claro que um número mínimo de leitores será capturado pelo efeito “uau” se a entrega for direta, bem-humorada e informal. Isso dá ao tiozão, um lugar mais efetivo pelo qual comunicar e compartilhar qualquer coisa que eu pense ter de valor para você.

Aqueles que fiquem desinteressados ou perdidos, por desejarem uma conduta mais séria, intelectual e superespecializada, estão provavelmente fundos demais nas profundezas do ego e armadilhas de crenças auto-referenciadas, para conseguir extrair muito de "*My Big TOE*" de qualquer forma. Vai dar tudo certo. No fim, aquilo com o que você fica é: Física Estranha para o Resto de Nós - uma viagem pessoal com o seu Tio Holandês. Espero que o estilo, tom e humor sejam tão bons para você, quanto foram para mim. Os tipos de camisa profissional recheadas de orgulho auto-importante ou professor pomposo, precisarão descer à um nível mais comum, para cavoucar algumas nozes douradas de "*Big TOE*" que, por acaso, combinem com seus objetivos de ego e carreira. Se esta condescendência for muito dolorosa, ao invés disto, eles sempre podem ir assistir TV.

Parecer e agir como normal e ser normal podem ser duas coisas bem separadas. O ponto é: Você pode buscar seriamente e com êxito o Caminho do Conhecimento, o caminho da evolução na qualidade da consciência, do desenvolvimento espiritual e continuar a ter uma vida normal. Claro, haverá muita mudança, mas nenhuma exige que você saia do seu estilo de vida como investimento inicial para crescimento futuro. A qualidade e evolução da sua consciência não depende da **forma** de sua existência física. No entanto, a qualidade de sua existência física, depende absolutamente da **qualidade** da sua consciência.

Como a maioria, se não todas as pessoas que conhecemos, que estão buscando com sucesso um caminho espiritual ou caminho de crescimento pessoal, comumente não estão imersas em nossa tecnocultura Ocidental, **acreditamos** erroneamente que família, empregos e financiamentos, sejam incompatíveis com uma aposta séria na iluminação (entender e viver a Visão Ampla em um nível profundo). Da mesma forma, por termos uma visão pequena e malformada do que qualidade de consciência e progresso espiritual significam, **acreditamos** que abandonar o convencional (tornar-nos monges, padres, freiras, viver isoladamente, se juntar a organizações focadas no espiritual, realizar rituais, usar roupas engraçadas ou cortar laços materiais) deve ser uma exigência. Não é.

A **forma** do seu envolvimento material com a realidade local não é importante. Como você interage com esse ambiente, como você se relaciona com os outros, o que você faz das escolhas e oportunidades disponíveis - isso é o importante - e pode ser feito em qualquer lugar dentro de uma variedade de circunstâncias que incluem a cultura e o estilo de vida Ocidentais. Não

deixe estas duas armadilhas-de-crença (o efeito uau e o blues da desistência) desencorajá-lo de lançar-se na aventura para evoluir a qualidade da sua consciência.

Quando você ouvir os outros usando estas crenças errôneas como desculpas de porquê não conseguem seguir um caminho mais espiritualizado com êxito, primeiro grite: Fujão! e então: Besteira! Em seguida, peça desculpas por sua rude e incontrolável explosão. No fim, explique com grande empatia e compaixão, por que não é preciso mudar nada além deles mesmos e que criar o ambiente correto, **primeiro** tipicamente atrasa o progresso ao colocar inadvertidamente o carro na frente dos bois, fazendo com que a energia seja focada em questões de menor importância. Aprendizagem bem-sucedida, não nasce do ambiente correto - o ambiente correto nasce da aprendizagem bem-sucedida. O ambiente mais importante em relação ao seu crescimento é aquele dentro da sua cabeça. O ambiente físico apropriado irá se formar por si só.

O Ocidente, diferente do Oriente, não evoluiu seu processo cultural próprio, para dar suporte a evolução da consciência individual. Quando e se o faz, sair do fluxo principal convencional não será uma necessidade. No Ocidente, nem mesmo nossas religiões ou processos seculares são criados para ajudar os indivíduos a ultrapassar as armadilhas de crenças que limitam dramaticamente seu crescimento potencial. Ao contrário, nossas instituições Ocidentais incentivam, apoiam e exigem uma série de crenças limitantes com grande apreço. O mesmo é verdade nas culturas Orientais.

Os Ocidentais são especialmente orgulhosos dos seus caminhos lógicos e científicos. Que estas atitudes e processos ocidentais, são geralmente baseados em crenças e não tão lógicos ou científicos quanto nos parecem, através das nossas lentes culturais, é óbvio para muitos que vivem fora dessa cultura.

Mesmo assim, o Caminho do Conhecimento, o caminho do guerreiro, a busca incansável pela verdade, a aplicação da lógica e do intelecto a serviço da evolução da consciência, estão logo ali em nossa pequena vila Ocidental. Progresso no Caminho do Conhecimento depende de processo racional. Processo racional é onde a visão de mundo Ocidental supostamente se destaca - a única coisa da qual a cultura Ocidental se orgulha, mais do que qualquer outra. Nós do Ocidente, prosperamos em processos racionais. Na verdade, estamos tão obsessivamente comprometidos com o processo racional, que tudo o que fazemos *é construído* para ser resultado de um

processo racional, quer ele seja assim ou não. Simplesmente definimos isto para ser assim! Se nós o fizemos, então de algum jeito podemos justificá-lo como sendo um processo lógico e racional; ao menos os homens conseguem, as mulheres sabem bem disso.

Ahhh… tão perto e ainda tão longe! Uma vantagem espiritual decidida fica escondida e, portanto, não utilizada. O Caminho do Conhecimento não está bem batido por pés Ocidentais. Nós de atitude Ocidental vivemos e aproveitamos as vantagens materiais, nos arrependemos ou não vemos, as desvantagens espirituais e na maioria das vezes, as perdemos totalmente. Toda cultura tem suas vantagens e desvantagens. Pelo fato de você ter que viver com **todas** as desvantagens de sua cultura, é uma pena permitir que a cegueira-de-crença autoimposta, te negue acesso à algumas das mais significantes vantagens dela.

Espero que "*My Big TOE*" tenha ocasionalmente provocado você a sair de sua zona de conforto acéfala habitual, ou pelo menos desafiado sua mente com alguns conceitos novos. Talvez você tenha ensinado a si mesmo uma coisa ou outra, no processo de contorcer-se com as ideias incomuns encontradas aqui. Que você termine concordando, discordando, ou melhor ainda, indeciso, não é importante. Que houve algum movimento mental, uma movimentação dentro de um espaço mental aberto **- isto é** o importante - e se o movimento, a busca, continuar por um longo tempo a frente, isto é ainda mais importante.

Quer **sua** "*Big TOE*" esteja correta ou não, seja diminuta ou grande, também não é importante, contanto que ela esteja em geral movendo você na direção correta. Porque a "*Big TOE*" individual deve estar em perpétuo estado de crescimento, melhoria e evolução, a parte do movimento é fácil. Manter sua cabeça na direção correta, no geral, é também fácil para os experimentadores de pudim honestos e comprometidos. Se você começar a fazer crescer **uma** "*big TOE*" e progredir continuamente na direção em geral correta, acabará eventualmente, com **a** "*Big TOE*"; por isso é mais importante levar a sério e seguir em frente, do que ter certeza de estar absolutamente correto. Da perspectiva da PMR, o processo de reduzir a entropia dentro da sua consciência, tem muitas abordagens válidas. É um processo naturalmente convergente, que vai levar você, de onde quer que esteja para onde precisa estar. Não importa que direção você inicialmente tome, se é sério e persistente, acabará eventualmente com o mesmo resultado. Alguns caminhos são simplesmente mais ou menos eficientes, dependendo do indivíduo.

O importante é começar. Seu entendimento não precisa ser perfeito, contanto que esteja constante e consistentemente convergindo para o correto. Que a sua Big TOE permita a você, focalizar **sua** energia na tarefa de crescer, na direção de uma qualidade de consciência mais alta, é o ingrediente crítico de um eventual sucesso. Sua Big TOE constantemente atualizada, deve ser a parte central do seu progresso contínuo de convergir para a perfeição, retidão, iluminação e amor.

Se ler "*My Big TOE*" fez você se atracar com suas crenças no contexto da realidade maior, e te induziu a chegar a **qualquer** tentativa de conclusão útil sobre a qualidade e o propósito de sua vida, foi um grande sucesso, do meu ponto de vista. No entanto, se você concorda completamente com tudo em "*My Big TOE*" mas não ganhou embalo ou entendimento que ajudem a melhorar a qualidade da sua consciência, então ou essa trilogia ajudou a focalizar sua experiência, ou foi apenas uma distração; em ambos os casos há pouca significância. Se este é o seu caso, posso apenas esperar que eu tenha deixado uma fagulha de interesse ou entendimento, que vá produzir chamas mais tarde. Para aqueles que concordem ou discordem de "*My Big TOE*", se nenhuma fagulha de conhecimento maior, ou nenhuma chama para buscar a verdade seguir adiante, desperdicei o seu tempo. A informação em "*My Big TOE*" tem a intenção de ser uma notícia que você possa aproveitar e usar, não assunto de bate-papo para grupinhos Nova Era ou apologistas da PMR.

Me diverti muito passando este tempo com você nas últimas semanas ou meses, ou quanto tempo tenha levado para você chegar até aqui. Cobrimos muitos conceitos básicos novos juntos e demos algumas boas risadas no processo. Se você tiver lido a trilogia inteira e ainda estiver comigo nesta busca para ter a Visão Ampla e desenvolver um modelo compreensivo da realidade - e encontrar seu lugar nela - acho que você tem o que precisa para ir longe. Você está entre os poucos, que eu espero possam fazer uma diferença significante.

Você pode achar isso difícil de acreditar, mas alguns que iniciaram esta jornada conosco, incluindo uns poucos que olharam para "*My Big TOE*" com uma intenção séria e de mente aberta, ficaram e continuam frustrados, na melhor das hipóteses. Muitos desses não passaram da Seção 2 ou da Seção 3, por causa dos altos níveis de frustração - um filtro natural pelo qual você passou com excelência.

Por quê toda essa frustração e angústia? Porque eu enfatizo que está nas suas mãos ir lá e conseguir evidências para que você mesmo chegue as

próprias conclusões. Acrescente isso, ao fato de constantemente te lembrar que o seu crescimento é crítico, para a qualidade de vida que você experimenta e para o seu progresso evolucionário. Além disso, porque estou sempre apontando que o propósito da sua existência e enfatizando, a importância do seu sucesso (na visão estreita e na Visão Ampla) em cumprir esse propósito e que, você sozinho e deve assumir a responsabilidade do seu sucesso ou falha.

Além do mais, deixo bem claro que existe muito pouca ajuda possível dentro da PMR, para te auxiliar a obter sucesso e que, esforço focado a longo prazo é necessário para mover você do ponto de partida a razão de um pequenino passo por vez. No topo de todo esse amor difícil, estou continuamente insinuando que você provavelmente não é tão evoluído espiritualmente como pensa que é, ou tem a esperança de ser; que é mais provável que você seja movido pelo ego, quereres, desejos e medo; e que a sua existência, provavelmente não ocorre tão perto do centro do universo-realidade quanto você pode ter imaginado. Uau! Que viagem…. e essa é a notícia boa!

A frustração se acumula, porque apesar de eu prover alguma técnica e direção sobre como começar, não existem garantias de sucesso imediato e apenas umas poucas dicas sobre o que fazer após ter iniciado. Não estou te segurando ou sendo vago, para fazer você ler meu próximo livro, ou evitando a questão por não saber a resposta - é simplesmente porque crescer é algo que ninguém (fora de você) pode te dizer como fazer.

Sua mãe e seu chefe podem dizer a você como **agir**, mas apenas você pode decidir como **ser**. Infelizmente, agir corretamente (exibir comportamento e entendimento intelectual adequados) sem ser correto, embora civilizado, é de pouco valor no aumento da qualidade de sua consciência. Entrar em um processo de aprendizado que está significantemente a frente ou atrás do seu nível é mais contraproducente do que útil: tédio e frustração são inibidores terríveis do potencial de realização. Materiais de propaganda em massa não são a mídia correta para guiar efetivamente o crescimento de uma pessoa.

Eu poderia, se possuísse pouco entendimento e ainda menos escrúpulos, tentar te convencer que possuo o conhecimento de um caminho certeiro para uma qualidade espiritual maior e então, vendê-lo a você na forma de livros, fitas, palestras, seminários e treinamentos -- mas isto seria mais propaganda enganosa do que verdade. Não existe atalho que minimize significativamente,

o trabalho que você precisa fazer por si memo. Existem muitos caminhos igualmente válidos. Você deve escolher aquele que se encaixa com a sua conduta, estilo e situação. Nenhum deles pode dar a você nada além de uma **oportunidade**, para fazer o trabalho adequado para melhorar a si mesmo. Promessas de qualquer coisa a mais, são vazias e geralmente feitas por aqueles, mais interessados na qualidade da sua conta bancária, do que na qualidade da sua consciência.

"*My Big TOE*" não é um livro tutorial nem um tomo avançado, sobre viver melhor através da física e da meditação - é apenas um curso de Pesquisa da Realidade 101 (básico) - apenas o suficiente para que você inicie sua própria aventura de descoberta. Instruções passo a passo, para serem efetivas, devem ser focadas individualmente e entregues pessoalmente: Um livro que sirva para-todos-os-tamanhos, não é uma boa mídia para ensinar às pessoas sobre como experimentar a realidade maior. Um livro pode te ensinar técnicas úteis de meditação (veja Capítulo 23, Livro 1) mas tem dificuldade intrínseca em te ajudar a interpretar e entender (guiar) suas experiências pessoais de meditação. O quão útil é a primeira sem a segunda? Para a grande maioria, não muito. Tipicamente, tal livro servirá apenas para que você mude de um ponto de frustração terminal, para um de pré meditação, tipo “Eu não sei por onde começar”, e depois para um de pós-meditação, tipo “Minhas experiências são indefinidas, incontroláveis e sem significado específico.”

O primeiro tipo de frustração: entusiasmo restrito por ignorância, tem uma meia-vida longa, e pode eventualmente levar a um progresso real, se o entusiasmo puder sobrepujar as restrições da ignorância antes de decair. O segundo: eu já fiz isso e não parece levar a lugar algum, tem uma meia-vida muito mais curta, raramente leva a um progresso real e torna menos provável que o indivíduo, vá algum dia obter progresso real. O segundo tipo de frustração nem sempre, ou necessariamente, é resultado de um esforço sem orientação. Certos indivíduos brilhantes, obstinados e resistentes, estão prontos para aprender, mergulhar corretamente e com pouca orientação, tornam-se grandes nadadores nas límpidas águas da realidade maior. Infelizmente, esses indivíduos são raros; o resto essencialmente dá uma única barrigada e, ou passa sua vida no nado cachorrinho em círculos, ou sai da água permanentemente.

Uma preocupação imediata minha é que esta trilogia, por ser focada em uma base abrangente de leitores, pode causar mais mal do que bem ao encorajar uma epidemia de "*blues da barrigada*". Isso é um risco de impacto

negativo que aceito correr, a fim de oferecer a vantagem potencial de estimular crescimento novo significante.

A perseverança, esforço e falta de ego, exigidos para um sucesso dramático, agem como um filtro natural para deixar de fora, aqueles que não estão prontos para acessar o poder e responsabilidade maiores, de uma consciência desperta. Equilíbrio e estabilidade são inerentes ao processo.

Os raros poucos que se direcionam poderosamente e sem ego, a encontrar respostas, encontrarão um caminho - sempre encontram - eles apenas precisam vislumbrar as possibilidades; nunca é fácil, mas, para eles, ser fácil não é necessário.

Em se tratando de aprender sobre ser, nós no Ocidente temos uma deficiência de aprendizado construída em nossos valores culturais. Nosso modelo de educação emprega um processo intelectual projetado para enfiar fatos dentro das cabeças dos estudantes. Aprender a ser, é obrigatoriamente um processo experimental, não um processo intelectual. Muito de nossa frustração vem de querer obter o segundo (aprender a ser, crescer, evoluir nossa consciência) empregando o primeiro (processo intelectual). Forçamos e forçamos essa corda intelectual até que desistimos irritados e concluímos que a realidade maior, ou nos é inacessível, ou simplesmente não existe.

Bebês não aprendem a andar ou a falar pensando sobre isso, com alguém lhes contando a respeito, analisando logicamente ou tendo alguém para lhes explicar - basta apenas um **pequeno vislumbre** das possibilidades e grande coragem e determinação. "*My Big TOE*" está tentando, o máximo que pode fornecer o pequeno vislumbre; você deve fornecer a coragem e a determinação.

Sentir-se frustrado porque a solução não é algo que você possa "agarrar" ou dominar intelectualmente é fútil, a não ser que a frustração te leve a continuar tentando até que você se torne um bebe consciente. Uma busca valente e ardente pelo entendimento intelectual correto, pelas ferramentas intelectuais corretas, processos, procedimentos, direção, receita ou prescrição, é uma busca em vão. A chave que você procura não existe em uma forma física intelectual. Não existe receita, dicionário, esboço, livro ou conjunto de instruções que tenham a resposta para você, porque este não é um exercício intelectual. Este é um fato extremamente difícil, para um produto da educação Ocidental moderna entender.

Por fim, se está desconfortável ou irritado, por me ouvir inferir continuamente que você tem provavelmente, um longo caminho a percorrer e

muito trabalho a fazer, considere o uso da cenoura na ponta da vara. Prover a pequeno vislumbre é um processo de cenoura e vara; nada mais funciona; cenouras sem varas são menos irritantes do que varas sem cenouras, mas nenhuma das duas abordagens produzirá uma mula esperta. Para encorajar sua jornada pessoal de descoberta, espalhei aqui e ali, algumas cenouras atraentes pelas cinco seções anteriores. Também é possível que você tenha recebido um açoite ou dois, com uma vara-de-humor construída artesanalmente através do seu ego. É minha intenção que a aplicação da vara seja mais como um cutucão gentil ou um empurrão útil, do que um açoite. No entanto, estou totalmente ciente de que um empurrãozinho para uns é, geralmente, um açoite para outros. Um crescimento repentino ou forçado, tipicamente parece ser rude.

Se "*My Big TOE*" te deixou se sentir frustrado ou desconcertado, pode ser porque a verdade geralmente não se encaixa confortavelmente em nossas rotinas estabelecidas e sistemas de crenças e porque nós com frequência, não queremos ouvir o que a intuição está tentando nos dizer. Não saber com certeza se o Tio Tom está absolutamente correto, maluco ou irremediavelmente perdido, é irrelevante para o nosso crescimento pessoal. Não iniciar nossa jornada de descoberta para encontrar respostas, por causa da falta de respostas, é uma mentira auto-enganosa do ego, com o objetivo de negar o medo e reduzir a ansiedade. Abrace a incerteza: você não pode saber onde seu caminho o levará. Planeje apenas a jornada da vida, não o seu destino. Aceite que você é sempre mais ignorante da sua ignorância, do que pensa que é. Não deixe que as alturas da sua incerteza, as profundidades dela, ou a importância da sua missão, o intimidem.

Descobri que a maioria dos leitores gostaram mais da Seção 1. A maioria gosta das minhas descrições da NPMR (Realidade Não Física Material), comentários sobre o Chefão, e de pelo menos algumas poucas piadas. Muitos também gostaram do Tio Tom debochando dos metidos a importantes e iconoclasticamente torcendo o nariz dos dogmatizadores cerebralmente-mortos. No geral, as pessoas gostam de ouvir sobre as criaturas que encontrei, sobre sexo não-físico, identificação de gênero na NPMR e estórias de aventuras épicas e conflitos, que estão acontecendo dentro da realidade maior. Alguns são fascinados sobre como as coisas funcionam na NPMR e a interação entre a PMR e a NPMR. Esse tipo de estórias, anedotas e descrições são interessantes para a maioria das pessoas porque não são desafiadoras (nenhum levantamento de peso conceitual é necessário) e porque têm um

grande valor de entretenimento.

Um atributo que torna o entretenimento tão popular é que ele ocorre a distância - a pessoa sendo entretida, não precisa participar ou se envolver pessoalmente. Ser entretido é agradável, seguro, atividade confortável de intelecto-a-distância, que exige pouco esforço, não leva qualquer responsabilidade e assim não gera medo, culpa, potencial de falha e nem crescimento pessoal. Ao ler indiretamente sobre (ou assistir) outros fazendo coisas incríveis ou legais, somos capazes de compartilhar e confirmar a realidade do herói, em termos da nossa própria realidade sem esforço ou risco. Nossas próprias possibilidades parecem então teoricamente expandidas. Isso não é de todo o mal, mas as limitações são óbvias.

Eu poderia desenrolar estórias sobre aventuras, batalhas e intrigas na NPMR, que iriam manter seu interesse e fascínio até você decidir que eu devo ser maluco. É sobre isso que a maioria das pessoas quer que eu fale, a maior parte das vezes - tudo inútil, exceto pelo seu valor de entretenimento. Valor de entretenimento é altamente cobiçado pelo mercado, mas é melhor para desenvolver fluxo de caixa do que para desenvolver consciência.

- Notícias sobre verdade como entretenimento - esta é a abordagem dos tabloides - e o resto dos produtores dos noticiários convencionais, está no mesmo barco ou olhando nessa direção com grande pressa - são apenas menos óbvios. Nós, as pessoas, estamos levando o conteúdo de toda informação de massa comercializada para o mesmo e triste estado de coisas. A dinâmica é simples: 1) Distribuição de informação é um negócio e deve vender, para se manter competitivo e lucrativo; 2) As pessoas preferem ser entretidas e, 3) A verdade não está em grande demanda.

  Da mesma forma, as pessoas geralmente preferem também uma abordagem para a realidade, a maneira dos tabloides (ver o aparte dentro do aparte perto do meio do Capítulo 24, Livro 1). Infelizmente pouca ou nenhuma melhoria na qualidade de sua consciência, pode ser alcançada escutando sobre as experiências de outras pessoas, pois conseguir melhorias significativas (evolução da consciência) não é um processo levado pelo intelecto. Muito pelo contrário: crescimento pessoal é um processo movido pela experiência de intenção, livre arbítrio, fazer escolhas, executar escolhas, aferir as consequências e experimentar o pudim.

Façam uma roda aqui amigos, estou prestes a tagarelar sobre uma rara confissão do fundo do meu coração. Não estou interessado em entretê-los com minhas experiências na NPMR porque há pouco valor potencial nisso. Na verdade, é pior do que isso; a desvantagem é significantemente maior do que a vantagem. Contos interessantes e excitantes da Visão Ampla servem principalmente para distrair do foco, ao qual você deveria estar dando atenção. Crescimento espiritual através de entretenimento, soa tão bobo quanto parece. *Melhoria na qualidade da sua consciência deve fluir de sua própria experiência direta*. Análise intelectual não pode gerar nova experiência. O suficiente já foi dito sobre isto. ◄

A experiência dos outros pode prover apenas uma tentativa de visão maior das possibilidades - pode te dar alguma direção, mas não pode te movimentar na direção da melhora da qualidade pessoal, nem por um passinho sequer. Você precisa aprender a reconhecer o que é apenas entretenimento e não confundir com aquelas experiências, que poderiam levar diretamente para o crescimento pessoal. Nem sempre é tão fácil fazer essa discriminação, quanto inicialmente parece, mas até que você seja capaz de ver a diferença e agir de acordo, vai permanecer no primeiro quadrado.

Entretenimento é inegavelmente o que o mercado quer, mas esse não é o meu interesse, função ou intenção, ao criar esta trilogia. Você já tem uma gama enorme de escolhas, se entretenimento e reparos espirituais rápidos, são o que está procurando. Aqui é esperado que você faça seu próprio pensamento iterativo e experimentação sérios, no intuito de chegar as próprias conclusões da temporárias.

Você conhece agora algumas das considerações e dinâmicas que moldaram a criação da "*My Big TOE*". Eu te fiz esperar quase até o fim, para que você não ficasse tentado a um segundo palpite sobre a forma da minha apresentação e entrega. O furo jornalístico divulgado neste capítulo, é reservado aos meus leitores favoritos - aqueles que são suficientemente durões, interessados e determinados, para conseguir ir (quase) direto até o fim.

► Agora você conhece: *As Histórias Não Contadas Por Trás Da "My Big TOE"*. (Que tal isto como um contraditório título de tabloide?). Ou, que tal este: Tio Tom - Desmascarado! As pessoas iriam adorar e, infelizmente, achar mais crível, se o Tio Tom acabasse sendo descoberto

como sendo um antigo mago Egípcio, acidentalmente erguido dos mortos, por um vazamento de lixo radioativo. Qual é a estória real por trás de My Big TOE? Quando um editor sênior de uma editora pequena leu a versão antiga do manuscrito, ele me ligou para perguntar: “De onde você tirou tudo isso?”. Você acreditaria, seu eu dissesse que eu me teletransportei para cá, vindo de uma nave que continua escondida no lado escuro da lua, somente para implantar estas palavras e sabedoria na consciência coletiva dos pateticamente inferiores, mas ainda assim merecedores terráqueos, para que eles pudessem se tornar dignos do contato por minha gente?

Ok, ok, esta é a verdade real verdadeira: meu nome realmente é Tom, e eu sou (ao menos costumava ser) o Tio predileto do Chefão. A verdade sincera, é que o Chefão me mandou aqui porque eu o derrotei três vezes no arremesso de relâmpagos na categoria peso pesado. Esse é um fato - três vezes! Ninguém jamais fez isso antes. Do fundo do meu coração, sei que ele me mandou para este buraco-humanoide-infernal sem noção para descontar, mas o que ele disse foi… deixa eu colocar a frase exata… “Tio Tom, veja se você consegue ajudar aqueles terráqueos cabeçudos a arrumar suas merdas.” Foi exatamente isso o que ele disse, palavra por palavra, verdade! Gente, eu trabalhei em projetos de banheiros externos, vasos sanitários e plantas de tratamento de esgoto por quase 2.700 anos, antes de perceber, que era para eu supostamente escrever a porcaria desses livros!

Isto é muito divertido e estou tentado a continuar seguindo, mas, vamos logo ao ponto. Muitas pessoas achariam *"My Big TOE"* mais crível, mais fácil de levar a sério e menos ameaçadora, se suas origens fossem fantásticas (como algo acima), acidentais (o resultado de ter sido atingido na cabeça por um meteorito) ou talvez escrita nas palavras de um indivíduo misterioso e místico - talvez um monge que esteve em uma caverna por trinta anos, ou um guru bambambã de alguma cultura estrangeira.

Por quê? Essas fontes são fáceis de ser mantidas a uma distância segura para o ego, porque elas não têm nada que ver conosco pessoalmente; elas não implicam em responsabilidade da nossa parte. ◄

►► “Se este assim chamado homem iluminado é apenas outro como nós, então ele não poderia saber muito mais do que sabemos. Certo? Se ele é e ele sabe, nós deveríamos ser capazes de fazer a

mesma coisa. Certo? Bem, então, por que não o fizemos?”

“A conclusão inequívoca é que ou ele é não-crível, ou nós somos uma falha, ou pelo menos, que descobrimos muito pouco sobre como realizar nosso potencial. Intelecto, por favor, diga-me qual das possibilidades é aquela em que devo acreditar.”

“Por um minuto me senti pequeno, fragmentado e inseguro; como se tivesse que repensar toda minha vida, mas agora estou inteiro e no comando novamente.”

“Que pena que o Sr. Sabe-Tudo não conseguiu; queria que ele possuísse a verdade e a compreensão que tenho procurado por todos esses anos. Acaba que ele é, no pior caso, um vigarista, ou no melhor apenas confuso - e que ego em qualquer dos casos! O mundo é cheio de gente como ele, que pensa saber **a** resposta. Eu ouvi a todos, mas nem um deles sequer, **fez** qualquer coisa por mim. Continuo o mesmo. Talvez alguns dos mais populares tenham parte da resposta, mas nenhum parece possuir a resposta completa. Estou começando a achar, que saber a resposta inteira é impossível, que a vida é feita para permanecer misteriosa, que nós nunca saberemos a verdade maior. Se ninguém realmente sabe, ou pode saber, as respostas para as perguntas mais difíceis sobre vida, então estou indo tão bem quanto o esperado e melhor do que a maioria.”

“Com certeza, nós todos concordamos nisto, devemos ter extremo cuidado sobre quem e no que acreditar.”

"Mesmo assim, devo continuar minha busca pelo Escolhido que sabe a verdade. O Escolhido que irá compartilhar a verdade comigo, para que eu também possa me tornar iluminado. Talvez o próximo Senhor Sabe Tudo (parece que eles vêm e vão o tempo todo) será o verdadeiro - aquele que irá libertar meu espírito!”

“Eu tentei de tudo. Minhas esperanças sobem ao céu, a cada novo processo ou professor. Não obstante, minha busca espiritual parece vagar sem rumo, com pouco progresso real. Todos os gurus iluminados são totalmente inacessíveis. Não posso desistir do meu emprego e família para sair por aí com algum guru - isso não seria responsável ou correto. Talvez não haja maneira de chegar lá a partir daqui?”

“Me pergunto se estou fazendo algo errado. Se pudesse apenas encontrar uma pessoa iluminada que fosse acessível e com quem pudesse me identificar, que entendesse minhas necessidades e

obrigações - alguém mais parecido comigo.” ◂◂

▸ Será que esse cara está perdido ou o quê? Sua quase total irracionalidade, é derivada de armadilha de crença empilhada sobre armadilha de crença, até que resta apenas a estrutura distorcida de uma bizarra lógica auto-aparente. Contei pelo menos vinte e oito armadilhas de crença únicas, empilhadas umas sobre as outras - quantas você viu? Infelizmente, pouco progresso é provável, para esse caçador da verdade espiritual que-corre-atrás-do-próprio-rabo em particular, até que aprenda a quebrar esse ciclo infinito de Catch-22s (situações paradoxais de lógica sem saída), que ele criou para si mesmo.

É um fato simples que todos têm **potencial** para aprender o que aprendi, experimentar o que experimentei e fazer o que faço. Pode tomar esforço e dedicação significativos, mas não precisa perturbar muito a sua vida. E esse fato é profundamente desconfortável para o ego. Ao invés de pular de alegria pelas possibilidades, uma resposta muito mais comum é contrair-se pelas implicações e negar as responsabilidades pessoais. Alguém sempre acha mais fácil gerar desculpas do que resultados.

Se meu conhecimento fosse o resultado de ter sido atingido por minúsculos fragmentos (poeira) de meteorito, contato com alienígenas, ter caído de uma escada, ou canalizado o material diretamente de deus em pessoa, você já teria uma desculpa prontinha. O material é obviamente além do seu conhecimento prático. Você não pode fazer nada mais do que escolher entre **acreditar** ou não. Não haverá ninguém para culpar, nenhuma auto-expectativa e nenhuma responsabilidade ou culpa; sua interação com o material é facilmente limitada a um exercício intelectual, que é mantido a uma distância segura do envolvimento pessoal. Agora **isso** é diversão. Ahhh, isso parece muito mais confortável, e assim mais passível de acreditar. O trabalho do nosso ego é nos fazer sentir confortáveis ao redefinir e interpretar nossa percepção e conclusões, acalmar nossos medos e atender nossas necessidades. O ego típico pode ser convincente, inteligentemente sutil e extremamente bom em seu trabalho.

Por outro lado, se você tem a energia e impulso para descobrir por si mesmo, pegar o sumário de lançamento passado pelo seu Tio Holandês que já esteve lá e já fez aquilo, deveria reduzir bastante o limiar para você poder começar. A técnica se encontra no Capítulo 23, Livro 1 - o resto se

encontra em sua intenção. ◄

Embora ler esta trilogia demonstre grande esforço de sua parte, digerir o que leu é outra questão. Digestão é um processo muito mais lento, complexo e significativo - ele determina o que você irá absorver, como oposto para aquilo que irá excretar. Sendo de certa forma, um perito no campo do processo de excreção, deixe-me oferecer este aviso: enquanto a **Minha** Grande Teoria de Tudo **é digerida** lentamente, você deve aproveitar a oportunidade para contemplar a **Sua** Grande Teoria de Tudo (você tem uma, quer saiba disso ou não); isso tornará o processo de absorção tão eficiente e efetivo quanto for possível.

O antiácido está na prateleira de cima, bem ao lado da aspirina reforçada.

17 (89)

Você Precisa Subir a Montanha Para Ter Uma Boa Vista

Não existe tal coisa como heresia, se não existe tal coisa como a crença. Da mesma forma, você não pode ser puxado para dentro da crença armadilha de outra pessoa, *se não precisa de uma crença tranquilizante*. Trocar um sistema de crença por outro é de pequeno valor relativo. Talvez exista algum pequeno valor relativo *se a nova crença for menos limitante do que a antiga*, mas a aparente redução de limitações não vai fazer nenhum bem, se você não se esticar para fora e não tirar vantagem da nova liberdade encontrada. Uma pessoa que não sai de seu quarto porque não sabe como, ou porque está com medo de abrir a porta, está presa da mesma forma quer a porta esteja trancada ou não.

Agora que você viu os detalhes do modelo geral da realidade contido na *Minha Grande Teoria de Tudo*, pode ser uma boa ideia, reler o prólogo desta trilogia e voltar a ganhar a perspectiva apropriada para absorver e interpretar o que leu. Adicionalmente, olhar para algumas das páginas finais do Capítulo 11 do Livro 2 (comece logo depois do aparte sobre livre arbítrio) e a discussão da existência fractal no Capítulo 13 deste livro. Ler estes sumários de alto nível e alta altitude, irão prepara-lo para tirar o melhor da discussão a caminho que integra *"My Big TOE"* na ciência e filosofia tradicionais do ocidente.

Existe uma boa chance de encontrar algo lá, que te ajudará a colocar a Visão Ampla em uma perspectiva mais utilizável, ou pelo menos mais confortável. Tal revisão pode facilitar dramaticamente *seu processo de chegar as próprias conclusões* – que é a propósito, seu próximo desafio.

É sempre interessante e algumas vezes informativo dar uma outra olhada do topo da montanha depois de uma extensiva exploração do vale. Enquanto está lá, você pode avaliar se fiz ou não um bom trabalho nas alegações iniciais que foram usadas para te encorajar a comprar e ler este livro, quando você poderia estar mais confortável e melhor entretido, vendo TV.

Se você quer se comunicar comigo diretamente, vá para a página da My-

Big-TOE na internet em **www.My-Big-TOE.com** . Este site **não** é sensitivo as letras maiúsculas, mas **os hifens são necessários**. Você pode enviar e-mails para mim e também para quem publica o website, assim como adquirir todos os livros da "***Big TOE***" em inglês e outros itens. (Para comprar os livros em **Português** vá ao site **www.mybigtoe.com.br**). No site americano você poderá se manter atualizado com as últimas informações sobre acontecimentos "*Big TOE*" e grupos de discussão. Por favor fique completamente à vontade para compartilhar suas reclamações, elogios e comentários comigo, através da web. Poderia ser divertido, educacional e ajudá-lo a se integrar com o que leu e te permitir estar mais conectado e engajado com outros. Ainda melhor, vai encontrar um lugar público para expressar suas experiências, pensamentos aprendidos e opiniões, de forma erudita e polidamente escrita – independentemente de elas serem favoráveis ou contrárias. Um compartilhamento construtivo de ideias, experiências e sentimentos pode ajudar você muito, no caminho de construir sua própria "*Big TOE*". Sua experiência e insight podem também representar *valiosa oportunidade de aprendizado para mim e para outros*.

Você pode ou não elevar sua consciência e baixar sua entropia enquanto estiver dançando o jazz "*Big TOE*" com espíritos afins no site *My-Big-TOE*, mas isso pode te fazer se sentir melhor, por compartilhar seus sentimentos e conhecimento, assim como ventilar sua angústia. Você pode até mesmo esbarrar em uma oportunidade imprevista de aprender algo de valor.

"*My Big TOE*" é um modelo que simultaneamente faz sentido, tanto de sua experiência subjetiva e objetiva, quanto define o significado ultimo dessa experiência. Se você não trouxer dados experimentais para a mesa (antes, durante ou depois de ler esta trilogia), não vai extrair tanto quanto poderia das Seções 2 até 5. Enquanto "*My Big TOE*" permaneça apenas uma pilha de palavras que você possa escolher acreditar ou não, ela não consegue efetivamente servir como um catalizador para seu crescimento pessoal.

Esta trilogia "*Big TOE*" representa meu melhor esforço para ajudar seu processo de fazer crescer sua própria *TOE* tão grande quanto possível, baseada na sua experiência pessoal, cutucando gentilmente as restrições que podem estar limitando sua visão. Minha intenção é libertar sua mente para encontrar a verdade, não empilhar nela outra camada de crenças, em cima de tudo que você já tem lá ou substituir uma de suas crenças atuais por uma nova. Liberdade – espiritual, emocional e intelectual – fornece o ambiente

necessário para o aprendizado. Ceticismo de mente aberta é a ferramenta primária que você precisa para manter uma mente livre e capaz de progresso evolucionário significante.

Não esqueça que outros modelos podem diferir da "*My Big TOE*" e ainda estar corretos, dentro do contexto da sua conceituação especifica. Minha visão não é a única útil ou correta – não é uma exposição da verdade única. Se está procurando a única expressão correta da verdade, talvez você não entenda a característica cultural de expressão, ou a natureza da verdade.

Um propósito maior desta trilogia é servir como um kit de construção de "*Big TOE*" – uma forma de olhar para a realidade que ajuda você a fazer sentido de sua experiência, dentro uma visão de sistemas amplos. Seu valor está em sua habilidade de descrever todos os dados de todas as fontes dentro de todas as culturas, em termos de um contexto cientifico-filosófico ocidental. "*My Big TOE*" está desenhada para ser mais facilmente compreendida pelo estado mental ocidental; outros estados mentais podem compreender melhor e extrair mais de outros tipos de modelo.

Com a trilogia "*My Big TOE*", fiz um esforço para desenvolver uma perspectiva que afrouxe suas restrições autoimpostas enquanto fornece uma estrutura racional que servirá como uma torre ou montanha da qual você pode saltar – para voar por si mesmo – como um Fernão Capelo Leitor.

É intrinsecamente difícil saltar e voar partindo do fundo de um vale PMR onde a maioria de nós vive; um pouco de altitude pode ser valioso. Sem altitude precisamos de uma longa corrida para decolagem, que é muito mais difícil de conseguir e frequentemente, nos deixa batendo asas furiosamente ainda sem descolar do chão.

Preso ao chão! Pego na armadilha de crença, batendo asas pateticamente por aí, incapaz de levantar voo na realidade que fica dentro. Você consegue se conectar com esta pessoa-habitante-do-fosso-ser-rato-pássaro patético?

Você precisa escalar a montanha para obter uma boa vista. Precisa procurar um piso alto conceitual do qual lançar sua visão de uma "*Big TOE*" pessoal. Pelo menos, precisa ter a capacidade de diferenciar acima de abaixo; se puder fazer isto e perseverar no seu esforço, o resultado virá.

Um aviso de cuidado. Existem aqueles que irão atrair você para entrar no seu canhão de drogas psicotrópicas. Vão oferecer para lançar você para o espaço interno como Bozo, O Homem Bala Palhaço no circo. **Não faça essa viagem**! Se fizer, sem dúvida terminará um palhaço como o Bozo, exceto que

não haverá rede nem aplauso. Drogas de alteração da consciência **não** constituem um caminho viável para uma qualidade de consciência aumentada e é mil vezes mais provável que te levem a ter mais problemas sérios, que soluções sérias.

Se você não pode voar por si mesmo, ser atirado de um canhão para imitar voo, constitui uma curta e irrelevante viagem a lugar nenhum ... e então ... PLAFT!

Ser atirado para dentro do espaço-interno como fogos-de-vara em festa junina, não vai ensinar nada a você sobre voar, navegar, interpretar e efetivamente utilizar o espaço-mente; sua visão tem vida curta e a viagem pode ser mortal para seu progresso espiritual. De fato, usar um foguete químico para prover acesso ao espaço interno, quase sempre torna o aprendizado para crescer e voar por conta própria, muito mais difícil.

É dito, que a miséria adora companhia. Não se junte aos perdedores para procurar um atalho ou diversão. Viajar caminho abaixo pelos estados alterados de consciência quimicamente induzidos irá eventual e seguramente levar ao oposto de ambos.

Porque vivemos em um ambiente que está constantemente tentando nos vender coisas, manipular e controlar, estamos condicionados a defender nossas construções de ego e argumentar e resistir, ao que os outros estão constantemente atirando sobre nós. Eventualmente, por força do hábito, esta resposta condicionada me ouve dizer – "Eu sei mais sobre estas coisas do que você jamais saberá por si mesmo" – *apesar do que disse aqui em contrário.* Alguma vez já teve a impressão de que está vivendo em uma realidade classe B, onde os zumbis tomaram conta do mundo?

Tenho algumas notícias boas e algumas más. As boas são que absolutamente ninguém, exceto você, pode bloquear seu caminho na direção da qualidade de consciência. As más notícias são que absolutamente ninguém exceto você, pode desbloquear seu caminho na direção da qualidade de consciência. De verdade, as más notícias nem são tão más. Isto só quer dizer que o poder não pode comprar – algumas coisas ou você faz por si mesmo ou fica sem. Oportunidades estão por todo o lado; é somente iniciativa enérgica e visão que estão em falta.

18 (90)

A Significância da Insignificância

Se melhorar a qualidade da sua consciência parece ser o ponto da existência, isto quer dizer que estas atividades corriqueiras (da PMR), tais como estudar matemática, física, filosofia, tecer cestos, escavar valas ou se tornar um artista, são desperdício de tempo? Absolutamente não! Você deveria fazer algo além de pensar na sua "*Big TOE*". Todos deveriam fazer algo externamente produtivo com seu tempo, algo que seja pelo menos de algum valor para os outros. Não é o que você faz que é importante – nem tão pouco o quão valioso isto é para os outros: É o que você aprende durante o processo de fazer, que é importante. Por este motivo, quase qualquer trabalho ou atividade será suficiente porque é a sua interação consigo próprio e com os outros que cria muitas das melhores oportunidades de aprendizagem.

Se após ler a "*Minha Grande Teoria de Tudo*", tudo na PMR parecer menos interessante e menos significativo, você terá perdido de vista um aspecto importante. É a experiência que temos na PMR, que nos proporciona a oportunidade de aprender fazendo escolhas, que são provocadas pela interação com os outros. Todos os tipos de atividade na PMR – açougueiro, padeiro, fabricante de velas, médico, advogado, chefe índio, dona de casa, professora, físico, vadio, executivo ou guru – todos proveem as oportunidades que você precisa para aprender e desenvolver a qualidade da sua consciência.

Não quer dizer que qualquer profissão ou trabalho da vida tenha se tornado menos importante porque você agora tem uma perspectiva maior. A partir de uma perspectiva maior, existem outras coisas que também são importantes e que não existiam na perspectiva menor anterior. Posses materiais, família, amigos, ou sua carreira, por exemplo, não são nem mais nem menos parte da sua vida, do que já eram antes de você ter apreendido algo sobre a perspectiva maior; é você quem pode alterar a forma como as valoriza, à medida que o seu ego, conhecimento, sabedoria, ou perspectiva se alteram. De uma nova e maior perspectiva, à medida que se dissipa o valor do ego naquilo que você faz, o real valor (interações consigo próprio, com as suas tarefas e com outras pessoas) cresce. A sua carreira, ou o que quer que

você faça, poderá parecer menos importante pela Visão Mais Ampla, mas o potencial valor que as suas interações têm para si mesmo, deverão parecer mais importantes a partir da sua visão mais abrangente.

Aquilo em que você se interessa é uma função daquilo que o estimula, e onde você investe a sua energia. Mais uma vez, uma visão maior junta coisas interessantes adicionais à combinação de coisas possíveis em que você pode investir sua energia. À medida que evolui o seu ser (desenvolve a qualidade e reduz a entropia da sua consciência), o foco do investimento da sua energia muda constantemente, porque uma realidade ampliada inclui novas percepções que alteram a combinação de potenciais investimentos.

Apenas olhe para a sua vida – digamos, desde os cinco anos até sua idade atual – para observar a verdade desta afirmação. Da mesma forma que cresceu, as coisas que são importantes para você mudaram constantemente conforme a sua percepção se ampliou. O processo de alteração de foco do seu investimento continua, à medida que você continua a crescer. Se tiver capacidade, interesse e vontade, a taxa de crescimento se acelera a partir dos trinta e cinco – a curva da taxa de crescimento pode continuar a ser exponencial por algum tempo, e não cai nem se torna assintótica (ao eixo do tempo) como muita gente pensa (imagine um gráfico de taxa de crescimento vs tempo). Sua taxa de crescimento torna-se assintótica (abranda até quase parar) apenas se você acredita que já sabe quase tudo o que é importante.

Esta sensação de já saber tudo (pelo menos tudo o que é significativo), geralmente surge aos dois anos, depois novamente durante a adolescência, e depois consolida-se ou torna-se permanente, para a maioria das pessoas por volta dos quarenta anos. Aos dois anos ela é chamada de “terrível”, quando é adolescente chamamos de “egocêntrico” e “rebelde”; aos quarenta dizemos que é “maduro” (obviamente é o grupo mais velho que inventa os nomes). Saber quase tudo o que é importante, é visto como o ponto do crescimento. Seria “como” se um copo de vidro superprotegido (que não sai muito de casa) cheio pela metade com suco de laranja, pensasse que contém todo o fluido do planeta. Ele nada sabe acerca dos grandes lagos, oceanos, rios e mares do mundo, e estando seguro em toda a sua ignorância, sente-se cheio de si e completo em seu domínio dos fluidos. Minha nossa! Pequeno e pobre copo de suco delirante!

Se a Minha Grande Teoria de Tudo te faz sentir menos confiante e importante, isto ocorre porque está vendo o copo de suco como meio vazio

em vez de meio cheio. Onde você está agora e aquilo que está fazendo atualmente, é quase certo ser um lugar excelente para aprender e crescer. Não precisa fazer mudanças no seu ambiente; precisa apenas faze-las em você mesmo.

Se você continua a sentir-se desanimado por não estar fazendo progresso suficiente na sua própria mudança, porque não sabe como começar, anime-se – é mais fácil do que pensa. Não começar por não saber de que forma, é como se um bebe de um ano acreditasse que nuca vai conseguir andar ou falar, por ainda não saber como se faz. Uma ova! Isso são desculpas para uma ladainha derrotista. Tente em vez disso este rap:

Vá lá e faça já!
Faça agora!
É tudo que é preciso.
Uau! Nada mais fácil.
Vá já fazer!
Aprender como, é demora!

Se você conseguir cantar isso com um ritmo funky enquanto se imagina batucando num tampo de mesa, já está a caminho! Vá! Vá! "*My friend"!*

O quê? Você não quer parecer maluco na frente dos seus amigos? Eu compreendo, você é novo neste tipo de coisa – diga aos amigos que este rap mental é na verdade um cântico Tibetano secreto traduzido recentemente de um texto primitivo em Sânscrito, encontrado gravado no fundo de um antigo autoadesivo de para-choques da marca "Os Monges Fazem Melhor". Além disso lembre-se, a verdadeira sanidade flui da liberdade enquanto só a sanidade falsa flui da conformidade.

Adicionalmente, você poderá ter interesse em trabalhar no seguinte: Começar a compreender as suas crenças e as respectivas limitações. Inspecionar seu ego regularmente para ver se ele está aumentando ou diminuindo e, expor para você mesmo algumas das mais evidentes fantasias dele, depois para seus entes queridos e, finalmente para seus amigos. Dedicar diariamente alguma energia para buscar e verificar a verdade. Tornar-se consciente das suas motivações e intenções. *Desligar a TV e familiarizar-se com a sua mente*. Aprender a meditar (ver Capítulo 23, Livro 1). Ser gentil e amável em todas suas interações com os outros. Parar de pensar apenas em si

próprio, suas vontades, necessidades e desejos. Descobrir quais são os seus medos e superá-los. E acima de tudo, continue a saborear objetivamente aquele pudim para ver como está indo (seu desempenho). Apenas mensuráveis reais, fidedignos e resultados objetivos, são aceitáveis. Se não conseguir resultados que você, assim como os outros, possam facilmente ver após seis meses de esforço sério, faça algo mais. Seja paciente, o verdadeiro progresso requer uma dedicação séria durante bastante tempo. Divirta-se sempre.

Vá já fazer! Não precisa saber como!

19 (91)

Viajando Em Boa Companhia

Desde que a Grande Verdade é a mesma para todos por todo o tempo, imaginei que poderia haver muita quantidade de material similar publicado em algum lugar. Depois de completar o Capítulo 18 do Livro 3, decidi que era hora de fazer uma pesquisa na literatura e descobrir, o que a ciência e a filosofia tinham a dizer sobre a Grande Verdade. Eu sei, é suposto que eu devesse ter feito isto primeiro – contudo, "*My Big TOE*" não foi planejada como um trabalho erudito, que apenas adiciona um detalhe original sobre o trabalho de outros. Esta "*Big TOE*" é entre você e eu, caro leitor: Seu valor para você define a significância dela para mim e, o que qualquer outro pensar a respeito dela não é relevante. Meu objetivo é apontar e explicar os padrões lógicos que notei em minha própria experiência. Como não estou tentando te convencer da minha correção, não preciso de muita ajuda. Depois de tudo, é sobre o resultado da minha experiência que estou escrevendo e, é o resultado da sua experiência que vai julgar o valor do meu esforço. Se eu e você, não somos os maiores especialistas mundiais, no significado e significância da nossa experiência pessoal, quem será?

O que encontrei em minha pesquisa – restrito aos processos da ciência, matemática e lógica – foi que as ideias apresentadas na "*My Big TOE*" são ideias que muitos indivíduos, julgados pela história como sendo grandes pensadores, também tocaram. Mesmo que muitos destes indivíduos estelares não tenham captado o quadro inteiro, eles frequentemente viram uma parte significante dele.

Não sou, preciso confessar, um indivíduo particularmente muito lido. O lado positivo é que, aquilo que escrevi na "*My Big TOE*", é unicamente meu e não foi influenciado muito por outros. Isto não é um trabalho escrito intelectualmente com termos especialistas, entrelaçado com referências e citações de especialistas, para provar pontos; não há ponto a ser provado. Afortunadamente, a verdade é a mesma para todos, e todos os buscadores que encontrem qualquer Grande Verdade particular, irão encontrar aproximadamente as mesmas conclusões. Espero que existam centenas de livros que compartilhem muitos dos conceitos colocados aqui na "*My Big*

TOE". Ninguém no mercado encurralou a grande verdade. Sabedoria (tanto pseudo como real) encontrou saídas criativas através das eras e continuará a fazer isso.

Por outro lado, a parte negativa, é que não posso com facilidade sair com citações intelectualmente satisfatórias e que soem legais, vindas de grandes figuras intelectuais, que se espalhadas pelo meu texto, dariam credibilidade ao meu discurso (em especial nos títulos dos capítulos, como está na moda). Eu com frequência penso, que quando as cotações são realmente relevantes, isto pode ser um dispositivo literário inteligente e efetivo.

Não sendo tão inteligente, sou forçado a encontrar outros meios para invocar o conhecimento dos outros e assim dar ao leitor a ilusão de que há de fato segurança na quantidade – que pensar grandes ideias que estejam fora do caminho bem batido, não é uma coisa tão perigosa e louca a fazer quanto pareceria.

O único perigo real é que uma vez que você encontra conhecimento novo, automaticamente ganha responsabilidade por ele. E com ambos, novo conhecimento e nova responsabilidade, sua taxa de crescimento começará a acelerar dramaticamente. Em pouco tempo, você será uma pessoa mudada! Isto, sem dúvida, é o maior perigo associado com viajar o Caminho do Conhecimento: que você possa crescer, à medida que a qualidade da sua consciência melhora. Claro, você e Peter Pan podem evitar esse resultado se quiserem.

A literatura científica está cheia de material que suporta muito dos conceitos apresentados na "*My Big TOE*". De físicos do calibre de **Albert Einstein** e **David Bohm**, encontramos várias citações que claramente mostram seu sentido de uma realidade maior.

> *"Eu gostaria de mostrar que o espaço-tempo não é necessariamente algo a que alguém possa atribuir uma existência em separado, independentemente dos objetos reais da realidade física. Objetos físicos não estão no espaço, mas estes objetos estão estendidos espacialmente. Desta maneira o conceito de 'espaço vazio' perde seu significado"*.
>
> -- **Albert Einstein**, 9 / junho / 1952 - (Nota da 5ª edição de Relatividade)

Aqui o Dr. Einstein está tentando explicar que o espaço-tempo não é algo

em que os objetos físicos existam dentro. Ele pensava que o espaço e os objetos físicos eram da mesma substancia – todos eram parte de um único campo unificado. O que parecem ser objetos sólidos, são apenas regiões de densidade de campo mais alta do que aquilo que parece ser espaço vazio. O que você percebe como realidade é apenas sua experiência das várias interações dentro do campo unificado. A conclusão, de acordo com Einstein, é que não há tal coisa como espaço físico. Espaço físico (no que você pensa viver – o que você **acredita** constituir sua realidade) é apenas uma ilusão. Sem espaço físico, não pode haver realidade física. O entendimento mais profundo e intuitivo de Einstein foi expresso por seu esforço de desenvolver uma TOE **não-física** que ele chamava de "Teoria de Campo Unificado".

> "*Se pensamos no campo como sendo removido, não existe 'espaço' que sobre/permaneça, desde que o espaço não tem uma existência independente*".
>
> -- **Albert Einstein**, Generalização da Teoria da Gravidade

"*Realidade é apenas uma ilusão, ainda que uma muito persistente*"

-- Albert Einstein

As citações a seguir, atribuídas a "uma das cartas de Einstein" por Rudolf V. B. Rucker está no livro *Geometria, Relatividade e a Quarta Dimensão* (p. 118) e é também encontrada em *Quantum de Realidade, Além da Nova Física*, (p. 250), capturam o sentido maior de Einstein da realidade e seu propósito.

> "*Um ser humano é parte do todo, chamado por nós 'Universo', uma parte limitada no tempo e no espaço. Ele experimenta a si mesmo, seus pensamentos e sentimentos, como algo separado do resto – um tipo de ilusão ótica de sua consciência. Esta ilusão é um tipo de prisão para nós, nos restringindo, a nossos desejos pessoais e afeições por umas poucas pessoas próximas a nós. Nossa tarefa deve ser uma de nos libertarmos desta prisão, aumentando nosso círculo de compaixão para abraçar todos as criaturas vivas e toda natureza em sua beleza. Ninguém é capaz de atingir isto completamente, mas a luta por tal realização é nela mesma uma parte da liberação e a fundação da*

segurança interna”.

-- Albert Einstein

Está claro pelos muitos escritos de Einstein que o espaço-temo não um lugar em que vivemos, mas antes um campo do qual somos parte. Massa (incluindo nossos corpos) é meramente uma porção de maior densidade de um campo penetrante universal – inchaços nos calombos do lençol da consciência espaço-temporal. Que este campo fundamental era não-físico e associado com a consciência não era claro para Einstein, como era para seu amigo, associado e colega físico, David Bohm.

> “*Para atender o desafio diante de nós, nossas noções de cosmologia e da natureza geral da realidade devem ter espaço nelas para permitir uma contabilização consistente da consciência. E vice-versa, nossas noções de consciência devem ter espaço nelas para entender o que significa para seu conteúdo ser ‘realidade como um todo’. Os dois conjuntos de noções juntos, deveriam então ser suficientes para permitir uma compreensão de como consciência e realidade estão relacionadas* “.
>
> -- **David Bohm** da introdução de *Integridade e a Ordem Implícita*

Do livro de Max Jammer *Os Conceitos de Espaço* com uma abertura entusiasmada e endosso por **Albert Einstein**, nós temos clarificação adicional (p. 171):

> “*Consequentemente está claro que o espaço da física não é, em última análise, nada dado em natureza ou independente do pensamento humano. Ele é uma função de nosso esquema conceitual (mente). Espaço como concebido por Newton provou ser uma ilusão, ainda que para propósitos práticos, uma ilusão muito frutífera – de fato, tão frutífera que o conceito de espaço absoluto e tempo absoluto, vai permanecer para sempre no pano de fundo da nossa experiência diária*”.

Da mesma fonte (p. 175) encontramos do grande matemático e **físico Karl Friedrich Gauss** “*considerada a tridimensionalidade do espaço não*

ser qualidade inerente do espaço, mas uma peculiaridade especifica da alma humana (consciência)". Também encontramos do Dr. Jammer que o tempo é a quantidade fundamental e que o espaço é um derivativo do tempo (p. 169). **Dr. Jammer** diz, "*Este fato é de extraordinária significância porque ele prova que medições do espaço são redutíveis a mensurações de tempo. Tempo é, portanto, logicamente anterior ao espaço*".

Estou Seguro de que uma consciência não-física sem-espaço capaz-de-mudanças-de-estado em alta-frequência como a AUO ficou muito feliz em receber estas notícias. Se você está tentando lembrar onde deduzi primeiro esta conclusão, veja no Capítulo 31 do Livro 1.

Eugene P. Wigner, um ganhador do Prêmio Nobel e um dos maiores físicos do Século XX, escreveu um artigo intitulado: '*O Lugar da Consciência na Física Moderna*' onde ele discute o futuro da física quântica. O **Dr. Wigner** disse: "*Permanecerá notável, no que quer que seja que nossos futuros conceitos possam desenvolver, que justo o estudo do mundo exterior, levou à conclusão* ***científica*** *de que o conteúdo da consciência é a realidade universal última*".

Desafortunadamente, o processo não-objetivo (pelo ponto de vista da PMR) que é requerido para acessar a ciência da consciência ("a realidade universal última") não foi completamente avaliado. Pode parecer obvio que consciência pertence ao indivíduo e, assim sendo é pessoal e não pode ser estudada da mesma maneira que uma rocha da lua, mas naquele tempo, e mesmo hoje, isto não fica claro para todos. Contudo, a importância cientifica objetiva da experiência subjetiva não passou totalmente despercebida.

Willis W. Harmon (PhD.), futurólogo notável, pensador avançado, Diretor do Centro de Pesquisa de Política Educacional dos EUA, em um artigo de 1969 intitulado *A Nova Revolução Copernicana* discute a vindoura ciência da experiência subjetiva.

> "*A ciência da experiência subjetiva do ser humano está em sua infância. Mesmo assim, algo de que podemos prever sobre ela é evidente. Com a classificação destas questões dentro do reino da inquisição empírica, podemos antecipar uma aceleração da pesquisa nesta área. Jovem e incompleta como a ciência da experiência subjetiva é, ela, contudo já contém o que pode bem ser precursores extremamente significantes da imagem de amanhã das potencialidades*

humanas".

Neste ponto o **Dr. Harmon** fornece uma discussão do que ele chama "*...uma impressiva quantidade de evidencia substanciosa*". A seguir ele descreve a pesquisa em andamento que suporta sua projeção. Ele então prossegue e diz:

"*Assumindo que as evidencias que substanciam esta proposição continuem a crescer, elas têm a mais profunda implicação para o futuro. Porque elas dizem muito poderosamente que nós temos subavaliado o homem, subestimado suas possibilidades, e mal compreendido o que é necessário para o que Boulding chama de 'a grande transição'. Eles implicam que a revolução mais profunda do sistema educacional não seria a automação via computador da transmissão do conhecimento, mas a infusão de uma imagem exaltada do que o homem pode ser e o cultivo de uma autoimagem melhorada em cada criança individual. Não é talvez muito cedo para prever algumas das características da nova ciência. Indicações preliminares sugerem pelo menos o seguinte: "Ainda que tenhamos falado disto como a ciência da experiência subjetiva, uma de suas características dominantes será um dar-se conta da dicotomia subjetiva-objetiva. A escala entre as percepções compartilhadas por todos ou praticamente todos, e aquelas que são únicas a um indivíduo, serão assumidas ser muito mais um continuo do que uma aguda divisão entre 'o mundo lá fora' e o que se passa 'em minha cabeça'. "Relacionado a isto será a incorporação da, em alguma forma, por eras velha e ainda radical doutrina de que percebemos o mundo e a nós mesmos nele, como fomos 'hipnotizados' culturalmente para perceber. A típica visão de bom senso cientifico da realidade, será considerada ser uma visão válida, mas parcial – uma metáfora particular, por assim dizer. Outras visões, tais como algumas religiosas ou metafísicos, serão consideradas ... igualmente válidas, mas mais apropriadas para certas áreas da experiência humana. "A nova ciência irá incorporar algumas maneiras de se referir a experiência subjetiva de uma unidade em todas as coisas (o "mais" de William James, o 'Todo' de Bugental, o 'Terreno Divino' de A Filosofia Perene de Aldous Huxley). Ela*

incluirá algum tipo de mapeamento ou ordenação dos estados de consciência que transcendem a percepção consciente usual (a 'Consciência Cósmica' de Bucke, a 'iluminação' do Zen e conceitos similares). "Ela vai levar em conta a experiência subjetiva de um 'eu maior' e verá favoravelmente o desenvolvimento de uma autoimagem congruente com esta experiência (o 'Eu-processo de Bugental, a 'Sobre-alma' de Emerson, o 'Eu Verdadeiro' de Assagioli, o 'Sobre-eu' de Brunton, o Atman do Vedanta e por aí adiante).

"Ela permitirá uma visão muito mais unificada das experiências humanas agora categorizadas sob diversos títulos como a criatividade, hipnose, experiência mística, drogas psicodélicas, percepção extra-sensorial, psicocinesia e fenômenos relacionados.

"Ela incluirá uma visão muito mais unificada dos processos de mudança pessoal e emergência que terão lugar dentro dos contextos de psicoterapia, educação (no sentido de 'conhece-te a ti mesmo'), e religião (como crescimento espiritual)".

A visão e compreensão do **Dr. Harmon** do científico fundamental e da importância individual da consciência individuada (subjetiva) estava justa no alvo, mas consideravelmente mais adiante do seu tempo, do que ele suspeitava. Nunca subestime o poder dos centros sem visão da ciência objetiva, para manter o *status quo* conceitual. Ou porque a vasta maioria dos pensadores Ocidentais, pensaria que a terra era plana quando tinha sido demonstrado e logicamente confirmado ser esférica, por vários bem conhecidos e respeitados cientistas e filósofos, centenas de anos antes? A correção política da **crença** cientifica pesa fortemente no centro. Algumas vezes o brilho na borda conceitual deve ser paciente, antes que o centro conceitual menos flexível seja capaz de ver a luz.

Vamos voltar a disciplina da física para ver a próxima peça do quebra-cabeças da realidade se encaixar. Albert Einstein (na Teoria do Campo Unificado) atribuiu um campo não-físico como base, tanto para a matéria especificamente, como para a realidade em geral, movendo assim a ciência para mais perto da verdade, mas ele não avaliava a natureza digital discreta de ambos, espaço e tempo, ou o papel da consciência (em vez do espaço-tempo) como o campo primário de energia. Um estudante e colega de Einstein, o grande físico quântico David Bohm (junto com alguns dos

melhores teóricos da mecânica quântica, tais como Niels Bohr, Werner Heisenberg e Eugene Wigner) fizeram a conexão da consciência, mas perderam a conexão digital da Visão Ampla.

> *"Temos que achar a possibilidade de evitar o continuo (junto com o espaço e o tempo) tudo de uma vez. Mas eu não tenho a menor ideia de que tipo de conceitos elementares poderiam ser utilizados em tal teoria".*
> -- Carta de **Albert Einstein** para David Bohm – 28/Out/ 1954

O físico **Dr. Edward Fredkin** do MIT, Universidade de Boston e Carnegie Mellon, finalmente fez a conexão digital. Em 1992 o Dr. Fredkin publicou dois artigos: *Uma Nova Cosmogonia* e *Natureza Finita*. Nestes dois artigos científicos, apresentados dentro dos fóruns científicos tradicionais, o Dr. Fredkin desenvolveu um racional suportando tanto o espaço como o tempo quantizados, junto com uma descrição da realidade como fundamentalmente digital. A ciência da teoria da informação e a matemática, o levaram a postular um "Computador Final" como a base para a realidade digital que computa nossa existência física.

> *"Se espaço, tempo, matéria e energia são todos eles consequência do processo informacional rodando no Computador Final, então tudo em nosso universo é representado por aquele processo informacional. O lugar onde o computador está, o motor que roda este processo, nós escolhemos chamar de 'Outro'.*
>
> *"De onde veio o Outro? Esta questão é na verdade muito fácil de esgrimir. A natureza dos sistemas de leis que podem suportar computação é muito mais ampla do que a natureza dos sistemas que são limitados a física do nosso universo. Em outras palavras, muitas das propriedades do nosso mundo que são necessárias para ele tomar a forma que tem, não são necessárias para outros tipos de mundos que possam suportar computação universal. Computação Universal, do tipo que pode simular outros computadores de propósito geral, é mesmo uma propriedade de todos os computadores comerciais ordinários.*
>
> *"Não há necessidade para um espaço de três dimensões; a*

computação pode se virar muito bem em espaços com qualquer quantidade de dimensões! O espaço não tem de ser localmente conectado como nosso mundo é. Computação não requer leis da conservação ou simetrias. Um mundo que suporta a computação não tem de ter tempo como nós o conhecemos, não há necessidade de inícios nem de fins.

" Computação é compatível com mundos onde alguma coisa pode vir do nada, onde os recursos são finitos, infinitos ou variáveis ".

O Dr. Fredkin segue adiante para provar que o "outro" deve ser outro que físico, isto é, não-físico pelo ponto de vista da PMR. Pareceria que o Dr. Fredkin está falando sobre o TBC e o conjunto-de-regras espaço-tempo; ainda assim, o trabalho do Dr. Fredkin é completamente enraizado na moderna matemática, teoria da informação e física contemporâneas.

O **Dr. Fredkin** continua a analisar ("especulação inteligente" como ele coloca) sobre os inícios do nosso universo.

"*Se assumirmos que o Computador Final foi propositalmente construído no 'Outro', podemos imediatamente responder à questão da origem do Universo.*

É um tema simples de seguir o processo que tem lugar no 'Outro'. As condições iniciais são ajustadas no motor e o motor e posto em marcha; ele começa a computar. Estes dois passos estão fora do domínio da física".

Esta passagem do artigo "*A Nova Cosmogonia*" deveria lembrar você de nossa descrição do Big Digital Bang – The Big Simulation – discutido no Capítulo 29 do Livro 2 e nos Capítulos 1 e 9 do Livro 3. O **Dr. Fredkin** continua a explorar a natureza do "outro":

"*Para a questão 'E porque a coisa no Outro apenas não faz tudo em sua cabeça?*

A resposta é bem direta: Fazer isto em um computador é exatamente a mesma coisa que fazer em uma cabeça (com consciência). Ambas são exemplos de usar um processo informacional para obter a resposta.

Nós não estamos nos referindo a coisa no Outro encontrar uma solução

analítica em sua cabeça (o teorema da aceleração proíbe tais soluções) mas antes a imaginar cada passo de uma automação celular em sua cabeça. Bastante estranhamente, isto é exatamente o mesmo que fazer isso em um computador".

Não é óbvio que consciência digital simulando o OS lindamente se encaixa na forma, função e natureza do "outro" de Fredkin? O que o **Dr. Fredkin** não compreendeu foi que **a consciência é o computador**. Acho interessante que a teoria da informação, a física e a matemática, uma vez mais (desta vez de posições iniciais completamente diferentes) apontam para a consciência como realidade última, como a fonte fundamental do Tudo O Que É.

O Dr. Fredkin parece ter iniciado algo com seu conceito de uma realidade digital calculadora (simuladora) baseada em um computador não-físico. Hoje existe uma quantidade crescente de físicos, cientistas de computador e da informação e matemáticos espalhados a volta do planeta que seguem pesquisa no que veio a chamar-se **física digital**. Física digital, como a relatividade e a mecânica quântica, é ciência hard-core séria que, para a maioria das pessoas, está ainda a um longo caminho na borda.

► Vamos fazer uma pausa momentânea para juntar o que alguns dos mais respeitados cientistas do nosso tempo, descobriram juntos até aqui.

1) O que percebemos como nossa realidade física local é na verdade uma realidade virtual não-física, um subconjunto de uma realidade maior e mais fundamental.

2) O portal para experimentar esta realidade maior é através da mente subjetiva do indivíduo.

3) A realidade maior é baseada em consciência, que é a substancia básica, a energia ou o meio da existência.

4) A realidade maior é discreta (finita e não contínua) e deve ser o resultado de computação digital: A consciência do item (3) acima é uma consciência digital e a realidade virtual do item (1) acima é uma simulação digital.

Damas e cavalheiros, não estão espantados e surpresos por descobrir que *Minha Grande Teoria de Tudo* explicou, derivou e conseguiu juntar, dentro de uma estrutura teórica coerente, alguns dos melhores esforços

teóricos da nossa ciência moderna do momento?

Caramba, não sei quanto a você, mas isto me espantou para valer!

Veja como uma conjectura aparentemente maluca de um velho tio com jeito de Papai Noel, terminou conseguindo deduzir resultados que são muito similares aos resultados a que chegaram alguns dos cientistas mais respeitados e inovadores do século vinte.

Esta trilogia representa ciência séria meus amigos – a ponte entre a física e a metafísica, mente e matéria, normal e paranormal. Ela entrega a primeira visão para uma **Teoria Unificada de Tudo** – não da forma como a ciência esperava, mas então, se fosse da forma esperada ela não poderia ser na verdade uma "***Big*** *TOE*", poderia? Se você que ter uma Visão Ampla, tem que sair da caixa que limita seu conhecimento e compreensão. Não pode vê-la do ponto confortável dos velhos paradigmas.

Como alardeado, "*My Big TOE*" entrega um resultado integrado da física moderna contemporânea na soleira da sua porta. Porque você está tão surpreso? Por acaso pensou que "*My Big TOE*" não era um esforço cientifico sério? Porque não? Enquanto você formula respostas para as duas últimas perguntas, assegure-se de inspecioná-las, buscando por crenças armadilha escondidas. Uma mente tipicamente presa nelas, tende a **acreditar** que toda baboseira metafísica coisas-da-AUM necessariamente leva o modelo da realidade "*My Big TOE*" para fora do reino da ciência objetiva e para dentro do reino da conjectura não-provável. Tal mente **acredita** que, se AUM não é o **resultado** de uma medição física ou de uma equação logicamente definível, então a AUM cai fora do escopo da ciência.

Já agora, caro leitor, você deveria imediatamente reconhecer a falta de lógica desta armadilha de crença em particular. Lembre-se que a lógica da pequena realidade virtual se aplica somente dentro dela. (Você pode querer rever a discussão sobre a lógica dos inícios no Livro 1, Capítulo 18). Uma realidade virtual é, por definição, um sistema lógico fechado – sua física é apenas uma representação matemática (simbólica) daquela lógica. A causalidade lógica da Visão Ampla não pode ser derivada a partir da causalidade lógica da pequena visão. A Visão Ampla não pode estar logicamente contida dentro, ou ser um subconjunto, da pequena visão. Você não pode chegar a Visão Ampla se nunca deixar a pequena

visão.

Einstein e os grandes teóricos quânticos ficaram travados porque estavam tentando deduzir a realidade maior em termos da lógica (matemática) da realidade menor. Logica da pequena visão (a física matemática do conjunto-de-regras espaço-tempo) pode falar a você apenas sobre a pequena visão. Estes cientistas bateram na fronteira entre a pequena visão e a Visão Ampla, mas não puderam penetrar aquela fronteira apenas com a lógica da pequena visão. A Visão Ampla parece logicamente impossível, e assim se torna invisível, quando vista através dos paradigmas da pequena visão.

Que "*My Big TOE*" é apresentada como uma extensão **não matemática** da limitada ciência da nossa realidade física virtual é um **requisito** lógico, não uma fraqueza cientifica. A causalidade lógica da Visão Ampla pode ser expressada em termos de sua própria logica simbólica (matemática), mas tais construções são de uso limitado no espaço-pensamento. Antes que os tipos científicos e matemáticos se percam aqui. Considere o propósito evolucionário de um sistema de consciência.

Os físicos ainda têm muito a aprender, sobre o conjunto-de-regras espaço-tempo que define nossa realidade física virtual de pequena visão. Porque aquele conjunto-de-regras, define uma simulação virtual dentro de uma realidade digital maior, as pequenas TOEs podem necessitar abraçar parte da magia digital, que achamos tão divertida nos filmes e tão útil nos computadores pessoais. Mesmo assim, ciência da pequena visão e matemática aplicada (lógica da pequena visão), nunca podem levar diretamente a uma Grande TOE. Para chegar lá, para experimentar a Visão Ampla, é preciso deixar a pequena visão para trás e atravessar o portal da sua mente subjetiva (da perspectiva da pequena visão), para dentro da realidade maior da consciência digital.

Considere o que a ciência estabelecida da pequena visão irá dizer a você: Uma coisa-sistema-consciência-digital-AUM não poderia possivelmente ser uma realidade **maior e mais fundamental**, porque ela não é **exclusivamente** manifestada como uma substancia **física** na pequena realidade física **virtual**. Dá para imaginar uma crença mais irracional e ilógica? Você acharia que esta crença é incrivelmente estupida, se não tivesse sido educado enquanto crescia para aceitar que

isto é uma verdade inquestionável.

Deveria ser claro, que consciência é tanto não-física como real – isto é primariamente uma coisa pessoal e, portanto, subjetiva. Além disto, para separar o externo do interno, o real do imaginado, você deveria insistir em testar e confirmar a realidade operacional e significância da experiência subjetiva pela exigência de resultados mensuráveis, repetitivos, e **objetivos**, antes de avaliar o valor daquela experiência.

Nós poderíamos ir adiante na exposição da armadilha acima de tudo (über alles) desta PMR em particular, mas já cobrimos este terreno em grande detalhe. Aqueles que compreenderam isto não necessitam ouvi-lo novamente e, aqueles que não entenderam, precisam esperar até que estejam mais abertos e preparados – até que possam olhar além dos velhos paradigmas e sistemas de crenças que capturaram e aprisionaram sua mente. Se você não está seguro se captou ou não, termine todos os três livros da trilogia, de um descanso de um mês ou algo assim e então, leia de novo iniciando da Seção 2. Por "*My Big TOE*" ser pouco usual e, porque é quase impossível **não** aceitar as crenças centrais de sua cultura, é extremamente difícil absorver tudo na primeira passada. Eu sei quão desconcertante e irritante este pensamento deve ser; mesmo assim, é uma afirmação verdadeira que se aplica a maioria de nós.

O potencial desperdiçado de uma mente autolimitada é um acontecimento triste em qualquer realidade. Um sistema mais amplo de consciência parece uma conjectura sem suporte, apenas para aqueles que não tomarão o tempo ou farão o esforço, para explorar (experimentar) e acessar a Visão Ampla cientificamente. Pesquisa e experimentação de mente aberta, é tudo o que é necessário para dar credibilidade a existência de um sistema de consciência mais amplo, do qual somos parte.

Puxa vida! Está ouvindo todas essas batidas e gritaria histérica? É o som dos defensores do status quo cientifico e cultural e do sistema de crença sagrado, construindo muralhas em vez de pontes. Não se preocupe, todos os caras citados neste capítulo já ouviram este som muitas vezes antes. Como sempre, se os dados suportarem, levante-os, use-os, experimente com eles, procure um novo entendimento; se não derem suporte, deixe que se autodestrua sob o peso de sua própria falha em produzir um paradigma maior e mais produtivo. Afortunadamente, a verdade não é delicada; ela pode suportar o que quer que venha, por

quanto tempo seja necessário.

Aqui, grupos de prova objetivos organizados pelos poderes-estabelecidos (contra), ou pelos anti-poderes-estabelecidos (a favor), não têm mérito algum. Você está por sua conta, caro leitor, para desenvolver sua própria prova (conhecimento) através da sua experiência. *Não deixe ninguém ter êxito em prover respostas para você*. No núcleo, você é consciência: você tem acesso a todas as respostas – vá busca-las por si mesmo e elas irão torna-lo inteiro. ◄

►► Seguir a manada, não importa em que direção está indo, inevitavelmente leva a estase e disfunção. Seguir a manada ou centro conceitual, permite a você trocar a **oportunidade** para progresso e crescimento pessoal, por uma deslizada sem-uso-do-cérebro fácil e segura, através da existência. Infelizmente, procrastinação e gratificação imediata jogam em time, para produzir a pior estratégia de longo prazo possível, para a evolução da consciência.

A manada parece validar cada membro com seu mantra de suporte mútuo do "Eu estou Ok, você está Ok, estamos todos Ok enquanto nos mantivermos juntos". Medo e ego proveem as forças coesivas do rebanho. Sua consciência individual é uma coisa pessoal, não uma coisa de grupo. Se você tem a coragem de se libertar do rebanho, não se preocupe; o mundo maior não é nem de perto tão assustador como parece. Junte força e resolução a parir do fato de que, como um buscador solitário, você está seguindo o caminho de todos os inovadores, descobridores e criadores. Só como um indivíduo você tem o potencial de fazer uma diferença significante onde ela mais conta. ◄◄

► Parece que fizemos uma grande coisa com nossos dois pressupostos básicos (consciência e evolução) com os quais iniciamos no Capítulo 24 do Livro 1. Nenhum dos pressupostos parece ser incomum porque experimentamos uma profunda e não mensurável (não-física) consciência pessoal todos os dias de nossas vidas, e porque estivemos observando a evolução funcionando na visão pequena, por um longo tempo. Destes dois pressupostos deduzimos um modelo de realidade, uma "*Big TOE*" que engloba todo o conhecimento prévio, bem como deduz

novo conhecimento a partir de um paradigma de realidade mais geral e menos limitante. Nossa consciência é nossa conexão pessoal à esta realidade maior – nosso bilhete para ver e experimentar a Visão Ampla.

Sabe o que mais, caro leitor? Você tem feito física "*Big TOE*" através das últimas quatro Seções desta trilogia. Deduziu, de forma relativamente fácil e rápida, a partir dos princípios básicos, os mesmos resultados que **Einstein, Bohm, Bohr, Wigner, Harmon, Fredkin** e outros dos melhores cientistas, levaram várias décadas e toneladas de analise matemática complexa para alcançar. Ainda mais, você conseguiu juntar todos os vários pedaços de sabedoria, descoberta e intuição em uma coisa unificada, algo que muitos tentaram conseguir. Contudo, até agora, ninguém tinha ainda tido habilidade para encontrar a perspectiva, de onde pudesse ter um vislumbre da Visão Ampla inteira – a perspectiva a partir de onde todas as peças se integram lindamente em uma só. Você conseguiu agora este feito cientificamente marcante, que era longamente desejado. Vou esperar aqui, enquanto você vai la contar isso para sua mãe. ◄

Na Visão Ampla, ciência e filosofia uma vez mais se tornaram uma – dois aspectos do mesmo conhecimento. Já ouvimos um pouco dos cientistas; agora vamos ouvir o que os filósofos estiveram dizendo. Mencionarei apenas uns poucos dos filósofos mais famosos do Ocidente, todos do grupo chamado filósofos modernos, que chegaram a suas conclusões através de rigoroso raciocínio, indutivo e dedutivo. Estes não são os reis da colina da opinião da filosofia, que dominou antes de Descartes, mas antes têm um sistema de lógica intensamente racional, relacionado mais de perto com os matemáticos que perseguiram o discurso persuasivo. (Nota: Muitos dos factoides da história da filosofia, rápida e superficialmente espalhados sobre as próximas poucas páginas, foram cortados e colados diretamente da Enciclopédia Encarta da Microsoft; como os organizei, foi por escolha minha. Se você achar que minha descrição dos fatos da filosofia, não estão precisamente da forma que você lembra deles, não venha me incomodar – vá ver o Bill).

O mais famoso dos murmúrios de todos os filósofos é atribuível a *René **Descartes***, o iniciador da filosofia moderna: "Penso, logo existo". Esta frase simples é um tributo a primazia da consciência como um contribuinte para qualquer concepção fundamental da realidade.

O filósofo alemão do século dezoito *Immanuel* ***Kant*** manteve que tudo que pode ser conhecido das coisas nelas mesmas é a forma como elas parecem na experiência – não há como saber o que elas são substancialmente nelas mesmas. Ele também manteve que os princípios fundamentais de toda ciência são mais essencialmente baseados na constituição da mente, do que são derivados do mundo externo. Isto te lembra da nossa discussão da experiência no Capitulo 32 do Livro 2, onde separamos a realidade experienciável da não experienciável que fica além da nossa limitada percepção física?

Gottfried Wilhelm ***Leibniz*** foi considerado um gênio universal por seus contemporâneos e pela história. Ele fez brilhantes contribuições não só para a matemática e filosofia, mas também para a teologia, lei, diplomacia, política, história, filologia e física. Na filosofia exposta por Leibniz, o universo é composto de incontáveis centros de força ou energia espiritual consciente, conhecidos como mônadas. Cada mônada representa um microcosmo individual, espelhando o universo em graus variáveis de perfeição e se desenvolvendo de forma independente de todos as outras mônadas. O universo que estas mônadas constituem é o resultado harmonioso de um plano divino. Você faz a conexão entre as mônadas de Leibniz e o padrão dinâmico fundamental da existência e criação que forma a base do fractal evolução-da-consciência que discutimos no Capitulo 13 do Livro 3?

Johann Gottlieb **Fichte** construiu sobre o idealismo crítico de Kant, criando o que ficou conhecido como idealismo absoluto, por desenfatizar “as coisas nelas mesmas” de Kant e em vez disso focalizar sobre a vontade – o ‘Eu’ como ação pura (sem um ator) – como realidade última. Fichte manteve que o mundo é criado por um ego absoluto, do qual a vontade humana é uma manifestação parcial e, que tende na direção de Deus-consciência como um ideal não realizado.

Friedrich Wilhelm Joseph **von Schelling** foi ainda mais adiante em reduzir todas as coisas à atividade auto-realizante de um espirito absoluto (unidade individualizada de consciência), que é identificado com o impulso criativo na natureza.

Uma das mentes filosóficas mais influentes do século 19 foi o filósofo alemão George Wilhelm Friedrich **Hegel**, cujo sistema do idealismo absoluto, foi baseado em uma concepção de lógica na qual conflito e contradição são vistos como elementos necessários da verdade, e verdade é vista como um

processo em vez de um estado fixo de coisas. A fonte de toda realidade, para Hegel, é um espirito absoluto, ou razão cósmica, que se desenvolve do abstrato, do ser não diferenciado.

O filosofo dinamarquês Soren **Kierkegaard** atacou o conceito de que razão objetiva é a única fonte da verdade. Sua eloquente defesa da abordagem subjetiva e do sentimento, aos problemas da vida se tornaram uma das principais fontes da filosofia existencial do século 20.

Como pode ver, filósofos analíticos modernos (baseados em lógica, não em crença) estiveram bem quentes e próximos de uma realidade maior, mais primária, baseada na mente, consciência ou espirito. Eles estiveram por séculos, muito mais perto da Grande Verdade, do que os cientistas, mas não souberam como integrar seus conhecimentos com o mundo físico. Estes filósofos não deram apreciação completa ao componente subjetivo da realidade, ou a que a informação subjetiva requer uma avaliação objetiva (provar o pudim) antes que seu valor possa ser determinado.

Sem estas compreensões é difícil para os filósofos, e mais ainda para seus seguidores, diferenciar conhecimento de pseudoconhecimento. Uma era mesmerizada pelos resultados da ciência objetiva, crítica estreitamente focalizada, tem muito poucos problemas em descontar a significância da contribuição da filosofia, na direção da compreensão da realidade, definida inteiramente por mensuração física.

Os filósofos eventualmente sucumbiram tanto a seus críticos como a sua cultura. Eles restringiram suas explorações da realidade a permanecer dentro das fronteiras racionais estabelecidas pela compreensão limitada da causalidade objetiva da pequena visão. Imediatamente caíram do topo da pilha da relevância intelectual (onde Doutor em Filosofia era o ponto mais alto da honra intelectual) para a base da pilha, onde os filósofos são vistos como acadêmicos não práticos envolvidos em jogos mentais que são mais ou menos irrelevantes ao mundo real. Filosofia, quando focalizada na Visão Ampla que fica além das armadilhas de crença culturais, pode ser uma ferramenta tão potente para descobrir Grande Verdade quanto a ciência. Quando se trata de descobrir a Grande Verdade, nenhuma das ferramentas funciona muito bem por ela mesma; sucesso dramático pode ocorrer apenas quando ciência e filosofia trabalham juntas.

Muitos filósofos compreendem a sinergia desta conectividade em um nível intuitivo e cuidadosamente seguem as implicações filosóficas da

ciência. Contudo, permanecem frustrados por serem incapazes de contribuir muito para uma compreensão maior e unificada do todo. Hoje, a ciência lidera a pesquisa pela verdade enquanto a filosofia provê comentários ad hoc (específicos) às margens.

A maioria dos cientistas pensa que os filósofos são um desperdício de tempo; felizmente, os melhores cientistas não compartilham esta visão. Eles trabalham com sua intuição, tanto quanto com suas ferramentas de alta tecnologia e têm um senso maior, de como seu trabalho se encaixa no todo. Definir o todo é visto como algo que cai dentro da competência da filosofia. Cientistas do calibre de Albert Einstein (assim como outros aqui mencionados), se dão conta que ciência e filosofia são dois lados da mesma moeda, e que um dia, quando compreendermos completamente a realidade da qual somos parte, ciência e filosofia devem coalescer em uma compreensão unificada.

Por definição, avanços conceituais radicais devem necessariamente ser encontrados fora das fronteiras do que é comumente aceito. Uma compreensão profunda da realidade, uma aproximação da ciência com a filosofia, pode ocorrer apenas dentro da Visão Ampla. Quando nossa compreensão é completa e inteira, todas as peças do quebra-cabeças se encaixam perfeitamente. Enquanto nossa compreensão permaneça fragmentada pelas crenças limitantes, competir culturalmente pela correção, cai dentro da pequena visão e, definirá e assim limitará, nossa visão da realidade. As soluções de avanço radical que tanto os cientistas como os filósofos têm procurado por muitas décadas, caem fora da pequena visão; ninguém consegue chegar a elas sem dar o passo para fora dos limites da PMR.

Quando paradigmas científicos (tais como a universalidade da causalidade objetiva) se tornam sagrados e inquestionáveis, avanços radicais se tornam impossíveis. O que parece uma fraqueza na credibilidade e estatura cientifica da "*My Big TOE*" do ponto de vista dos velhos paradigmas *über alles* PMR se torna um requisito lógico e condição necessários para credibilidade, a partir de um ponto de vista mais expansivo e menos limitado.

A apreciação de que a dicotomia da ciência e filosofia modernas, é um artefato da ignorância da Visão Ampla expressando a visão limitada, ajudará o leitor a colocar "*My Big TOE*" em uma perspectiva mais integrada e unificada. Para este fim, vamos arredondar os conceitos que estivemos

atirando aqui nas ultimas páginas e sumarizar a significância das conclusões da "*My Big TOE*".

À medida que matéria e mente se dividiam no que parecia estar em opostos desconectados, ciência e filosofia se estranharam. Nenhum podia dizer nada importante sobre o outro. Agora que "*My Big TOE*" mostrou que a dicotomia mente-matéria é uma ilusão perceptiva – tudo é consciência – ciência e filosofia podem mais uma vez unir suas abordagens complementares para a mesma verdade. **Boa ciência é boa por causa da qualidade de sua metodologia, processo racional e lógica – ponto**. Restringi-la adicionalmente a uma causalidade limitada de pequena visão ou lógica PMR local, é desliga-la da possiblidade de explicar os inícios ou ter a visão ampla.

Cientistas requerem experimentação (um cuidadoso exame objetivo da realidade) para separar fato de hipótese. Dentro da proposta de ciência subjetiva do Dr. Harmon, **você** deve pessoalmente planejar e executar seus próprios experimentos e tirar suas próprias conclusões. Grupos de prova, revisão de pares e decisões pela maioria são irrelevantes dentro do espaço-mente de sua consciência pessoal. Processos cuidadosos e experimentação do pudim devem ser empregados objetivamente, antes que a ciência pessoal descubra a Grande Verdade.

De forma similar, **boa filosofia é boa por causa da qualidade de sua metodologia, processo racional e da lógica – ponto**. O gap entre filosofia e a ciência não é tão grande quanto você poderia pensar; uma tende mais as possibilidades, a outra as realidades. Quando exploramos nossa realidade pela perspectiva da Visão Ampla, estas duas abordagens da verdade se tornam complementares e se suportam mutuamente. É somente quando estamos longe da Grande Verdade, quando estamos fora de equilíbrio – obsessivos com os detalhes de uma realidade física aparentemente objetiva, até a exclusão de tudo o mais – que ciência e filosofia parecem existir em polos opostos. É nossa inabilidade de ver e compreender a Visão Ampla, nossa falta de equilíbrio interno e nossos limitados paradigmas PMR que conduzem uma cunha imaginária entre ciência e filosofia, entre mente e matéria, entre normal e paranormal. A ideia de que a ciência produz fatos enquanto a filosofia produz argumentos é uma simples ilusão nascida de um preconceito comum e uma pequena visão.

Aqui está um interessante comentário histórico neste tema. Não é um

Ph.D. em Física, ou qualquer outra coisa, um doutor (D) de Filosofia (Ph)? Certamente parece que faz muito tempo, lá atrás, éramos menos confusos neste tema em particular do que somos agora. A atitude científica de que a PMR e sua lógica de pequena visão representa a única realidade possível, é uma crença cultural comum, que nos enganou e fez descartar parte da sabedoria que já tínhamos adquirido antes. Por outro lado, também nos ajudou a ejetar uma tonelada de bagagem inútil que tínhamos previamente adquirido. Obviamente a divisão entre ciência e filosofia, mente e matéria, normal e paranormal, representou um processo evolucionário que precisávamos dolorosamente atravessar.

Tendo atravessado nossa fase supersticiosa, talvez agora tenhamos crescido o suficiente para ter uma visão mais ampla e demandar clareza objetiva. Talvez, ao longo dos últimos cem anos tenhamos aprendido mais do que "todos os cavalos do rei e todos os homens do rei" (*n.t.: referência a Humpty-Dumpty, música infantil tradicional sobre um personagem ovo que se quebra*) e seremos capazes de restaurar a Visão Ampla em um conjunto único outra vez – desta vez, com todas as vantagens (ciência e tecnologia) e nenhuma das desvantagens (superstição e crença). Damas e cavalheiros, isto é progresso: a ciência eventualmente salvando a si mesma (e tudo o mais) da devastação da ciência. Não, não saímos da escuridão ainda, mas "*My Big TOE*" deveria derramar luz suficiente para capacitar muitos indivíduos a fazer a viagem de retorno a completude. Com esperança, o brilho desta "*Big TOE*" vai derramar luz suficiente para dar, tanto a ciência como a filosofia uma primeira espiada racional por cima do topo do muro da prisão PMR. O tempo dirá.

Assim, "*My Big TOE*" – obviamente um trabalho de metafísica e filosofia – é por virtude de sua metodologia, processo racional, lógica e experimentação cuidadosa, também um trabalho de ciência. Está em uma categoria similar (modelos de realidade) com o modelo atômico das camadas dos elétrons, a teoria das cordas ou a propósito, qualquer outro modelo cientifico – apenas muito mais amplo em seu escopo. Os dados necessários para validar este modelo devem vir da ciência, filosofia e de forma ainda mais importante, de **sua** experiência subjetiva avaliada objetivamente.

A trilogia "*My Big TOE*" de fato representa um esforço cientifico sério que cuidadosa e objetivamente investiga tanto a realidade que fica dentro, como a que fica fora. Com esta ciência nós deduzimos, explicamos e

integramos com sucesso, os resultados de alguns dos melhores e mais respeitados físicos do mundo. Ao mesmo tempo, explicamos a mente, o espirito e o propósito, unindo o normal e o paranormal sob uma TOE – uma compreensão consistente, lógica e racional, que explica **todos** os dados.

►Este é o lugar perfeito para outra curta pausa – desta vez para arredondar o lado objetivo (comum) da conclusão da "*Big TOE*". Vamos focalizar no lado subjetivo (pessoal) desta conclusão mais adiante.

Mesmo ao nível introdutório de um curso de avaliação 101 (básico), "*My Big TOE*" provê uma base teórica solida para entender muitos dos enigmas científicos, metafísicos, teológicos e filosóficos que estiveram incomodando as mentes dos estudiosos e pensadores por décadas. E mesmo mais importante, "*My Big TOE*" provê uma base cientifica lógica, para finalmente responder algumas das questões mais prementes e misteriosas que têm desafiado a compreensão humana desde tempos imemoriais – desde que o homem e a mulher primeiro olharam para um céu estrelado e imaginaram quem e porquê eles eram.

Se ousar abrir sua mente tanto quanto seus olhos e dar uma boa e dura olhada objetiva no mundo a sua volta, encontrará uma pletora de pontos de dados sólidos, respeitáveis e passiveis de repetição, que claramente apontam para a existência de uma realidade maior, que existe além da sua compreensão presente. A maioria destes estudos científicos, relatórios cuidadosamente documentados de acontecimentos paranormais ou outros enigmas científicos (tais como a dualidade onda-partícula ou o entrelaçamento de pares de partículas) podem ser adequadamente explicados, tanto quanto ter uma solida base teórica, pela aplicação do modelo de realidade apresentado na "*My Big TOE*".

Muitos indivíduos têm experiências pessoais que da mesma forma apontam para a existência de uma realidade mais ampla. "*My Big TOE*" provê o entendimento lógico e racional que é necessário para retirar estas experiências para fora do armário das "coisas estranhas que experimentei, mas não entendi e que usualmente não comento", e coloca-las na libertadora luz de uma Visão Ampla cientificamente elaborada.

Com a compreensão fornecida pela "*My Big TOE*", muito do que estudamos, observamos e experimentamos, que ficou além de uma explicação e totalmente sem base cientifica lógica, pode agora ser visto

como parte natural da realidade em que vivemos, experimentamos e de que somos parte. Todos os tipos de coisas misteriosas, tanto cientificas como pessoais, que não faziam sentido antes, agora fazem sentido.

Como você determina se um modelo (teoria) é verdadeiro e preciso? Faça estas perguntas: Ela faz sentido a partir do que antes não era compreensível? Ela explica todos os dados? Ela fornece nova direção, novas perspectivas e novo conhecimento de uma forma que é tanto útil como lucrativa? Ela permite progresso significante em seu esforço de compreender mais completamente a si mesmo ou ao mundo externo?

Você deve avaliar cientificamente cada uma destas questões, relativas a seu mundo subjetivo privado e a seu mundo objetivo público. Você é o juiz final e sua responsabilidade é encontrar e desenvolver a evidencia que precisa para julgar sabiamente.

Esta é a conclusão, colocada de forma simples e direta. Se "*My Big TOE*" entrega respostas úteis, se soa verdadeira no seu nível mais profundo de conhecimento, se ela se verifica por sua pesquisa, seus dados e experiência, se ela te ajuda a fazer sentido de sua vida e seu trabalho, então tome-a. Use-a como uma ferramenta para obter maior compreensão e conhecimento e para converter esta nova compreensão e conhecimento em sabedoria. Assegure-se de contar aos outros sobre as verdades que descobriu.

Se por outro lado, ela falha em fazer estas coisas por você, deixe-a ir. Deixe-a cozinhar em sua própria incapacidade, deixe-a afundar sob o peso da própria não lucratividade. Sem levantar um dedo, a dinâmica implacável da evolução intelectual e social irá rapidamente atirar para o lado qualquer recém-chegado que soe falso. Assegure-se de contar aos outros sobre a falsidade que encontrou.

Em uma sociedade civilizada e inteligente, ideias tem permissão para competir em um espaço mental aberto, com respeito mútuo e civilidade. Uma teoria sucede ou falha, pelo grau de credibilidade investido nela pela comunidade estabelecida que alega ser a especialista e, por aqueles que aplicaram esta teoria à dados de qualidade e obtiveram resultados válidos. No melhor dos mundos, estes dois grupos deveriam ser compostos pelas mesmas pessoas; com demasiada frequência isto não ocorre.

Política, poder, personalidade e ciência, usualmente coalescem em uma única e obscura voz da organização cientifica já estabelecida. (Sinta-

se à vontade nesta última sentença para substituir as palavras ‘ciência’ e ‘cientifico’ com os nomes apropriados de qualquer grupo, profissão ou organização. A influência dominante e estupidificante da política, poder e personalidade é tão triste e óbvia como consciência de baixa qualidade). Seja qual for o processo, o fato permanece: credibilidade deve sempre ser ganha dentro do contexto da compreensão atual.

Geralmente, esta é uma coisa positiva: a viscosidade social e intelectual torna a taxa de mudança mais lenta e assegura que as carroças fiquem atrás dos cavalos – que o conhecimento não vá muito mais longe à frente do que a sabedoria. O passo da grande mudança reflete o passo do nosso maior aprendizado. O mundo em que vivemos é uma expressão direta da nossa qualidade coletiva. Somos todos responsáveis pela realidade compartilhada que experimentamos – ela é criação nossa.

Nenhuma ideia vai lançar raízes e florescer antes da sua hora, nem será negada quando o tempo para ela tenha chegado. Em qual destes dois lados irá “*My Big TOE*” cair? Leitores, tais como você, farão esta determinação coletivamente. O que será, será. ◄

Pareceria que estas referências e citações são apenas a ponta de um imenso iceberg cientifico e filosófico que está em consonância fundamental com a “*My Big TOE*”. Grande verdade é a mesma para todos, o tempo todo; consequentemente não é surpreendente que muitas das mentes mais brilhantes do mundo, tanto do passado como do presente, deveriam ter descoberto pelo menos uma parte dela. É certo que **não** estou tentando convencer você **a acreditar** nisto ou naquilo, acenando na sua frente com uma coleção de citações de alguns dos mais destacados especialistas do mundo.

Estou igualmente seguro de que você poderia achar igual quantidade de pessoas inteligentes, que teriam uma visão oposta a apresentada – sempre podemos. Argumentar que minhas pessoas inteligentes, são mais inteligentes e conscientes que as suas, não é uma boa razão para **você** dizer “sim” se não tem a experiência e compreensão para dar suporte a isso. Determinar a verdade não é um processo democrático comandado pela maioria. Também não é algo que alguém mais pode fazer por você. Não deixe pessoas inteligentes te manejem a concordar com elas apenas porque são inteligentes. De fato, não é certo que estas pessoas que citei aqui dão suporte ao mérito de

"*My Big TOE*". Eles podem concordar ou discordar, gostar ou rejeita-la – este não é o ponto. Estas citações **não** são apresentadas como testemunhos – seria tanto ilógico quanto má interpretação.

O ponto aqui é permitir a você encontrar alguma segurança na quantidade, algum reforço de que as ideias na "*My Big TOE*" talvez não sejam os delírios selvagens de um único lunático solitário. É um fato que existiram e, ainda existem, muitas pessoas sóbrias, sérias e brilhantes, que chegaram a conclusões compatíveis (com "*My Big TOE*") através da aplicação de logica rigorosa, matemática, princípios científicos e estudo racional cuidadoso.

Outro ponto é demonstrar que cientistas e pensadores, perfeitamente competentes, que sãos e tidos em alta conta, podem e frequentemente o fazem, manter pensamentos e conceitos bem pensados e justificados, que parecem ser ou estar além do limite relativo das atitudes e conceitos normalmente mantidos pelas massas – mesmo das massas de cientistas e filósofos. Todas as grandes descobertas (tais como a terra esférica, o sistema solar heliocêntrico, o átomo, mecânica quântica e a relatividade) foram incialmente ignoradas e tidas como ridículas pela grande maioria dos cientistas, filósofos e outros defensores do status quo cultural e dos sagrados sistemas de crença. Assuntos estes, que me trazem a mente outra citação famosa de **Albert Einstein**: "*Grandes espíritos sempre encontraram oposição violenta das mentes medíocres*".

E assim deverá ser sempre: grandes ideias, inovação e criatividade sempre vem da fronteira, nunca vem do centro. Por outro lado, estupidez também vem da fronteira, o que é o motivo daqueles que não são competentes o suficiente para saber a diferença, terem de se amontoar na segurança do centro. Isto nos traz de volta aos conceitos do medo, de não saber e de buscar a segurança na quantidade. Portanto, caro leitor, esteja seguro que se arriscar viajar próximo (ou mesmo além) da borda da aceitabilidade, como definida pelo centro, pode ainda estar viajando em boa companhia.

É excepcionalmente raro, senão inteiramente impossível, para qualquer coisa de significância ou importância mais profunda se desenvolver a partir, ou dentro, da grande maioria que vive no centro – esta não é a sua função. Contudo, o centro é criticamente importante porque fornece estabilidade e continuidade, executa muitos serviços importantes e provê, a infraestrutura

necessária para manter o todo. O centro e a borda precisam um do outro à fim de ser um todo produtivo; cada um necessita aprender a apreciar o outro. A conclusão pessoal deste capítulo é que você pode viver produtiva e orgulhosamente na borda, apreciando o centro, tolerar as tolices nativas encontradas a toda volta, pensando sem medo Grandes-pensamentos e experimentando o pudim.

É uma vida mais satisfatória quando estamos vivendo em algum lugar do contínuo – entre o centro morto e a áspera borda – que esteja em consonância com a nossa personalidade, natureza e capacidade. Transformar sua casa ao longo daquele contínuo sempre requer uma troca da sua realidade local.

Propositalmente **não** mencionei as muitas pessoas sábias que chegaram a conclusões em consonância com "*My Big TOE*" através de meios e processos outros, que não o método ocidental científico, matemático e rigorosamente lógico. Deste grupo não mencionado, seria possível extrair uma montanha de palavras sábias e significantes – muito disso extraído da experiência direta. De fato, existe sabedoria e insight maravilhosos, que fluem de todas as grandes religiões e tradições espirituais do mundo. Ainda que pareça tentador prover citações demonstrando uma compreensão espiritual universal através das eras, isto não ajuda a desenvolver os conceitos dentro da "*My Big TOE*", já que sua exposição, não vem desta direção.

Ela é focalizada **para a** mente ocidental orientada a processos, logica e cientifica, feita **por** uma mente ocidental orientada a processos, logica e cientifica. Para otimizar seu objetivo de comunicar com sucesso aos crescentes produtos intelectuais da cultura Ocidental, "*My Big TOE*" construiu sua estrutura lógica apenas sobre a fundação da cultura ocidental, mesmo que essa fundação pareça para muitos estar relativamente empobrecida em sua compreensão, aceitação e experiência de valores espirituais. Frequentemente as coisas não são o que parecem; a qualidade de consciência média nas culturas ocidentais, não é menor do que a qualidade de consciência encontrada em outras culturas. Tradição, ritual e aceitação de uma realidade espiritual existente, não gera dividendos automáticos para a qualidade de consciência individual.

Não é o caso de que outras contribuições, que não as cientificas não são importantes, significativas e significantes, mas que você precisa encontrar este tipo de input por si mesmo, de acordo com seus interesses. Eu não estou tentando desenvolver uma teologia nem iniciar uma discussão. Tudo que

estou fazendo aqui é compartilhar minha experiência direta e um pouco das conclusões e possibilidades que podem ser racionalmente deduzidas daquela experiência. Se esta última sentença parece pouco provável e difícil de penetrar, é porque você não compartilha da minha experiência.

A conclusão não pretendida da amostra de suporte cientifico e intelectual acima, para muitos dos conceitos encontrados na "*My Big TOE*", pode ser também que o mundo está cheio de lunáticos delirantes – dado ainda que genialidade e insanidade andam juntas com frequência. Você também pode concluir que quando uma coleção de pessoas sóbrias e com a mente clara, de sólida inteligência e provada capabilidade, dizem algo que você não entende (soam como lunáticos), pode ser um erro saltar imediatamente para a conclusão, de que eles obviamente não entendem o mundo tão bem quanto você, ou que são estúpidos, iludidos ou diabólicos. Considere a possibilidade externa de que pode haver outra razão, pela qual você está tendo dificuldade em compreender o que estão dizendo.

Infelizmente, mente aberta não é um estado natural da mente. Admitir ignorância nunca foi legal – algo que nenhum ego que tenha auto respeito iria fazer, sem antes estar encurralado por uma multidão.

Para manter os registros corretos, muita tolice também vem do centro, mas é uma forma menos óbvia e mais insidiosa e tradicional de tolice, que tanto reflete como é suportada pela cultura dominante (racismo, sexismo, escravidão, caça às bruxas, fundamentalismo religioso, conformidade e intolerância asfixiantes, medo irracional da mudança, correção política, consumismo conspícuo, tabloides de quitanda, rochas de estimação e outros, vem à mente de imediato).

Você poderia muito bem aceitar isso; é assim que nós humanos somos. *Nosso estado de ser reflete acuradamente a qualidade da nossa consciência* e a extensão atual da nossa evolução. Enquanto egos superdimensionados forem a norma e enquanto tivermos consciência derivada da AUM em nosso núcleo, a batalha continuará.

Nossa luta é a luta de uma consciência digital em evolução governada pelo livre arbítrio, existindo em um estado contínuo de se tornar, tentando melhorar a si mesma. Tentamos crescer, reduzir nossa entropia, realizar o potencial que herdamos da AUM, e nos tornarmos um com a realidade maior – perceptivos (conscientes) no loop mais externo, enquanto mantendo individualidade. Nossa luta para evoluir a qualidade da nossa consciência é

derivada da luta da AUM para evoluir a qualidade da sua consciência.

É a luta das bordas com o meio e do meio com as bordas. É a luta do medo e ignorância contra o amor e a compreensão; do ego, querer e necessitar contra compaixão, humildade e equilíbrio; do bem contra o mal; do que você pode ter, com o que pode dar. Esta luta força cada escolha que você faz, cada interação que tem lugar dentro de sua experiência, a cair para um lado ou para o outro.

Qual, caro leitor, é **a sua** parte nesta luta épica? Onde você se encaixa? Qual é a sua significância? E, se por algum acidente, você não é exatamente a mesma pessoa que começou a leitura da "*My Big TOE*" algumas semanas atrás, quanto tempo levará até retornar ao seu "normal" – mesmo que retornar ao normal não seja sua intenção **atual**?

Porque no fim, não tem fim – apenas um começo (ou um começar).

20 (92)

Boa Companhia Adicional

Nesta continuação do capítulo anterior, não vou limitar nossos companheiros de viagem apenas aos principais cientistas, matemáticos e filósofos dirigidos pela lógica, de fama e estatura mundiais. Neste capítulo, vou abrir os portões um pouco mais para incluir também alguns pensadores bem conhecidos, artistas, escritores, líderes políticos, educadores e outros – homens e mulheres de algum renome que ganharam suas reputações pela qualidade e fundamento de seus pensamentos e feitos – todos da nossa própria cultura ocidental.

Qualquer um que pude associar com algum dogma conhecido ou de cultura não ocidental foi desqualificado para este grupo, mesmo se as palavras destes indivíduos, não dogmaticamente, representassem verdade e sabedoria óbvias. Porque ser tão restritivo? A trilogia "*My Big TOE*" é focalizada naqueles imersos na cultura ocidental mundial. Infelizmente, muitas pessoas se sentem desconfortáveis com, e na sequencia descartam, informação vindo de outra cultura que não a sua própria. Muitas pessoas não confiam em informação de uma fonte não familiar. Fui restritivo apenas como um ato de pragmatismo direto – estou apenas tentando me comunicar efetivamente com o maior número possível de leitores. Por favor não se ofenda se passo por cima de um ou mais dos seus sábios favoritos.

Uma inspeção casual de poucos repositórios de citações na internet produziu mais do que suficiente material para provar o ponto de que muitos dos pensamentos e atitudes expressados na "*My Big TOE*" não estão tão longe do caminho já batido, como você poderia pensar de início. A este ponto, isto deveria ser um resultado esperado. De qualquer direção que você se aproxima da verdade fundamental, o resultado é o mesmo, depois que as diferenças na forma de expressão pessoal estão contabilizadas.

De verdade, o Ocidente não é a bancarrota espiritual que parece ser; ele apenas tem falta de um modo amplamente aceito, de expressão dos valores espirituais ao nível cultural. Contudo, porque a qualidade de consciência é um assunto pessoal, a falta de expressão cultural penetrante é irrelevante. A falta de um senso cultural penetrante sério de uma visão mais ampla, tem

seus benefícios tanto quanto tem desvantagens.

► Ouço algumas objeções à minha afirmação de o Ocidente ter falta de sólidos valores espirituais ao nível cultural. Existem alguns valores espirituais superficialmente embutidos na cultura Ocidental, mas eles foram principalmente reduzidos a slogans de efeito, pendurados como cortinas, nas bordas dos dogmas religiosos dominantes – eles orquestram pouca força cultural em um nível profundo. Porque? Porque na cultura ocidental existe uma enorme, quase intransponível lacuna, entre mim e o outro, e entre a teoria e a prática dos valores espirituais.

A grande maioria dos valores religiosos têm pouco, se é que têm algo, que ver com valores espirituais. E isto é tão válido no Ocidente quanto no Oriente. ◄

Este capítulo deveria ser divertido. Agora que o pesado levantamento conceitual foi feito, penso que você vai gostar de um vaguear de forma relaxante e refrescante através dos campos intelectuais dos sonoros pedaços de sabedoria Ocidental – uma coleção de gemas do pensamento que valem ser repetidas. Quebrei o material em vários grupos e direi algumas palavras sobre cada conjunto de citações relacionados a "*My Big TOE*".

Crenças e Limitações Autoimpostas

Este conjunto de citações fala do poder da crença para isolar o crente do conhecimento adicional ou de encontrar a verdade maior – um ponto feito repetitivamente na "*My Big TOE*". Aqui, você encontrará corroboração que a maioria das pessoas têm uma tendência natural a sentir que sabem mais do que realmente sabem – que se **elas** não sabem isto, se **elas** não experimentaram isto, é provável que não seja verdade. Estes caras estão seguros de que, se eles e seus grupos de colegas não tem experiência direta com uma realidade maior, essa realidade deve ser produto de ilusão. (Os iludidos sempre acham que não são iludidos, e que os não iludidos são iludidos – assim é a natureza da ilusão).

Muitos da cultura Ocidental, cientistas em especial, estão presos nesta armadilha de crença de "arrogância por omnisciência assumida". Foi este

mesmo senso inflado de self – de que “apenas as outras pessoas” podem ser muito ignorantes – que levou alguns dos mais respeitados cientistas no início dos anos 1900, a rir confiantemente de um jovem e tolo Albert Einstein por apresentar sua *obviamente incorreta teoria da relatividade*. Einstein magnanimamente tolerou muitas gargalhadas profissionais arrogantes e desagradáveis antes de rir por último.

Como você pode ver desta primeira citação, Albert não teve muita tolerância, para os que foram pegos na visão limitante da crença armadilha do: “Se isto não faz sentido para mim, então deve estar errado”. Para aqueles que estavam seguindo o caminho bem batido (firmemente pisado pela ampla maioria do centro conceitual), da crença comum mascarada como conhecimento comum, o **Dr. Einstein** tinha isto a dizer:

“*Ele que marcha alegremente com as fileiras de recrutas, já ganhou meu desprezo. A ele foi dado um grande cérebro por engano, desde que para ele, a medula espinhal já deveria ser suficiente.*”

Uau, estas foram palavras fortes! Bem pouco característico do famosamente gentil e doce Einstein. Ele obviamente ficou bem queimado algumas vezes por pela arrogância pessoal e profissional dos sabe-tudos de plantão.

Esta falta de apreciação pela extensão da sua ignorância e a crença de que já sabe quase tudo que é importante – que aquilo que desconhece é pequeno comparado com o que é conhecido – é comumente lançado aos pés do bom senso comum. Ouço muito murmúrio dos intelectuais no centro conceitual – daqueles que mantém o status quo cultural e defendem firmemente nossas mais sagradas crenças culturais:

“Mesmo se não posso **provar** a verdade absoluta das nossas hipóteses e crenças culturais compartilhadas, mesmo assim, é apenas bom senso comum que **nenhuma** realidade existe além da PMR, que nós **não** somos consciências individuadas experimentando uma realidade física virtual, e que uma consciência digitalmente baseada é uma impossibilidade **óbvia**. Claramente, esta coisa-de-Big-TOE é um monte de baboseira mal direcionada, nascida de um confusa autossugestão e má ciência. Porque, as falhas lógicas são tão óbvias que nem tenho que apontar – qualquer um como meio cérebro poderia refutar estes argumentos mal dirigidos. Todos sabem

que misticismo é um maldito absurdo, que diminui as mentes que o usam para saciar suas fraquezas inerentes".

Estas atitudes refletem a visão de bom senso da maioria dos ocidentais contemporâneos, incluindo cientistas. Novamente, foi Albert Einstein que esteve na ponta da recepção de uma grande quantidade de bom senso – o suficiente para que ele escrevesse esta observação sarcástica:

"*Bom senso é uma coleção de preconceitos adquiridos*
até a idade de 18 anos ".
– **Albert Einstein**

Einstein não foi o único a sentir a pressão da conformidade cultural; muitos outros também entenderam o poder da crença, para criar um mundo a sua própria imagem e reduzir o pensamento, a recitação da moda atual dentro do centro politicamente correto.

"*As pessoas veem o mundo não como ele é, mas como elas são*".
-- Al Lee

"*As pessoas só veem aquilo que estão preparadas para ver*".
-- Ralph Waldo Emerson

"*Se alguém não entende uma pessoa, tende a ver*
a si mesmo como um tolo".
-- Carl Gustav Jung

"*A verdade que torna os homens livres é em sua maior parte,*
a verdade que os homens preferem não ouvir".
-- Herbert Agar (Um Tempo Para Grandeza – 1942)

"*A visão convencional serve para nos proteger do*
doloroso trabalho de pensar".
-- J. K. Galbraith

"*Homens ocasionalmente tropeçam na verdade, mas a maioria deles se levanta e segue apressada, como se nada tivesse acontecido*".

-- **Winston Churchill**

"*Em grande extensão homens e mulheres são um produto de como eles mesmos se definem. Como um resultado de uma combinação de ideias inatas e influencias intimas da cultura e dos ambientes em que crescemos, passamos a ter crenças sobre a natureza de ser humano.*
Estas crenças penetram até um nível muito profundo dos nossos sistemas psicossomáticos, nossas mentes e cérebros, nossos sistemas nervosos, nossos sistemas endócrinos, e até mesmo nosso sangue e tendões. Nós agimos, falamos e pensamos, de acordo com estas crenças e sistemas de crenças mantidos profundamente".
-- **Jeremy W. Hayward**

"*O mundo que vemos e que parece insano é o resultado de um sistema de crenças que não está funcionando. Para perceber o mundo de forma diferente, devemos estar dispostos a mudar nosso sistema de crenças, deixar o passado ir embora, expandir nosso senso de agora, e dissolver o medo em nossas mentes*".
-- **Gerald G. Jampolsky**

"*O que quer que alguém acredite ser verdade é verdade, ou se torna verdade na mente daquela pessoa*".
-- **John C. Lilly**

"*Quando argumentamos por nossas limitações, temos de mantê-las*".
-- **Peter McWilliams**

"*Nada é acreditado tão firmemente como aquilo que menos sabemos*".
-- **Michel Eyquem de Montaigne**

"*Cético não significa ele que duvida, mas ele que investiga ou pesquisa, como oposto a ele que afirma e pensa que encontrou*".
-- **Miguel de Unamuno**

"*Ilusões recomendam a si mesmas para nós porque elas nos evitam dor e nos permitem gozar o prazer em seu lugar. Precisamos, portanto, aceitar sem*

reclamação, quando algumas vezes elas colidem com um pedacinho de realidade, contra o qual se quebram em pedaços".
-- Sigmund Freud

"*A busca da verdade vai libertá-lo; mesmo que você nunca a alcance*".
-- Clarence Darrow

"*As pessoas demandam liberdade de falar, como uma compensação pela liberdade de pensar que raramente usam*".
-- Søren Kierkegaard

"*Pensamentos tem poder; pensamentos tem energia. E você pode fazer seu mundo ou quebra-lo, com seu próprio pensamento*".
-- Susan Taylor

"*Não há nada mais aterrorizante do que ignorância em ação*".
-- Goethe

"*Nada é mais fácil que iludir-se.*
Pois todo homem acredita, que aquilo que deseja,
seja também verdadeiro".
-- Demóstenes

"*Se não mudar suas crenças, sua vida será assim para sempre.*
Isto é boa notícia?"
-- Dr. Robert Anthony

Misticismo, Ideias da Fronteira

Para muitos na cultura Ocidental é perfeitamente claro e apenas bom senso que qualquer coisa conectada com metafísica ou misticismo, é pura falta de senso inculta. Para os Ocidentais bem-educados, é óbvio que tais tolos e suas ilusões, sempre foram presas da credulidade das massas não educadas, desde o início do tempo.

Deixe-me passar adiante algum conselho vindo do centro conceitual:

"Uma pessoa inteligente e bem-educada estaria bem avisada em permanecer longe de indivíduos iludidos ou arriscar perder sua credibilidade por associação. Mesmo se estes místicos confusos forem bem-intencionados e, não apenas criadores de confusão e charlatões, sua conversa fiada rapidamente voa na cara da ciência e não faz nenhum sentido. O paranormal, o misticismo e os "milagres", são pacificadores mentais e emocionais para o estúpido, o não educado, aquele com necessidades emocionais e o crédulo".

Você conhece alguém que pensa assim? Quarenta anos atrás quase todo mundo centrado na cultura Ocidental pensava assim. Agora estas camisas de força (crenças) mentais são usadas apenas por uma grande maioria – a fronteira cresceu sempre levemente, em meio a uma tolerância maior da individualidade. Einstein evidentemente conhecia muitos indivíduos que se agarravam a seus sistemas de crença "*über alles*" ciência dura racional, como uma criança muito pequena se agarra a seu ursinho favorito. Muito dos seus escritos indicam que ele achou que tais pessoas eram extremamente limitadas e chatas – com falta tanto de inteligência como de imaginação.

"A coisa mais bonita que podemos experimentar é o misterioso.
Ele é a fonte de toda arte e ciência verdadeiras".
-- Albert Einstein

"*Existem apenas duas formas de viver sua vida. Uma é pensar que nada é um milagre. A outra é pensar que tudo é um milagre".*
-- Albert Einstein

"O importante é nunca parar de fazer perguntas.
Curiosidade tem suas próprias razões para existir. A pessoa não consegue fazer outra coisa que ficar admirado quando comtempla o mistério da eternidade, da vida, da maravilhosa estrutura da realidade. É suficiente se a pessoa tenta compreender um pouco deste mistério, todos os dias. Nunca perca a sagrada curiosidade".
-- Albert Einstein

"*O que nossos olhos contemplam pode bem ser o texto da vida, mas as meditações da pessoa sobre o texto e as revelações dessas meditações, não*

são menos que uma parte dessa estrutura da realidade”.
-- Wallace Stevens

“*As fundações de uma pessoa não estão na matéria, mas no espírito”*.
-- Ralph Waldo Emerson

Como expliquei na Seção 2, a lógica requer que uma “*Big TOE*” de sucesso (como oposto a uma TOE apenas-PMR) deva ter pelo menos um pressuposto que pareça místico. Este pressuposto místico parece assim, apenas pela limitada perspectiva da PMR. “*My Big TOE*” é inteiramente construída a partir de dois pressupostos; **1)** o aparentemente místico: **a existência da consciência primordial** (AUO); e **2)** o bem conhecido e compreendido **Processo Fundamental da evolução**. A partir destes dois ingredientes, toda a realidade flui, incluindo o relativamente pequeno, mas interessante subconjunto da realidade maior que experimentamos como a PMR.

“O grande objetivo de toda a ciência é cobrir a maior quantidade de fatos empíricos pela dedução lógica a partir da menor quantidade de hipóteses ou axiomas”.
-- Albert Einstein

Simplicidade elegante é a marca registrada da Grande Verdade. De acordo com Einstein, a simplicidade elegante é também o grande objetivo de toda a ciência. Combinar ambas as ideias logicamente, fornece que a Grande Verdade é o grande objetivo de toda a ciência. Diga isto a todos os cientistas da pequena visão que não têm interesse na Grande Verdade. Em sua busca da Grande Verdade, “*My Big TOE*”, emprega a elegante simplicidade de um único ecossistema fractal de evolução-da-consciência, para derivar Tudo O Que É, ciência e filosofia, ponto e propósito, a partir de dois simples pressupostos.

O Processo e Importância do Crescimento

Dentro da “*My Big TOE*”, descrevo crescimento pessoal – a melhoria da

qualidade da sua consciência – como o ponto da sua existência. É o impulso evolucionário do Processo Fundamental aplicado à consciência que nos empurra para frente, para evoluir a qualidade do nosso ser – para baixar nossa entropia. É o crescimento – crescimento espiritual – que nos liga a AUM, define a direção positiva do progresso, e nos dá propósito e significado dentro da Grande Visão. Se jamais houve alguma lei sobre ser e existência, ela seria: Cresça ou morra. A estabilidade existe apenas no crescimento, manter o estatus quo é o primeiro sinal de decadência. Crescer é o ponto, o propósito, o que faz o experimento rodar e, a razão para seguir adiante. Quando consciência e evolução se tornam entrelaçados, modificação na direção da melhoria é o resultado – o crescimento define a luta para ser. Sem crescimento, sem a oportunidade de evoluir nosso ser, não somos nada.

"*O self é somente aquilo que está no processo de tornar-se*".
-- **Søren Kierkegaard**

"*Qual é a lei mais rigorosa de nosso ser? Crescimento.*
Nem o menor átomo da nossa estrutura moral, mental ou física pode parar por um ano.
Ele cresce – ele precisa crescer; nada pode evitar isso".
-- **Mark Twain**

"*A menos que você tente fazer algo além do que já dominou, nunca crescerá*".
-- **C. R. Lawton**

"*A mente da pessoa, uma vez distendida por uma nova ideia, nunca volta a suas dimensões originais*".
-- **Oliver Wendel Holmes**

"*Apenas no crescimento, na reformulação e na mudança, ainda que paradoxal, é que a verdadeira segurança pode ser encontrada*".
-- **Anne Morrow Lindbergh**

Einstein se deu conta, de que em plena era atômica, o crescimento

espiritual da humanidade tinha subitamente se tornado crítico – que a luta desde antigas eras pela elevação da qualidade da consciência, teria agora mais urgência.

"A liberação da energia atômica não criou um novo problema. Ela meramente tornou mais urgente a necessidade de resolver um já existente".
-- Albert Einstein

Pouco sabia ele de que a humanidade iria encontrar várias formas adicionais de destruir a vida em nosso planeta, em poucas décadas. Dada esta capacidade destrutiva, a futura engenharia genética humana, fármacos psicotrópicos e a por vir Era da Informação, nunca foi mais importante para a humanidade, compreender a Visão Ampla antes de que ela mesmo encerre prematuramente, esta parte do Grande Experimento em Consciência.

"O que está à nossa frente e o que ficou para trás, são pequeninos problemas comparados com o que está dentro de nós".
-- Oliver Wendel Holmes

Sabedoria

Muitas vezes dentro das páginas da "*My Big TOE*", lutamos com o problema de separar o realmente sábio, do tolo iludido que tentaria parecer sábio – separar conhecimento de pseudoconhecimento, e verdade de crença. Concluímos que uma exploração cuidadosa orientada para resultados, com muitas pausas para provar o pudim, seria o melhor processo. Sabedoria, dissemos, era derivada somente da experiência e reflete uma apreciação e entendimento da Visão Ampla.

Infelizmente, somente o sábio pode compreender e confiantemente aplicar a sabedoria a sua realidade. Porque é necessário um para reconhecer um, um processo relativamente lento de puxar pelos próprios cadarços ("*bootstraping process*") é necessário para se tornar sábio e reconhecer e apreciar a sabedoria dos outros. Como sabedoria não é transferível, só você pode decidir quais são tolos e sábios – e só para você mesmo. Dissemos que

sua sabedoria deve fluir da **sua** experiência e que ela não pode ser adquirida quer de químicos psicotrópicos, de livros ou de gurus. Parece que outros concordam com muitas destas ideias.

"*Nunca tome conhecimento por sabedoria. Um te ajuda a ganhar a vida; o outro te ajuda a fazer uma vida*".
-- Sandra Carey

"*A menos que você tente fazer algo além do que já dominou, nunca crescerá*".
-- C. R. Lawton

"*É necessário sabedoria para entender sabedoria: a música não é nada se a audiência é surda*".
-- Walter Lippman

"*Sabedoria não é sabedoria quando é derivada apenas de livros*".
-- Horácio

"*Tente não se tornar um homem de sucesso, mas em vez disso, se tornar um homem de valor*".
-- Albert Einstein

"*Podemos ser conhecedores com o conhecimento de outros homens, mas nunca vamos ser sábios com a sabedoria de outros homens*".
-- Michel de Montaigne

Medo, Ego e Ilusão

Em um longo aparte no Capítulo 8 do Livro 2, discutimos os inter-relacionamentos que existem entre medo, ego, intelecto, ignorância e ilusão. Desta combinação nada sagrada, foi arrazoado que a maioria dos nossos problemas diários, emergem como feridas auto infligidas. Vimos como o medo e a ignorância disparam uma aliança de ajuda mútua entre o ego e o intelecto para negar o medo, pela construção de uma fantasia pessoal (sistema de crenças). Assistimos a patética luta interna (consigo mesmo) para manter a ilusão do ego, somente para se tornar escravizado pelas necessidades da manutenção de sua própria mentira. Medo, o oposto do amor, mostrou ser a raiz da maioria dos problemas pessoais de todo mundo, assim como o

principal inibidor da melhoria de qualidade de consciência.

"*O medo derrota mais pessoas do que qualquer outra coisa no mundo*".
-- Ralph Waldo Emerson

"*Uma consciência inflada é sempre egocêntrica e não cônscia de nada além de sua própria existência. É incapaz de aprender do passado, incapaz de compreender eventos contemporâneos, e incapaz de extrair as conclusões corretas sobre o futuro. Ela está hipnotizada por ela mesma e, portanto, não se pode argumentar com ela. Ela inevitavelmente condena a si mesma às calamidades que deverão matá-la*".
-- Carl Gustav Jung

"*Para compreender o mundo, a pessoa não deve estar preocupada com ela mesma*".
-- Albert Einstein

Verdade, Ciência e Lógica

Nas Seções 2, 3 e 5, fizemos um caso para expandir o alcance da ciência para incluir uma escala mais ampla de fenômenos. Explicamos como a visão apenas-PMR da realidade, elimina a possibilidade de ter uma visão mais ampla – como isso limita desnecessariamente o espaço de solução disponível, de tal forma que problemas científicos importantes, parecem ser misteriosos e insolúveis. Muitos, por um longo tempo, sabiam sobre o fato de que a realidade maior requer uma visão e perspectiva, que vai além do senso normal da PMR. Não é segredo que estamos presos em uma armadilha, pelas limitações de nossas crenças de visão estreita da realidade; e que há muito mais sobre a existência, do que apenas nossa física causal local da PMR.

Da mesma forma, está claro que o conhecimento racional, causalidade e processo cientifico formal deve se levantar, acima da sua prisão intelectual atual de pequena visão. Contudo, é importante compreender que as explorações da consciência, também necessitam do rigor de um processo cientifico mais geral para separar a verdade, do que é inútil e sem

importância.

A metodologia cientifica não deve ser abandonada à superstição – de fato, é o exato oposto. A metodologia cientifica precisa se elevar acima da superstição e da crença, que agora aleijam sua visão, à fim de separar verdade de ficção a um nível de compreensão racional. Explorações pessoais da consciência na NPMR, não se tratam de mais uma forma para que pessoas inteligentes (incluindo cientistas) se tornem desmioladas na PMR – está mais para cabeças-duras autolimitadas da PMR se tornarem cientistas ao próximo e mais alto nível de causalidade.

"*Até onde as leis da matemática se refiram a realidade, elas não estão certas; e até onde elas estejam certas, não se referem a realidade*".
-- Albert Einstein

"*Deveríamos tomar cuidado de não fazer do intelecto o nosso deus; ele tem claro músculos poderosos, mas nenhuma personalidade*".
-- Albert Einstein

"*Os problemas significativos que encaramos não podem ser resolvidos ao mesmo nível de pensamento em que estávamos quando os criamos*".
-- Albert Einstein

"*Nem tudo que pode ser contado conta,*
e nem tudo que conta pode ser contado".
-- Albert Einstein

"*Quanto mais longe na evolução espiritual a humanidade avança, mais certo parece a mim que o caminho para a genuína religiosidade não passa através do medo da vida, do medo da morte, e da fé cega, mas através da luta em busca do conhecimento racional*".
-- Albert Einstein

"*Cada grande avanço na ciência teve origem em uma nova audácia da imaginação*".
-- John Dewey – A Busca Pela Certeza

"Há uma coisa ainda mais vital à ciência do que métodos inteligentes; e isto é, o desejo sincero de encontrar a verdade, onde quer que ela possa estar".
-- Charles Sanders Pierce

"Precisamos aprender a ajustar nossos conceitos para encaixar a realidade, em vez de tentar encher de realidade nossos conceitos".
-- Victor Daniels

Educação, Aprendizado e Crescimento Pessoal

Dissemos que crescimento é do que se trata a vida, o ponto de nossa existência, a razão para estar aqui, mas como este crescimento acontece? Como é que você atua a respeito do crescimento? Sabemos que medo e ego bloqueiam aprendizado e crescimento pessoal. Certamente, todos concordarão que crescer é mais um processo de ser, do que um processo intelectual.

Essencialmente, sucesso é uma questão de perspectiva, atitude, visão, perseverança e iniciativa para ir lá fora e tentar – e então tentar novamente. Tudo que você precisa é um vislumbre das possibilidades e da determinação para explorar pelo menos algumas delas. Talvez, se estiver pronto, com vontade e capaz, "*My Big TOE*" irá ajudá-lo a enxergar algumas novas e tentadoras possibilidades. Contudo, prover a iniciativa e determinação necessárias para explorar pelo menos algumas destas possibilidades, está inteiramente por sua conta – ninguém pode te ajudar com isto.

Sua intenção reflete a qualidade do seu ser e governa suas escolhas. É o aprendizado e crescimento pessoal que eventualmente habilitarão você a fazer as escolhas certas pelas razões corretas – natural e intuitivamente. Todos os dias de todos os anos somos forçados a fazer centenas de escolhas significantes à medida que interagimos como outros. Expressamos a nós mesmos com cada escolha. Pintamos a nós mesmos na tela do presente realizado com pinceladas de intenção e pigmentos de escolha. Julgamos milhares de tons de ne-cessidade, medo, ego, desejo, compaixão, humildade, cuidado e amor em competição em um redemoinho misturado de contradição até que tudo coalesça em um resultado único, que é realizado na realidade presente irreversível, pelas escolhas que fazemos. Somos a somatória total

das escolhas que fazemos durante o tempo de uma vida, ou de uma série de vidas. A substancia de nosso ser e a taxa de nosso crescimento são definidas pela qualidade de nossas escolhas.

"*A filosofia de uma pessoa não é melhor expressada em palavras; é expressada nas escolhas que ela faz.*
No longo prazo,
definimos o perfil de nossas vidas e nosso próprio perfil.
O processo nunca termina, até que morramos.
E as escolhas que fazemos, são de nossa
responsabilidade última".
-- Eleanor Roosvevelt

Aprender, como crescer, é uma coisa pessoal – é gerado de dentro para fora. Se tentarmos educar o outro estufando conhecimento pelo lado de fora, como estufamos um sutiã com panos, vamos apenas conseguir a aparência de educação – produzimos um falso educado. Nosso sistema escolar tem, durante o último século, essencialmente abandonado a educação em favor da alimentação forçada de informação factual e de desenvolver os essenciais mínimos de uma alfabetização funcional. Educação nunca deveria ser confundido com treinamento. Infelizmente, em nossa cultura, a maioria das pessoas teria muita dificuldade em explicar a diferença.

Não é para surpreender então, que o centro intelectual seja predominantemente povoado por preservadores do status quo, bem-educados, bem credenciados, conceitualmente limitados e desafiados quanto a pensar originalmente. Também não surpreende que tão poucos de nós tenham a inclinação e o impulso de buscar a Grande Verdade no Caminho do Conhecimento.

"*Você não pode ensinar nada a um homem; pode*
apenas ajudá-lo a encontrar dentro de si mesmo".
-- Galileu

"*Educação é o que sobra depois que esquecemos*
tudo que aprendemos na escola".
-- Albert Einstein

"*Eu acho que a grande coisa neste mundo, não é tanto sobre onde estamos como é sobre em que direção estamos nos movendo; para chegar ao porto do céu, precisamos velejar por vezes com o vento e por vezes contra ele – mas precisamos velejar, e não andar à deriva, nem lançar uma ancora.*".
-- Oliver Wendel Holmes

"*Saber não é o suficiente; precisamos aplicar.*
Querer não é suficiente, precisamos fazer".
-- Goethe

"*Todos querem ser alguém; ninguém quer crescer*".
-- Goethe

Crescer nunca é um processo fácil ou rápido. Ansiedade e luta **interna** sempre é gerada quando estamos abandonando as formas confortáveis e familiares de ser, pensar e acreditar. Mergulhar de cabeça nas águas não familiares e escuras de algo novo e diferente, não vem com garantidas de sucesso. Adicionalmente existem as lutas **externas** com ser diferente – um estranho entre seus amigos – vivendo próximo a borda em um mundo dominado por aqueles que estão no centro. Crescer demanda grande coragem, assim como grande determinação.

"*Grandes espíritos sempre encontraram oposição violenta, das mediocridades.*
Os últimos não podem entender, quando um homem não se submete sem pensar aos preconceitos hereditários, mas honesta e corajosamente usa sua inteligência".
-- Albert Einstein

"*O que é necessário não é a vontade de acreditar, mas o desejo de descobrir*".
-- Bertrand Russel

"*A Jornada para a felicidade envolve encontrar a coragem para ir fundo dentro de nós mesmos e tomar a responsabilidade pelo que está lá: tudo*

aquilo".
-- Richard Rohr

"*Toda a vida é um experimento*".
-- Ralph Waldo Emerson

"*Felicidade não é uma recompensa; é uma consequência.*
Sofrer não é uma punição – é um resultado".
-- Robert Green Ingersoll

Enxergar a Visão Ampla (perspectiva maior), compreender a realidade mais ampla, crescer, aumentar a qualidade ou sinergia da sua consciência, evoluir sua consciência, reduzir a entropia de sua consciência, crescimento espiritual – ou como quiser chamar isso – é sua responsabilidade, e apenas sua. Se está esperando que o progresso venha até você, ou necessita um caminho de crescimento que seja fácil e precise de pouco esforço, ou não pode aguentar ser muito diferente dos seus pares, ou necessita certeza antes que possa dar um passo, ou está apenas atolado em uma crença armadilha de algum tipo, você ainda não está irremediavelmente perdido. Quando estiver pronto, uma oportunidade para crescer irá se tornar visível.

O tempo na PMR é uma experiência definida pela percepção da mudança. Sua percepção iludida de uma existência curta e um tanto aleatória no planeta terra não limita sua responsabilidade pelo crescimento. Cada decisão, intenção, motivação e ação, move você ao longo de um caminho ou outro na Visão Ampla, quer esteja ciente ou não, que está participando de um laboratório de aprendizado para o desenvolvimento-da-consciência iterativo, do tipo *repita até que consiga captar*.

Felizmente, a maioria de nós está crescendo mais ou menos na direção positiva. A maior diferença provável que seu esforço fará, é aumentar dramaticamente a taxa de seu progresso e qualidade da sua existência. Isto é tudo. Não é um grande problema se você está gostando do seu nível atual de qualidade de consciência – este não é um teste com tempo controlado. Você só pode realizar (dar conta de) aquilo para o que está pronto e de que é capaz. Se decidir se recostar e deixar suas oportunidades de crescimento irem passando inexploradas, apenas um alerta: Não deixe os anti-ratos (definidos

no Capítulo2 do Livro 2) te pegarem. Eles buscam suas presas entre os preguiçosos e retardatários. Mas não se preocupe, estou seguro que isto não é um problema para você. Venha juntar-se a caminhada quando estiver pronto.

Eu te mostrei a Visão Ampla e disse como ela funciona, mas não posso causar a integração dela em sua base-de-conhecimento, a um nível mais profundo do que seu intelecto.

Eu habilitei você a ver e sentir parte do potencial que tem como “uma lasca do velho bloco” AUM, mas só você pode realizar esse potencial.

Como seu guia turístico, apontei e mostrei algumas das vistas mais interessantes, mas é você deve sair do ônibus de turismo intelectual e experimentar por si mesmo.

Forneci um pequeno vislumbre opaco das possibilidades que estão diante de seu ser, mas é você que tem de prover a coragem e determinação para perseguir esta visão até alguma conclusão pessoal lucrativa.

Disponibilizei um modelo da realidade para te ajudar a interpretar, estruturar e adicionar significado racional a sua experiência pessoal, mas é você que tem de ter a experiência e aprender dela.

Apontei algumas das limitações conceituais e mentais e restrições que te prendem e cegam, mas só você pode se libertar e estender sua visão.

Te contei algumas Grandes Verdades, mas elas devem permanecer vagas e sem poder, até que você as encontre por si mesmo.

Expliquei a você como espiritualidade, consciência, amor e os fenômenos paranormais são interconectados, mas não posso fazer com que experimente nenhum deles diretamente.

Encorajei você com varas e cenouras e te apontei a direção geral certa, mas não posso definir seu caminho pessoal, muito menos carregar você através dele.

Expliquei porque você está aqui e qual é o ponto e significado, tanto de sua existência física como não-física, mas é você que precisa expressar sua própria intenção e fazer suas escolhas à fim de tornar esta existência significante e ter sucesso.

Eu fiz o que podia fazer. A bola está no seu campo agora. Como você joga, como os conceitos que encontrou na "*My Big TOE*", interage e por fim afeta a qualidade do seu ser, é inteiramente por sua conta. Como quer que você expresse neste momento sua qualidade e intenção – como faz as escolhas importantes – se as faz com um compromisso vigoroso a longo prazo e com a mente aberta e cética, na busca incansável da Grande Verdade, irá eventualmente ter sucesso. Quem você é, o que experimenta e a realidade que cria, são os resultados aplicados de qualquer parte da Grande Verdade que você conseguiu dar um jeito de capturar e internalizar. O que poderia ser mais direto do que isto? Boa qualidade de consciência é o resultado de uma mente aberta, uma intenção focalizada estável e a coragem de ser.

Eu sei que você está pensando: Fácil de falar, difícil de fazer. Algumas vezes crescer a qualidade da sua consciência não parece particularmente direto ou simples, porque você está explorando território não familiar. O desconhecido sempre parece complicado, quer ele seja ou não. Novos paradigmas sempre parecem impossíveis antes que se tornem óbvios e triviais. Se você "apenas for lá e fizer" com uma visão de longo prazo, barreiras aparentemente impenetráveis começarão a se dissolver, na frente do seu esforço incondicional constante. Se você nunca for lá e fizer, ou desistir facilmente por que aquelas barreiras parecem impenetráveis – elas certamente serão.

Espero que tenha aproveitado alguns insights valiosos tanto quanto dado algumas boas gargalhadas, enquanto estivemos explorando parte do território que fica além da borda dos seus pensamentos diários. Aventuras da mente e do espirito são melhor absorvidas, alterando doses de trabalho e brincadeira – um entrelaçamento entre leve e pesado. Aprender e crescer, uma vez passada a fase do esforço em campo, deveria ser alegre e divertida. Se você sente que esteve dando duro com uma picareta em uma mina de sal espiritual, com pouco para mostrar pelo esforço, está desperdiçando seu tempo em técnica, forma e processo. Que a Grande Verdade cede melhor a dor, abstinência,

renúncia, sofrimento e sacrifício, é pura baboseira. A ética Ocidental Puritana e a ética Ocidental de trabalho, podem se combinar para produzir cidadãos modelo de sucesso e trabalhadores produtivos por fora, mas elas invariavelmente levam a pobreza e frustração por dentro.

Dedicação não significa trabalho, trabalho e trabalho até cair, suceder, abandonar ou desistir da possibilidade. Vista a ética de trabalho Ocidental em um robe de monge e você consegue mais ansiedade e frustração do que progresso espiritual. Grande Verdade é muito mais provável de ceder para os amorosos, aqueles que jogam de coração leve, do que para a estreiteza rígida e ossificada, que frequentemente define a dignificada e madura abordagem ocidental. Quando as crianças felizes riem e brincam, elas vivem mais perto do coração da existência – a medida que crescem e se tornam apropriadamente sérias, perdem sua inocência e sua harmonia intuitiva com O Uno. Ser capaz de misturar livremente e sem separação, uma combinação de conhecimento, sabedoria e diversão, é um dos presentes da iluminação.

A escuridão da ignorância nos cerca a todos, o tempo todo – provavelmente nunca vamos saber todas as respostas que existem para saber. Será que alguma bactéria vai um dia se tornar presidente dos Estados Unidos? A ideia das limitações não vem com facilidade para nós ocidentais, que habitualmente pensamos em termos de processos e objetos físicos. Algumas barreiras podem precisar ser *graciosamente aceitas* – pelo menos por um tempo e talvez para sempre. Correr com os rebanhos de AUMossauros trovoando pelas planícies mentais, apenas está além da nossa capacidade e propósito. Independente disso, devemos e iremos lutar para compreender o que quer que esteja ao nosso alcance. Se não usarmos toda nossa capacidade para atingir nosso potencial completo, vergonha nossa. Se atingirmos limites, vamos nos assegurar que sejam limites reais, não limites autoimpostos. Vamos assegurar que a escuridão nunca se torne uma coisa nela mesma, mas antes, apenas a ausência da luz. Pois ninguém nunca é temeroso a ausência da luz.

A medida que sua percepção (consciência) evolui de opaca para brilhante, ela ilumina mais e mais da Visão Ampla e empurra de volta a escuridão que marca as fronteiras do seu conhecimento pessoal. Como um ser consciente imbuído com as capacidades e o potencial da sua fonte, uma habilidade para expandir a luz e crescer a qualidade da sua consciência, cria o desafio a respeito do qual se trata sua existência.

Não deixe que a magnitude destes conceitos de Visão Ampla te esmague. Chegamos onde estamos avançando pacientemente dando um passo de cada vez. Não existe outra forma – é igual para todo mundo. Cada um de nós segue um caminho único que é definido à medida que avançamos, um passo de cada vez, pelo nosso livre arbítrio dirigido pela intenção. A chave é começar dando os passos de saída com uma intenção cheia de propósito.

Se eu tive sucesso em acender luzes aqui e ali, para desafiar alguns poucos dos seus lugares escuros, fico muito satisfeito – mas você deve avaliar o que você vê – separar sua verdade pessoal de sua ilusão pessoal. O caminho de passagem para uma qualidade de ser melhorada, fica junto com o caminho onde a verdade pessoal e a verdade absoluta, eventualmente se tornam uma.

Lembre-se de que a verdade absoluta (Grande Verdade) é universal e nunca muda; também que a Grande Verdade não está escondida na forma de um segredo, onde apenas poucos escolhidos podem encontrá-la. Ao contrário, a Grande Verdade se demonstra direto na frente dos seus olhos e te encara de frente todos os dias. Sua descoberta desafia você, porque sua percepção consciente é enfraquecida e limitada por suas crenças em tal extensão, que você se desliga da experiência que precisa para crescer sua sabedoria e compreender mais completamente a visão mais ampla.

"O que alguém não experimentou diretamente, nunca entenderá por palavras impressas".
-- **Isadora Duncan**, Minha Vida

Se você ainda não vê a luz brilhante das possibilidades dentro da visão da consciência mais ampla, esperaria que você tenha pelo menos um fraco vislumbre de onde e como pode encontrar o interruptor da luz por você mesmo, na possibilidade de que um dia o impulso e coragem, para explorar além de sua pequena esquina de existência física virtual, dentro da qual você emparedou sua percepção (consciência). Ah, nada melhor do que ficar seguro e confortável no protetivo colo de uma crença armadilha favorita – sem desafios, sem ansiedade, sem risco, sem esforço e nenhum crescimento – mas com muitos e muitos companheiros para reafirmação, que se ocupam justificando suas crenças e polindo o status quo, em um loop sem fim de falatório de reforço egóico auto-referencial. Isto soa como um lugar confortável e que dá bom suporte para viver, não é? Tal existência – a

verdadeira definição de normal – não vai a nenhum lugar significante da Visão Ampla, mas é seguro, fácil, reconfortante e frequentemente materialmente recompensador na pequena visão (perspectiva).

Por outro lado, se você pelo menos palidamente compreendeu que é um prisioneiro de suas crenças, confinado a uma pequena cela PMR de sua própria fabricação, se está vagamente consciente de que existe algo real além da experiência de seus cinco sentidos físicos, talvez agora seja a hora de começar a planejar sua fuga.

Fugir de crenças-armadilha e encontrar a liberdade mental e emocional necessárias, para avaliar sua experiência de forma lógica e racional, se tornará sua busca de primeiro nível. Você necessitará ser ousado e corajoso. Não estou sugerindo uma fuga imaginária do suposto mundo real (físico) – muito pelo contrário. Proponho uma fuga real do mundo virtual da PMR para um mundo maior (superconjunto) que é mais próximo d'A Fonte e perto do coração da existência fundamental – uma que tem um efeito operacional, e um impacto mensurável sobre a PMR – uma que preenche e sustenta seu propósito mais profundo, como uma consciência 'consciente' que evolui.

Você é o que é – e porque não se tornar tudo que pode ser? Como é que você pode possivelmente descobrir quais são os limites do seu ser, sem tentar alcançar além de onde está agora? Quão longe, quão consistentemente e quão estavelmente você alcançará na direção da Grande Verdade? Quão corajosa, cuidadosa, honesta e cientificamente você explorará seu desconhecido pessoal, sua ignorância, preconceitos, pressupostos, medos e crenças pessoais? Está pronto, tem vontade e habilidade para desafiar o monstro que vive sob sua cama a noite? Precisa de garantias e espera ou requer que respostas definitivas venham rápido – ou está preparado para deixar que o processo tome o tempo de uma vida e defina seu próprio caminho?

O que vale uma vida? Para o que mais você usaria uma vida? Para ver quantas coisas ou poder conseguiria acumular, ou quantos fatos poderia descobrir ou aprender? Que tal ver quanta diversão você poderia ter, ou talvez quanta cerveja poderia beber? Talvez toda a existência seja aleatória e os conceitos de consciência, evolução, redução da entropia, amor, crescimento pessoal e lucratividade sejam simplesmente ilusões, porque não pode haver ponto ou propósito na aleatoriedade. Isto soa como certo para você? O que **sua intuição** diz sobre haver significância, padrão e propósito para a existência? O que é provável que **seu** tempo de vida valha? (Por favor,

não se dê ao trabalho de perguntar ao seu intelecto – é mais provável que ele vá te confundir, porque **nunca** haverá dados suficientes para uma conclusão lógica). Mesmo se sua intuição for grosseiramente subdesenvolvida, ela ainda será um adivinho melhor das Grandes Respostas, que o seu intelecto. Não se preocupe, seu ceticismo vai te manter seguro até que sua intuição se torne certificadamente confiável.

Para ajudá-lo a responder estas perguntas, ofereci a você uma teoria unificada da existência e realidade, uma Teoria de Tudo abrangente e, um razoavelmente detalhado modelo da mecânica-da-realidade, baseado em minhas próprias explorações cuidadosamente avaliadas, da realidade maior. A extensão na qual você realmente absorveu entendimento **útil** em nível mais profundo tem pelo menos tanto, senão mais, a ver com você, suas crenças e sua experiência, do que com a correção da *Minha Grande Teoria de Tudo de Visão Ampla* ("*My Big TOE*"). Pense sobre isto, leia a última sentença de novo. Sua consciência, a qualidade dela, sua percepção e sua realidade estão entrelaçadas na Visão Ampla – sua separação aparente como entidades independentes é uma ilusão baseada-na-PMR que te ajuda a manter seu foco nas coisas básicas que você precisa aprender primeiro.

"*A verdade nunca pode ser contada de forma a ser entendia e não ser acreditada*".
-- William Blake

Se deseja progresso além do mais baixo anel de conhecimento – que é ser apenas um crente – você precisa desenvolver sua própria compreensão e verdade pessoais. Talvez "*My Big TOE*" tenha fornecido um pouco do terreno fértil onde precisa criar e fazer crescer **sua** "*Big TOE*". Talvez ela tenha dado a você algum suporte e encorajamento, ou apenas te estimulou a pensar e acessar sua verdade pessoal. Se "*My Big TOE*" *te fez pelo menos ponderar alguns pensamentos grandes*, então já tivemos uma jornada de sucesso juntos. Quer os pensamentos que estão hoje por aí dando voltas em sua cabeça, estejam em forte concordância ou forte discordância com o modelo que apresentei, faz pouca diferença. Desde que você continue a sondar, ponderar e procurar a Grande Verdade com a mente aberta, eventualmente vai encontrá-la.

Todos têm pelo menos um broto de uma "*Big TOE*" – quer seja por

construção proposital ou por padrão cultural, quer esteja certa ou errada, seja útil ou inútil, baseada-em-crença e cheia de medo ou baseada-no-amor e a tudo envolvente. Para a maioria, é um reflexo de suas crenças centrais – sua visão de mundo ao nível dos ossos e tendões. Para outros ela representa o resultado de uma vida de experiência e esforço intelectual cuidadoso, ou talvez de uma aceitação sem pensar muito das normas sociais, religiosas, cientificas e culturais. Quão boa ou pobre (ou grande) seja a definição de seu broto de "*Big TOE*", *esse é o lugar de onde você precisa começar*, se deseja faze-lo crescer além do estado atual. Deixe os passos gigantes para os ganhadores da loteria e heróis míticos – labuta consistente na direção em geral correta, é um método melhor e mais garantido de chegar onde quer ir. Uma estratégia de crescimento pessoal, que dependa primariamente de boa sorte ou de algum contato especial (livro, guru, técnica, ritual, sistema de crença) para o sucesso, é pouco mais que a desculpa de um procrastinador, ou a fantasia comum daqueles que não têm iniciativa, autodisciplina ou compreensão para ter êxito por si mesmos.

Consciência, por sua natureza, é não-física (do ponto de vista da PMR) e pessoal. Como uma consciência individuada você cria sua própria realidade local que tem tanto os componentes compartilhados (objetivos e baseados-nas-regras-da-PMR) como os pessoais (subjetivo e baseado-nas-regras-da-NPMR) em todos os níveis de consciência. Quão de perto sua realidade pessoal expressa a Grande Verdade, determina a qualidade e correção de qualquer "*Big TOE*" baseada na realidade pessoal. Cada indivíduo precisa descobrir **pessoalmente** a Grande Verdade. Se a Grande Verdade não é descoberta (um processo primariamente subjetivo) e aplicada e testada (um processo primariamente objetivo) por meio de sua experiência pessoal, seu conceito, se de alguma forma conhecido, pode residir apenas no seu intelecto como uma ideia teórica, relativamente impotente.

O poder pessoal e sabedoria de uma consciência de alta qualidade devem ser desenvolvidos através da sua experiência daquela consciência. Transferências intelectuais de informação e entendimento factual pode fazer pouco mais do que *apontar a você a direção correta*. Não obstante, a direção proposital da intenção pelo livre arbítrio, pode ser uma ferramenta excecionalmente poderosa. A boa notícia é que experiência de crescimento lucrativo sempre segue uma intenção estável, séria e bem dirigida. O intelecto, ainda que mal-entendido e muito mal utilizado, tem um lugar e

função valorizados no processo evolucionário de aumentar a qualidade da consciência. Você nasceu com tudo de que precisa para ter êxito. Os únicos itens que precisa trazer para a mesa são vontade, impulso, coragem e intenção pessoais, para buscar a Grande Verdade. Se tiver estas coisas, tudo o mais irá se encaixar no lugar.

Bem, é isto senhoras e senhores, meninos e meninas, homens e mulheres e, todo o resto de vocês que melhor se encaixarem em alguma outra categoria – agora vocês estão por conta própria. Na verdade, sempre estiveram por conta própria, mas agora deveriam ter pelo menos um vislumbre da Visão Ampla, uma melhor apreciação das possiblidades disponíveis, se decidirem que isto é o que querem.

À medida que "*My Big TOE*", o livro, chega a um final, é minha intenção que estas citações e comentários tenham dado a você alguma claridade, direção e entendimento finais, à medida que eles sumarizam a conclusão pessoal das propriedades de uma Big-TOE, e forneçam alguma garantia de que *se você decidir seguir o Caminho do Conhecimento, estará viajando em boa companhia.* Fique seguro de que não são apenas os religiosos fundamentalistas e os excêntricos autônomos que buscam uma perspectiva maior, além da realidade física. Para ficarmos alinhados, sabemos que existem muitos desse tipo, mas também existem suficientes buscadores com mentes analíticas afiadas e processo cuidadoso, que estão fazendo progresso real na direção de realizar a si mesmos dentro da realidade maior, que estão de forma proposital evoluindo sua qualidade e se movendo da direção de suas capacidades naturais, como conscientes porções individuadas da consciência AUM, que estão ganhando e produtivamente utilizando, o impressionante poder e valor de uma equilibrada consciência de entropia reduzida. *Você pode estar entre eles se importar o suficiente e "apenas fizer"*. Você tem a capacidade e o potencial necessários para o sucesso – *não está excluído por nenhum campo de força* ou qualquer outra coisa, que não tenha sido de sua própria criação.

► Onde uma jornada termina, outra deve começar. Eu não vou viajar com você em sua próxima jornada. Não tenho ideia de que direção você está pegando, ou de onde você vai terminar, mas eu tenho uma pequena pergunta sobre como você vai fazer esta viagem. Você estará **1)** encarregado e dirigindo, **2)** indo junto para o passeio, no assento do

passageiro, **3)** trancado no porta-malas, ou **4)** sendo arrastado amarrado na ponta de uma corda, chutando e gritando?

Bom Voyage mon amy! Tenha um lindo passeio... e que você possa se graduar do treinamento em campo antes que a corda arrebente. ◄

Ah sim, a diversão não acaba nunca, mas o desenrolar público desta "*Big TOE*" em particular está no seu final. Como você foi paciente o suficiente para ler esta estranha trilogia, por todo o caminho até seu final, eu trouxe um pequeno presente de despedida para você. Quando e se você decidir ir viajar no espaço interno, eu vou ajuda-lo com todas as acomodações necessárias – quando comece a explorar a Visão Ampla que fica do outro lado da sua mente – quando comece a experimentar com a realidade muito maior da NPMR e seus habitantes – bem..., apenas diga para eles que foi o velho Tio Tom que te enviou – eles vão cuidar bem de você, mostrar a vizinhança e ficar de olho para que você não se meta em problemas. Vou deixar as luzes acesas para você.

Fim da Trilogia

Site Americano: www.My-Big-TOE.com

Site da Tradução: www.MyBigTOE.com.br

Contato sobre a Tradução:
traducaomybigtoe@gmail.com